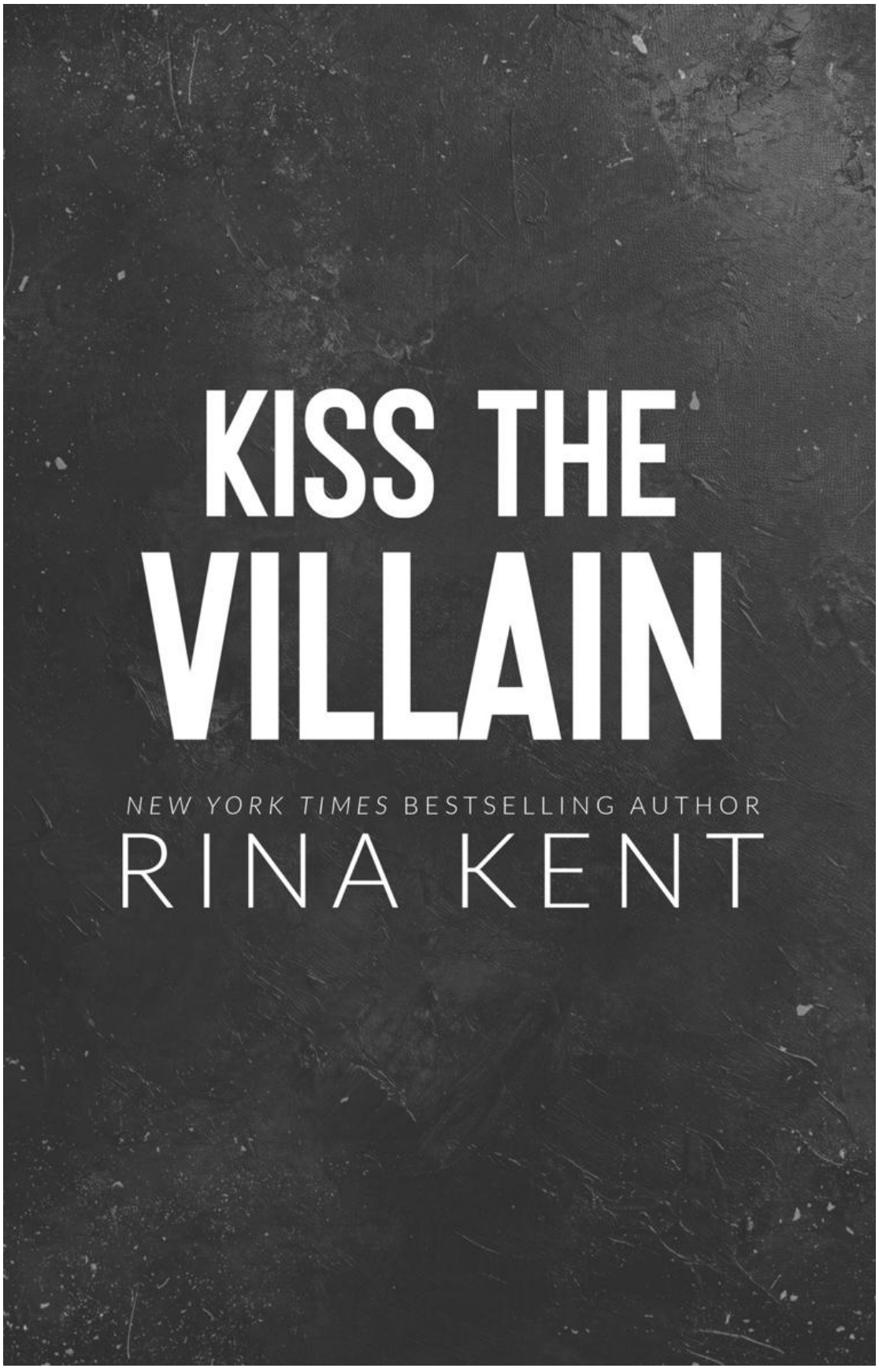

HUNT THE
VILLAIN
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
RINA KENT

# ÍNDICE


Página de título
Direitos autorais
Também por Rina Kent
Dedicação
Nota do autor
Sinopse
Lista de reprodução
Arte
1. Vaughn
2. Vaughn
3. Vaughn
4. Yulian
5. Vaughn
6. Yulian
7. Vaughn
8. Yulian
9. Vaughn
10. Yulian
11. Vaughn
12. Yulian
13. Vaughn
14. Vaughn
15. Yulian
16. Yulian
17. Vaughn
18. Yulian
19. Vaughn
20. Yulian
21. Vaughn
22. Yulian
23. Vaughn
24. Vaughn
25. Yulian
26. Vaughn
27. Yulian
28. Vaughn
29. Vaughn
30. Yulian
31. Vaughn
32. Yulian
33. Vaughn
34. Vaughn
35. Yulian

36. Vaughn
37. Yulian
38. Vaughn
Epílogo 1 — Vaughn
Epílogo 2 — Yulian
Qual o próximo passo?
Também por Rina Kent
Sobre o autor
Conteúdo


KISS THE
VILLAIN
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
RINA KENT

*Caçando o Vilão* Copyright © 2025 por Rina Kent
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia, gravação, digitalização ou outros, sem a permissão por escrito da editora. É ilegal copiar este livro, publicá-lo em um site ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão, exceto para o uso de breves citações em uma resenha.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são fruto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

# TAMBÉM DE RINA KENT

Livros de Rina Kent

Ordem de leitura

*Ao caçador que se tornou a caça*

# NOTA DO AUTOR

Olá, caro leitor,

Se você é novo(a) nos meus livros, talvez não saiba que escrevo histórias mais sombrias, que podem ser intensas, inquietantes e até mesmo perturbadoras. Meus personagens e suas jornadas desafiam as normas sociais e não são para todos.

O parágrafo a seguir contém avisos de conteúdo e detalhes específicos que podem revelar informações importantes da trama. Se você não se identifica com esses gatilhos, sinta-se à vontade para pular esta parte.

*O livro "Hunt the Villain"* contém descrições de abuso parental, homofobia, a morte de um dos pais por câncer e cenas de violência e tiroteios. Por favor, leve em consideração seus gatilhos emocionais antes de ler.

Para saber mais sobre Rina Kent, visite www.rinakent.com

**SINOPSE**

*Estou caçando um monstro.*

A primeira vez que encontrei Yulian Dimitriev, foi ódio à primeira vista.
Ele é impetuoso, caótico e viciado em violência.
Resumindo, tudo aquilo que eu ignoro.
Como herdeiros de duas notórias organizações mafiosas, fomos colocados juntos de uma maneira nada convencional.
contexto.
Quanto mais aprendo sobre Yulian, mais profundo se torna o meu desprezo.
Até que eu realmente veja a pessoa por dentro, e uma faísca proibida surja entre nós.
Mas nossa coexistência é interrompida quando a tragédia acontece.
Yulian e eu voltamos aos nossos respectivos mundos paralelos que não deveriam se cruzar.
Mas eles fazem sim.
E mais uma vez, sou arrastada para a órbita de um homem que eu não deveria querer.
Em nosso mundo, dois homens não podem ficar juntos.
Mas Yulian ultrapassa todos os limites que eu pensava existir, até que tudo esteja em risco.
Nossos corações incluídos.

# PLAYLIST

Estrangulamento – Ficha de Sono
Santos – Ecos
Nós nunca namoramos – sombrio
12 às 12 – sombrio
Otário – Arcano, Marcus King
A Máquina do Vazio – Linkin Park
Acalme-a – Melanie Martinez
Eu queria saber como te esquecer – sombrio
Por que você só me liga quando está chapado? – Arctic Monkeys
Boa sorte, querida – Chappell Roan
Açúcar – Token para Dormir
Aqua Regia – Ficha para Dormir
Substituição – Purple Disco Machine, Kungs, Julian Perretta
Sinta-me agora – se não for por mim
A Primeira Vez – Damiano David
Beije-me – Rob Vischer
Fallin' – Why Don't We
Ocean Drive – Duke Dumont
Espere tanto tempo – Máfia da Casa Sueca
Getsêmani – Token do Sono

Você pode encontrar a lista de reprodução completa em Spotify .



# 1

# VAUGHN

15 ANOS

EU É ódio à primeira vista.

Para este cenário.

Para essas pessoas.

Na verdade, durante toda a farsa.

Acredito sinceramente que isto é uma perda de tempo e gostaria de sair imediatamente, se possível. Por favor e obrigada.

Infelizmente, isso não é algo que meu pai apreciaria, especialmente considerando suas palavras de despedida esta manhã.

*Você é meu orgulho, Vaughn. Vá lá e mostre a eles do que a Bratva de Nova York é feita.*

E aqui estou eu. Neste lugar absolutamente caótico, trocando gentilezas e palavras vazias com um dos mentores que supervisiona essa bagunça.

Desculpe, chama-se *acampamento de verão* .

As montanhas Adirondack não são exatamente o meu lugar ideal para passar o verão. Normalmente, eu estaria na Rússia para ficar com meus tios e primos maternos para um treinamento intenso ou em algum lugar no Mediterrâneo aproveitando o sol. Mas não este ano, obviamente, pois tenho Passar um tempo nas montanhas no que está sendo descrito como um momento “histórico” para as Bratvas de Nova York e Chicago.

Também conhecidas como os ramos mais fortes da máfia russa nos Estados Unidos.

Como filho do Pakhan, é meu dever representar minha família neste acampamento. A montanha deveria ser um local de consenso, escolhido por ambos os lados.

Aparentemente, nossos "mentores" para esses meses infernais de verão são pessoas mais velhas em quem meu pai e o líder da Bratva de Chicago confiam, já que serviram aos dois lados. Eles são russos "puros", como insistiu o gerente da casa que agora me conduz ao meu quarto.

Além da segurança que cerca a casa transformada em dormitório, com suas paredes de madeira e área comum antiquada, não temos permissão para ter seguranças pessoais ou telefones, e não há eletricidade depois que escurece.

É uma forma de treinamento — tanto físico quanto mental. Uma maneira de nos forçar a depender uns dos outros, a superar décadas de rivalidade que provavelmente tiveram origem na Mãe Rússia, antes mesmo de meu pai existir.

Uma antiga balada russa ecoa pelos corredores vinda de um sistema de rádio antigo, a melodia distorcida pelo tempo. A voz do gerente da casa se

sobrepõe à música, polida e deliberada, falando sobre as instalações e as “oportunidades” que este lugar oferece.

Enquanto seu russo refinado se infiltra no ar, minha atenção se detém nos cantos, nas rachaduras finas na madeira sem tratamento... e então eu as vejo. Pequenas câmeras piscando, meio escondidas.

Claro .

Não importa que meu pai tenha me mandado para cá — nem ele nem o líder da Bratva de Chicago confiam no outro lado. E com seus herdeiros obrigados a conviver juntos, ambos vão querer ter acesso irrestrito a tudo o que acontecer aqui.

Deixei meu olhar percorrer as grossas placas de madeira que compõem as paredes, os tapetes limpos, porém gastos e desbotados por anos de passos, as pinturas rurais em molduras douradas desbotadas, mostrando uma versão romantizada da paisagem rural russa do século XVIII.

As janelas despertam meu interesse em seguida. Ao contrário do conforto modesto da casa de campo, elas são revestidas com vidro à prova de balas. Estreitas demais para alguém passar por elas — não que alguém conseguisse chegar a este lugar sem um exército.

O acampamento está situado em um pico inacessível, longe de qualquer vestígio de vida humana, cercado apenas por pinheiros imponentes e um céu sem nuvens.

Já consigo prever que este verão será longo.

E extremamente entediante.

Do lado de fora das grandes portas da varanda, o terreno se estende lá embaixo, com soldados patrulhando de ambos os lados. Percebo que eles estão tão cautelosos quanto nós, considerando que cada grupo se mantém em metade do terreno.

Haverá muitas guerras de testosterona neste verão nada bonito.

Mal posso esperar para que todo esse transtorno acabe.

Entretanto, preciso estudar o outro lado. Se há algo que aprendi com meus pais, é que devo sempre estar preparado.

Se essa trégua se provar lucrativa ou não, pouco importa. A Bratva de Chicago sempre será uma pedra no nosso sapato. ao meu lado enquanto eu viver, assim como estiveram ao lado do meu pai e dos pakhans que governaram antes dele.

Por mais que eu deteste toda essa farsa, não posso negar que, realisticamente, é minha única chance de me aproximar deles e estudar suas táticas.

Enquanto o gerente da casa explica as instalações, mantenho minha atenção nos homens deles do outro lado da porta. Todos vestidos com uniforme de combate preto completo, não com ternos como os nossos. Embora todos carreguem rifles de precisão, os deles parecem mais sofisticados.

Preciso descobrir quem é o fornecedor de armas deles.

O careca com uma tatuagem de escorpião na lateral da cabeça parece ser o líder, considerando como os outros estão atrás dele.

Hum.

Inclino a cabeça para o lado para observá-lo atentamente. Barba loira, mais alto que a média. Robusto também. Mãos com cicatrizes. Histórico militar? Não. Prisão?

Como posso descobrir mais sobre ele sem levantar suspeitas? Devo pedir a um guarda para espioná-los?

Meu pai me disse especificamente para não entrar no modo investigativo e apenas aproveitar o acampamento, mas isso é simplesmente impossível.

No entanto, os guardas estão sob ordens claras do meu pai e não acatarão minhas instruções se eu optar por me infiltrar no outro lado.

Preciso descobrir um método diferente —

Meus pés pararam imediatamente quando uma bola preta rolou para o meu campo de visão, parando bruscamente no meio da linha invisível que dividia nosso lado do lado da Bratva de Chicago. Os guardas que patrulhavam congelaram no meio do passo, os rifles em punho, os canos seguindo o objeto de aparência inofensiva enquanto ele balançava preguiçosamente na terra. .

*Bang!*

A explosão rasga o silêncio, ecoando nas paredes de madeira, fazendo o ar vibrar. Me movo antes que o pensamento possa me alcançar, caminhando em direção à varanda, minha mão deslizando até o peso familiar na minha cintura. Meus dedos roçam o aço frio, mas paro antes de sacar a arma.

Empurro a porta da varanda e sou recebido por uma explosão de risos — genuínos, despreocupados e deslocados no silêncio tenso que se segue a uma explosão. Um rapaz da minha idade sai correndo de trás de um enorme carvalho, com um pequeno dispositivo com fios na mão.

Sua camisa branca sem mangas, suja de terra e rasgada nas bordas, tem um buraco irregular na lateral, e suas calças jeans estão rasgadas nos joelhos. Seu cabelo escuro é uma bagunça de ondas caindo sobre a testa, e sua pele está marcada por lacerações — no cotovelo, na bochecha, nas mãos. Como se ele tivesse rolado montanha abaixo. Ou lutado com um urso e vencido parcialmente.

“Yulik!” O latido vem do líder careca.

Um nervo se contrai em sua têmpora, a pele fica vermelha enquanto seu olhar se fixa no cara a quem ele chamou pelo diminutivo do nome.

Yulik.

Yulian Dimitriev.

Já ouvi histórias sobre o infame filho de Yaroslav Dimitriev. Não esperava que ele se parecesse com a personificação humana de uma enxaqueca.

“Aparelho novo e incrível, né?” Sua risada — interrompida por um lábio cortado — corta o ar, soando indiferente aos rifles ainda apontados em

sua direção. “Eu que inventei. O Cy ajudou um pouco.”

“Muito.” Outro cara se encosta na árvore, mascando preguiçosamente um palito de dente. .

Estreito o olhar.

Não ouvi falar de nenhum Cy ou mesmo Cyrus se juntando a esse grupo. Ele não estava em nenhuma lista deles. O que faz dele alguém de quem eu não gosto.

Uma variável.

A voz do Homem da Tatuagem de Escorpião endurece, carregada de irritação. "Estávamos a segundos de atirar um no outro. Você tem noção da imprudência disso?"

Meus pensamentos coincidem com os dele palavra por palavra. Num lugar onde a tensão é palpável devido a uma trégua frágil, sua façanha não foi apenas imprudente — foi uma faísca numa sala cheia de pólvora. Bastava um movimento brusco de um dedo e estaríamos empilhando corpos.

"Não." Yulian dá de ombros, com a voz leve, quase zombeteira. "Ninguém é burro o suficiente para ser o primeiro a puxar o gatilho e explodir essa paz." Seu sorriso se alarga enquanto ele exclama: "Cy! Tá um gato!"

Um buraco negro — é isso que parece *incrivelmente excitante* para esse lunático.

Talvez eu ligue para meu pai e diga que terminamos por aqui e que devemos encerrar o assunto.

“Não se preocupe com o Yulian.” O administrador da casa, parado na porta, tenta amenizar a situação, com um tom de desculpas. “Ele é…” Ele hesita, o rosto corando antes de terminar: “Deixa pra lá. Ele gosta de desafiar a lógica e a gravidade por algum motivo.”

“Por algum motivo”, repito, sem me importar qual seja.

"Você deveria se trocar antes de encontrarmos os jovens de Nova York", diz Cy para Yulian.

Este último olha para si mesmo — sujeira, sangue, manchas de pólvora negra nos dedos — e então sorri com desdém. "Estou perfeitamente apresentável." ”

O som que emito não é bem uma risada. É mais como um resmungo carregado de desgosto. Ele se propaga pelo ar com volume suficiente para que tanto Cyrus quanto os guardas olhem para cima.

A cabeça de Yulian é a última a se levantar.

Ele olha para mim de baixo para cima, e eu olho para baixo da sacada, me sentindo mais ereta porque fui ensinada a sempre me apresentar como a mais poderosa desde o início.

O mais dominante.

Os lábios de Yulian se curvam num sorriso assimétrico, como se ele estivesse intrigado. Talvez entretido.

Por quê?

Ele sustenta meu olhar, e eu encaro seus olhos arrepiantes. Um é azul claro, o outro castanho escuro, como uma gota de oceano no meio de uma floresta. Um toque de lama no gelo.

É perturbador.

Mas de alguma forma... é um pouco fascinante. Nunca vi uma discrepância dessas antes.

É claro que alguém como ele seria um paradoxo de proporções épicas. Pesquisei o suficiente sobre Yulian Dimitriev para saber com o que estou lidando, e ele parece ser um completo desastre como pessoa em todos os sentidos da palavra.

Ele corre em direção à cabana a toda velocidade, e eu espero que ele entre, então me preparo para sair, o que o obrigará a me seguir, implorando por migalhas da minha atenção.

Porque é assim que vai ser neste acampamento de verão. Não me importo que ele seja um ano mais velho do que eu; serei eu quem vai dominar este relacionamento.

Em vez de entrar, Yulian agarra-se aos pilares de madeira, usa-os para se equilibrar, salta e agarra o parapeito da varanda, ergue-se com uma força impressionante e pula diretamente para o meu espaço. .

Preciso dar um passo para trás para que ele não esbarre em mim e manche minhas roupas perfeitamente limpas com toda essa sujeira.

Para meu espanto, de perto, esse pagão imundo é um pouco mais alto do que eu, mas temos a mesma compleição física, embora seus ombros sejam mais largos. Seu rosto é menos anguloso que o meu, mais quadrado e definido.

Ele exala um cheiro de almíscar, de madeira e de pinheiros. Folhas grudam em sua pele e cabelo, uma delas teimosamente presa atrás da orelha.

Ele estende a mão — aquela coberta de sujeira, sangue seco e múltiplos cortes.

Encaro o objeto, mas não faço nenhum movimento para pegá-lo.

“Ah! Desculpe.” Ele limpa a palma da mão na calça jeans igualmente suja, esfregando-a para frente e para trás antes de oferecê-la novamente.

Dessa vez, enfio a mão no bolso e deixo um lenço cair na mão dele. "Não toco em coisas impuras."

Se a minha provocação o afeta, ele não demonstra isso no rosto. Ele continua sorrindo, exibindo uma expressão estranhamente aberta, sem tentar disfarçar suas feições ou mascarar suas emoções.

Certamente, ele aprendeu a controlar suas reações.

Embora pareça que ele não se importa nem um pouco com as maneiras tradicionais de fazer as coisas.

Yulian amassa o lenço que segura, passando a ponta do dedo suja de terra pelas iniciais bordadas no canto.

*VKM*

Agora, me arrependo de ter lhe dado um lenço de alta qualidade.

“Vaughn Kirillovich Morozov.” Ele me encara enquanto lê o significado das iniciais, depois levanta o lenço e assoa o nariz nele. .

Meu maxilar range, mas me obrigo a manter a calma e não deixar que suas artimanhas me afetem. Meu olho, porém, treme quando ele limpa o sangue no canto do lábio.

“Meu nome é Yulian. Papai me disse que você e eu precisamos nos dar bem.” Ele fala russo perfeitamente.

Quando não digo nada, absorta na visão do meu lenço estragado, ele estala os dedos. "Ah! Prefere falar em inglês? Ouvi dizer que os jovens de Nova York mal sabem russo."

“Eu sei o suficiente para te chamar de cachorro raivoso”, digo em russo.

"Lobo raivoso?", ele pergunta em inglês.

"Cachorro."

"Lobo. Você disse *волк (volk)* , não *пёс (pyos)* ."

“Eu disse cachorro.”

“Hum. Se você diz.”

Seu sorriso se alargou, esticando suas bochechas enquanto ele inclinava a cabeça para me observar atentamente. "Você tem um leve sotaque quando fala russo."

"Eu não."

“Então sua língua prefere lobos?”

“Eu disse certo da primeira vez. O fato de você ter problemas de audição não é problema meu.”

Ele continua sorrindo como um idiota, saboreando a correção.

Uma chama se alastra no centro do meu peito e tensiona meus músculos.

“A propósito.” Ele se aproxima, e como me recuso a ceder terreno para aquele pestinha, ficamos cara a cara quando ele fala.

Ele cheira a cigarro. Enjoativo. .

Estou com uma dor de cabeça latejante na parte de trás da cabeça por causa da interação com ele.

Tudo nesse idiota me dá arrepios.

"Vamos brigar!" ele grita, pulando no mesmo lugar como uma criança hiperativa.

Me distraio com uma mecha de cabelo castanho-escuro que o vento jogou em seu olho.

A azul.

A mecha está úmida, assim como todo o seu cabelo, caindo em longas mechas desalinhadas que passam pela nuca e chegam até um pouco acima dos ombros, como se ele tivesse mergulhado a cabeça em um balde d'água.

Ele sopra para longe, seus olhos brilhando, seu sorriso se alargando enquanto ele se move para frente e para trás no mesmo lugar, quase como se fosse um motor em marcha lenta pronto para funcionar.

“O que você diz?” Ele pula e soca o ar. “É um sim, né? Né?”

Eu apenas o encaro e não digo nada.

“Vamos lá! Precisamos saber quem manda aqui. Ou quem é o lobo alfa. Entendeu o trocadilho?” Ele se abaixa, agarrando a barriga enquanto ri da própria piada de mau gosto.

“Não, obrigado.” Viro-me para a porta, percebendo que o velho desapareceu, abandonando-me a este pagão.

Yulian salta à minha frente, com os braços abertos, impedindo-me de me mover. "Mas como vamos descobrir quem é o líder?"

"Eu vou te derrotar no treino de verdade, não nessa coisa absurda que você está pensando."

Você não vai se atrever a brigar comigo, vai? Sabe que eu vou te arrastar na frente dos seus amiguinhos certinhos, não sabe? Não sabe? ”

“Boa tentativa, mas não é tão fácil me provocar.”

"Buuu! Os nova-iorquinos são uns covardes!", ele grita para que todos lá embaixo ouçam.

"Quem você chamou de covarde, seu filho da puta?", alguém grita atrás de nós.

Reconheço a voz sem precisar ver de quem ela vem.

Antes que eu pudesse impedi-lo, Nikolai, filho de dois líderes da nossa Bratva, pulou em cima de Yulian e, logo em seguida, eles estavam lutando na sacada, trocando socos no chão.

Yulian dá um tapa em Nikolai e se levanta de um pulo. Ele enfia o lenço que eu lhe dei no bolso e aponta o dedo indicador na minha direção. "Venha se divertir."

Nikolai o atinge por trás, empurrando-os de volta ao chão.

Entro, deixando-os se espancarem até ficarem inconscientes.

Agora eu sei de quem Yulian me lembra.

Nikolai.

Ambos agem primeiro, ambos são imprudentes e ambos compartilham um único neurônio.

Só que eu não desgosto do Nikolai. Acho que ele é singularmente caótico, e na verdade tenho certo respeito pela autenticidade dele. Esse Yulian, no entanto, parece um verdadeiro pesadelo.

Eu preferiria que nosso outro amigo, Jeremy, estivesse aqui para controlar Nikolai.

Infelizmente, Jeremy está treinando com o pai neste verão.

Algo que eu preferiria estar fazendo em vez disso. Aliás, eu preferiria estar na Rússia em vez disso.

Seja lá o que for *isso*. .

"Espere!"

Paro no meio do corredor quando Yulian me alcança. Ele para na minha frente, ofegante, o peito subindo e descendo descontroladamente, fazendo com que os pedaços de sua camisa se estiquem contra seus músculos definidos.

“O que você quer agora—”

Minhas palavras são interrompidas quando ele se atira sobre mim.

Eu me afasto, mas é tarde demais, porque o idiota está esfregando a palma da mão no meu rosto.

Sua palma *ensanguentada* .

O risco à higiene está bem na minha cara.

Estendo o punho para empurrá-lo, mas ele já recuou um passo, minha mão mal tocando seu peito.

Um brilho escuro reluz em seus olhos desiguais. "Espero que esteja limpo o suficiente para você, Mishka. Sabe, porque você é tão medroso."

Então ele se vira para Nikolai, que está o perseguindo.

E eu fico para trás, com os punhos cerrados, o sangue fervendo, com marças de mãos de sangue literalmente impressas no meu rosto.

É isso.

Eu oficialmente odeio aquele desgraçado.

E farei do verão dele um inferno.

**2**

# VAUGHN

“G"Vamos lá!"

Cuspi sangue no chão enquanto os aplausos se intensificavam de ambos os lados.

Yulian salta no lugar, seminú. Seus olhos estão vermelhos e ele tem um olho roxo — não fui eu que fiz isso.

O que eu fiz, no entanto, foram os cortes em seu peito. Derrubei o idiota no chão há menos de um minuto, mas ele me acertou em cheio com um soco na bochecha.

Ele está sorrindo, fazendo sinal para que eu vá até ele, e enquanto recupero o fôlego, olho para o lado esquerdo dele, onde uma grande mancha roxa se espalha pela pele.

Yulian está cheio deles. Hematomas, cicatrizes, marcas de queimadura nas costas — melhor nem saber o motivo. Desde que o acampamento começou, há mais de quatro semanas, ele vem sofrendo novas lesões o tempo todo.

O médico de plantão espera vê-lo pelo menos uma ou duas vezes por dia. Ele não vai pessoalmente, então geralmente é arrastado até lá por Cyrus ou Danil — esse é o nome do chefe da guarda desse comboio, aquele que tem a tatuagem de escorpião e parece ter recebido instruções claras para manter esse filho da puta suicida vivo. .

Uma tarefa difícil vinda de alguém que realmente parece adorar desafiar todas as leis da física.

A última coisa que eu quero é brigar com ele. Ele é muito leviano para o meu gosto, e me envolver com ele seria uma perda de tempo.

Mas isto é treinamento físico, e eu tive que participar de combate corpo a corpo com aquele desgraçado.

Guardas de ambos os lados estão cercando nossa arena improvisada. Niko tenta lutar com Cyrus, que o ignora completamente, então ele parte para cima de dois outros garotos enviados pela máfia de Chicago.

O sol castiga naquele que deve ser o dia mais quente e úmido do acampamento. O suor escorre pelas minhas têmporas e brilha no peito de Yulian.

“Vamos lá!” ele grita, erguendo os punhos quase sem curativos. “Não fique aí parada, Mishka.”

Eu me atiro sobre ele e o empurro para o chão. Então a força da gravidade me puxa para baixo também, e acabo em cima dele, com os joelhos de cada lado de sua cintura. Puxo seus cabelos, empurrando sua cabeça para trás com a força do meu próprio cabelo enquanto rosno perto de sua orelha: "Eu te disse para não me chamar assim."

“Mas combina com você—”

Eu o atingi no rosto, e ele grunhiu, mas antes que eu pudesse esmagar sua cabeça contra o chão, ele me empurrou para longe. Num movimento rápido, ele subiu em cima de mim e socou meu rosto enquanto me agarrava pela gola e me puxava para cima.

"Posso parar de te chamar de Mishka se você parar de se comportar como um bebê."

“Seu maldito—”

Eu soco o rosto dele de novo, e ele faz o mesmo comigo. Logo, estamos rolando no chão, lutando. e chutando, com todos enlouquecidos. Niko gritava: "Acabe com o desgraçado!", enquanto o time de Yulian o incentivava com energia renovada.

Eles o chamam mesmo de cão raivoso. Ouvi isso outro dia, quando estavam falando sobre a luta de treino de hoje e como o "cão raivoso" deles se vingaria da minha vitória.

Os mentores observam a partida atentamente, sem realmente interferir a menos que haja uma ameaça fatal. Não se trata de um combate limpo, já que isso não existe no nosso mundo.

Eles estão aqui para garantir que tenhamos as habilidades necessárias, e foi por isso que participei em primeiro lugar. Apesar do mundo de onde venho, não luto a menos que seja necessário.

Mas devo dizer que estava ansioso para dar uma surra nesse idiota.

Ele mereceu.

Durante mais de quatro semanas, tudo o que ele fez foi me desafiar para uma briga. Recusei todas as vezes, então ele lutou com o Niko. Não que isso tenha sido um problema — eles são bem parecidos em força física.

O problema é que, toda vez que eu disse não, o Yulian sujou minhas coisas de sangue. Primeiro meu rosto, depois meus cadernos e canetas, depois minhas roupas e sapatos.

Eu quase o matei quando abri meu armário e encontrei a maioria das minhas roupas, cuidadosamente dobradas, espalhadas por todo o quarto, com marcas de mãos claramente ensanguentadas. Como se ele tivesse entrado sorrateiramente logo após uma briga, só para deixar sua marca.

Ele só se salvou por estar na montanha buscando lenha para cumprir um castigo — algo que acontece constantemente com ele. .

Por mais irritado que eu estivesse, fiquei aliviado por ele não estar por perto. Eu teria caído direitinho na armadilha se tivesse começado uma briga. O único motivo pelo qual ele fez aquilo foi para me fazer usar os punhos.

O que eu me recuso a fazer.

Em vez disso, sabotei ainda mais o relacionamento já frágil dele com os mentores. Garanto que eles saibam sempre que ele está dormindo durante a aula da manhã, o que acontece o tempo todo. Sinalizo cada vez que ele deixa de fazer uma tarefa, o que resulta em ele ter que fazer tudo em dobro.

Devido à sua preguiça generalizada e à sua falta de vontade de se esforçar em qualquer coisa que não envolva os punhos, ele é quem mais

apanha.

Ele teve que fazer mais tarefas do que qualquer outra pessoa, foi enviado para buscar lenha na montanha quase todos os dias e foi eleito o pior membro por três semanas seguidas. E pode apostar que eu votei.

A quarta semana foi roubada por Nikolai por ter começado brigas.

Ainda assim, Yulian é o pior.

Ele é barulhento, arrogante e um completo idiota na área acadêmica. Tem habilidades de aprendizado medianas e, na melhor das hipóteses, é medíocre quando se trata de elaborar estratégias. Em sala de aula, Cyrus lhe dá ideias e respostas; caso contrário, sua completa idiotice já teria ficado evidente.

A única coisa que esse cara tem é uma mira perfeita e pura força.

E o caos.

E as brincadeiras, que ele parece estar pregando em seus guardas e amigos o tempo todo.

Embora "amigos" seja um exagero. Os outros dois caras Os que o acompanham e Cyrus parecem respeitá-lo apenas por causa de seu pai.

Na verdade, parece que eles não gostam muito dele.

O único que está sempre com ele é Cyrus.

E Cyrus não é filho de nenhum dos outros líderes. Sim, perguntei ao meu pai quando liguei para ele logo depois que o acampamento começou, e ele mencionou que as origens de Cyrus estão sendo mantidas em segredo absoluto. Tudo o que sabemos é que ele está sendo criado pelo pai de Yulian.

Quando terminamos de lutar e nos chutar até não aguentarmos mais, Yulian e eu estamos ofegantes e mal conseguimos ficar em pé. Ele está com uma aparência péssima, a boca ensanguentada, o peito machucado, o suor escorrendo das têmporas até as veias do pescoço, formando uma leve mancha na clavícula e depois descendo pelo peito.

Volto meu olhar para o dele, com uma sensação incômoda de tremor se formando em meu estômago.

Repulsa. *Deve* ser repulsa.

Estamos nos encarando enquanto nos aproximamos de um impasse. Um de nós terá que desistir, e não *serei* eu.

"É só isso que te ensinam em Nova York?" Yulian faz beicinho, com sangue escorrendo pelos lábios. "Eu esperava mais."

Eu avanço em sua direção, mas quando tento lhe dar um soco, ele agarra meu punho e me gira, de modo que minhas costas fiquem contra seu peito enquanto ele ainda segura meu braço. Em seguida, ele torce meu outro punho para trás das minhas costas.

"Desista", ele sussurra tão perto do meu ouvido que um desconforto percorre minha espinha e chega até minhas veias. "Ou eu quebro seu braço."

Eu me inclino para a frente para me libertar, mas ele torce meu braço com mais força, e eu gemo enquanto a dor se espalha e se intensifica. .

“Você não pode me vencer, Mishka. É impossível.”

Jogo a cabeça para trás e acerto-o no queixo. Um gemido preenche meus ouvidos zumbindo enquanto a dor se intensifica no meu braço.

Então, de repente, somos arrancados um do outro.

Por guardas.

Acho que um dos mentores que supervisionava a luta falou antes, mas não consegui ouvir nada do que ele disse enquanto eu estava preso lutando contra Yulian.

Não. Eu não conseguia ouvir nada quando ele estava sussurrando no meu ouvido.

Encaro o desgraçado, que suspeito ter caído de cabeça no chão quando era bebê. Ambos estamos ofegantes quando o mentor, um sujeito sério de óculos de armação grossa, diz: "Vocês dois serão punidos por não terem encerrado a briga quando eu pedi, além de sofrerem danos corporais permanentes ou semipermanentes."

Porra.

Eu *planejava* esmagar a cabeça dele.

Eu não deveria ter tido esse pensamento durante uma simples sessão de treino.

"Você nunca especificou isso!" protesta Yulian.

“Eu fiz isso antes do início da partida.” O homem suspira. “Ajuda se você realmente seguir as instruções.”

“Mas isso é uma perda de tempo!”

Meu olhar se volta para Yulian enquanto ele luta com o mentor, minhas têmporas latejando, meus punhos cerrados ao meu lado.

Aquele filho da puta me fez quebrar as regras. *Eu* .

Na verdade, eu desrespeitei o código de conduta porque queria ver o cérebro dele se espalhar pelo chão. .

Por um instante, esqueci a necessidade de me dar bem com a máfia de Chicago, algo que meus pais me incutiram, e que estou aqui para representá-los e à nossa organização.

Durante toda a luta, fui consumido pela única coisa que eu deveria controlar e eliminar.

Sede de sangue.

E foi por causa desse filho da puta degenerado—

Ele para de resmungar com o mentor e desliza seus olhos estranhos em minha direção. Terra e céu, é assim que eles se parecem. Elementos da natureza que brilham ao mesmo tempo.

Ele não diz nada, apenas sustenta meu olhar enquanto limpa o sangue do canto da boca com as costas da mão.

E eu encaro de volta, olhando diretamente para seu rosto machucado.

Ele está com uma aparência horrível, o lábio cortado, o olho roxo com uma aparência assustadora em torno de sua íris azul, e o peito cheio de hematomas.

Tenho orgulho do meu trabalho — de tê-lo derrotado —, mas também sinto uma pulsação no lábio, no peito e na bochecha. Parece que nos machucamos bastante.

O silêncio se estende por um instante desconcertante em meio à algazarra dos outros.

O mentor diz algo sobre nos punir fazendo-nos juntar lenha.

Sozinho.

Nem mesmo os guardas têm permissão para nos acompanhar.

Só de pensar em passar um tempo sozinha com esse desgraçado, minha pele se arrepia.

Quem leva a punição é o Yulian, não eu. Seja por causar problemas, fumar ou ser flagrado assistindo pornografia na tela grande reservada para eventos.

E tenho quase certeza de que ele fez um dos guardas tatuar algum rabisco idiota que ele fez na terra nele outro dia. .

Ele é um perigo ambulante, repleto de maus hábitos.

E eu não deveria ser colocado na mesma categoria desagradável que ele.

Mas não é a punição que me faz cerrar os punhos.

É o jeito que ele está me olhando com esse sangue na mão. Eu que não vou deixar ele espalhar os germes dele em mim de novo.

Além disso, ele é silencioso.

Yulian *nunca fica* em silêncio.

Ele é um tagarela inveterado que não se cala — como comprovado pelo texto enorme que escreveu ao mentor agora mesmo.

"O quê?" resmungo quando ele continua me encarando como se estivesse possuído.

Ele dá de ombros. "Ninguém ganhou."

"E?"

“E ainda não sabemos quem está no topo, gênio.”

Ele corre em minha direção.

E é uma *sensação incrível.*

Ele não trota. Ele corre a toda velocidade como se estivesse sendo perseguido.

Dou um passo para trás, esperando que ele me toque com a mão ensanguentada.

Mas ele não faz isso.

Yulian para tão abruptamente quanto correu, e então fala baixo. “Que tal continuarmos mais tarde? Atrás da garagem ou no porão ou… Ah! Quando formos buscar lenha. Encontrei um espaço aberto incrível perto do pico que seria perfeito para uma luta—”

“Não.” Começo a ignorá-lo, sem me dar ao trabalho de deixá-lo terminar de falar. .

O tagarela voltou, e Yulian realmente não se cala a menos que seja interrompido. O único que parece tolerar seu discurso incessante é Cyrus,

mas suspeito que isso se deva em parte à familiaridade entre eles ou ao fato de Cyrus não falar muito.

Um aperto violento puxa meu cabelo até minha cabeça latejar quando Yulian puxa meu rosto para trás, fazendo-me olhar de cima para baixo. Seu sorriso sumiu, seus olhos escureceram. "Ei, não é de bom tom ir embora enquanto eu ainda estou falando. Seus pais não te ensinaram isso, russo de mentira?"

Dou uma pancada com a lateral da minha palma na traqueia dele. Ele engasga, o som ecoando no ar como um soluço abafado, mas não me solta. Pelo contrário, aperta ainda mais meu cabelo, então eu chuto sua canela, e ele chuta minha panturrilha.

*Porra.*

Minha perna lateja e minha cabeça dói, mas que me condenem se eu der vantagem a esse idiota.

"Toquei num ponto sensível?" Ele fala em russo, com os lábios curvados num sorriso zombeteiro. "Você sequer entende o que estou dizendo? Devo falar mais devagar?"

“Falo russo perfeitamente”, digo no mesmo idioma.

"Impecável?" Ele ri, o som rico, suave e... desconcertante.

“Como um nativo, na verdade. Não é minha culpa que você não ouça corretamente.”

“Eu ouvi o lobo perfeitamente bem.”

“Saiba que meus pais são russos puros. Minha mãe nasceu na Rússia e vem da aristocracia, e meu tio é dono de um império na Rússia.” Não sei por que conto tudo isso para ele. Em russo. Como se eu quisesse provar algo ou algo assim. .

Eu falo cinco idiomas inteiros, enquanto esse idiota só sabe dois e mal sabe ler e escrever em inglês. Eu nem deveria querer provar nada para ele, mas tive que fazer isso.

Podemos chamar isso de questão de orgulho.

Yulian se inclina, seus olhos fitando meu rosto, e é nesse momento que vejo a cena mais curiosa.

As pintinhas marrons em seu olho azul. Que coisa rara e... *deslumbrante.*

“Realeza russa, hein? Hum. Faz sentido”, ele sussurra perto da minha bochecha, sua respiração roçando minha pele.

Um arrepio percorre meu corpo enquanto uma sensação de inquietação aperta meu peito.

Eu detesto tanto esse cara que meu corpo se revolta com a proximidade dele.

Levanto o punho e lhe dou um soco, finalmente o obrigando a me soltar.

Aquele filho da puta acabou sujando meu cabelo de sangue.

Quando estou prestes a derrubá-lo no chão novamente, Cyrus, Nikolai e os outros nos separam.

“Vamos lá, não seja egoísta.” Nikolai sorri, com os olhos brilhando. “É a minha vez de lutar.”

"Eu!" Yulian se livra do cara que o segurava e pula no meio da arena. "Quero lutar de novo. Vou te derrotar, Niko."

"Quem dera, seu filho da puta!", grita Nikolai de volta, rindo.

E assim começa — mais uma das suas brigas diárias, na qual nem mesmo os mentores se dão ao trabalho de interferir.

Fico ali parada por um tempo, de braços cruzados, ocasionalmente passando a língua para lamber o lábio cortado e sentindo o gosto de cobre. .

Não sei por que não saio de lá imediatamente, mas algo está me incomodando.

O desconforto. Ainda não passou, mesmo depois de Yulian ter me deixado em paz.

Na verdade, está se espalhando pelo meu peito.

Balanço a cabeça negativamente e saio, meus olhos voltando-se para Yulian uma última vez enquanto ele troca socos com Nikolai, ambos rindo como maníacos.

Por que diabos eu me importaria se ele imediatamente direcionasse sua atenção para Nikolai?

## 3

# VAUGHN

EU Eu estava fazendo flexões na barra fixa na academia quando Nikolai entrou, seminú, suado e com o cabelo comprido úmido.

Eu esperava ter a academia só para mim antes de subir a montanha com o palhaço de Chicago.

E eu precisava me exercitar, porque ainda estou cheio de energia acumulada depois da luta.

“Quem ganhou?”, pergunto a Nikolai, incapaz de conter minha curiosidade.

“Eu, é claro.” Ele ri. “Acho que tenho que te agradecer por ter cansado o touro.”

"Bom."

“Ele quer outra luta depois que voltar, então vou malhar os braços.” Ele pega alguns pesos, fica em frente ao espelho e flexiona os músculos, exibindo as tatuagens aleatórias que começou a fazer. “Quer me ajudar?”

“Só me dê um minuto.”

Nikolai continua flexionando os músculos durante todo o minuto, contraindo-os e apertando o abdômen.

Embora eu e o Niko tenhamos praticamente a mesma idade, não poderíamos ser mais diferentes. Enquanto ele é extrovertido demais, eu sou... muito introspectivos. O motivo pelo qual nos damos bem, no entanto, é porque ambos somos leais às pessoas de quem gostamos.

Enquanto o observo, me pergunto se sua personalidade extravagante é o motivo pelo qual ele se dá bem com Yulian. Se é que brigar o tempo todo pode ser considerado se dar bem.

Nikolai aponta para o seu reflexo. "Estou com boa aparência."

Para minha quinquagésima repetição, me esforço um pouco mais. "Isso é importante?"

“O que é importante?”

“Você está com uma boa aparência neste ambiente. Não é como se você estivesse apaixonado por algum deles.”

Ele sorri para mim através do espelho. "Talvez eu seja."

Eu relaxo, meus braços gritam sob o meu peso, e então caio da barra, minha queda mais barulhenta que o normal.

“Que diabos, Nikolai? Se a pessoa errada descobrir, você estará em perigo. Este não é exatamente o nosso território, e seus pais sempre lhe disseram para ter cuidado com estranhos ou com aqueles que não pertencem ao nosso círculo íntimo.”

Ele solta um suspiro exasperado. "Eu sei, eu sei. Não é como se eu fosse transar para lá e para cá em público."

Meus músculos ainda estão tensos enquanto o ajudo a posicionar os pesos, então franzo a testa.

Por que diabos estou me estressando?

Sim, Nikolai se assumiu bissexual há um ano e até deu uma festa para comemorar, mas não contou para o avô, os tios ou mesmo os anciãos da organização. Ele precisa ter cuidado com os lugares onde anuncia que gosta tanto de pênis quanto de vagina.

Este acampamento *não é* um desses lugares.

“Relaxa. É só uma paixonite passageira. Por enquanto.” Ele ri enquanto se deita no banco. .

"Quem é a pessoa por quem você está apaixonado?" Permaneço ao lado dele enquanto ele levanta o peso.

Ele solta um suspiro, o rosto avermelhando-se pelo esforço, mas não diz nada, completamente concentrado na tarefa.

"Yulian?" pergunto, com uma voz quase entediada, mas aquela forte sensação de mal-estar se instala no fundo do meu estômago.

“Yulian?” Ele me entrega a barra, e eu o ajudo a colocá-la nos ganchos.

"Sim."

“O que te levou a ter essa ideia?”

“Não sei. Todas essas brigas que vocês fazem?”

“Nem pensar. Eu não confiaria naquele maluco nem perto do meu pau.” Ele se senta. “Além disso, tenho quase certeza de que ele é hétero, e você sabe que eu não me envolvo com caras héteros.”

“Como você sabe que ele é?”

"Eu o vi rindo enquanto fazia uma chamada de vídeo com uma garota em segredo."

“Ele pode ser bissexual como você.”

“Não, não senti nenhuma química. De qualquer forma, não tenho o menor interesse nele.”

“Ótimo. Ele é uma má notícia.”

“Eu também sou uma má notícia!”

“Não tão ruim quanto ele.”

“Cyrus, por outro lado…” Ele assobia. “Adoro caras tão equilibrados. Fico imaginando o que seria preciso para fazê-lo desmoronar.”

“Como você sabe que ele não é hétero?”

"Acho que foi só um palpite?"

Eu deixo cair a barra que ele está levantando, e ele se esforça para segurá-la. Meu olho treme, e uma onda de agitação percorre meu estômago, espalhando-se como fogo em palha seca. .

Leva alguns instantes para eu recuperar a compostura. "Que tipo de *palpite* , Niko?"

“Coisas de homens gays. Algo que você não entenderia. Cy é gay, de certa forma. Não sei bem o quê ainda, mas vou descobrir.”

“Ele te deu permissão para chamá-lo assim?”

“Chamar ele de quê?”

“Cy. Só Yulian o chama assim. Nenhum dos outros do lado deles se atreve.”

“É mais fofo que o Cyrus.”

"Já pensou que talvez seja por isso que ele não gostaria que pessoas praticamente desconhecidas o chamassem pelo apelido?"

"Ah, é só um nome."

Pego a barra de ferro dele e a coloco no chão com um baque. "Você já descobriu por que ele está sendo criado pelo pai de Yulian?"

"Eu sei que começou, tipo, há dois anos, porque ele foi morar com a família do Yulian quando tinha quatorze anos, e agora ele tem dezesseis."

"Ele mencionou algum parentesco sanguíneo com os Dimitrievs ou algum motivo pelo qual eles o acolheriam?"

“Não. Ele mudou de assunto quando eu perguntei.”

Claro que sim. De qualquer forma, era muito improvável que Niko investigasse.

“Mas, Yulian disse que Cy é seu irmão de outra mãe — figurativamente, eu presumo.” Ele se senta. “E o pai está aqui.”

“O pai?”

“O pai do Yulian. O líder, aquele cara de Chicago? Ele apareceu quando estávamos lutando, e todo mundo do outro lado parecia apavorado. Talvez o Yulian tenha perdido por causa disso.”

“Yaroslav está aqui?” ”

“Sim, seja lá qual for o nome dele.”

“Por que diabos você não disse isso antes, Niko?”

“Não achei que fosse importante.”

Faz sentido.

Para Nikolai, nada além de violência e sexo importa.

Saio correndo da academia, desejando ter acesso ao meu celular para poder mandar uma mensagem para o meu pai.

Yaroslav não deveria ter aparecido no acampamento. Meu pai também não.

Ora, nem mesmo os altos escalões de ambas as organizações deveriam vir aqui.

Tenho um mau pressentimento sobre o aparecimento repentino de Yaroslav.

Leva um tempo até eu chegar ao quarto de Yulian, que ele divide com Cyrus.

Este acampamento pode ter sido criado para nos unir, mas continuamos interagindo principalmente com nossos respectivos grupos. Até comemos em mesas separadas. Eu malho sozinho ou com o Niko. O Yulian malha com o Cyrus ou com os homens dele.

Nós só nos reunimos mesmo nas aulas ou quando Yulian e Niko estão brigando.

Meus pés param perto da porta fechada. Alguns ruídos abafados vêm de dentro, mas não consigo distingui-los direito.

Então, fui para a sala ao lado e entrei sorrateiramente. Era a sala de um mentor, mas ele estava fazendo compras no supermercado hoje.

Deslizo até a varanda e salto para a de Yulian, com cuidado e em silêncio.

Através da porta de vidro entreaberta da varanda, consigo vê-lo claramente parado no meio do quarto. .

Yaroslav Dimitriev. O homem em quem até meu pai pensa duas vezes antes de se aproximar.

Ele se parece com Yulian, mas seu cabelo é loiro mais claro e seus dois olhos são de um azul gélido e pálido — como o olho esquerdo de Yulian. Uma barba sombreia seu rosto, e ele é anormalmente alto e corpulento, com sua estrutura ameaçando rasgar as costuras de seu terno cinza de três peças.

É aí que as semelhanças terminam. A pele de Yulian é mais quente, seus traços mais definidos, seu rosto inegavelmente mais marcante. Pelas minhas pesquisas, descobri que sua mãe pertencia a um grupo étnico minoritário do norte do Cáucaso, o que explica a tez mais escura, os olhos amendoados, a beleza serena que o diferencia da presença bruta de seu pai.

Encosto-me à parede ao lado da porta de vidro e permaneço imóvel.

Isso é arriscado, e Yaroslav vai me matar se descobrir que estou espionando ele, mas essa provavelmente será minha única oportunidade de obter informações sobre ele e sua Bratva, então não posso perder a chance.

Além disso, ele não deveria estar aqui, e eu preciso descobrir por que ele escolheu ignorar essa regra e as consequências disso.

“Vinte punições em um mês.” A voz rouca de Yaroslav ecoa pela sala enquanto ele conta nos dedos. “Fumar, usar drogas, falta de concentração, vagar sem segurança, não melhorar as habilidades de aprendizado.” Ele passa para a outra mão. “Brigar sem supervisão, notas baixas em testes intelectuais, planejamento estratégico mediano, passar muito tempo com atividades sem sentido.”

“Na verdade, eu estava fazendo uma bomba—”

*Tapa !*

Meus músculos se contraem enquanto o som áspero de carne contra carne ecoa pela sala. Yaroslav bate no filho com tanta força que ele cai no chão de madeira, tossindo.

Algo se revira no meu peito quando Yulian esboça um sorriso em seus lábios cortados e se levanta de um salto, sacudindo a camisa como se o golpe não tivesse acontecido.

Essa não é a primeira vez que isso acontece.

Puta merda. O olho roxo e os hematomas na lateral do corpo dele…?

Yaroslav também apareceu ontem à noite?

“Eu disse ou não disse para você esperar minha permissão para falar?”

“Mas levaria muito tempo para mencionar tudo pelo que fui punido”, diz Yulian, e então se enrijece.

Para um sucesso.

Ele sabe que vai apanhar e mesmo assim continua a falar demais?

Que diabos há *de errado* com ele?

O pai cerra o punho, mas não o bate novamente. "Por que tantos castigos? Você precisa se sair melhor do que esses resultados medíocres."

“Sou o melhor em arremessos neste grupo.”

“Isso não basta. Você precisa ser o melhor em tudo, ou se esforçar para ser. Mas parece que você está tentando difamar meu nome de propósito.”

“Eu não diria isso.” Ele dá de ombros. “Você disse que eu tinha que estar aqui, não que eu deveria ser o melhor. Você precisa especificar o que quer de mim, sabe?”

“Estou *dizendo especificamente* que você precisa se esforçar mais. Se não quiser que a Alina se meta em encrenca, é claro.”

Algo curioso toma conta da linguagem corporal de Yulian. Algo que não aconteceu quando Yaroslav lhe deu um tapa. .

Os ombros se tensionam, os lábios se levantam ligeiramente, quase como se estivesse rosnando.

É a primeira vez que o vejo zangado. Ele está sempre fazendo palhaçadas, então pensei que não fosse capaz de sentir raiva.

"Não a toque." Sua voz é grave e rouca, como se suas cordas vocais estivessem dilaceradas.

“Então pare de ser uma vergonha. Você é meu herdeiro. Aja como tal e pare de me encarar.”

“Estou apenas observando.”

Yaroslav desfere um soco no rosto de Yulian.

*Paulada.*

É mais forte que um tapa e arremessa Yulian contra a parede. No instante em que ele cai no chão, Yaroslav lhe desfere um chute no estômago.

"Seu pedaço de merda inútil. Você só sabe me irritar. Sem talento, estúpido, irrelevante filho da puta. Kirill manda um filho perfeito, e eu fico com esse imbecil que só sabe se machucar."

“Mas é você quem está me machucando”, resmunga Yulian, com a voz embargada mesmo enquanto tenta proteger o estômago com as mãos. Seu lábio está cortado e o sangue pinga na madeira, formando uma pequena poça.

“Cala a boca.” Chute. “O.” Chute. “Porra.” Chute. “Para cima.”

Yulian se encolhe, e eu estendo a mão para a maçaneta.

O fogo me consome como um vulcão em erupção. A verdade é que meus músculos estão tensos desde a primeira vez que ele deu um tapa em Yulian.

Não me importo se não deveria estar aqui. Nem sequer entendo *por que* estou tão irritado. Parece que... Acabo nesse estado toda vez que Yulian está por perto, mas agora está pior.

Meu pai nunca me bateu, então esse conceito de bater em crianças é estranho para mim — tão estranho que me deixa furioso.

Ou talvez sejam os insultos.

Ou a maneira como Yaroslav profere palavras ofensivas sem um pingo de respeito pelo filho.

Não admira que Yulian pareça estar perturbada.

Talvez seja por isso que sinto essa necessidade de agir — culpa. Por julgá-lo antes de saber que ele era o saco de pancadas do pai. Por perceber que talvez ele fale demais porque toda vez que abre a boca em casa, apanha.

Antes que eu pudesse intervir, Yaroslav o chutou uma última vez e recuou.

“Este é meu último aviso, seu pedaço de merda inútil. Se você bagunçar este acampamento, nunca mais verá Alina.”

Ele se vira e sai. Yulian se esforça para se sentar, fazendo uma careta enquanto passa a língua sobre o lábio cortado, lambendo o sangue.

Dou um passo e paro.

Porque, afinal, que diabos eu diria?

*Sinto muito, mas dizer que seu pai é um abusador de merda* só pioraria as coisas, em vez de melhorá-las.

Alguém como Yulian não gostaria de ter pena de ninguém. Eu também não gostaria se estivesse no lugar dele.

Ele permanece de pé, olhando fixamente para os pés, com uma expressão inexpressiva.

Dez segundos.

Vinte.

Sessenta.

Ele permanece assim por tempo suficiente para que eu prenda a respiração, esperando que ele demonstre alguma reação. .

Permaneço imóvel, quase como se não conseguisse me mover.

Não—recuso-me a sair do lugar.

Ele está olhando para o chão.

Estou procurando para ele.

**4**

# YULIAN

Bem, isso é inconveniente.

Foda-me de lado.

Todo esse acampamento idiota é uma perda de tempo, espaço e esforço, mas tenho a sensação de que, se eu tivesse expressado essas ideias geniais, teria saído debaixo do sapato do meu pai com uma costela quebrada.

Não seria a primeira vez que isso aconteceria, mas a lembrança da dor me faz refrear aquele pensamento muito lógico de simplesmente causar o caos.

"Tem um cigarro?" Eu me deito no chão e apoio os pés na lateral da cama, onde Cy está deitado com um livro grosso na mão, me encarando como se eu fosse uma aberração.

Ok, eu sou, mas ele não precisa deixar isso tão óbvio.

“Seu pai disse que se alguém for pego lhe fornecendo cigarros, ele usará as bitucas para queimar o rosto dessa pessoa.”

“Oh não, o formidável Cy está com medo do nosso querido papai?”

“Cale a boca. Cigarros não fazem bem para você.”

“Sim, mãe!” Faço uma saudação militar de brincadeira. “Você conseguiu ou não?”

Ele me observa por mais alguns minutos, inclinando o livro para o lado, o que é... bem, digamos que a situação ficou realmente ruim se Cy encontrar algo mais interessante do que seus livros tediosos. .

Seus olhos cinzentos examinam meu rosto como se ele estivesse tentando encontrar o pequeno esquisito que ele conhece tão bem por trás dos hematomas que meu pai deixou como lembrança. Graças a Deus Cy não estava no quarto quando isso aconteceu, mas assim que entrou, há pouco, percebeu exatamente o que estava acontecendo.

Às vezes, como hoje, odeio que ele me veja no meu pior momento. Isso me faz sentir inútil.

Como um fracote, como meu pai sempre diz.

Por fim, Cy enfia a mão debaixo do travesseiro, tira um isqueiro Zippo e um maço de cigarros e os joga na minha barriga. "Parece que você precisa deles."

"Sem brincadeira." Deslizo um cigarro entre os lábios e o acendo enquanto me jogo para trás no chão de madeira, dando uma longa tragada.

A dose de nicotina não silencia o caos, mas entorpece meus sentidos, transformando-os numa melodia de vazio ou algo do tipo.

Enfim, eu também adoraria uma bebida. Estou prestes a mencionar isso para o Cy, para que ele dê um jeito — depois de alguma insistência, porque ele é um velho preso no corpo de um adolescente. Não que eu não possa usar minha carta de filho inútil do Yaroslav para fazer os guardas

obedecerem às minhas ordens, mas eles reportam tudo ao meu pai num instante, e ele adora me mostrar o punho e a sola do sapato sempre que tem a chance.

Cy consegue tudo o que quer simplesmente usando sua lábia ou manipulando as pessoas para que acreditem que é por algum motivo inventado.

Eu o encaro, e ele continua sem se concentrar no livro. Puta merda, isso é uma anomalia.

Cyrus tem o rosto de alguém confiável. Etereamente bonito, com cabelos loiro-platinados, lindos olhos cinza-claros com formato típico do leste asiático e traços marcantes que encantam. garotas, e uma lábia que faz com que todos se apaixonem por ele instantaneamente.

A verdade é que ele nem sempre foi tão cativante com sua oratória. Quando o conheci, há alguns anos, quando ele se mudou para nossa casa, ele não falava. Absolutamente nada.

Já estávamos desconfiados do cara que o papai colocou no nosso meio, dizendo que agora ele fazia parte da família. Eu achava que ele era filho dele — não seria a primeira vez que ele teria filhos fora do casamento, já que eu já tinha dois meio-irmãos mais velhos —, mas não, Cyrus claramente não era filho do papai.

Porque Yaroslav maltrata seus filhos e sempre foi mais protetor com Cyrus.

No entanto, Cy não falou conosco e se recusou a dizer uma palavra por semanas. Ele parecia ter saído de um pesadelo — ou talvez ainda estivesse vivendo em um. A única evidência que restava do que quer que tivesse acontecido com ele era a cicatriz que cortava o canto de sua boca, quebrando um pouco sua aparência feérica.

Mamãe e Alina fizeram o possível para que ele se sentisse bem-vindo, mas ele simplesmente *se recusava* a falar. Durante esse tempo, ele ficava parado em frente ao portão por horas, como se estivesse esperando que alguém viesse buscá-lo. Ele ainda faz isso às vezes — fica parado lá fora por um longo tempo, olhando para o horizonte.

Meu pai me obrigou a levá-lo para a escola e eu não fiquei nada feliz, principalmente porque Cy era um esquisito antissocial odiado por todos. Eu era o oposto, bastante popular — naturalmente — e meus amigos me avisaram para ficar longe dele.

Ninguém falava com ele, e no começo eu não ligava, mas com o passar dos dias, comecei a sentir pena dele, então eu Sentei com ele no almoço e ficamos conversando sem parar sobre as coisas mais aleatórias. No começo, ele me ignorou, mas eu acabei conquistando-o.

A primeira coisa que Cy disse, meses depois de ter sido acolhido pelos meus pais, foi: "Você fala demais, Yulian."

Depois disso, eu o adotei.

Não, sério. Sou o único amigo verdadeiro dele. De certa forma, até melhorei a imagem dele, que ele vem mudando nos últimos anos para servir

melhor aos seus próprios interesses. Seja lá quais forem esses interesses.

"O quê?" pergunto quando ele continua me observando em silêncio.

“O que seu pai disse?”

“Antes ou depois de ele me chutar até quase a morte?”

“Leve isso a sério.”

Solto uma longa nuvem de fumaça. "A mesma ladainha de sempre sobre não humilhá-lo."

“Eu te disse para não testar demais a sua sorte.”

Dou de ombros. "Eu só estava agindo normalmente."

Você estava agindo de forma anormal, sabendo muito bem que ele receberia relatos do seu comportamento. Custaria muito se comportar bem por apenas algumas semanas?

"Não, não para mim." Eu sorrio, mas logo em seguida faço uma careta quando o corte na minha boca lateja e sinto o gosto de sangue.

É como se um neurônio estalasse na minha cabeça, uma corrente elétrica, uma descarga de eletricidade.

Uma faísca, droga.

Sempre tive essa sensação de inquietação. Desde que me lembro, simplesmente não consigo *parar* .

Não consigo ficar parado.

É simplesmente impossível.

Bater, socar, falar, apanhar, levar socos, ser xingado sem parar. .

Puxa vida.

Com o cigarro na boca, viro-me de costas e faço algumas flexões, batendo palmas entre elas. Esse ritmo reduz a eletricidade a um espasmo.

Uma pulsação.

Um sinalizador, talvez.

Cy solta um longo suspiro. "Nesse ritmo, você vai para casa engessado."

"Nem pensar", digo com o cigarro na boca, "você sabe como a mamãe se preocupa e a Alina chora sempre que eu me machuco."

“Então dedique-se mais a este acampamento.”

“Estou me esforçando.”

"Brigar com o Niko e provocar o Vaughn sempre que tem oportunidade *não é* esforço."

Faço uma pausa e inclino a cabeça para o lado. "Não?"

“Você só está prejudicando a sua situação ao enfrentar um herdeiro da máfia impecavelmente preparado. Ele já provou ser superior a você em todos os aspectos.”

Eu me levanto de um salto, trago o cigarro dos lábios e levanto a mão. "Nem em todos os aspectos. Sou um atirador melhor, e ele não consegue me vencer numa briga de rua."

"Seriamente?"

“Ah, e ele foi castigado pela primeira vez comigo.” Levanto as sobrancelhas. “Vou dar uma surra nele quando estivermos na floresta…

Aliás, preciso malhar e tomar um banho antes de partirmos. Quer vir comigo?”

“Não, obrigado. Só…” Ele passa a mão pelo rosto, parecendo mais velho que o próprio Danil. Quer dizer, Danil não é tão velho assim, mas age como se fosse um ancião. O mesmo acontece com Cy. Deve haver alguma coisa telepática entre eles. .

Só dizendo, o Danil deveria ter se inspirado em mim.

“Vaughn segue as regras à risca”, diz Cy.

"E?"

“E ele é previsível. Não vai causar confusão, não quebraria regras desnecessárias. Anda por aí como alguém que já carrega o peso de se tornar Pakhan nos ombros. É tão tranquilo e equilibrado porque precisa ser. Afinal, ele é filho de *Kirill* Morozov, e alguém como Vaughn fará tudo ao seu alcance para honrar o legado do pai.”

“Ainda não entendo por que você está me enchendo o saco com essas bobagens. Ele é um queridinho e mal é russo, o que isso tem a ver comigo… a não ser que eu queira humilhá-lo? Vou brigar com ele e vencer —”

“Yuliy”, Cy me interrompe. “Concentre-se. Ele pode ser um aliado, não um inimigo. A Bratva de Nova York é diferente da de lá. Você tem uma rara oportunidade de criar um vínculo com ele e usá-lo no futuro, quando mais precisar. Ou seja, quando você não se contentar mais em ser o número dois.”

"Eu? Um vínculo com o Vaughn? Prefiro dar um soco nele."

"Dar um soco nele te ajudaria algum dia?"

“Não, mas vai ser uma sensação boa.”

Ele balança a cabeça. "Pense bem nisso."

“Eu não faço isso. Você faz isso por mim.”

“Estamos todos sozinhos. Você não precisa fingir que não sabe de nada.”

Dou de ombros e saio da sala para que ele pare de reclamar.

Juro por Deus, o Cy escolheu pessoalmente se tornar o principal chato da minha vida, falando, reclamando e avisando.

Se eles pudessem calar a boca, eu estaria me divertindo como nunca. .

Menos a parte de bater.

E a fachada.

E toda a minha existência, na verdade.

Mas, ei, Cy, mamãe e Alina são as exceções. Mamãe e Alina são as razões pelas quais sobrevivi até agora, e Cy é meu irmão.

Não importa que não sejamos irmãos de verdade.

O pai de Cy tinha uma espécie de império, semelhante ao império pelo qual meu pai se casou com minha mãe — para obter uma parte dos negócios e herdar o poder da minha dedushka.

No processo, apaguei a luz da minha mãe.

Mas enfim, o fato de Cy ter ficado órfão e ter sido acolhido pelo meu pai não foi coincidência e definitivamente não foi algo feito pela bondade do coração do meu pai, se é que você não percebeu.

Yaroslav só se importa com alguém quando essa pessoa tem um propósito.

Mãe, Alina e Cy.

Eu? Digamos que ele me trocaria por um dos meus irmãos mais velhos na primeira oportunidade.

Se ao menos não fossem filhos ilegítimos.

E se ele não fosse tão apegado a regras antigas e tradicional a ponto de ser extremista?

Então ele acabou comigo — seu único herdeiro legítimo do sexo masculino.

A *errada* .

Meus irmãos seriam herdeiros melhores do que eu, mas nunca lhes será permitido, e eu não posso dar-lhes essa chance, porque eles são como aqueles reis tiranos dos antigos impérios.

No momento em que assumirem o poder, assassinarão todos os herdeiros elegíveis para sufocar a resistência na origem.

Boa sorte tentando me eliminar. Sou uma barata da qual ninguém consegue se livrar. .

Mas eu tenho um grande plano que só o Cy conhece, que inclui eu criar alguns contatos. Olha, eu não sou muito de fazer planos. Se você me perguntar sobre estratégias, eu vou fingir que sou uma cabeça de vento com tendências de universitário festeiro.

Sabe, um idiota sem esperança, como meu pai gosta de me chamar.

Mas este plano? Vou executá-lo como se minha vida dependesse disso.

Na verdade, minha vida *depende* disso, assim como a de Alya e a da minha mãe, então precisa dar certo.

*Tem* que ter sucesso.

Vai levar anos, mas eu sou extremamente persistente.

Uma tartaruga marinha, por assim dizer. Não me importa quanto tempo leve. Estou rastejando em direção à linha de chegada, não importa o quão perigoso seja o caminho.

*Batida.*

"Porra!" Levanto o punho, prestes a acertar quem quer que tenha esbarrado em mim, mas minha mão permanece suspensa no ar ao ver a única pessoa por quem meu pai parece ter uma tara metafórica.

*Vaughn isso e Vaughn aquilo. Filho de Kirill isso e filho de Kirill aquilo.*

Juro que ele me transplantaria para dentro da concha dele se tivesse a chance.

Bem, Vaughn, também conhecido como membro da realeza russa, como ele mesmo se vangloria de suas ligações com a aristocracia, é o sonho de Yaroslav em sua forma mais perfeita.

Ele tem o cabelo perfeito, sempre penteado com precisão, sem um fio fora do lugar.

Traços bem definidos e joviais, já começando a se acentuar em linhas angulares, maçãs do rosto altas e os olhos mais calmos e serenos que já vi. .

Nada como meus olhos assustadores.

As suas são uma mistura de castanho e verde, aquela linha indefinida onde a terra encontra as árvores numa floresta. Mas não é a cor — é o olhar. O peso intocável, de superioridade moral, que carregam sem esforço.

O lembrete constante de que caras como ele existem — vidas perfeitas, notas perfeitas, pais perfeitos.

Provavelmente mães perfeitas também.

Notas perfeitas, maneiras impecáveis, condição física perfeita, até mesmo habilidades de combate perfeitas.

Que ótimo.

Que admirável.

Que *irritante* !

Vaughn Morozov me menosprezou no instante em que nos conhecemos, e eu nunca o perdoarei por isso.

Sim. Chame a polícia de bairro.

Enfim, eu adoraria dar uma bronca daquelas no Vaughn Morozov, para que ele pare de colocar as pessoas em caixinhas minúsculas que ele tem na cabeça.

Provavelmente estão codificados por cores e em ordem alfabética.

Deixei meus lábios se curvarem no largo sorriso que ele tanto detesta. "Ah, não. O Sr. Perfeito não tem visão perfeita?"

Agora ele vai dizer que fui eu que não estava prestando atenção por onde andava, enquanto me olhava com desdém.

De novo.

Cy tem razão. Esse idiota é previsível.

Espero, espero, mas Vaughn não diz nada. Ele está com a mão no bolso do short e a camisa branca está molhada na parte de cima. Não sei se é porque derramou água da garrafa que está carregando ou se estava malhando. .

Na verdade, ele estava mesmo se exercitando. Ele não continuaria usando uma camisa molhada se tivesse derramado alguma coisa nela. Eu sei porque o vi tirar a camisa outro dia depois que o Nikolai derramou limonada nela.

Foi uma das poucas vezes em que ele ficou nu — ou melhor, seminú.

Naquele momento, continuei a observá-lo enquanto lambia o sangue do meu lábio após uma briga com Nikolai. O gosto da violência explodiu na minha língua enquanto eu admirava seus músculos abdominais definidos, brilhando sob os raios dourados do sol.

Mais uma vez, minha atenção se concentra na pulsação que lateja em seu pescoço.

Seu pescoço está coberto por uma camada brilhante de suor, e uma gota escorre por ele, deslizando sobre sua clavícula saliente antes de se dissolver na gola de sua camisa.

"O que?"

Meu olhar volta-se para o rosto dele ao ouvir sua pergunta. Não, na verdade, meus olhos repousam diretamente em sua boca, porque ela também está brilhante, levemente rosada. Provavelmente por causa da água.

E eu estou apenas olhando para isso.

Os lábios dele, quero dizer.

É a coisa mais normal do mundo. Lábios. Todo mundo tem.

E, no entanto, não consigo deixar de notar como o lábio inferior dele é ligeiramente mais cheio que o superior, e que, por algum motivo, agora, de todos os momentos, uma gota de água está presa na depressão na parte superior.

“Yulian?”

"Hã?" Eu digo como uma completa idiota, e Vaughn franze a testa, provavelmente porque estou olhando para ele como se tivesse sido pega com a mão no pote de biscoitos.

O que bem poderia ser o caso. .

Que. Porra. É. Essa?

“Por que você está me encarando?”, ele pergunta, num tom nada áspero, frio ou desinteressado como costuma fazer quando fala comigo.

Na verdade, ele parece um pouco... atrapalhado? Fora de seu elemento?

Devo estar imaginando coisas, porque o Vaughn que eu conheço jamais seria nenhuma dessas duas coisas.

"Só estou checando se você está prestando atenção por onde anda." Disfarço meu desconforto interno com um sorriso, porque, falando sério, meu cérebro ainda não me disse o que diabos está acontecendo.

Estou falando sério, cérebro. Que porra é essa?

Eu estaria mentindo se dissesse que esta foi a primeira vez que achei os músculos ou os lábios de Vaughn... fascinantes?

Interessante?

Excitante?

Seja lá o que for, me deu uma sensação estranha e excitante quando lutei com o Vaughn hoje mais cedo. Foi por isso que o segurei contra o peito e exigi que ele desistisse, mantendo a parte inferior do meu corpo o mais longe possível.

Digamos que não ajudou o fato de sua pele ter ficado um pouco corada, e eu estar completamente fascinada pela forma como sua camisa se esticava sobre o peito, como seus músculos abdominais se contraíam e como ele lidava tão bem com o meu sangue.

Nikolai acabou com a sensação quando lutei com ele, ainda bem, mas mesmo assim fiquei perturbado.

Agora estou ainda mais inquieta, porque por que diabos continuo querendo espiar os lábios dele?

“Foi você quem esbarrou em mim.” Ele aponta o dedo para o meu peito.
.

Ele está com o dedo *no* meu peito.

O desconforto estúpido inunda meus pulmões até que eu não consiga respirar.

Isso dói.

Não por causa dos hematomas que meu pai me causou, mas sim pela faísca de eletricidade que percorre meu corpo, aumentando e se intensificando.

De repente, é como um terremoto que destrói tudo o que há dentro de mim.

Instintivamente, empurrei para trás, fazendo uma careta, porque a falta de contato interrompeu a eletricidade, mas não a dor.

Que porra é essa?

Vaughn faz uma careta visível, dá um passo para trás e enfia a mão no bolso.

Ele está *se encolhendo só* de pensar em me tocar?

Sinto uma queimação no estômago, e não entendo porquê.

Esse idiota sempre me viu como alguém inferior a ele. Como uma pedra no sapato dele.

Ele me ignora na maior parte do tempo e me xinga quando não o faz.

*Irresponsável.*

*Caótico*

*Imundo.*

*Imbecil.*

*Desperdício de espaço.*

Essas são algumas das palavras coloridas que ele já usou para me descrever. Então, isso não deveria ser diferente. Ele já se encolheu diante das minhas ações inúmeras vezes, e eu, metaforicamente falando, mostrei o dedo do meio para ele ao repetir essas mesmas ações só para provocá-lo. .

Então por que diabos está *pegando fogo* agora?

"Eu..." Ele para de falar e aperta a garrafa entre os dedos com tanta força que me surpreende ela não estourar.

Ele solta um suspiro e balança a cabeça, como se tentasse afastar os pensamentos que lhe invadem a mente.

“Precisamos ir para a floresta. Encontro você em meia hora.”

Suas palavras são definitivas.

Ele não espera por uma resposta, simplesmente passa por mim e segue na direção oposta.

E eu não consigo desviar o olhar dele.

Desde o modo como suas pernas o levam em passos longos e confiantes até a forma como sua camisa se adere às suas costas, o suor transformando o tecido em um véu que revela mais do que esconde.

Os músculos das costas dele se movem a cada passo, ligeiramente tensos, ondulando e se enrolando, com uma aparência tão...

Eu me dou um tapa na cara.

Minha pele arde e os hematomas latejam, mas faço tudo de novo, desta vez me forçando a desviar o olhar do corpo de Vaughn.

Porque me recuso a deixar que seja lá o que for isso floresça.

*Que* se dane .

———

"HUM, QUE PORRA É ESSA?" Aponto para a mochila de Vaughn enquanto subimos a montanha.

Sei que disseram que não teríamos segurança, mas isso é impossível. Vaughn e eu somos importantes demais para ficarmos desprotegidos.

Portanto, membros da segurança estão nos seguindo neste momento e, a julgar pelo som das folhas farfalhando, desistiram de tentar passar despercebidos. .

Mas eles estão suficientemente longe para que pareça que só existem eu e o Vaughn.

Ele é a última pessoa com quem eu gostaria de estar depois, sabe, do surto épico de uma hora atrás.

Mas, ei, talvez seja bom também para que eu possa confirmar que isso é um completo absurdo.

Minha teoria é que meu pai me bateu na cabeça mais cedo e eu estou imaginando coisas.

Sim. Faz todo o sentido. Vamos confiar na genialidade do meu cérebro para encontrar soluções.

“Necessidades”, responde Vaughn à minha pergunta, mantendo o olhar fixo nas árvores que se estendem de ambos os lados à nossa frente.

“Itens essenciais? Nossa, por que você precisa de itens essenciais para coletar lenha?”

“Preciso do essencial para tudo.”

"Por que não estou surpresa?" Inclino a cabeça para o lado. "Teremos que trazer a madeira de volta, sabe?"

"E?"

“E como você vai fazer isso com uma mochila nas costas?”

“Vou usá-lo na frente.”

“Excesso de peso sem motivo aparente.”

“Quando se está em meio à natureza, sempre há um motivo para levar o essencial. Estou bem preparado para emergências, ao contrário de certa pessoa que só tem água.”

“É tudo o que eu preciso.” Agito a garrafa na minha mão. “Nem sei o que diabos você tem nessa sua bolsa de truques. Tem alguma coisa para lutar contra ursos?”

“Nós temos armas.”

Reviro os olhos, tentando ao máximo não reparar nos músculos dele se contraindo sob o short a cada passo que ele dá. .

Ele está usando um short diferente agora. Este é verde-escuro e um pouco mais curto do que o de antes, porque suas coxas ficam mais à mostra.

Com a camisa preta, sinto que estou lutando pela minha vida para não ficar olhando para ele.

"Você realmente usou botas de caminhada?", pergunto, tentando me distrair.

“Sim, já que estamos nas montanhas e tudo mais.”

“Mas nós não viemos aqui para fazer trilhas.”

“Então, como você chama isso, gênio?” Ele me encara como se eu fosse o idiota mais estúpido que ele já conheceu. “Você, mais do que ninguém, deveria ter um par desses, considerando suas viagens diárias para as montanhas.”

“Muito engraçado. Humor tão seco que me dá engasgo.”

“Eu não estava tentando ser engraçado.”

“Ótimo, porque você é a pessoa mais chata que eu já conheci. Humor não é para você.”

Ele me encara com raiva.

O que é curioso, porque Vaughn não costuma encarar com raiva. Ele geralmente tem um olhar completamente desinteressado, então, quando ele encara, dá para perceber que o ódio está no auge.

E eu até que gosto disso. Do jeito que os olhos dele se fecham, da pulsação no pescoço dele.

Quero ver mais disso.

"Aposto que você entedia as garotas até elas chorarem." Eu dou um encontrão de ombro no dele, em tom de brincadeira.

“Na verdade, muitas garotas têm uma queda por mim.”

“Por causa da sua aparência e do seu dinheiro, talvez até pelas suas capacidades intelectuais, mas definitivamente não pela sua personalidade.”

“Isso não é verdade.”

“Pense nisso. O que eles dizem para você? Que você é tão Inteligente e tão bonito, não é? Alguém já disse que você é engraçado?

Seus lábios se entreabrem, mas logo em seguida ele os fecha novamente.

"Ah, eu te disse! Meus pêsames, Mishka. As garotas preferem caras engraçados a intelectuais esnobes como você."

Ele me dá um soco na lateral. "Eu já te disse para não me chamar assim."

"Ah, tocou num ponto sensível?"

Ele se atira contra mim com todo o seu corpo, me prensando contra uma árvore enquanto agarra minha gola com força. "Tentei ignorar suas provocações o dia todo, mas você é tão irritante e deveria aprender a calar a boca. Pare de tentar me fazer brigar."

Meus lábios se entreabrem.

Mas não era isso que eu estava tentando fazer.

Sim, eu queria provocar uma reação nele — não sei bem porquê — mas nunca pensei em brigar com ele.

Mas agora que ele mencionou isso…

Eu sorrio, prestes a desferir o primeiro soco, quando o som de tiros ecoa na floresta.

Então eu vejo.

Alguém vestido de preto está apontando para nós.

Nem penso nisso enquanto empurro Vaughn para o lado.

E então uma dor explosiva surge na minha lateral.

Em vez disso, fui baleado.

Que se *dane.*

## 5

# VAUGHN

Estamos sob ataque.

Levo apenas uma fração de segundo para perceber isso.

Ouvi os tiros e meus reflexos reagiram rapidamente, mas não o suficiente.

Não tão rápido quanto o de Yulian.

Ele não só me empurrou para o lado antes que eu pudesse me proteger, como também me arrastou para um arbusto, fora do campo de visão dos atiradores.

Eu o agarro pelo braço e o puxo comigo enquanto ele se debate.

Porque ele foi baleado.

Uma mancha vermelha se espalha pela sua lateral, encharcando completamente sua camisa listrada. Seu rosto empalidece instantaneamente, seus lábios ressecam e suas têmporas se enchem de suor, mas seus olhos permanecem brilhantes e concentrados.

Tão concentrado que chega a ser um pouco perturbador.

Nos atiramos atrás do arbusto e eu me certifico de que ele caia em cima de mim. De novo, porque ele está ferido.

Minha mão pousa em suas costas, mantendo-o imóvel enquanto a terra me mantém firme — ou melhor, como se minha mochila estivesse me abraçando por trás, com as alças pressionando meus ombros.

Yulian é pesado, e eu me debato enquanto ele quase me esmaga, mas meus dedos se cravam nele para mantê-lo no lugar. .

Ele me olha com um pequeno sorriso dolorido. "Tem certeza? Estou todo ensanguentado. Isso não vai contra o seu código de higiene ou alguma merda assim—"

“Shhh.” Coloco a outra mão sobre a boca dele enquanto me esforço para ouvir qualquer movimento. “Pare de falar por um segundo.”

Sinto seus lábios se curvando sob a palma da minha mão, mas ele não tenta falar novamente. Em vez disso, coloca a mão na terra perto do meu ombro e tenta se apoiar.

Mas eu pressiono suas costas e o derrubo novamente.

"Fique quieto", sussurro, quase gritando, com uma mistura de raiva e irritação.

A mim mesma. Por não estar totalmente preparada.

Yulian foi baleado porque estava tentando me salvar.

*Por que ele faria isso?*

Ele não é meu guarda nem membro da minha família. Nem sequer somos amigos. Tenho quase certeza de que ele me detesta e adoraria sair deste acampamento tanto quanto eu.

Então por quê…?

Não tenho tempo para refletir sobre isso enquanto a sequência de tiros ecoa ao nosso redor, nossos guardas e os agressores tentando levar vantagem.

O fato de ninguém vir nos buscar para nos levar para um lugar seguro é um mau sinal.

o *pior* sinal.

Significa que eles estão tão sobrecarregados pela troca de tiros que não podem disponibilizar ninguém para garantir nosso transporte seguro.

"Precisamos ir", sussurro.

“Sim, eles estão em menor número.” Ele se levanta com uma agilidade surpreendente, mesmo gemendo.

Franzi a testa, observando-o inspirar e expirar bruscamente.

Como Yulian chegou à mesma conclusão que eu? ?

Tenho quase certeza de que ele é um idiota, então como ele fez essa conexão tão rapidamente…?

“Vai ficar aí me olhando por muito tempo, meu bem? Eu sei que sou uma maravilha do mundo, mas precisamos ir.” Ele sorri, apontando para o norte. “Siga-me. Conheço um lugar.”

“Não, vamos voltar para o complexo, onde estão nossos guardas.”

“É engraçado você presumir que os agressores não pensaram nessa possibilidade. Ou os homens lá embaixo foram neutralizados, ou os atacantes têm soldados em todos os caminhos que levam ao acampamento para nos encurralar. Não sei quanto a você, mas eu nunca mais vou ser sequestrado.”

*De novo?*

Yulian já está se movendo — rápido demais para alguém ferido, devo acrescentar — usando as árvores como camuflagem. Com a arma em punho.

Encaro a direção dos tiros e passo a mão no rosto. Embora eu deteste admitir, Yulian provavelmente tem razão. Se eles se deram a todo esse trabalho para nos atacar na montanha, enquanto estamos praticamente isolados, provavelmente pensaram que iríamos querer descer e armaram armadilhas pelo caminho.

No entanto, seguir Yulian não é exatamente um plano infalível. Sim, ele já subiu essas montanhas muitas vezes durante o tempo que passamos aqui, mas e se ele estiver envolvido nisso?

E se Yaroslav, de quem já desconfio tanto, decidisse me sequestrar ou me matar para chegar até meu pai e pedisse a Yulian para participar do plano?

Mas, pensando bem, Yulian não teria levado um tiro por mim se fosse esse o caso.

Ou talvez ele tenha feito isso para que eu confiasse nele. ?

Eu gemo. Acho que vou matá-lo nesse caso.

Mas, neste momento, seguir para o norte é a minha melhor aposta para sobreviver.

Corro atrás de Yulian enquanto vasculho minha mochila até encontrar o rolo de atadura.

Assim que o alcanço, enrolo-o pela cintura por trás, e ele se assusta, apontando a arma para mim, depois abaixa-a e para por um segundo para me olhar.

“É só um arranhão, nada demais…” Sua voz é baixa, baixa demais, na verdade, a mais baixa que já ouvi, e está repleta de uma espécie de… admiração.

“Você está perdendo muito sangue. Pode ser grave. Isso pelo menos vai ajudar a estancar o sangramento até que possamos desinfetar adequadamente, quando estivermos em segurança.” Aperto a bandagem com um nó firme em volta do ferimento na lateral dele, logo abaixo da caixa torácica. Mal consigo enxergar por causa do sangue, então duvido que seja apenas um arranhão — na verdade, o ferimento é profundo o suficiente para a bala ainda estar lá dentro.

“Precisamos ir.” Ele se move assim que termino de desatar o nó, com os olhos fixos à frente.

Eu me coloco na frente dele, com a arma apontada para frente. "Diga-me para onde ir. Eu te dou cobertura."

Ele se aproxima de mim com sua própria arma, examinando nossos lados e nossas costas. "Não preciso que você me dê cobertura."

“Não seja idiota. Você está ferido. Você já me viu atirar em alvos. Eu posso nos proteger.”

“Não sei se vocês não receberam o memorando, aristocracia russa, mas alvos não são pessoas de verdade.” Ele agarra meu pulso e me gira, depois aponta a arma para uma árvore do outro lado da rua e atira. .

Um baque ecoa ao nosso redor quando um corpo cai da árvore no chão, com um rifle na mão e uma máscara cobrindo o rosto.

“Eles estão sempre lá em cima como macacos malditos.” Yulian se aproxima e chuta o cadáver. “Sua mãe manda lembranças.”

Meus dedos tremem no gatilho. *Merda.*

Nem *reparei* no atirador.

Quer dizer, eu tinha receio deles, mas não a ponto de conseguir localizar exatamente onde estavam e até mesmo atirar e matá-los.

Meus olhos se estreitam ao observar as costas de Yulian enquanto ele corta a floresta com a desenvoltura de alguém familiarizado com cada recanto deste lugar.

Quem diabos é esse cara? Ele é completamente diferente do Yulian incompetente, idiota e propenso à violência que conheci neste verão.

"À sua direita!", grito enquanto atiro em uma figura por trás da árvore.

Yulian aponta a arma para mim, e eu congelo, mas antes que eu possa reagir, ele corre em minha direção e atira bem perto da minha orelha.

O estrondo é ensurdecedor, e meus ouvidos zumbem num fluxo constante de silêncio. Os sons da floresta desaparecem, abafados pelos tiros que ainda ecoam no ar.

Quando olho para trás, vejo um corpo encostado em uma árvore.

Então era nisso que ele estava atirando.

Dedos finos roçam a curva da minha orelha, e eu dou um pulo, sentindo a pele arrepiar.

Que porra foi *essa* ?

Yulian dá um passo para trás, franzindo a testa, e morde o lábio inferior entre o polegar e o indicador. Ele levanta o dedo, solta-o e se vira. "Esse era o melhor ângulo."

Não parece uma desculpa ou um pedido de desculpas, mais como se ele estivesse irritado.

Foi ele quem atirou bem perto da minha orelha, depois a acariciou como um esquisito, e é ele quem está *irritado* ?

“Apressa-te, Mishka. Não me atrases.”

Eu esbarro meu ombro no dele enquanto caminho ao seu lado. "Você é quem está me atrasando."

“Ai, minha lesão dói.”

Franzi a testa, encarando o ferimento. Talvez eu devesse evitar a agressão física quando ele está ferido. "Você consegue se mexer?"

"Ha, te peguei." Ele está andando para trás, sorrindo como um idiota, enquanto o sangue escorre por sua camisa listrada e mancha seus shorts pretos.

Seus lábios estão azulados agora, o que é um mau sinal, mas ele está se movimentando como se nada tivesse acontecido.

Como se ele não tivesse realmente um buraco na lateral do corpo, tão perto do coração.

Eu entendo, a adrenalina pode fazer você esquecer a dor. Sei que meu sangue está circulando a todo vapor, meus sentidos totalmente aguçados em relação ao que me cerca.

Qualquer ruído, qualquer movimento, pode ser um sinal de perigo.

Mas, francamente, eu não seria tão indiferente se fosse eu quem tivesse levado o tiro.

Não sei bem o que faria, mas com certeza não ficaria sorrindo e fazendo palhaçada.

Quanto mais tempo o observo, mais essa sensação nauseante se insinua entre meu coração e minha caixa torácica.

É porque me sinto culpado. .

Tem *que* ser.

“Vamos lá, sorria, Mishka. Você fica melhor quando sorri.”

"Eu já te disse para não me chamar assim", eu disse, rangendo os dentes, observando os arredores para evitar encará-lo. "Pare de arrumar briga quando precisamos sobreviver juntos, seu idiota."

“Não estou tentando brigar, apenas estou relatando fatos…” Ele para de falar, apontando a arma para a minha esquerda.

Eu giro e atiro ao mesmo tempo que ele.

Minha bala atravessa a cabeça. A de Yulian atinge o coração.

Cerrei os olhos, mas permaneci em silêncio enquanto ele pegava o rifle do homem morto. Peguei-o dele e o coloquei sobre o peito enquanto subíamos uma ladeira íngreme. A subida castigava a cada passo, e eu ouvia sua respiração ficar ofegante, irregular e entrecortada.

O som dos tiros ecoa agora mais longe. O *estalo seco, estalo, estalo,* está sendo abafado pelo bater de asas de corvos e gralhas que se espalham no céu.

Varro a crista uma última vez antes de agarrar seu braço — o que não está armado — e puxá-lo para dentro, enquanto meu outro braço envolve sua cintura.

Embora eu sinta seu olhar me perfurando, me recuso a encará-lo.

Mas mesmo assim consigo sentir o sorriso dele. "Ah, preocupado comigo? Estou tão comovido que posso morrer."

“Por favor, faça isso para não me atrasar.”

“Você está com muito frio.”

"Lógico."

"Inflexível."

"Racional. ”

"Tedioso."

“Vamos concordar em discordar.”

"Acho que sim. Pelo menos você ainda está me dando apoio."

“Assim, podemos avançar mais rapidamente.”

“Estou magoada. Podemos morrer a qualquer segundo. Você não pode ser gentil comigo?”

“Por que eu deveria?”

“Não sei, talvez porque eu possa ser a última pessoa que você vê antes de morrer.” Ele passa um braço em volta da minha cintura, os dedos apertando o músculo um pouco demais *para* o meu gosto. “Ouvi dizer que a gente passa a vida após a morte com a pessoa com quem morre.”

“Bobagem.”

“Deve existir alguma religião em algum lugar que acredite nisso.”

“Não, não existe.”

“Então eu inventarei uma.”

“Você é ridículo.”

“Será que essa é outra palavra para perfeito?”

Abro a boca para xingá-lo, mas o suor escorrendo pela sua têmpora chama minha atenção — e o sangue que ainda jorra, manchando tanto ele quanto a mim.

A bandagem ajuda, mas não é suficiente. Seus lábios estão mais pálidos, com um tom azul mais escuro.

Ele se apoia ainda mais em mim — não porque queira, mas porque seu corpo está cedendo.

Mas ele não para.

Yulian continua cambaleando para a frente com um passo instável, mas seus olhos permanecem fixos no horizonte, sua arma varrendo a linha das

árvores como se ele estivesse desafiando a floresta a atacá-lo.

Estou de olho nele e em nossos arredores, concentrando-me nas árvores e nos arbustos. .

Embora esta não seja a primeira vez que corro perigo, é definitivamente a pior. Houve uma tentativa de sequestro minha e do meu primo quando voltávamos da escola para casa, quando tínhamos uns sete anos, mas os seguranças do meu pai nos salvaram antes que percebêssemos o que estava acontecendo.

Há alguns anos, alguém tentou atacar a mim e ao meu pai enquanto estávamos em um clube de equitação, mas com os seguranças por perto, meu pai nem sequer se mexeu enquanto me ajudava a controlar o cavalo. Ele apenas suspirou enquanto o tio Victor e seus homens matavam os agressores a sangue frio.

Em seguida, o pai procedeu a eliminar da face da Terra todos os seus parentes.

Quando a mãe perguntou ao pai se talvez ele tivesse ido longe demais, ele respondeu: “Claro que não. Eles atrapalharam nosso tempo de pai e filho. Evidentemente, eu precisava erradicar a linhagem deles. Pense nisso como uma espécie de evolução forçada.”

A questão é que eu nunca estive numa situação como essa, onde estou completamente isolado dos meus guardas, e embora eu acredite que seja uma boa experiência para praticar tudo o que aprendi, ainda é perigoso e cheio do desconhecido que eu tanto detesto.

“Ali.” As palavras saem tensas, Yulian apontando o queixo na direção de uns arbustos.

Estou franzindo a testa, pensando se este é um bom esconderijo até chegarmos perto.

Embora pareça apenas arbustos e pedras, ao deslizarmos para baixo, encontramos a entrada de uma pequena caverna, completamente escondida pela vegetação ao redor.

A entrada da caverna é tão estreita que roça meus ombros quando entramos, a pedra parecendo fria e úmida.

Lá dentro, o ar fica mais frio, mais denso, carregando o tênue Cheiro mineral da terra. O espaço se abre o suficiente para cabermos eu e Yulian se nos aconchegarmos bem.

A água goteja de algum lugar mais profundo, um gotejar rítmico que ecoa como uma batida de coração silenciosa. As paredes brilham com veios de quartzo, captando raios dispersos de luz filtrada, e o silêncio é denso, apenas interrompido pelo som da água.

Yulian se solta do meu aperto enquanto estou distraída observando os arredores, mas sua mão permanece na minha cintura por mais tempo do que o necessário.

Quase como se ele estivesse me apalpando —

Não. Estou imaginando coisas.

Enquanto ele está sentado de costas para a parede da caverna e coloca a arma ao lado do corpo, eu me ajoelho à sua frente e coloco cuidadosamente o rifle e a minha arma ao lado dos dele. Abro minha mochila e jogo para ele uma garrafa de água, já que ele perdeu a dele quando fomos alvejados, e então começo a vasculhá-la.

“Você não vai perguntar como eu encontrei este lugar?” Ele abre a garrafa, fazendo uma careta antes de tomar um grande gole. “Não é típico de você não exigir todos os detalhes. Hum, você está com algum problema? Precisamos de um médico?”

“Não precisa ser gênio para saber que você encontrou isso durante um dos seus castigos.” Pego o frasco de antisséptico, despejo um pouco nas minhas mãos para higienizá-las o melhor possível e, em seguida, desfaço o curativo.

“Bingo! Tirei os melhores cochilos neste cantinho. Nem os guardas conseguiram me encontrar no começo. Se eles sobreviveram, vão voltar aqui para nos pegar— Droga!”

Ele geme quando derramo antisséptico em seu ferimento, depois soca o chão, soltando um suspiro trêmulo. .

“Desculpe, mas precisa ser limpo. Quem sabe quanto tempo teremos que ficar aqui.” Eu cutuco com cuidado, hesitando a cada grunhido alto que ele solta. “Provavelmente precisamos remover a bala.”

Você sabe como fazer isso?

“Em teoria. Nunca fiz isso na vida real.”

“Você sabe tudo na teoria.” Ele revira os olhos, o castanho parecendo quase preto na sombra. “Por que você sabe essas coisas?”

“Fiz um curso de primeiros socorros, que foi adaptado para lidar com ferimentos de bala. Meu pai quer que eu esteja preparado para todas as situações.”

Yulian não diz nada, apenas encosta a cabeça na pedra e fica olhando para o teto da caverna.

Me arrependi imediatamente do que disse. Não quero me gabar do meu relacionamento com meu pai quando Yulian obviamente tem um relacionamento abusivo com o dele.

“Você disse que não seria sequestrada de novo.” Mudo de assunto enquanto examino o estoque que trouxe. Temos algumas barras de proteína que podem durar pelo menos dois dias.

Uma injeção de antibiótico, comprimidos de anti-histamínico, ibuprofeno, um kit de primeiros socorros, uma camisa extra e duas garrafas de água, uma das quais está sendo terminada por Yulian.

Ele precisa se manter hidratado devido à perda de sangue, e eu preciso remover a bala e suturar o ferimento — duas coisas que nunca fiz antes.

E, como comprovado pelos meus reflexos anteriores, a prática e a teoria são completamente diferentes.

"E?", pergunta ele, dando um gole na garrafa.

“E isso significa que você já foi sequestrado antes?”

“Você não estava? ”

“Não…” digo lentamente, com a sensação de estar dizendo a coisa errada.

“Claro que não.” Ele ri, um riso sem qualquer traço de diversão ou deboche, apenas… desvairado, depois tosse e faz uma careta. “Aposto que você é uma princesinha mimada.”

“Não, não sou.” Eu aperto o algodão com mais força, fazendo-o grunhir. “As pessoas simplesmente não se atrevem a ir contra o meu pai. Eu teria presumido que fosse o mesmo com o seu pai.”

“Não, já sofri tantas tentativas de assassinato.” Ele conta nos dedos. “A empregada, o mordomo, minha babá, minha professora, meu motorista, a cozinheira, o jardineiro… toda a casa, na verdade.”

Eu paro, olhando para ele, mas ele está sorrindo. "Membros da equipe tentaram te matar?"

"Me sequestraram, provavelmente, ou talvez tentaram me matar. Não tenho certeza. E não foram só os funcionários, mas todos na escola, nos clubes de atividades. Sou um alvo em movimento. Você caiu na minha teia de azar. Meus pêsames, Mishka."

Não é de admirar que ele tenha previsto a chegada dos assassinos. Ele passou por experiências terríveis para adquirir essa capacidade de previsão.

"Seu pai não te protegeu?" Franzi a testa, porque *certamente* , mesmo que Yaroslav não aprovasse o filho, ele protegeria seu herdeiro.

“Não. Desde que eu tinha uns sete ou oito anos, quando as tentativas começaram, ele me disse que um homem de verdade sai dessas experiências vivo e mais forte. Se eu morresse, eu seria fraco, e ele não precisava de um filho fraco… filho da puta!”

Yulian está caindo no chão de novo porque eu pressionei o ferimento dele na minha raiva contra o maldito Yaroslav Dimitriev.

Eu sabia que vivíamos em um mundo cheio de monstros, mas aquele homem era o pior de todos. .

Quem em sã consciência deixaria seu filho de sete anos à própria sorte contra assassinos?

Sete malditos anos de idade.

"Desculpe." Procuro a tesoura. Vou ter que usar o isqueiro do Yulian para esterilizá-la; ele com certeza tem um, considerando a quantidade de cigarros que fuma regularmente.

"Não dói", ele geme, mentindo descaradamente. "Isso é brincadeira de criança. Já passei por coisas piores."

“Sinto muito, mas seu pai é um completo idiota. E isso não é brincadeira de criança.”

Seus lábios se entreabrem, ele belisca o inferior entre os dedos, depois abaixa a mão e olha na direção da entrada da caverna. "Não é nada demais."

“Não é nada você ter decidido levar um tiro por mim?”

“Eu só queria te tirar do caminho.”

"Bobagem. Ninguém se joga à beira da morte à toa."

A questão é que eu nem sei que tipo de resposta quero de Yulian.

Eu não gosto nada dessa situação toda, porque agora estou em dívida com ele.

Com a minha vida.

Foi isso que minha mãe me ensinou. *Você é leal às pessoas que são leais a você, Vinyoshka.*

E embora Yulian não seja exatamente leal a mim, também sei que as verdadeiras cores das pessoas se revelam diante da morte; foi o que papai disse.

Naquele momento em que ele poderia ter morrido, o primeiro pensamento de Yulian não foi sair do caminho, mas sim *me empurrar* para longe.

E eu não gosto de como isso me deixa em conflito. .

Yulian Dimitriev tem sido uma complicação de proporções épicas desde a primeira vez que me sujou com sangue.

Literalmente.

“Estou acostumado a estar em perigo.” Yulian dá de ombros. “Se eles nos encontrarem, você deve ir.”

“Isso não vai acontecer.”

“Você tem mais chances de sobreviver. Pegue o rifle e atire em todos os lugares até chegar ao acampamento ou encontrar um telefone e pedir ajuda.”

“Eu disse não, Yulian. Não é assim que eu retribuo ao meu salvador. Agora, pare de tagarelar.”

“Grosseiro.” Seus lábios se projetam para a frente, mas ele está sorrindo levemente. “Eu não falo pelos cotovelos; eu entretém. Se eu não tivesse esse buraco incômodo na minha lateral, estaria cantando e dançando. Eu tenho passos de dança incríveis, mas não peçam avaliações para o Cy. Ele é um hater…”

“Yulian?”

Suas pálpebras estão ficando pesadas. "Vou tirar um cochilo rápido..."

“Não, não…” Dou um tapa em cada bochecha dele. “Você precisa ficar acordado. Continue falando, está bem? Vou ouvir tudo o que você tem a dizer.”

“Ha… veja como as coisas mudam rápido, a todo-poderosa Mishka quer me ouvir falar depois de me chamar de tagarela…”

“É, então abra os olhos.” Eu agarro seus cabelos, empurrando sua cabeça para trás enquanto o encaro. “Você *não* vai morrer aqui, Yulian. Estou com você… Estou *com* você. Está me ouvindo?”

“Hum.” Seus lábios se contraem enquanto ele me encara através das pálpebras pesadas. Uma de suas mãos sobe até minha camiseta, mas cai de volta antes que ele me toque, enquanto geme: “Estou *tão* ferrado.” ”

“Eu sei, mas vou te ajudar, tá bom?”

"Você vai ficar comigo?" Ele parece letárgico, mas está piscando rapidamente, tentando se manter acordado.

"Sim."
*“Да (da)?”*
*“Sim (da)”*, repito. “Cumpro minha palavra. Sim significa sim, Yulian.”
“Diga de novo.”
"Como é que é?"
“Que você está comigo.”
*“Я с тобой (Você é toboy).”* Eu digo isso em russo.
Um sorriso se curva em seus lábios, parecendo selvagem, um pouco perturbador, na verdade, especialmente com seus olhos de cores diferentes me encarando tão profundamente que acho que vão cortar meu rosto. "Você será responsabilizada por isso." Mishka.”

**6**

# YULIAN

Então, está acontecendo uma coisa muito séria e grave agora, e é provavelmente a pior hora possível para acontecer.

Acho que morri e depois voltei à vida.

Não pergunte como. Saiba apenas que, enquanto Vaughn fazia suas teorias com tesouras, remexendo nas minhas entranhas e tentando pegar a bala, eu cogitei morder a língua e ir me juntar aos anjos.

Ou demônios.

Provavelmente demônios.

*Definitivamente* demônios.

De qualquer forma, ele conseguiu tirar a bala depois de muita dor que quase me fez perder a consciência.

Na verdade, sim, porque quando acordei, percebi que minha cabeça estava inclinada para trás contra a pedra enquanto ele continuava sentado na minha frente, costurando o ferimento.

Foi isso que me acordou — a sensação de uma agulha maldita costurando minha pele.

Vamos deixar uma coisa bem clara: a julgar por todas essas linhas desleixadas, esse cara *não vai* ter carreira nenhuma na alta costura.

Mas o fato é que Vaughn também estava *tremendo* . Eu pensei que era eu quem estava com o estômago embrulhado. com qualquer coisa pervertida com tesouras que ele goste, mas suas mãos estavam visivelmente tremendo enquanto ele colocava a bandagem na minha lateral.

Ele também respirava com dificuldade, soltando um longo suspiro de vez em quando para se recompor.

Acho que ninguém se inscreve para ver as entranhas sangrentas de alguém se não sonhar em retalhar pessoas como um açougueiro.

Isso foi há algumas horas.

Agora, ele está muito mais calmo e voltou a ser uma gracinha — ou seja, um chato de galocha — sentado à minha frente com os joelhos dobrados.

A caverna é pequena demais — a distância entre nós é tão pequena que consigo ver o contorno dos músculos dele por baixo da camisa, apesar da relativa falta de luz. Na verdade, é até melhor assim, porque agora que a noite caiu, está um frio do caralho aqui dentro.

O que torna tudo ainda pior é que não podemos iniciar um incêndio, senão vamos perder nossa posição.

Mais cedo, Vaughn fez uma ronda do lado de fora e avistou alguns homens vestidos de preto revistando a área, mas não havia sinal de nossos guardas.

Então ele voltou com alguns galhos grandes de pinheiro que usou para construir uma cama improvisada ao meu redor para me dar apoio.

Desde então, ele tem passado os dias andando de um lado para o outro com a cabeça baixa porque a caverna não consegue contê-lo, ou espiando para fora, ou sentado por aí, cabisbaixo.

Ah, e também para saber como estou.

Ainda me sinto péssimo. Minha lateral arde demais, estou encharcado de suor num segundo e tremendo de frio no seguinte, mas a injeção de antibiótico que ele me deu ajudou. Com certeza teria sido muito pior sem ela. .

No entanto, tenho me mantido ocupado, porque enquanto Vaughn estava fazendo as coisas de Vaughn dele — sendo um controlador obsessivo —, eu estava observando-o.

Não me refiro apenas *a olhar para ele, mas a observá -lo* de forma completa e perturbadora , anotando cada maldito detalhe sobre ele como se fosse uma tarefa.

Brincadeirinha, eu nunca me dedico tanto a uma tarefa.

Mas estudar Vaughn? Meu cérebro emprega cada grama de sua capacidade, registrando cada detalhe visível.

E não estou falando de coisas simples como a forma como os músculos da coxa dele se esticam contra o short, ou o quão compridas suas pernas parecem, ou como suas panturrilhas estão cheias de pequenos cortes de quando estávamos correndo.

Não me refiro à cor encantadora dos seus olhos, que agora parecem mais escuros, nem ao fato de ele franzir a testa com mais frequência do que o normal quando está estressado.

Não, não é isso.

É assim que, agora que seu cabelo está despenteado, ele parece mais comprido, mais... selvagem, indomável e bonito, emoldurando sua testa e caindo sobre as orelhas.

É assim que toda essa corrida e adrenalina fizeram com que seu cheiro natural sobrepujasse a colônia de aroma limpo e forte que ele usa. Como metal frio aquecido pela pele e pela fumaça, e depois aprisionado na seda.

É forte, intenso e meio que vem mexendo com a minha cabeça desde mais cedo, porque tenho que me impedir de chegar mais perto e cheirá-lo.

Ou mordendo-o.

eu tivesse a chance, *com certeza* o morderia. Descobriria se o gosto dele é tão apetitoso quanto o cheiro. .

Não que eu deva ficar *me perguntando* qual é o gosto dele.

Sério, que merda, cérebro? Se liga.

"Você acha que todos eles foram mortos?", ele pergunta, e eu fico olhando para os lábios dele, porque por que eu não acharia?

*Por que você faria isso?*, pergunta aquela vozinha da razão.

*Cala a boca. Logo vai anoitecer e eu preciso aproveitar este momento.*

Vaughn está me encarando com uma expressão de desagrado, e eu percebo que tenho estado tendo essa conversa com meu alter ego enquanto olho para os lábios dele.

Com certeza, ele pensa que é porque estou doente e não porque estou olhando descaradamente para os lábios dele.

"Quem? Os guardas?" Finjo ser a cabeça-de-vento atônita e a idiota residente da Bratva Dimitriev.

"Sim."

“Provavelmente. Caso contrário, eles teriam vindo atrás de nós.”

Ele encara a entrada da caverna, depois o chão, onde há algumas embalagens das barras de proteína que comemos. Porque, sim, Vaughn trouxe aquelas, uma lanterna e todas as ferramentas que usou para a Operação Frankensteinizar Yulian.

Ele começa a andar de um lado para o outro novamente. "Quem você acha que está por trás disso?"

"Quem se importa?"

“Sim, eu acho. E você também deveria, considerando que foi alvo.”

"Se eu me importasse com todos que me atacam, já estaria num hospício."

Ele para e franze a testa, inclinando a cabeça como se eu fosse um enigma complexo que ele quer desvendar.

Eu gosto disso.

Puta merda.

Adoro isso .

Você acha que poderia ser uma das pessoas que tentaram te matar antes?

"Pode ser." Dou de ombros. "Vamos falar de algo divertido, porque não quero pensar em coisas deprimentes se vou morrer."

“Você não é—”

"Você já perdeu a virgindade?" Eu o interrompi, sorrindo, e sim, talvez essa não seja a melhor maneira de começar uma conversa, mas eu realmente preciso me distrair disso.

Sabe, aquelas coisas importantes que estão acontecendo na minha cabeça.

Minha pergunta definitivamente pegou Vaughn de surpresa, porque ele congelou, e tenho quase certeza de que corou, mas a luz fraca não oferecia uma resposta definitiva. "Hum, por que eu preciso te dizer isso?"

“Vamos lá, vai ser divertido.”

"Não."

“Certo, eu vou primeiro.”

“Você não precisa me dizer—”

“Tive minha primeira relação sexual com um barman durão há cerca de um ano e tive algumas outras desde então.”

“Como diabos você conseguiu entrar num bar, muito menos transar com o barman?”

“Eu aparento ter uns vinte anos, então meu documento falso funcionou.”

“Por que não me surpreende que você tenha um documento de identidade falso?”

“Todo mundo faz isso.”

"Eu não."

“Você não conta. De qualquer forma, foi divertido com ela, e ela fez um oral incrível. Demorei bastante para gozar, o que aparentemente não é normal para garotos adolescentes.”

“Não preciso desses detalhes.” ”

“Vamos relaxar um pouco e conversar, tá bom? Precisamos fazer o frio passar mais rápido. Uma pergunta para cada um, beleza?”

Ele pondera por um instante, mordendo o lábio inferior, depois solta um suspiro e se senta à minha frente. "Tudo bem."

Você ainda não respondeu à minha pergunta.

“Ainda não.” Ele parece visivelmente desconfortável com o assunto, mudando de posição ligeiramente. “Já fiquei com algumas garotas algumas vezes e fui além, mas não houve sexo de fato.”

"Por que não?"

“É, eu ainda tenho quinze anos, Yulian.”

“Já tem idade suficiente.”

"Eu simplesmente... deixa pra lá."

“Vamos, me conta.” Eu me inclino para a frente e grunhi quando uma dor lancinante explode na minha lateral.

Vaughn me empurra de volta para baixo. "Você só vai tirar sarro de mim. Esquece."

“Não vou. Prometo.”

Ele semicerra os olhos e solta um suspiro. "Tem uma garota que eu quero pedir em namoro. Quero transar pela primeira vez com alguém de quem eu gosto."

“Muito chato, de fato. Bem típico da marca.”

“É muita imprudência da sua parte ter relações sexuais com alguém mais velho depois de mentir sobre a sua idade. Bem típico de você, não é mesmo?”

Dou de ombros. "Eu queria transar com ela, então transei."

“Você faz tudo o que quer?”

“Se eu puder, com certeza. Agora, minha pergunta.”

“Eu não perguntei ao meu.”

“Acabei de responder quando você perguntou se eu faço tudo o que quero.”

“Isso não é justo.”

“Com certeza. Não seja infantil. Enfim, a pergunta é: você tem irmãos?” ”

“Não, mas tenho quatro primos. O Mike é nove anos mais velho que eu e mora na Rússia, então não nos vemos com tanta frequência. Meus outros dois primos, filhos da minha tia, são bem mais novos que eu, então eu os mimo. Sou mais próximo da minha prima, Lidya. Nascemos quase na mesma época e fomos criados juntos, então ela é como uma irmã para mim.” Ele sorri carinhosamente, como se pudesse vê-la na sua frente. “Ela

quer ser uma mafiosa durona, e meu pai e meu tio disseram que vão dar um jeito nisso. Ela luta e boxe o tempo todo, e muitas vezes chega em casa com hematomas e cortes, o que preocupa muito os pais dela. Sempre que ela se mete em encrenca, me liga para que possamos ir juntos, escondidos dos nossos pais, e dar uma surra em quem a machucou."

"Ela parece ser divertida."

"Ela é. E às vezes também dá dor de cabeça." Ele volta a me encarar, as sombras da noite começando a engoli-lo. "E você?"

"Uma irmã, Alina. Ela é bailarina, toca piano e é uma esnobe da música clássica. Ela é a pessoa mais doce e educada que você vai conhecer, mas ela vai te massacrar se você a irritar ou criticar seus compositores favoritos — Stravinsky, Prokofiev e Chopin, aliás — então talvez seja melhor não insultá-los se você algum dia a encontrar."

Seus lábios se contraem. "Anotado."

"Próximo. Quem são os seus familiares na Rússia?"

Ele faz uma pausa, como se estivesse escolhendo as palavras. "Meu tio materno e um primo."

"Você está perto?"

"Sim. E agora posso fazer duas perguntas."

"Touché." Dou uma risadinha, depois tusso quando minha ferida arde. .

Vaughn tenta se aproximar de mim, mas levanto a mão porque, na verdade, preciso manter distância.

Pelo bem dele. Não pelo meu.

Ele se senta novamente com uma expressão carrancuda, mas ela logo desaparece quando eu sorrio.

Vaughn faz uma pausa de alguns instantes e então pergunta com voz calma: "Como sua mãe permite que seu pai a trate assim? Certamente, ela o enfrentaria e exigiria que ele a protegesse adequadamente?"

Meu sorriso desaparece. "Vai direto ao ponto?"

"Você nunca disse quais perguntas não são permitidas."

"Tá bom." Fico em silêncio por um tempo, mas ele não me apressa — permanece imóvel, como se estivesse antecipando minha resposta. "Você está presumindo que minha mãe conseguiria enfrentar meu pai. Talvez na sua família isso seja normal, mas na minha, e por mais que eu deteste isso, minha mãe e a Alina não têm voz em nada. Ela só apanharia e possivelmente seria expulsa, sendo obrigada a abandonar os filhos."

Ele se enrijece, a tensão emanando dele em ondas.

Minha coluna está rígida, porque foda-se tudo isso. Não quero falar com ele sobre minha família problemática. Mas, ao mesmo tempo, não sinto pena da parte dele, apenas preocupação.

Por que ele se preocuparia comigo?

Talvez seja por isso que eu acrescentei: "Além disso, ela tem câncer e vem lidando com essa quimioterapia há uma eternidade, sem resultados reais. Ela terminou a última rodada de sessões antes de eu chegar ao acampamento. Ela está se sentindo melhor e os médicos estão esperançosos,

mas aqueles idiotas sempre têm esperança quando estão na mira de uma arma."

“Puta merda, isso é horrível.”

Eu sorrio. "Você xinga?" ”

"Às vezes." Suas bochechas ficam um pouco vermelhas, o que me indica que definitivamente não é tão frequente assim.

“Isso não é típico de você.”

"Posso matar, então posso amaldiçoar."

“Não, não tem nenhuma relação. Enfim, me conta sobre essa garota de quem você gosta e com quem pretende perder a virgindade. Posso te dar algumas dicas.”

"Não, obrigado."

“Vamos lá, não seja tímida, Mishka.”

"Cala a boca, Yulian." Ele está ficando irritado — percebo porque seus lábios estão se franzindo, e embora eu adoraria insistir mais, não quero mesmo ouvir falar da garota.

A única razão pela qual perguntei foi por causa de tendências masoquistas, na verdade.

Parece que tenho isso de sobra. Que droga.

“Deveríamos nos aconchegar juntos”, digo. “Sem fogo, precisamos do calor corporal uns dos outros para sobreviver.”

Ele faz uma pausa por um segundo, depois acena com a cabeça de forma enérgica, porque, sim, é a coisa mais lógica a se fazer.

Mas não foi por esse motivo que eu sugeri isso.

No instante em que ele se senta ao meu lado, o calor do seu corpo se chocando com o meu, minha boca saliva, porque seu cheiro está por toda parte, e preciso de toda a minha força de vontade para não cravar meus dentes em seu pescoço como um vampiro.

Só quero provar.

Só um pouquinho.

“Chegue mais perto. Estou tremendo e você também está com frio.” Eu me viro lentamente para ficar de frente para ele, ignorando a dor latejante na minha lateral e o fato de estar entrando em território totalmente perigoso.

“Quanto mais perto?” Sua voz é mais baixa, ligeiramente rouca. .

"Quase lá, dá para abraçar."

“De jeito nenhum.”

“Vamos lá, eu não vou te matar. Mas o frio da noite pode.” Eu seguro a mão dele. “Vai ser brutal sem essa solução, e você sabe disso.”

“Eu disse não.”

Desta vez, sua recusa não o afeta tanto — provavelmente porque até ele consegue sentir a maldita corrente de ar infiltrando-se pelos galhos que ele colocou na entrada.

O lugar está congelante, o chão escorregadio e úmido, e só vai piorar quando a noite realmente chegar. Minha pele está em chamas, ardendo de febre, mas a caverna permanece impiedosamente gélida.

“Muito bem, então, vamos morrer de hipotermia. Não diria que foi agradável te conhecer.” Começo a me encostar de volta na parede, com os braços apertados em volta das costelas, como se isso pudesse apagar o fogo que queima sob os pontos.

Um longo suspiro de exasperação escapa de Vaughn enquanto ele se levanta.

Passos rangem no silêncio, e ouço a mudança de seu peso enquanto ele se abaixa atrás de mim.

Eu me enrijeço.

“Ei, espera aí. O que você está—”

“Cala a boca. Foi você quem quis dar um abraço.”

“Eu não queria um abraço. Eu queria calor corporal.”

Ele não diz nada enquanto suas pernas pressionam as minhas, que estão dobradas nos joelhos, então ele se move até que seu peito esteja colado às minhas costas.

Uma descarga elétrica percorre meu corpo, semelhante, mas mais intensa, àquela que senti quando ele tocou meu peito mais cedo no acampamento. .

Dessa vez, arde mais do que a minha ferida.

É sufocante, na verdade.

Não consigo respirar.

Porra, *não consigo* respirar.

É a lesão. Por favor, me diga que é a maldita lesão, cérebro.

Seus braços me envolvem pela frente — logo acima da minha lateral suturada, evitando-a com cuidado e deliberação.

Respiro fundo e me inclino para a frente. Não é intencional, mas essa proximidade provoca um aumento do fluxo sanguíneo na minha virilha e na minha cabeça, e eu meio que fico em branco.

“Você está com febre”, ele diz tão perto do meu ouvido que um arrepio percorre minha espinha e os pelos dos meus braços se eriçam.

Estou realmente ferrado, não é?

“Só tomamos uma dose de antibiótico, mas vou te dar mais ibuprofeno.”

Emito um som afirmativo porque, na verdade, é o único som que consigo emitir nessas circunstâncias.

Ele se move e me entrega dois comprimidos que eu engulo com um pouco de água, depois ele volta para trás de mim na mesma posição.

As batidas do seu coração batem lentas e constantes contra minha coluna, e eu as acompanho como uma contagem regressiva, registrando cada pulsação como se minha vida dependesse disso.

Deve ser bom estar tão calma. Acho que meu próprio coração está se esfregando nas palmas das mãos de Vaughn como uma vadia.

Jesus Cristo.

Meus dedos tremem. Minha respiração falha. Meu corpo todo dói, mas não é por causa do ferimento.

Não.

Isso é muito mais sério do que um buraco na minha lateral. .

Quero que ele *vá embora* .

Não. Eu quero ele *mais perto* .

“Vamos continuar com as perguntas.” Sua voz flutua calmamente no silêncio, soando tão perto do meu ouvido, da minha cabeça e do meu peito palpitante. “É a minha vez?”

"Hum", digo, porque, caramba, não consigo pensar em nada além da sensação do peito dele contra minhas costas, das mãos dele nos meus músculos peitorais e das pernas dele roçando nas minhas, muito menos em perguntas idiotas.

“Por que você levou um tiro por mim, Yulian?”

Dou de ombros. "Porque sim."

“Isso não é um motivo.”

Não tenho outra opção a oferecer, e sinceramente não quero nem pensar nisso neste momento, então simplesmente permaneço em silêncio.

Já que você não respondeu a essa pergunta, farei outra.

"Qualquer que seja.

“O que você planeja ser quando crescer?”

"Huh?"

“Eu vou primeiro”, diz ele. “Quero herdar a posição do meu pai e dar continuidade ao legado dele e da minha mãe. Quero retribuir um pouco do que eles me deram e deixá-los orgulhosos de como levarei nossa Bratva a um novo patamar. Serei o gênio mais forte, mais instruído e com a melhor estratégia que o mundo já conheceu. Depois do meu pai, é claro.”

Eu engulo em seco porque, durante todo o tempo em que ele estava falando, o peito dele vibrava contra as minhas costas, e eu preciso me controlar para não ficar excitado, porque estou muito perto de passar vergonha.

“E você?”, ele pergunta quando permaneço em silêncio, olhando fixamente para baixo e sem ousar sequer olhar para o lado. .

Eu, Yulian Dimitriev, que só penso em ganhar o café da manhã, estou absolutamente apavorado com a possibilidade de Vaughn ver a expressão nos meus olhos agora.

Cy ia adorar isso, gravaria e mostraria para os meus netinhos.

Eu pigarreio. "Vou dominar Chicago e me tornar tão poderoso que ninguém ousará mexer comigo, com a mamãe ou com a Alya. Serei o escudo delas, mesmo que seja a última coisa que eu faça."

“Hum. Que bom.” Ele parece um pouco sonolento. “Eu também tenho tantas pessoas para proteger. Mamãe, papai, Lidya, o legado da minha família…”

Ele para de falar, a cabeça caindo sobre meu ombro.

Prendo a respiração, desejando que meu coração pare de bater tão forte.

Ele com certeza vai sentir nas palmas das mãos e vai me ridicularizar…

“Quando formos mais velhos, Yulian, devemos nos ajudar. Podemos formar uma ótima dupla. Você pode ser a força bruta e eu serei o

cérebro…”

Espero que ele continue falando, ainda respirando com dificuldade, mas nada acontece.

Então vou esperar mais um pouco.

E mais…

Eu dei uma espiada nele, e foi um erro enorme.

Seu rosto está tão perto do meu que sinto sua respiração constante em minha pele. Seus olhos estão fechados, os longos cílios roçando suas bochechas sujas de maquiagem.

É tão incomum ele ser tão impuro, mas eu o contaminei com meu sangue, a sujeira, tudo.

Meu dedo alcança seu rosto, querendo… o quê? Afastar a sujeira? Tirar aquele único fio de cabelo que cai perto do rosto dele?

Faço uma pausa, meu dedo tremendo.

Engulo em seco, mas o líquido fica preso na minha garganta porque, puta merda, ele é tão lindo.

É nisso que tenho pensado desde a luta desta manhã.

Talvez até por um tempo antes disso.

Eu ficava pensando que ele era tão incrivelmente lindo que dava vontade de mordê-lo.

E isso me assustou bastante. Ainda *me* assusta pra caramba porque a sensação do corpo dele contra o meu me deixa vibrando de um jeito que não consigo controlar.

Como se fosse uma dose de nicotina.

Drogas.

Todas as substâncias nocivas do mercado.

Estou com febre, então isso pode ser uma alucinação, mas simplesmente não consigo tirar os olhos dele nem direcionar esses pensamentos desenfreados para longe dele.

*Não faça isso, Yulian.*

*Eu sei. Não vou.* Eu silencio o pouco de lógica que ainda resta no meu cérebro. *Eu definitivamente* não *vou fazer nada. Só vou relaxar.*

*Yulian, essa é a pior ideia que você já teve, e todas as suas ideias são uma merda.*

Que grosseria, hein? Não fique se xingando.

Vaughn solta um longo suspiro, e eu fecho os olhos enquanto a sensação do seu rosto no meu ombro fica cada vez mais quente.

É a febre.

*Vamos todos concordar em culpar a febre. Entendeu, cérebro?*

Eu movo a minha mão que estava suspensa no ar e Aperto suavemente seu queixo, inclinando-o levemente. Respiro fundo porque a sensação de sua pele na minha queima. Ou talvez eu esteja ardendo por um motivo completamente diferente da febre.

Meu polegar desliza ao longo de seu queixo anguloso, e cada roçar de pele contra pele, cada instante de fricção, me eletriza.

Faz muito tempo que não me sinto tão estimulada, e eu me estimulo *com facilidade* .

Meus lábios se entreabrem e eu inspiro profundamente, sufocado, depois paro, sem ousar respirar enquanto abaixo a cabeça. Pauso por uma fração de segundo, tentando encontrar qualquer justificativa.

Mas sinto que esta é a coisa mais certa que já fiz.

E eu simplesmente... me jogo de cabeça.

Com a respiração trêmula, levo meus lábios aos dele.

Porra.

Puta merda.

Meus lábios mal tocam os dele, mas é como se uma explosão estivesse acontecendo no meu peito. Uma proporção épica de fogos de artifício na forma do meu coração acelerado e zumbido nos ouvidos.

Não.

Não.

Foda-se. *Não.*

Vaughn se mexe, e eu dou um puxão de cabeça para trás, sentindo como se tivesse acabado de cometer o pior pecado.

Espero que ele abra os olhos e me xingue.

Podem até me dar um soco. Eu aceitaria. Com certeza eu mereço.

Mas ele continua dormindo.

Fecho os olhos e deixo o frio me envolver — em todos os lugares, exceto onde ele está me tocando.

Pela primeira vez, acho que talvez eu tenha feito uma grande besteira.

# 7

# VAUGHN

PRESENTE — DEZENOVE ANOS

Minha vida é tudo o que deveria ser.

Notas excelentes, vaga em uma universidade da Ivy League e um futuro promissor traçado.

Meus pais criaram o herdeiro ideal para o império deles. Uma mistura perfeita dos genes deles e o candidato mais adequado para assumir o controle quando eles decidirem se aposentar.

Agora que estou na faculdade, estou recebendo mais responsabilidades para me preparar para o meu papel.

Enquanto meus amigos decidiram ir estudar no exterior, em uma faculdade financiada por nossos pais, situada em uma ilha na costa do Reino Unido, eu escolhi estudar na Universidade Columbia.

Para ficar perto dos meus pais.

E para ter acesso total ao lado operacional das coisas.

É isso.

Isso é *tudo* .

“Este lugar parece divino.” Danika se maravilha com a decoração do novo restaurante italiano que abre hoje à noite em Manhattan. .

O projeto foi financiado pessoalmente por um amigo do meu pai, da família Luciano, também conhecida como chefe de uma infame família criminosa italiana.

Como papai e mamãe tinham outros compromissos, estou comparecendo em nome deles.

Idealmente, Jeremy e Nikolai também estariam aqui representando seus pais, mas eles estão aprontando do outro lado do oceano, na Inglaterra.

Inutilmente, devo acrescentar.

Sim, às vezes sinto uma certa solidão por estar longe de todos eles. Nikolai foi o último a ir para a ilha, então agora sou obrigado a comparecer a eventos como este sozinho.

Bem, não exatamente.

Danika me acompanhou.

Ela adora todos esses lugares luxuosos e o tratamento preferencial que recebe por estar ao meu lado.

“A comida também parece fabulosa.” Ela tira algumas fotos da mesa.

Ao longo dos anos, aprendi a nunca tocar em nada até que ela tenha tirado a sua parte justa de fotos. Eu forço um sorriso automático enquanto ela tira uma foto minha também. Ela sorri enquanto mexe no celular, provavelmente para ver se conseguiu boas fotos.

“Nossa, você é linda.” Ela se abana. “Me sinto tão especial.”

“Não mais do que eu.” Estendo a mão e acaricio o dorso da sua mão, e o sorriso dela se alarga. “Já te disse que você está deslumbrante esta noite?”

“Sim, algumas vezes, mas não me importo se você repetir. Preciso estar impecável em noites como esta.” Ela aponta para a comida. “Agora, vamos ver se o sabor é tão bom quanto a aparência.” ”

Finalmente, começamos a comer. Ou melhor, ela começa, comentando sobre o nível de temperos, o ponto de cozimento e se os ingredientes são frescos e de alta qualidade.

Caso não esteja óbvio, o sonho dela é se tornar crítica gastronômica — e, de quebra, comer nos restaurantes mais sofisticados.

A família dela tem boas condições financeiras, mas os negócios do pai vêm enfrentando dificuldades nos últimos anos e, pelo que sei, ele talvez tenha que fechar o escritório em Nova York e se mudar para Seattle.

Sei que isso tem sido muito difícil para ela, principalmente porque estava acostumada a um estilo de vida extravagante que agora está sendo cortado. Então, eu pago pelo guarda-roupa dela, além de jantares sofisticados e shows caros.

E eu adoro poder sustentá-la. Eu não gasto muito dinheiro pessoalmente, mas bancar o estilo de vida da Danika me dá uma sensação de realização.

Meu pai sempre dizia que eu tinha que cuidar da mulher que amo. Colocá-la acima de tudo e de todos. Sempre fazer um esforço extra por ela.

E eu amo a Danika. Amo-a desde o dia em que nos conhecemos, há quatro anos, quando ela me disse que formaríamos um ótimo casal.

Sim, fazemos.

Ela é deslumbrante, com pernas longas e enormes olhos castanhos. Seus grossos cabelos escuros caem em ondas até a altura da cintura, e esta noite ela veste um deslumbrante vestido dourado que realça lindamente sua pele bronzeada.

Escolhemos juntos na semana passada para este jantar — ou melhor, ela escolheu e eu paguei. Não sei por que ela continua me pedindo minha opinião sobre roupas, já que tudo o que ela veste me parece ótimo. Mas enfim Repito, não gosto muito de escolher roupas para outras pessoas.

Ela ficou radiante quando saímos da boutique com o vestido, e fico feliz em vê-la relaxando um pouco, considerando tudo o que está acontecendo com os negócios do pai dela. Acredito que esta noite é perfeita para ela se distrair um pouco.

“Nossa, isso é incrível.” Ela toma um gole do seu mocktail, soltando um longo suspiro de satisfação. “A comida está acabando muito rápido.”

“Coma o quanto quiser. Eu peço mais.”

“Não, não, não vou sacrificar minha barriga chapada, mesmo que a comida esteja incrível. Obrigada, de qualquer forma. Por tudo.” Ela estende a mão e segura a minha. “Estou falando sério, querida. Não sei o que faria se você não estivesse ao meu lado.”

"Estarei sempre ao seu lado." Levo a mão dela à minha boca e a beijo, inalando as notas florais da sua pele.

Quero dizer.

Danika é a pessoa perfeita para ser minha esposa. Ela é inteligente, bonita e lida muito bem com crises, o que é essencial no nosso mundo. Claro, ela não é tão esperta quanto minha mãe, mas muitas pessoas não são. Danika, no entanto, está bastante envolvida no nosso meio. O pai dela tem ligações com a Bratva, e ela cresceu sabendo que ele lidava com lavagem de dinheiro para a máfia.

Perguntei ao meu pai se poderíamos investir no negócio dele ou oferecer algum tipo de ajuda financeira, e ele disse que vai analisar a possibilidade. Ser meu sogro tem suas vantagens.

E ele *será* meu sogro.

Danika e eu vamos nos casar depois que nos formarmos na faculdade. Talvez sejamos muito jovens, mas estamos juntos há anos e ela é a minha alma gêmea.

Meu *único* match .

Já até conversamos sobre filhos. A Danika quer pelo menos dois, e eu concordo, não porque esteja pensando em filhos nessa idade, mas porque quero ser um pai responsável, protetor e divertido, assim como meus pais são para mim.

Meus amigos, principalmente Killian e Nikolai, dizem que eu nasci com a cabeça de um velho, mas eles nunca viveram sob o peso das expectativas e da responsabilidade como eu.

Eles não entendem.

Ninguém faz isso.

Estou prestes a soltar a mão de Danika quando uma gargalhada alta chama minha atenção.

*familiar* com um toque de rouquidão que consigo distinguir em meio à multidão.

Meu corpo enrijece, minha pele começa a suar, como se fosse um ataque letal iminente, mas meus olhos estão fixos na entrada.

Minha garganta se fecha.

Donatelli, o dono do restaurante, está em frente à porta, dando as boas-vindas aos seus convidados na noite de inauguração.

Sem chance.

Devo estar imaginando coisas.

E, no entanto, enquanto Donatelli aperta a mão do maníaco risonho, pedindo a seus funcionários que levem a cesta cheia de mercadorias embrulhadas e a garrafa de álcool que um dos guardas está segurando, sinto a terra tremer sob meus pés.

Yulian Yaroslavich Dimitriev.

Que *diabos* Yulian está fazendo aqui?

Este não é o território dele, nem o lugar onde ele deveria estar.

Já se passaram anos desde a última vez que o vi — quatro, para ser exato — e é como se o tempo ainda estivesse preso nos recantos daquela caverna úmida, fria e absolutamente miserável. .

Pensando melhor, não é.

Ele está mais alto agora, ainda mais alto do que eu, e ficou absurdamente musculoso — tão grande quanto o Nikolai, que adora ganhar massa muscular para praticar esportes.

Parece que Yulian seguiu o mesmo caminho que Niko. Seus músculos estão tão definidos que ele está prestes a rasgar a camisa branca.

Enquanto todos os homens aqui, inclusive eu, estão vestidos com ternos ou smokings para se adequarem ao evento sofisticado, Yulian usa apenas uma camisa branca com os primeiros botões abertos e calças pretas que realçam suas pernas longas. Seus cabelos caem em mechas desalinhadas sobre a testa, dando-lhe um ar de gângster.

Na verdade, eu também sou assim, mas não gosto do estereótipo que ele está abraçando tão abertamente.

“Entre, por favor. Que surpresa agradável.” Donatelli está conduzindo Yulian pessoalmente até uma das mesas em frente à minha. Há duas mesas entre nós, mas acompanho seus movimentos enquanto ele se joga em uma cadeira, um braço jogado sobre o encosto e as pernas esticadas à sua frente, o sorriso de sempre no rosto, o mesmo tédio em seus olhos azuis e castanhos.

“Não estava à sua espera, mas é uma honra tê-lo(a) no meu humilde restaurante.” Donatelli pega o cardápio de um funcionário que parece estar suando.

“Meu pai manda lembranças junto com a cesta de… iguarias.” Ele pisca para Donatelli, cujos olhos se arregalam.

*Yulian não deveria estar aqui.*

É claro que não.

Isso é o mais longe possível do quintal deles. É como se eu aparecesse sem ser convidado na inauguração de um restaurante importante em Chicago. .

Está errado.

*Tudo* em Yulian está errado.

“Querida?”

Sou puxada de volta para a minha mesa quando Danika franze a testa. Solto a mão dela o mais devagar possível, percebendo que provavelmente a estava apertando com mais força o tempo todo.

"Sim?" Eu sorrio e preciso fisicamente impedir que meu olhar se desvie para trás dela, onde uma enorme complicação surgiu como uma bomba.

"Você pode me pedir um tiramisu de sobremesa? Vou rapidinho ao banheiro feminino."

"Pode deixar", digo distraidamente enquanto ela se levanta.

Danika dá a volta na mesa para ficar ao meu lado e me dá um beijo na bochecha. "Você é a melhor. Te amo."

"Também te amo..." A última parte fica presa na minha garganta porque estou sendo alvo de ataques.

Não se trata de armas ou algo parecido, mas sim de um par de olhos contrastantes que estão me encarando fixamente — os olhos de Yulian.

Seu olhar é tão penetrante que chega a cortar; todos os seus sorrisos desapareceram, assim como sua postura descontraída. Ele está sentado ereto na cadeira, o corpo em tensão enquanto encara o nada.

Não.

*Olhares fulminantes.*

Que…

Enquanto Danika se afasta com passos firmes, ele se levanta. Eu me endireito na cadeira, encarando-o com um olhar penetrante enquanto me comunico.

*Fique bem longe de mim.*

Continuo a desprezar Yulian Dimitriev, talvez até mais do que antes de ele levar um tiro por mim. .

Depois da caverna, passei a detestar aquele cara completamente.

Eu o odeio com todas as fibras do meu ser.

Por isso, sempre me alegrei por nunca mais termos tido que nos cruzar, considerando a grande desavença que ocorreu entre nossos pais após o ataque.

Mas, no fundo, uma parte de mim sabia que eventualmente teríamos *que* nos encontrar novamente.

Em teoria, é melhor que isso esteja acontecendo em meu território, para que eu tenha controle total sobre a situação.

Agora, se meus músculos parassem de se contrair a cada passo que ele dá em minha direção, seria ótimo.

Eu poderia simplesmente me levantar, ir embora e não falar com ele, mas isso não seria diferente de fugir, e eu não faço isso.

Não mais.

Yulian para perto da minha mesa, com os dedos repousando sobre a toalha branca, e eu percebo um vislumbre de uma tatuagem que parece uma asa na curva do seu polegar, estendendo-se até a parte interna do pulso.

Ele bate duas vezes com o dedo indicador, sua mão parecendo mais grossa do que eu me lembrava, com veias salientes no dorso da mão que desapareciam sob a manga dobrada da camisa.

Tento desviar o olhar, mas ele está bem na minha frente, sua presença capturando toda a minha atenção. Suas calças pretas contrastam com a cortina branca enquanto ele tamborila os dedos na mesa novamente, bem em frente ao meu prato de nhoque inacabado.

“Ora, olá, estranho. Quanto tempo!”

Espeto o garfo no nhoque, mas não levo nada à boca enquanto inclino a cabeça para trás para olhá-lo.

Seu rosto definitivamente parece mais velho agora, tendo perdido todos os traços juvenis que ainda persistiam em suas feições quatro anos atrás. Ele

parece positivamente ameaçador. .

Não para mim, mas em geral.

Yulian costumava ter uma beleza discreta, embora sua presença fosse extremamente marcante. Agora, até mesmo sua aparência é impressionante.

De uma forma extremamente desconfortável.

Seus lábios se curvam em um sorriso assim que nossos olhares se encontram. "Aí está você. Pensei que fingiria que não me viu."

“E você é…?” Inclino a cabeça para o lado, fingindo que estou tentando me lembrar dele.

Seu sorriso vacila, mas não desaparece quando ele levanta a mão em direção ao meu rosto. No instante em que seus dedos roçam minha orelha, eu o empurro e me afasto bruscamente, fazendo minha cadeira voar.

Um estrondo soa quando meu prato cai no chão, o nhoque se espalhando por todo o piso.

O incidente deixou todo o restaurante em silêncio absoluto.

Um garçom e Donatelli correm em nossa direção. Minha cadeira é endireitada e o prato é recolhido em uma penumbra inquietante, os clientes mal se mexem, seus talheres imóveis.

Recupero o fôlego, minha mão se movendo na direção da minha arma, mas percebo que todos estão apreensivos. As famílias criminosas de Nova York sabem da nossa rixa com a máfia de Chicago.

A briga entre os dois herdeiros durante a inauguração de um restaurante é provavelmente a pior coisa que poderia acontecer esta noite.

É provavelmente por isso que Donatelli está suando, com os lábios finos e pálidos, enquanto pergunta com um leve sotaque italiano que aparentemente lhe escapa quando está nervoso: "Senhores, há algum problema?"

“Nenhum.” O sorriso de Yulian se alarga ainda mais enquanto ele passa um braço em volta dos meus ombros, de modo que nossos corpos fiquem encostados. “Estamos colocando o papo em dia como velhos amigos.” ”

Meu corpo trava, preso em uma resposta de luta ou fuga, e eu quero dar um soco na cara do Yulian, mas não dou, porque não estou aqui para arruinar a reputação dos meus pais.

Eu lhe dou uma cotovelada, e ele geme e me solta discretamente enquanto Donatelli acena com a cabeça e pede a um garçom que se apresse e limpe a bagunça.

Enquanto a equipe e Donatelli se retiram, Yulian e eu continuamos com o jogo de encarar — ou melhor, eu continuo, porque quanto mais eu o encaro, maior é o sorriso dele.

Eu me jogo de volta na minha cadeira, e ele senta-se no lugar de Danika, com aquele ar descontraído, o braço jogado para trás da cadeira, as pernas tão esticadas que seus sapatos tocam os meus.

Discretamente, deslizo meus pés para trás.

“O que você pensa que está fazendo?” Falo baixo para que as outras mesas não ouçam. “Vá embora, Yulian.”

“Então você se lembra do meu nome. Fiquei tão magoada que quase chorei.”

"Vá embora."

“Nossa, que grosseria. É esse tipo de recepção que vocês, nova-iorquinos, oferecem?”

“Eu te pedi para ir.”

“Eu não vim até aqui só para ir embora.”

“Então, por que você está aqui?”

Ele bate na mesa à sua frente, mas toda a sua atenção, intensa e perturbadora, está voltada para mim. "Por que você não se matriculou na Universidade do Rei?"

Fiquei surpresa com a pergunta e fiz uma pausa, franzindo a testa. "Isso não é da sua conta."

“Todos os seus amigos estão lá, então a opção mais lógica teria sido se juntar a eles. Por que você não se juntou?”

“Prefiro a Colômbia.” ”

Ele levanta uma sobrancelha, mas não diz nada.

Eu detesto esse olhar.

E preciso mudar de assunto.

“Você deve saber que vou relatar sua aparição repentina ao meu pai.” Endireito-me na cadeira, minha coluna e meus dentes se contraindo sob a tensão avassaladora. “Você não tem o direito de aparecer em nossos territórios sem avisar.”

"Você é capaz de me mandar açoitar até quase a morte?" Seus lábios se projetam num bico exagerado. "Eu pensei que fôssemos amigos."

“Eu não sou seu maldito amigo, Yulian.”

Seu rosto volta a exibir aquela expressão intensa e assustadora, tão intrusiva que tenho a sensação de que seus olhos assimétricos vão se transformar em seres reais.

“Agora vá embora e não atrapalhe meu encontro.”

“Seu encontro.”

Não é uma pergunta, mas eu concordo com a cabeça. "Foi o que eu disse."

“Essa é a garota por quem você tinha uma queda?”

"Nenhum de seus negócios."

“Aquela com quem você queria perder a virgindade porque gostava dela, certo?”

“Eu disse—”

“Não é da minha conta, eu sei, mas é o seguinte.” Ele assobia. “Vou fazer disso algo meu.”

“Que diabos isso quer dizer?”

Ele belisca o lábio inferior entre o polegar e o indicador, e eu fico hipnotizado pelo movimento enquanto flashbacks daquela noite maldita invadem meu cérebro, penetram em meu sangue.

Minha respiração fica superficial e afrouxo a gravata, sentindo como se estivesse sendo asfixiado por sua mera presença. .

Ele não precisa dizer nem fazer nada, só a presença dele aqui já é suficiente para me irritar profundamente.

Finalmente, ele abre a boca. "E se eu lhe dissesse que, até o final desta noite, você terá que terminar com ela?"

Eu solto uma risada sem humor, mas ele não ri comigo. "Eu diria que essa é uma piada de mau gosto."

“Não estou brincando.” Não há sorriso nem qualquer sinal de indiferença em seu tom surpreendentemente firme. “Deixe aquela garota ir e se transferir para a Universidade do Rei.”

“E por que eu faria isso?”

“Porque eu quero que você faça isso.”

Meto a mão no bolso da calça e mostro o dedo do meio. "É isso que tenho a oferecer em relação aos seus desejos e exigências."

Ele cai na gargalhada, a voz rouca e intrusiva.

Pela primeira vez em anos, meu estômago não está bem.

Estou com náuseas.

“Boa. Vejo que você desenvolveu um senso de humor.” O riso dele desaparece. “Mas estou falando sério. É melhor você fazer o que eu digo enquanto eu peço amigavelmente.”

“E *estou* falando sério. É melhor você ir embora agora antes que eu mande meus homens encherem seu torso de buracos.”

"Faça você mesmo, seu covarde." Ele sorri e pisca.

Por que diabos ele está *piscando* ?

Abro a boca para dizer algo, mas Danika está a uma curta distância. Yulian também a nota, pois se levanta e começa a passar por mim, mas para e coloca a mão no meu ombro.

Sua palma é grande e pesada, tão perturbadora quanto seu aroma avassalador. A mistura de cedro, limão e um toque de almíscar entope minhas narinas até que ele seja tudo o que consigo respirar. .

“Você tem até o final da noite antes que eu tome as rédeas da situação.” Ele se inclina para mais perto, aproximando a voz e baixando para um sussurro rouco. “Lembre-se do que eu disse antes. De um jeito ou de outro, eu *sempre* consigo o que quero.” Mishka.”

## 8

# YULIAN

Então, é o seguinte.

Eu, de forma verdadeira, irrevogável e sem sombra de dúvida, sempre consigo o que quero.

*Sempre.*

Não importa quais sejam as circunstâncias, quais métodos eu use ou até onde eu precise ir. Se eu decidir que vai acontecer, meu cérebro perturbado vai criar a tempestade de merda necessária para garantir que o que eu quero se concretize.

Sabe, porque sou persistente.

E irritante.

Uma verdadeira aberração visual, por assim dizer.

E o mais importante: vou receber o sangue que me é devido, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Foi assim que me encontrei parado junto à janela que ia do chão ao teto num quarto de hotel no centro de Manhattan, a contemplar a cidade que nunca dorme.

Nunca gostei de Nova York, e não é por esnobismo idiota por ser de Chicago — embora minha cidade seja superior, só para constar.

É porque nas poucas vezes em que estive aqui, acabei numa tragédia daquelas, com sangue nas mãos e um buraco no peito. .

Literal e figurativamente.

Acabei com uma maldição.

Uma fraqueza.

Uma ferida profunda na minha alma.

Desta vez será diferente.

Sim, mesmo assim voltei e entrei naquele restaurante onde não tinha nada a ver e fiz contato visual que não devia.

Comovido.

Respirou.

*Sentido.*

Dou uma tragada profunda no meu cigarro e solto uma nuvem de fumaça contra a janela, fechando os olhos por um instante, tentando controlar a queimação maldita no meu peito, uma queimação que nem mesmo a onda de nicotina consegue apagar.

Não, na verdade, desta vez eu tenho um *plano* . Muito fora do meu normal, eu sei. Mas, sério, meu cérebro está a mil; eu poderia dar trabalho para o Cy.

Brincadeirinha, mas falando sério, tenho um plano incrível que com certeza vai funcionar.

Tem *que* ser.

Perdi tanta coisa desde que conheci aquele desastre do Vaughn, enquanto ele está prosperando, com uma aparência impecável *e* exibindo uma garota deslumbrante ao seu lado.

Mas a questão é que eu acredito em karma. Então ele tem que sentir a dor que eu senti e ainda sinto.

Ele me deve a vida, e eu vou arrancar essa vida dele com todas as minhas forças e arrastá-lo para o lamaçal em que estou me debatendo desde que ele me abandonou e me deixou para morrer naquela caverna.

Um bipe ecoa pela sala.

Um leve sorriso surge em meus lábios, mas não me viro para a porta. .

Eu sei exatamente quem é sem precisar me virar.

São os meus guardas que abriram a porta, e consigo ouvir os passos cautelosos antes de ela se fechar novamente com um clique suave.

Instantaneamente, o delicado aroma do perfume floral permeia o ar, contrastando com o forte cheiro de nicotina.

Não me serve de nada.

Quer dizer, geralmente sim. Gosto de admirar o corpo das garotas sempre que possível, mas não diria que estou particularmente louco para transar com essa.

Eu sei, eu não ficar excitado com sexo? Meio que uma blasfêmia, considerando que o ponto alto do meu dia é transar com alguém até a pessoa chegar ao colchão com tanta força que ela vê anjos.

Ou demônios.

Mas lembre-se, desta vez eu tenho um plano.

"Ei..." Sua voz suave preenche o espaço, soando um pouco tensa.

Hum. Não posso deixar que ela mude de ideia depois de eu finalmente tê-la atraído para cá.

Com um sorriso, encaro a garota que estava com Vaughn esta noite. Ela está usando até o mesmo vestido dourado sem alças, a maquiagem retocada de antes, o cabelo preso em um rabo de cavalo, com duas mechas emoldurando o rosto como uma cortina.

Danika é a namorada de longa data de Vaughn — a garota por quem ele era apaixonado e para quem queria guardar sua virgindade.

A garota que eu o vi beijando no dia em que perdi tudo.

Não é pura justiça poética que ela sirva de catalisadora para a destruição da vida dele?

Eu não sou nada além do sujeito mais vingativo que existe.

“Nossa, você está linda”, digo, baixando a voz para um tom sedutor enquanto apago o cigarro no cinzeiro e caminho em sua direção. .

Ela cora, mexendo nervosamente na bolsa preta brilhante que segura com as duas mãos. "Obrigada, você... também está incrível."

*Não há necessidade de dizer o óbvio agora.*

Quando fico em frente a ela, meu sorriso vacila, mas não desaparece. No canto do lábio dela, ela deixou passar uma pequena mancha de batom vermelho, coberta por pó, mas que não está totalmente invisível.

“Então… deixar seu número debaixo do meu guardanapo no restaurante enquanto você cochichava com o Vaughn foi realmente audacioso, sabia? Achei que você tinha perdido a cabeça.”

"Você mandou mensagem mesmo assim." Encaro seus olhos escuros e amendoados, e depois volto a olhar para a mancha da qual não consigo desviar o olhar.

“Sempre adorei homens ousados.”

“Hum.” Meu sorriso se alarga. “É por isso que você está aqui? Porque eu sou mais ousada que seu namorado?”

“Não é isso. Eu adoro o Vaughn.”

É mesmo?

Eu sei reconhecer um traidor em série quando vejo um. Danika não teria caído na armadilha se fosse minimamente leal a Vaughn. Bastou um olhar para eu perceber que ela era tão alérgica à monogamia quanto eu.

Bem, *quase* tanto quanto eu.

No instante em que sorri para ela, seus olhos me lançaram um olhar sensual, um olhar que seu *namorado* não percebeu, pois estava ocupado me assassinando em seus pensamentos.

O jeito como Danika me observava, me analisando sutilmente e me mandando mensagens quase assim que saí do restaurante, me indicou que ela estava aberta a flertar e possivelmente a algo mais.

O que significa que ela já fez isso antes. .

E embora eu esteja decepcionada por não ser a única — porque isso magoaria ainda mais o idiota —, fico feliz que ela não tenha nenhum respeito por ele.

Danika olha para mim com os olhos semicerrados.

Encaro a marca.

"Mas?" Levanto a mão e traço o contorno da mancha no canto do lábio dela.

Eu simplesmente não consigo evitar.

Uma onda de prazer me invade ao saber exatamente quem tocou nisso não faz muito tempo.

Danika solta um suspiro, seus lábios entreabertos enquanto sussurra com voz rouca: "Mas eu quero mais."

“Então você veio ao lugar certo.” Eu passo o dedo no lábio inferior dela, borrando o batom avermelhado exatamente onde estava antes, meu coração disparando no momento em que as marcas se encontram.

Puta merda. Isso é mais emocionante do que eu imaginava.

Coloco um braço na parte inferior das costas dela e a puxo para perto de mim.

Ela solta um suspiro e sua bolsa cai no chão, espalhando todo o seu conteúdo, mas ela não percebe, pois seus olhos arregalados se fecham e um gemido escapa de seus lábios entreabertos.

Danika está tão excitada que consigo sentir seu desejo, mas há outro aroma que me atinge em cheio. Algo que está disfarçado pelo perfume dela,

mas ainda assim presente — mais amadeirado, mais intenso.

*Macho.*

Inalo o topo do cabelo dela, enchendo meus pulmões completamente como se fosse uma tragada de pó.

Consigo sentir o cheiro dele nela — fumaça e danação.

"Você transou com ele antes de vir para cá?", sussurro, lambendo a lateral do pescoço dela e dando mordidinhas de leve. .

Minhas papilas gustativas explodem com traços dele. Sim, está disfarçado com o dela, mas há indícios dele — masculino, áspero e incrivelmente intenso.

Estou ficando tão excitado que é um milagre eu não explodir.

Ela geme. "Sim, só uma rapidinha... Tem algum problema?"

“Claro que não. Você merece mais do que uma rapidinha, linda.”

Ela geme mais alto, agarrando meus ombros enquanto eu lamberia e mordia seu pescoço, suas orelhas, sua clavícula, devorando cada centímetro que ele fazia.

Em cada maldito lugar que ele tocou.

Beijada.

Lambido.

*Provado.*

Estou tirando dele o amor da vida dele, e isso me deixa incrivelmente eufórica.

Como diz meu pai, eu sou um demônio, e demônios adoram arruinar a vida dos outros.

Suas esperanças.

Os sonhos deles.

deles .

Vou destruir a vida perfeita de Vaughn até que não lhe reste nada, e quando isso acontecer, vou arrastá-lo comigo para as profundezas do inferno.

Enquanto puxo Danika em direção à cama com os dedos por baixo do vestido dela, meu pau cresce e se alonga até preencher minha cueca boxer.

Já faz um tempo que tenho esse plano, embora não muito tempo, para ser sincera, porque meu cérebro costuma ter ideias super aleatórias nos momentos mais inesperados. .

Mas quando pensei nisso, acreditei que seria apenas uma transa normal.

Na verdade, eu adoro transar com garotas, adoro mesmo, mas elas não são minha primeira opção. Embora eu esteja disposto a enfiar meu pau em qualquer buraco disponível, prefiro sexo animalesco.

Quanto mais bizarro, melhor.

Quanto mais acidentado, mais divertido.

E a maioria das garotas não gosta disso. Já tive a minha cota de mulheres incríveis que me ensinaram a agradá-las e adoravam ser dominadas e usadas, mas nem todas as mulheres curtem isso.

Na verdade, prefiro usar homens para satisfazer minhas tendências desequilibradas. A pressão, a dor, a maldita libertação.

Apenas dois animais se explorando mutuamente e depois indo embora.

É assim que eu gosto de sexo: intenso e sem compromisso.

Danika parece adorar quando eu mordo seu pescoço e a jogo na cama; seus olhos brilham enquanto ela levanta o vestido até as coxas, abrindo bem as pernas para que eu possa ver sua calcinha molhada.

Um sorriso malicioso surge em meus lábios enquanto a agarro pelos cabelos e rasgo seu vestido nas costas.

Porque eu posso.

Porque é evidente que ela adora.

E eu vou adorar sentir o Vaughn dentro dela.

Talvez isso seja errado, mas eu não dou a mínima. Desde que ela me disse que eles transaram antes dela chegar, insinuando que ela ainda não estava satisfeita, eu estou ficando tão excitado que meu pau está doendo.

Não porque eu queira satisfazê-la.

Não.

É porque eu quero sentir Vaughn dentro da vagina dela. .

Ou talvez sentir o que ele sentiu quando a estava penetrando. Ter a mesma expressão, fazer os mesmos ruídos —

Porra, só de pensar nisso já vou gozar, e eu não devia estar tão excitado assim.

Não faz parte do meu grande plano — o mesmo plano que o Cy chama de estúpido, mas ele é um anti-fã, então a opinião dele não vale nada.

Ao beijar Danika, sou transportado para quatro anos atrás, para a incerteza e o coração acelerado, para os lábios trêmulos e o estômago embrulhado quando beijei Vaughn.

Foi uma curiosidade, uma necessidade, uma ação inocente, ainda que impulsiva, para testar por que diabos eu não conseguia controlar meu coração acelerado perto de Vaughn.

No momento em que o beijei, não pude negar o quão bom foi, o quanto eu queria continuar, o quão forte foi o impacto de simplesmente ter meus lábios nos dele.

Mas depois acabou sendo a pior decisão da minha vida.

Vaughn Morozov me proporcionou o despertar da bissexualidade, mas a um preço calamitoso.

Porque comecei a ficar obcecada, mesmo depois dele ter me abandonado, e eu *realmente* não lido bem com obsessões.

Ele consumiu meu coração, meu corpo e minha alma.

Usei todos os recursos disponíveis para encontrá-lo, ligar para ele, entrar em contato com ele e até viajei centenas de quilômetros para vê-lo, mas tudo o que recebi em troca foi um corte no peito e uma tonelada de arrependimentos.

Veja, eu pensei que conseguiria deixar para lá.

E eu aceitei, porque minha obsessão juvenil e imatura por Vaughn exigiu mais do que eu podia suportar.

Mas, lá no fundo, eu esperava que ele se juntasse aos amigos na Universidade King's para que eu pudesse finalmente encerrar esse assunto de vez. .

Eu estava louco para entrar em uma batalha.

Uma batalha sem luvas.

Mas ele continuou a me evitar.

Cy disse que não deveria importar se eu já o tivesse deixado ir.

Mas sabe, não é justo que ele ainda tenha a vida perfeita dele. Então aqui estou eu, arruinando tudo, assim como ele fez naquela época, tirando dele o amor da vida dele.

E *eu* a levarei embora. Conhecendo sua personalidade inflexível, Vaughn *não vai* querer tocá-la novamente.

Não depois que eu tiver feito isso.

Cedo ou tarde, ele estará exatamente onde eu quero que ele esteja.

Debaixo da minha porra sapato.

## 9

# VAUGHN

EU Não tenho conseguido dormir.

Ou pense direito.

Ou até mesmo *respirar* sem a sensação de um objeto opressor pressionando meu peito.

Desde que aquele inútil do Yulian apareceu do nada no *meu* território, bem debaixo do meu nariz, como se tivesse todo o direito de estar lá, tenho vivido em constante estado de alerta.

Uma pressão que não sentia há muito tempo vinha se acumulando, a tensão se enroscando na parte de trás do meu crânio.

Estou inquieto(a).

Para ser brutalmente honesto, isso chega a ser quase neurótico.

Passei a manhã treinando com o saco de pancadas, depois correndo e depois nadando. Meus membros doem a ponto de eu estar exausto, mas nada aliviou a tensão nos meus músculos, no meu estômago, nos meus ossos.

*Em todos os lugares.*

Entro na minha cobertura em Manhattan. Consegui este lugar apesar da objeção dos meus pais em relação à segurança, já que, objetivamente falando, o lugar mais seguro de Nova York provavelmente é a mansão deles. Eles a blindaram tão bem que ninguém se atreve a chegar perto.

No entanto, eu precisava ter um lugar só meu depois que eu Comecei a faculdade, principalmente para que eu e a Danika pudéssemos ter nosso próprio espaço. Ou talvez seja porque eu precisava *do meu* próprio espaço.

Porque, apesar das inúmeras indiretas da Danika sobre vir morar comigo, eu preferiria que ela não o fizesse. Pelo menos, não agora.

A cobertura é enorme, com um design de interiores contemporâneo. Há uma grande e ousada pintura impressionista com tons de verde e vermelho na sala de estar. É a única quebra de cor nos tons bege — ambas as ideias foram da Danika. Não é exatamente do meu gosto, mas tive que ceder para evitar as tentativas dela de se mudar para lá.

Quando decidi morar aqui há alguns meses, meu pai comprou o prédio inteiro, a maior parte dele foi ocupada por seus seguranças e o restante por pessoas de sua confiança, então, de certa forma, eu não saí de casa.

Não o culpo, nem a minha mãe, por quererem me proteger. Por usarem todos os recursos disponíveis para garantir que eu não só esteja segura, mas também que tenha acesso aos melhores guardas, treinados pessoalmente por eles.

Desde que quase morri naquele acampamento de verão maldito, meus pais se tornaram superprotetores. Eles tentam não restringir minha liberdade a ponto de me sufocar, mas há um limite para o que podem fazer sem ter guardas me vigiando o tempo todo.

O objetivo deles é garantir que eu nunca mais me separe dos meus guardas.

Não que eu me oponha — tenho coisas melhores para fazer do que morrer.

E, na verdade, se eu não me concentrar muito, nem percebo os guardas me seguindo.

Assim que o elevador da cobertura se fecha atrás de mim, solto um suspiro prolongado. .

Tudo bem.

Preciso me concentrar em coisas melhores, em vez de olhares desiguais e ameaças veladas.

Com essa nova determinação, desfaço as malas da minha mochila de ginástica, coloco as roupas de treino na máquina de lavar e inicio o ciclo.

Sim, há funcionários que fazem isso por nós, mas eu sempre gostei de cuidar das minhas próprias coisas. Não se trata de tendências controladoras, como minha prima Lidya me diz.

Ou talvez seja.

Se a carapuça servir, tudo bem.

Gosto de ter tudo organizado no meu espaço estruturado. É reconfortante saber que tudo está exatamente onde deveria estar. As roupas na máquina de lavar, os tênis no compartimento de sapatos, a bolsa no armário, cuidadosamente guardada entre outras bolsas, tudo organizado por cor.

Mamãe diz que puxei ao tio Anton, e acho que sim. Ele também é neurótico em sua organização, ouso dizer, mais do que meus pais juntos.

Depois de organizar tudo, vou até a cozinha e pego alguns ovos e leite na geladeira. Enquanto os coloco na bancada, com os dedos ainda em volta do gargalo da garrafa de vidro, pego meu celular.

Devo mandar uma mensagem para a Danika dando bom dia e ver como ela está.

A verdade é que eu não fui a melhor companhia ontem à noite. Pelo menos não depois que aquele pestinha apareceu.

*Termine com ela e mude de escola* , ele disse.

Solto um suspiro.

Quem esse idiota pensa que é, esperando que eu atenda às suas exigências?

E eles eram *exigências* .

Ele parece ter adquirido muita audácia nos últimos quatro anos, passando de ridículo a totalmente arrogante.

De qualquer forma, fiquei furioso e distraído pelo resto da noite, e Danika acabou levando a pior com as minhas mudanças de humor.

Passamos um tempo juntos, e eu a fodi como sempre faço depois dos encontros, encostada na bancada da cozinha, garantindo que ela tivesse um orgasmo. Depois de todos esses anos, aprendi a tocá-la do jeito certo para fazê-la se contorcer em volta do meu pau.

É a minha parte favorita do sexo, ver ela aproveitar o que eu ofereço. É assim que eu consigo chegar ao clímax também.

Ontem, porém, tive que continuar por um bom tempo. Meus pensamentos divagavam e meu corpo, de forma sufocante, não estava muito a fim.

Na verdade, o sexo já é um hábito a essa altura, o que acredito ser natural em relacionamentos de longo prazo.

Então, quando Danika disse que o pai dela esperava que ela voltasse para discutir a situação da família, eu simplesmente a deixei ir e comecei a me revirar na cama.

Quando isso se tornou insuportável, eu me entreguei a maus hábitos — coisas que sempre prometi a mim mesmo que nunca mais faria.

Abro meu celular e vejo uma mensagem de um número desconhecido. Franzo a testa.

Meu número de telefone é criptografado, portanto ninguém deveria ter acesso a ele, muito menos um desconhecido.

Meus instintos me dizem para não abrir, mas, por outro lado, preciso saber quem diabos conseguiu meu número.

NÚMERO DESCONHECIDO

Para seu entretenimento t

Com uma expressão de desagrado cada vez maior, clico no link da nuvem que estava anexado e ele me leva a um vídeo.

A filmagem está um pouco instável, com uma luz fraca que mal ilumina o que parece ser um quarto de hotel.

A princípio, não consigo distinguir o que estou vendo, pois a câmera treme ligeiramente, mas gradualmente ela se estabiliza, ficando nítida.

Um enorme pênis ereto repousa entre seios fartos com aréolas castanhas. Inclino a cabeça para o lado, uma sensação incômoda de reconhecimento me invadindo.

"Caramba, esses peitos são incríveis."

A *voz* .

A voz profunda, ligeiramente rouca, baixa e áspera, como fumaça se enrolando em um laço em volta da minha garganta.

Aquela maldita voz, eu reconheceria *em qualquer lugar* .

*Yulian* , que se dane .

"Você não se importa que eu filme, né?" ele fala novamente, enfiando o pênis entre os seios que estão sendo segurados por um par de mãos com pontas vermelhas.

"Por que você está filmando?", ela pergunta com um gemido ofegante extremamente familiar.

Meus dedos apertam a garrafa de leite.

“Porque quero guardar esta linda lembrança.”

“Tudo bem. Só não publique isso online.”

“Não vou. Isso vai ser o nosso segredinho *sujo* .” Consigo ouvir o sorriso malicioso entrelaçado na sua pronúncia arrastada de “sujo”.

Não preciso ver seus rostos para saber exatamente quem está falando. Ambos estão tão gravados em minha psique que é impossível não reconhecê-los.

Ainda assim, uma parte de mim se recusa a aceitar isso. .

"Você é tão gostosa, sabia?" As palavras escapam dele num rosnado baixo.

A câmera acompanha o pênis dele enquanto ele o desliza pela barriga dela e sobre o vestido dourado que está amontoado em sua cintura.

"Você também é." Ela geme, passando os dedos sobre o abdômen definido, e ele filma, seguindo o movimento de suas unhas vermelhas. "Me foda com seu pau enorme, lindo."

"Você quer esse pau penetrando sua bucetinha?"

“Hum.”

Ele coloca uma camisinha, e eu inclino a cabeça enquanto ele se masturba com força, gemendo profundamente na garganta.

“Assim?” Ele penetra nela com força, e ela grita, e o som que sai é como: “Sim, me foda, por favor.”

A câmera treme enquanto ele a penetra com golpes longos e violentos.

De certa forma, eu nunca transei com ela antes.

Uma forma pela qual eu *não* transaria com ela.

Porque a Danika é a coisa mais doce da minha vida, e eu a trato como um tesouro.

Ela é.

Ela *era* .

Mas isso já não acontece.

Porque no vídeo, ela está gemendo e gritando enquanto está sendo fodida até quase a morte por outra pessoa.

Alguém *a* vira de costas, a tira da cama e a fode de quatro, empurrando a cabeça dela no tapete enquanto ela balbucia e pede mais. Ele tira a camisinha, a gira para que ela fique de frente para ele e agarra seus cabelos enquanto ela engole seu pau até o fundo da garganta. Seus dedos se flexionam, seus gemidos preenchem meu corpo. enquanto ele a fode na cara, fazendo-a engasgar, gozar e com saliva escorrendo pelo queixo.

O rosto dela aparece nessas fotos, todo sujo de ranho, lágrimas e esperma dele, e mesmo assim ela o olha com olhos grandes e arregalados, as bochechas coradas, uma expressão ansiosa.

Algo que eu nunca presenciei, porque ela nunca olhou para mim da maneira como está olhando para ele — como se ele fosse um deus.

Ela gosta tanto que vem mais de uma vez.

Algumas vezes, na verdade.

Consigo ver isso em seus membros trêmulos e ouvir em seus gemidos roucos e gritos altos. Testemunho isso em sua ânsia de ajudá-lo a colocar a camisinha. Ela até sugere tirá-la completamente, mas ele não o faz.

Tudo se desenrola diante dos meus olhos em alta definição. Vejo o pênis dele entrando e saindo da vagina dela repetidamente. Ouço conversas obscenas e degradantes que eu jamais ousaria dizer a ela, mas que parecem excitá-la.

E eu observo.

E assim por diante.

Fica congelado no lugar enquanto o vídeo é reproduzido.

Testemunho a completa loucura de como ele transa — penetrando fundo e devagar, depois com força e rapidez enquanto amassa, bate e separa as nádegas dela.

E eu escuto, escuto *mesmo* , o jeito como eles gemem e suspiram, e como ela choraminga e *implora.*

Já transei com a Danika tantas vezes que perdi a conta, e mesmo assim nunca a vi assim.

É como se eu estivesse observando um estranho — alguém tão distante das minhas memórias que parece que estou encarando um impostor.

Mas ela não.

Um impostor.

Ou removida das minhas memórias.

Ela simplesmente não é alguém que se encaixa na minha vida ou na cena da foto perfeita que imaginei pendurada na minha futura casa.

*Meu* . Não *nosso* .

Não creio que alguma vez tenha pensado em nós como um "nós" de verdade, e me sentiria mal por isso em outras circunstâncias.

Que eu não sou sentimental o suficiente.

Não se importar o suficiente.

Simplesmente não é *suficiente.*

Mas agora não.

Enquanto ela monta em Yulian e não para de elogiar o pênis dele, o desempenho dele e a forma como ela o está "sentindo no estômago", deixo minhas emoções reais transparecerem.

Desapego.

Não sei quanto tempo dura o vídeo. É longo o suficiente para eles experimentarem várias posições. Longo o suficiente para eu me sentir como se estivesse assistindo a estrelas pornôs sob efeito de drogas.

Nem consigo ver tudo, já que foi editado, cortado e teve zoom em todas as partes que um "diretor de filmes pornográficos" consideraria adequadas para atiçar seu público.

Quando penso que o vídeo nunca vai acabar, eis que surge a cena final, aquela que existe em todos os filmes pornográficos. Ele grunhe, esfregando o pênis — agressivamente, diga-se de passagem — e ejacula em sua barriga, seios e rosto.

Ele a marca em frente à câmera para que eu veja enquanto ela lambe o esperma dos lábios. Então, ela geme com um suspiro, parecendo satisfeita e completamente exausta. "Você deveria ter usado minha boca."

Espero que o vídeo e a experiência surreal terminem.

Não.

Em vez disso, a câmera volta a mostrar o rosto do cara cujo desempenho sexual eu observei durante a última meia hora, mais ou menos.

Seus cabelos caem de cada lado da testa, úmidos de suor, seus olhos brilhando, o azul parecendo mais escuro, quase cinza, o castanho tão negro quanto sua alma.

Ele sorri para a câmera, morde o lábio inferior e diz em russo: "Poderíamos ser nós, Mishka."

Então o vídeo para. No rosto dele.

Um estrondo ecoa no ar, e percebo que esmaguei a garrafa de leite com a minha própria mão.

Permaneço calma enquanto observo meu sangue se misturando com o leite, gotas aumentando de tamanho em uma poça, ficando rosadas. O líquido respinga da bancada, encharcando meus shorts e deixando manchas em minhas meias brancas.

Uma bagunça.

Assim como minha vida agora.

Só por causa de um espinho na minha carne que eu deveria ter deixado morrer naquela caverna.

Mas eu não fiz isso.

Chegou a hora de colocá-lo em seu devido lugar e ensinar-lhe as boas maneiras que obviamente lhe faltam.

---

ESTOU SURPREENDENTEMENTE calmo para alguém cuja namorada de quatro anos o traiu.

Alguém que teve que assistir ao que só pode ser descrito como um vídeo sexual dela montando o pênis de outro cara.

E não de qualquer cara.

*de Yulian.*

Não que importe de quem era o pau que ela estava montando, mas o golpe é mais duro sabendo que era dele. .

O único cara que eu simplesmente não suporto.

Danika não sabe disso, senão não teria aparecido no baile beneficente organizado pela tia Reina, mãe dos meus amigos Gareth e Killian. Ela também é tia materna de Nikolai e uma ex-princesa da máfia, mas, ao contrário da mãe de Niko, optou por se manter afastada do mundo da Bratva e só se envolve com organizações de caridade.

Seus filhos, porém, não são tão distantes. Jeremy, Nikolai e eu — os futuros herdeiros da máfia Bratva de Nova York — somos seus melhores amigos.

Eu nem precisava estar aqui, mas perguntei à minha mãe se eu poderia comparecer em nome dela. Ela apoia muito essa instituição de caridade e é amiga da tia Reina, mas eu a convenci de que seria melhor se eu entregasse o cheque em vez dela.

Contudo, não tenho intenções filantrópicas esta noite. Pedi aos guardas que organizassem um jantar romântico para os meus pais e fiz com que cada um acreditasse que a ideia era do outro — sabe, para que não tivessem chance de desistir.

Eles acabarão descobrindo que fui eu e que eu tinha um plano, mas a essa altura, eu já terei terminado.

Não quero que eles testemunhem minha forma mais vergonhosa.

“Querida!” Danika se joga nos meus braços.

Eu não a abraço, apenas dou um tapinha mecânico no ombro dela, com total indiferença.

Antes, eu a via como uma parceira. Agora, ela não é nada.

Deveria ser assustador que eu consiga descartá-la tão facilmente. Acho que doeu mesmo quando vi o vídeo da minha única namorada, com quem estive por quatro anos, me traindo tão descaradamente.

Mas doeu o suficiente? *Deveria* doer mais um pouco? ?

Possivelmente, sim.

Acho que outros caras ficariam muito mais arrasados se estivessem no meu lugar.

Mas, por outro lado, sempre fui uma pessoa pragmática, e as emoções têm pouca influência nas minhas decisões.

Danika é apenas um membro apodrecido que precisa ser amputado. Só isso.

"Senti sua falta." Ela me dá um beijo na bochecha e olha ao redor. "Este lugar é incrível. Você deveria ter me avisado antes, e eu teria escolhido um vestido melhor."

Geralmente, esse é o meu sinal para dizer a ela que está deslumbrante, não importa o que esteja vestindo — hoje à noite, é um vestido vermelho de alcinha. As marcas da noite agitada estão escondidas pela maquiagem, mas ela foi descuidada e deixou uma marca de dedo perto da nuca que não está completamente disfarçada.

Um furacão latente borbulha sob a superfície da minha psique, impulsionando-se contra minhas emoções angustiantes com uma intensidade inexplicável.

Estendo a mão, querendo apenas roçar os dedos na marca — nem sei bem por que quero fazer isso —, mas, em vez disso, meu polegar fica ali, na marca do polegar dele. Foi ali que ele colocou os dedos quando ela estava fazendo sexo oral nele, antes de ele puxar o cabelo dela e fazê-la engasgar com o pênis dele.

Eu *nunca* a fiz engasgar com meu pau, mas ele se deu a liberdade de fazê-lo com o que *me pertence* .

Então agora, pressiono o leve rastro do polegar de Yulian.

Isso é totalmente… inédito. Não sei por que quero fazer isso ou por que sinto necessidade de ir mais fundo, com mais intensidade, como se estivesse pressionando o polegar dele.

"Ai!" Danika grita e eu deixo minha mão cair como se estivesse possuída. .

Quando não peço desculpas e continuo encarando, a boca de Danika se curva num bico para baixo.

“Está tudo bem, Vaughn?”

“Na verdade, não.”

"O que foi?" Ela esfrega meu braço.

Encaro a mão dela, as unhas vermelhas que se cravavam nos braços e nas costas de Yulian, que se agarrava com todas as forças, e depois o seu rosto. "Acho que você sabe exatamente o que está errado."

"O que você quer dizer…?"

Pego meu celular, verifico se o som está desligado e mostro o vídeo para ela. A princípio, ela franze a testa, depois seus olhos se arregalam e ela tenta arrancar o celular de suas mãos, provavelmente para escondê-lo? Ou apagá-lo?

Não sei, e não me importo nem um pouco, então guardo o celular de volta no bolso e mantenho a mão ali, no bolso. "Ele foi o primeiro cara com quem você me traiu?"

“Não é o que você pensa, é—”

"Ele foi o primeiro?" Eu a interrompi, minha voz impassível, calma demais, distante demais. Deveria ser perturbador como consigo vê-la com tanta facilidade como menos que um grão de poeira.

Ela morde o lábio inferior e olha para baixo, com os olhos marejados, confirmando minhas suspeitas. Claro que ele não é o primeiro. Ela parece fazer isso com frequência.

E eu não percebi.

Talvez eu não me *importasse* o suficiente para perceber.

Talvez eu tenha confiado demais nela para questionar o que ela me disse.

"Eu só... eu só precisava de mais", ela sussurra, olhando ao redor, procurando por alguém que esteja ouvindo sua queda em desgraça. Danika sempre se importou apenas com sua reputação, o que eu sempre achei uma fixação superficial, mas nunca a culpei por isso. .

Agora percebo que nem sequer conheço essa garota.

"Será que eu era tão insatisfatória assim?", pergunto, com a voz desprovida de emoção.

“Não, é que… você não é suficientemente bruto e é bom demais, e eu não gosto disso o tempo todo. Mas, na verdade, eu te amo—”

"Poupe-me das declarações de amor. Você não parecia me amar quando estava sendo fodida por outro homem."

Ela me encara. "Então, se um homem trai porque não está satisfeito, tudo bem, mas se uma mulher faz isso, é um problema?"

“É um problema para ambos os lados. E quando foi que eu *te traí* , Danika? Eu era completamente devotado a você.”

“Você era completamente devotado à vida que queria, na qual eu simplesmente me encaixava!”, ela sussurra, quase gritando. “Você nem me ama; você ama a ideia que tem de mim.”

“Não menospreze meus sentimentos só porque você não conseguiu retribuí-los. Eu te dei *tudo* .”

Ela ri, um riso longo e amargo. "Tudo, sim. Menos suas emoções, seu ciúme e, definitivamente, seu coração. Você sequer tem um?"

“Danika…”

"Você vai terminar comigo agora, e vai fazer isso publicamente para me humilhar por ter ousado te humilhar. Você simplesmente não suporta a ideia de outro homem tocar em você , eu entendo, mas sabe de uma coisa? Não me arrependo de nada, muito menos da noite passada. Pelo menos passei a noite sendo adorada por um homem que sabe exatamente o que quer e vai atrás, o que não se pode dizer de você."

Eu estreito os olhos.

Ela ri, mas lágrimas brotam em seus olhos. "Você achou que eu não conseguiria desvendar seu plano? Ótimo, eu sabia que esse dia chegaria." Ou você descobre sobre o sexo e me larga, ou eu me caso com você e vivo com uma estátua sem vida que sabe todas as coisas certas a fazer e dizer, sabe exatamente quando sorrir, rir e dizer as palavras certas, mas não tem alma nenhuma. Eu nunca te tive de verdade mesmo. Acho que dei sorte de estar terminando agora em vez de daqui a anos, depois que tivermos filhos.

“Já terminou?”

"Sim." Ela solta um suspiro. "Eu sei que nunca te tive por completo. Nunca tive nem mesmo um fragmento de você. Tudo o que eu tinha era uma ilusão."

Deixo meus lábios se comprimirem em uma linha enquanto falo em voz alta para que todos ao meu redor ouçam, para que o precioso círculo social de Danika se torne sua ruína. Ela sempre adorou fofocar sobre as novidades da cidade. É justo que ela se torne o assunto principal.

“Danika, você me traiu diversas vezes, mesmo eu sendo leal apenas a você. Você confundiu o pedestal em que a coloquei com um trono e não é digna de mim. A partir de hoje, você não significa nada para mim, para minha família e para meu círculo social. Não quero ver seu rosto nunca mais.”

Nem sequer olho para ela enquanto saio do local em meio a sussurros e exclamações de espanto.

Nada mais é necessário da minha parte. Depois desta noite, Danika cairá em desgraça no Upper East Side mais rápido que uma estrela cadente.

Em algumas semanas, as pessoas esquecerão o nome dela.

A queda do pai dela será mais difícil, e eles terão que mudar de estado. De país, até. Ela será uma fracassada em pouco tempo, e eu nunca mais terei notícias dela. Pedi aos funcionários que queimassem as coisas dela na minha casa. Esterilizando meu espaço. praga, por assim dizer. De qualquer

forma, eu comprei a maioria dessas coisas luxuosas para ela, e posso estragá-las num piscar de olhos.

Posso queimá-la tanto literal quanto figurativamente.

Assim como lhe concedi poder e status, posso revogá-los da mesma forma.

O fato de ela não significar nada para mim é quase cruel.

Talvez sempre tenha sido assim.

Talvez fosse mesmo a imagem que eu tinha na minha cabeça, e não dela.

Desde que vi o vídeo íntimo dela, só tomei decisões metódicas. Cancelei todas as suas assinaturas exclusivas que eu pagava e a proibi de entrar em todos os clubes mais prestigiosos do Upper East Side. Depois, pedi ao meu pai que bloqueasse qualquer contato nosso com o pai dela e apresentei a ele dados financeiros comprometedores que logo circularão em todos os círculos da máfia e pintarão o pai dela como um sócio irresponsável.

Depois disso, fiz o teste para DSTs, mesmo tendo usado camisinha apenas uma vez com ela, mas precisava me precaver caso ela tivesse me transmitido alguma coisa. Felizmente, o resultado foi negativo.

Posso afirmar com segurança que o capítulo da Danika está agora concluído.

Assim como ela.

Talvez eu não a tenha matado, mas a queda em desgraça dela e de sua família será muito pior do que a morte.

Para alguém que se preocupa mais com as aparências do que com qualquer outra coisa, o ostracismo social é o pior castigo que eu poderia lhe infligir.

Pego meu celular e coloco meus fones de ouvido enquanto me aproximo do carro.

Assim que me sento no banco de trás, cumprimento o motorista e peço que me leve para casa. .

Assim que começamos a nos mover, vou até as câmeras que pedi aos homens de Jeremy em Brighton Island para instalarem na mansão que Yulian divide com seus capangas. Assim como meus amigos formaram o clube dos Pagãos, Yulian e sua comitiva têm o clube das Serpentes, e eles são rivais no coração da Universidade do Rei.

Jeremy disse que seu pessoal só tinha acesso à parte externa, perto do portão da mansão, mas isso era o suficiente.

Por *agora* .

Continuo atenta às outras coisas que pedi ao Jeremy para providenciar depois de lhe ter contado a história esta tarde.

Ele, como qualquer pessoa lógica, esperava que eu ficasse mais arrasada, mas eu estava ocupada detalhando meus planos e exatamente o que ele precisava fazer.

Neste momento, é por volta da meia-noite na ilha. Uma câmera mostra uma motocicleta atravessando o portão em alta velocidade e, em seguida, parando repentinamente, arremessando o condutor contra o concreto e lançando a moto para o lado oposto.

Um sorriso surge em meus lábios enquanto o observo sentar-se com um gemido, no momento em que os guardas correm em sua direção.

Yulian tira o capacete que impediu que seu crânio se estilhaçasse e balança a cabeça como um cachorro, sorrindo. "Estou totalmente bem! Boa ideia sobre a jaqueta de couro, Cy. Eu teria perdido meu braço, droga!"

Meu sorriso desaparece quando ele ri, enquanto *Cyrus* sai de um carro esportivo e se aproxima dele, olhando para a moto com desconfiança.

Ele deveria.

Não sei se Yulian contou tudo para aquele idiota ou se teve tempo de informá-lo, mas provavelmente contou. Consegui confirmar que Yulian voltou para Chicago em seu jato particular assim que terminou com Danika, então isso lhe deu tempo suficiente para informar Cyrus. .

Não que isso importe.

“E aí, Zveroushka?” Yulian caminha em direção à bicicleta. “Tá brava comigo ou algo assim?”

Zveroushka. Uma forma diminuta de Zver *(Зверь).*

Ele chamou sua bicicleta de Zver. Besta em russo.

Quem diabos dá nomes diminutos às suas motocicletas? Aparentemente, Yulian.

Observo-o enquanto ele continua caminhando, seus dedos apertando o telefone com mais força.

Só mais alguns passos.

Só mais um pouquinho…

“Yulian, fique longe—”

As palavras de Cy são interrompidas quando a moto explode bem diante dos olhos de Yulian. Cyrus o empurra para fora do caminho no último segundo, enquanto as chamas sobem até o céu.

Há um exército de soldados correndo de um lado para o outro, gritando ordens enquanto o caos se instala, mas Yulian não se abala.

Ele está rindo — maniacamente.

Ele perdeu a cabeça. Ótimo.

Pelas pesquisas que fiz, aquela moto é o bem mais precioso que Yulian possui. Ele também deu um nome a ela, então é justo que ele a veja explodir bem na sua frente. Por isso, pedi a Jeremy que um de seus homens mexesse na moto e colocasse um explosivo que detonaria por volta desse horário — quando Yulian costuma voltar para a mansão.

Calculei o tempo perfeitamente.

Se ele não tivesse seguido sua rotina, teria explodido enquanto estava em cima dela.

O que, pensando bem, não teria sido uma má ideia. .

Pego o número dele e envio uma captura de tela do incêndio enquanto ele fica sentado assistindo tudo queimar.

MEU

Só para constar, eu poderia ter te matado, mas optei por não fazê-lo.

Volto para a câmera bem na hora em que ele checa o celular. Yulian se levanta de um pulo, olha em volta e sorri para a tela.

Eu não gosto dessa expressão.

Ele deveria estar sentindo dor.

Ou pelo menos chateado.

Ele *vai ter* que pagar por ter se metido comigo.

Meus dedos se fecham em torno do telefone quando ele responde à mensagem.

YULIAN

Você está flertando comigo? A resposta é sim. por falar nisso.

## 10

# YULIAN

Bem, isso é inconveniente.

E foi extremamente anticlimático.

Alguém precisa fazer alguma coisa porque estou seriamente considerando coisas em grande escala. Sabe, tipo bombas e tentativas de assassinato, estilo máfia dos anos cinquenta.

E essa é uma ótima ideia por uma infinidade de motivos.

"Estamos mesmo fazendo um funeral para a sua bicicleta?" Cyrus me encara, alternando o olhar com o resto do clube Serpents, que se reuniu aqui hoje para homenagear uma lenda.

Eles não dizem nada porque, ao contrário de Cy, não estão a salvo do meu temperamento — se me irritarem, sumirão num instante.

Olha, eu não me lembro do nome de metade dos idiotas que resolveram entrar para o clube. Cy e os guardas confirmaram que eles são inocentes, e como são filhos de outros membros da Bratva, eles meio que têm a obrigação de me respeitar externamente, mesmo que me ignorem internamente.

Que pena. Eles vão ter que me aturar.

O principal motivo pelo qual nossos pais concordaram em nos mandar para a The King's University, uma universidade financiada por dinheiro da máfia na deprimente costa do Reino Unido, é que eles têm controle total sobre o conselho, o campus e a mansão em que moramos. .

Outro motivo é que o outro clube da faculdade, o Heathens, é administrado pelos filhos da máfia de Nova York — sem o herdeiro de fato, se me permitem dizer; sério, qual é o sentido? — e nós simplesmente adoramos nos intrometer na vida uns dos outros.

Podemos chamar isso de espírito de camaradagem russo.

Enfim, o clube Serpents nasceu só para provocar os pagãos. É bem recente — eu e o Cy entramos na faculdade ano passado. Meu irmão rejeitou todas as universidades da Ivy League só para me encher o saco. Mas eu entendo, de verdade.

Na maioria das vezes, não confio em mim mesma, então é uma boa notícia que ele esteja aqui comigo. Se não estivesse, eu já teria virado comida de minhoca.

Resumindo, este clube é o meu palco pessoal para travessuras e peripécias sem fim. Festas, sexo, levar caras escondidos para o meu quarto e subornar os funcionários para que nada chegue ao meu pai.

Digamos que ele não reagiu bem na primeira vez que me pegou com um cara. Quase me matou, na verdade.

Ele prometeu "acabar com a vida que me deu" da maneira mais dolorosa possível na próxima vez que eu colocar meu pênis em algum lugar "não

natural". Então, é, ainda não estou com vontade de morrer, então vou manter minhas tendências gays em segredo até segunda ordem.

Ainda adoro a liberdade de estar tão longe de casa. Meu pai não pode me tocar, me dar um tapa ou me chutar até eu desmaiar.

Sim, é temporário, mas é melhor do que *nada* .

Cy disse que eu não posso confiar em nenhum membro do clube Serpentes, principalmente por causa da minha orientação sexual quase secreta, ou eles vão usar isso para me colocar na mira. Quase porque Cy, Danil e Mariana — meus principais guardas — sabem .

Todos os caras com quem eu transei também sabem, mas eles não fazem parte deste mundo, então não importam muito.

Espero .

Sério, será que eu não posso ser morto aos vinte anos só por *estar brincando* ? Por favor e obrigado.

Cy tem a mansão sob controle — funcionários e guardas escolhidos a dedo, cujas cabeças ele provavelmente controla —, mas os outros membros não são tão confiáveis.

São potenciais espiões.

E por causa disso, eu torno a vida deles o mais desconfortável possível. É o que se espera de mim, então por que não?

“Shh. Não dê ouvidos às bobagens dele, Zver. Vou sentir tanta saudade.” Acaricio os restos do meu bebê que estão guardados na traseira de uma van. Mantive-o na garagem desde o brutal assassinato de alguns dias atrás, mas Cy insistiu em se livrar dos “sucatos de metal”.

Ele levou um soco por chamar Zveroushka de meros pedaços de metal.

“Isso é um completo absurdo”, ele continua a importunar-me à direita, como uma mosca irritante. “Você deveria estar concentrada em outros assuntos importantes.”

“Não blasfeme. Nada é tão importante quanto a morte do meu bebê.”

“E quanto àquele que causou a morte do tal 'bebê'?”

Balanço a cabeça, fingindo tristeza. "Eu até sacrifiquei meu Zveroushka, e ele ainda está fugindo. Não é triste?"

“Deveria ser revoltante, não triste.” Cy abaixa a voz para que só eu possa ouvir. “Alguém burlou nossa segurança e conseguiu explodir seu veículo—” ”

“Meu *bebê.* ”

"Tudo bem. Seu *bebê* . Você poderia ter morrido. Por que diabos você está sendo tão indiferente a isso?"

“Porque eu não ia ser morto.” Inclino a cabeça para o lado, lembrando da mensagem que recebi de Vaughn logo após a trágica morte de Zver. “Ele não queria me matar. Ele só queria me punir por mexer com o brinquedo dele. Um brinquedo por outro brinquedo, entendeu o trocadilho?”

“E depois? Seu grande plano já deu em alguma coisa?”

“Não tenha pressa, Cy.”

“Você disse que ele pegaria o próximo avião para a ilha naquele dia.” Ele olha ao redor. “Não o vejo em lugar nenhum, você vê?”

Reviro os olhos e aceno para os funcionários, que estão levando o amor da minha vida para o túmulo. Os outros se dispersam, preparando-se para a festa que decidi dar amanhã por impulso.

Os jardins da mansão são imensos e, com o típico céu nublado, parecem ter saído diretamente da era gótica.

O lugar tem janelas demais, com vidros à prova de balas para eliminar qualquer risco à segurança. Torres que parecem querer perfurar o céu, portões de ferro forjado que rangem mesmo fechados e gárgulas de pedra suficientes para fundar um culto. As paredes são de um cinza sombrio que sempre parece molhado, como se o lugar estivesse em luto permanente por alguém — provavelmente meu Zver.

Ela foi embora cedo demais.

Cy me segue enquanto entro. Imediatamente nos vemos cercados por tetos altos, corredores com eco e lustres. que custaram mais do que minha alma, e tapetes tão grossos que poderiam sufocar um homem. A mansão cheira a madeira encerada, dinheiro antigo e controle.

Há um quarto do pânico na ala leste. Meu pai o mandou construir para "emergências". Eu o uso para guardar bebidas alcoólicas, ferramentas duvidosas e um saco de pancadas com o rosto dele desenhado com caneta permanente. Parece poético, não é?

Cy agarra meu cotovelo e me puxa para um canto tranquilo, longe da agitação dos funcionários que preparam o salão principal para a festa.

Ele é um pouco mais baixo do que eu, então o olhar de julgamento dele deveria ser, no mínimo, cômico. Mas não, ele parece sério.

Eu *penso* .

Foda-me de lado. E a reclamação começa em três, dois, um—

“Você precisa superar essa sua fixação pelo Vaughn.” Ele fala em voz baixa e calma. “Já foi estúpido o suficiente voar para Nova York, transar com a namorada dele e depois mandar o vídeo. Ele pode até deixar passar se explodir sua moto, então essa é a sua chance de parar com isso.”

“Mas eu não quero.”

"Que merda tá acontecendo com você? Você quer que seu pai te mate ou algo assim?"

“O que isso tem a ver com ele? Estou apenas jogando um jogo extremamente *inocente* .”

“Você não tem nada de inocente, filho da puta.”

“É verdade. De qualquer forma, falando sério, você se preocupa demais. Meu pai não vai descobrir. Minha vingança estará completa antes que ele fique sabendo disso.”

Ele semicerra os olhos, depois se encosta na parede, seu Braços e tornozelos cruzados. "Tem certeza de que isso é mesmo por vingança?"

“Claro que sim.”

“Extremamente improvável.”

“Deus me livre que um homem queira que outro pague pelos seus pecados.”

“Quatro anos depois do ocorrido?”

“Sou como um cavalo. Guardo rancor por muito tempo.”

"Camelo."

"O que?"

“Dizem que os camelos são animais que guardam rancor.”

“Camelo, cavalo, ninguém liga.”

"Eu faço."

"Você não conta." Eu balanço a cabeça e me afasto. "Vou malhar para ficar incrível na festa."

“Não faça nenhuma besteira.”

“Isso significa que eu não posso invadir a mansão dos jovens de Nova York atirando em todo mundo?”

" *O que?* "

"Estou brincando." Estou assobiando enquanto aceno sem olhar para ele.

Cyrus pode ser cansativo mesmo em pequenas doses, e isso definitivamente não tem *nada* a ver com o fato de ele geralmente estar certo.

Ok, na maioria das vezes.

Ótimo. *Sempre.*

Meu telefone toca e eu sorrio ao atender a chamada de vídeo da minha irmã.

Seu rosto aparece do outro lado, suave e radiante, com enormes olhos azuis e cabelos castanho-avermelhados que caem em ondas até os ombros. .

Com exceção dos olhos, Alina está cada vez mais parecida com a nossa mãe, o que é uma bênção, porque assim sinto que nunca me esquecerei do rosto dela.

"Como está minha garota favorita?", pergunto, erguendo o telefone enquanto saio pela entrada principal.

"Entediada." Ela faz beicinho. "E presa neste texto em que estou trabalhando."

“Ah, não, preciso dar uma lição em alguém?”

Ela ri, sua voz ecoando ao meu redor. "Você vai me dar uma lição?"

“Se necessário, com certeza.”

Você é tão irritante.

“Não, engenhoso. Há uma diferença.”

Ela se recosta na cadeira, e meu peito aperta ao vê-la sentada, vestida com um lindo vestido vermelho-escuro. Seu quarto aparece ao fundo, repleto de pôsteres de solistas de música clássica e álbuns. "O que você acha? Vou usar este vestido no recital de amanhã."

“Impressionante como sempre. Gostaria de estar aí para te apoiar.”

“Não, é melhor você não se encontrar com o papai com tanta frequência.” O sorriso dela desaparece um pouco antes de ela se virar para a

câmera.

Minha irmã está paralítica há quatro anos, e toda vez que olho para ela, sinto a faca que cravei no fundo da minha alma se mover e cortar a minha própria existência.

Morrer um pouco é a expressão correta.

Porque Alya não estaria nessa situação se eu estivesse lá.

Se eu não estivesse tão preocupado com o inatingível.

A maldita *obsessão letal* .

"Teremos que nos encontrar eventualmente", digo, mantendo um tom leve. .

“Bem, eventualmente não precisa ser agora.” Ela fica em silêncio por um momento. “Eu queria que você pudesse ficar bem longe para sempre.”

“E te deixar para trás? De jeito nenhum.”

“Ele não me tortura até quase a morte como faz com você.”

“Eu ainda não gosto de você estar sozinha com o Lukas e o Mikailo aí.” Lukas e Mikailo são nossos meio-irmãos mais velhos — de mães diferentes, porque papai gostava de me trair — sabe, a mesma coisa pela qual ele prometeu me matar, só que com uma pequena mudança de gênero.

"Eles não se importam o suficiente comigo para me matar. Acho que estar numa cadeira de rodas não me torna uma concorrente de forma alguma, então, pelo menos, tem o lado bom disso." Ela ri.

Eu não.

Meu coração está se despedaçando por dentro.

Nossos meio-irmãos, que continuam trabalhando arduamente para obter a aprovação do imperador — quer dizer, do papai —, não a veem como uma concorrente agora. Mas a possibilidade de ela ter filhos que possam desafiá-los no futuro é um risco que eles não estão dispostos a correr.

“Desculpe, piada ruim.” Ela faz uma careta. “Enfim, estou com saudades. Te mando vídeos amanhã, tá?”

"Tudo bem."

“Sério, pare de ter essa cara triste. Perdi as pernas e o balé, mas ainda consigo tocar piano.”

“Você adorava balé.”

“Não tanto quanto tocar piano. Estou falando sério. Nem sinto mais falta do balé, porque meu amor pelo piano floresceu e percebi que sou melhor no piano do que na dança. Eu gosto muito mais também. Talvez o que aconteceu tenha sido uma coisa boa, para que eu possa me dedicar a uma atividade e me destacar nela.” ”

“Você se destaca em tudo.”

“Você só está dizendo isso porque é meu irmão.”

“Não, você é simplesmente incrível. Eu era seu fã número um, lembra? Você me fazia sentar e ficar te ouvindo tocar.”

Ela riu baixinho, cobrindo a boca. "Você estava fazendo bombinhas com facões e outras coisas que roubou da cozinha."

“Isso significa que você proporciona a melhor inspiração.”

Ela ri, depois para, provavelmente lembrando-se de quão severamente fui punido por minhas criações ou quando desmontei algum aparelho para ver o que havia dentro.

Então, com tato, ela muda de assunto, falando sobre seus preparativos e nossos meio-irmãos. Alina os detesta por princípio, não porque sejam malvados com ela ou algo do tipo, mas porque me provocam e estão disputando meu lugar.

Ela não os suporta por razões totalmente altruístas. Porque ela sempre esteve ao meu lado, mas eu nem sempre estive ao lado dela. Eu falhei com ela uma vez, e nunca mais deixarei isso acontecer.

Quando ela desliga o telefone, sinto uma sensação de perda.

Não, provavelmente é aquela culpa incômoda e esmagadora de novo.

Passo uma hora socando o saco de pancadas com o rosto do meu pai estampado, liberando a hostilidade que se acumula em meus músculos.

Mesmo assim, ainda não consigo dar um soco nele até reduzi-lo a pedacinhos.

Que pena do caralho.

Quando estou prestes a levantar pesos, meu celular vibra no banco, e eu corro até ele e o pego, com o suor pingando na tela.

Meus ombros caem quando encontro uma mensagem de uma das garotas com quem transo, pedindo para eu usar roupas combinando na festa.
.

Lembro-a de que não estamos namorando. Provavelmente não vou transar com ela amanhã, porque preciso extravasar essa agressividade e ela não gosta disso. O que significa que preciso transar com um cara — ou dois. Quanto mais, melhor.

É ridículo que meus acessos de raiva tenham aumentado porque o idiota que eu estava esperando me ignorou completamente quando mandei mensagem para ele depois da morte de Zveroushka.

Embora não tenha sido apenas uma mensagem. Eu meio que troquei mensagens com ele regularmente durante três dias seguidos.

Então você meio que nunca respondeu à minha pergunta? Aquela do "você está flertando comigo?", quero dizer.

Não tem problema se você for assim. Eu respeito todas as orientações sexuais.

Não que eu esteja dizendo que você tenha uma diferente.

A menos que você faça isso?

Sem pressão, apenas uma pergunta inocente.

Talvez não seja tão inocente assim, mas você entendeu o que eu quis dizer.😉

Vejo que você está lendo minhas mensagens, sabia? Gostaria de me dizer algumas palavras?

Não é necessário, porém. Continuarei a encher sua caixa de entrada até que você faça isso.

Aliás, ouvi dizer que você terminou com sua namorada. Nossa, será que a culpa é minha?

Essa foi uma pergunta retórica. Eu sei que sou. Deveria ter terminado com ela quando pedi educadamente. Honestamente, você deveria me agradecer por expô-la. A garota é tão profissional quanto eu em transar por aí.

Ela meio que insinuou que você não a satisfaz. Aposto que ela também não te satisfazia, né?

Muito cedo? De qualquer forma, ainda estou pedindo educadamente. Então venha para a ilha, ou terei que fazer alguma coisa a respeito.

Não duvide de mim. Você sabe que eu sou desequilibrado.

Junto com essa mensagem — enviada ontem à noite — anexei um vídeo meu lutando com Nikolai no ringue clandestino. Nenhum de nós ganhou, mas ambos ficamos ensanguentados até não poder mais.

Na verdade, enviei alguns daqueles vídeos meus lutando contra Nikolai, Jeremy e Killian para o Vaughn, só para ele me ver dando uma surra nos seus queridos amigos aos quais ele se recusou a se juntar.

Sabe, aquelas coisas de grandes planos.

E como ele continua me ignorando, digito novamente.

Acabei de realizar o funeral da Zver. Ela morreu muito jovem por sua culpa. Você não deveria oferecer suas condolências?

Tudo bem, eu sei que você não vai. Mas vale a pena tentar.

Enfim, vou dar uma festa amanhã. Você deveria vir. Último aviso.

Se você não fizer isso, vou convidar o Nikolai para vir aqui e fazer uma orgia, depois te mando as imagens.

*Estou brincando.*

Embora Nikolai seja bissexual, como eu, ele *não faz* meu tipo. Prefiro garotos afeminados, e ele está tão fora desse padrão que me desanima completamente. Além disso, ele só transa, e eu *não* transo. Ponto final.

Ele também é muito desequilibrado, muito caótico e está longe da aparência de príncipe encantador e bem-apessoado de um certo sujeito que me irrita profundamente.

Um texto aparece na tela, e eu me endireito na cadeira, com a respiração entrecortada.

Foda-se .

Vaughn *respondeu* .

MISHKA

Você não faz o tipo do Nikolai.

MEU

Tem certeza?

Sim.

100%?

1000%

O que eu ganho se tentar e tiver sucesso?

Minha arma apontada para o seu rosto.

Parece ótimo. Talvez eu experimente só por isso.

Fique longe de Nikolai.

Ou o quê? Você vai me obrigar? Você vai ter que estar aqui para isso, sabia?

Você quer que eu vá lá e te mate, é isso?

Tenho outras coisas em mente, mas vir para cá seria um ótimo começo, sim. Agora, com licença, vou me arrumar para conquistar o Nikolai amanhã.

Pare com isso.

Me faz.

Ele lê, mas não responde.

Ótimo, de volta à fase de "fantasma". Que lugar incrível para se estar.

Mas um sorriso surge em meus lábios porque algo mudou — eu consegui mexer com ele, mesmo que temporariamente.

Agora, preciso mergulhar mais fundo nessa pele e permanecer lá.

Assim como o tecido cicatricial, é quase impossível de eliminar.

Acho que preciso encontrar um jeito de provocá-lo para que ele venha aqui.

Mesmo que eu tenha que seduzir o touro Nikolai por isso.

## 11

# VAUGHN

EU Não era minha intenção estar aqui.

Na verdade, este é o último lugar onde eu deveria estar.

Logicamente.

*Racionalmente.*

Se eu analisar essa situação sob todas as perspectivas sensatas, não deveria ter me permitido embarcar num avião e ir até onde aquele desgraçado mora.

E o mais perturbador é que não consigo encontrar uma explicação para o meu comportamento.

Mergulhei fundo na minha mente e não encontrei nada — não tão fundo, porém, porque isso desencadearia pensamentos impertinentes e segredos que eu preferiria não provocar.

Sem que eu percebesse, me vi aqui.

Na ilha onde jurei nunca mais voltar — exceto para participar de rituais de iniciação com os pagãos e me entregar à violência desenfreada como forma de autodestruição.

Mas a iniciação ainda está a algumas semanas de distância, então eu não deveria estar aqui.

E eu definitivamente não deveria estar na toca de Yulian.

A mansão é barulhenta demais — música pulsante, corpos ondulantes e o calor da extravagância. O aroma de colônia, suor e fumaça cara paira no ar. Arcos abertos. O lugar todo é decadência envolta em ruína.

E eu fico aqui parada nas sombras, minha máscara fria contra a pele e as mãos nos bolsos enquanto o observo.

Consegui infiltrar-me na segurança deles, principalmente graças a um convite hackeado para o complexo dos Serpentes.

Diferentemente dos pagãos, que não costumam dar festas com frequência, as Serpentes realizam esse tipo de encontro hedonista regularmente em sua mansão.

Mas, por outro lado, meu grupo de amigos não inclui um certo cara desequilibrado que adora exibir suas tendências hedonistas.

O espinho na minha carne foi o motivo pelo qual vim até aqui.

Não. Não estou aqui *por causa* dele — estou aqui para lhe dar uma lição se ele chegar perto do Nikolai.

Eu gostaria de me considerar responsável pelo bem-estar do meu grupo. E o bem-estar de Niko seria impossível se ele se envolvesse com o câncer terminal chamado Yulian.

Portanto, minha presença se resume a colocar aquele desgraçado do Yulian em seu devido lugar.

Aquele desgraçado está bem na minha frente.

Ele usa uma máscara de esqueleto preta com serpentes douradas que brilham sob os lustres. Sua risada estridente ecoa no ar enquanto ele conversa com um grupo de pessoas que o cercam em um círculo reverente. A voz, um tanto rouca, é alta e despreocupada, como se ele não estivesse preso a nenhuma regra do nosso mundo.

Ele desliza os dedos pelo braço de um cara, com uma linguagem corporal relaxada e acolhedora. Os mesmos dedos finos que ele usou em Danika há menos de uma semana. O mesmo tipo de toque sensual que ele usou para roubar minha namorada. .

Agora é com um cara qualquer — aquela mesma malícia sedutora. O mesmo apetite sensual.

Yulian levanta a máscara, revelando apenas os lábios, e abaixa a cabeça em direção à garrafa na mão do rapaz. Com os olhos fixos nele, Yulian abre a boca e a fecha em torno do gargalo da garrafa. O rapaz a inclina, e Yulian toma um gole, com a boca ainda selada em volta dela.

Ao se afastar, um pouco da bebida escorre pelo queixo, serpenteando pelas veias tensas do pescoço antes de desaparecer na gola da camisa. Seus lábios estão manchados com algo vermelho — não se sabe ao certo se é bebida, batom ou ambos.

O homem que segura a garrafa passa a mão pelo pescoço de Yulian, sobre o líquido que brilha ali, e depois acaricia a pele.

Meus dedos se contraem no bolso enquanto o cara esfrega a pele de Yulian, mas eu mantenho minha mão imóvel, mesmo enquanto um fogo inexplicável me incinera.

Não me mexo. Não falo.

Apenas observe.

E aguardarei o momento certo.

Não me importo de esperar.

Monitoramento.

*Observando.*

Desde jovem, meus professores sempre me descreveram como extremamente inteligente, mas um pouco retraída.

Eu não sou exatamente uma pessoa retraída. Simplesmente não me importo com o barulho que me cerca desde que nasci.

Ignorar as distrações e selecionar cuidadosamente em que focar têm sido as ferramentas mais úteis para estruturar minha vida. .

Embora meu cérebro argumente que minha presença aqui não faz parte dessa seleção criteriosa, estou claramente sucumbindo a uma distração que pensei ter erradicado há muito tempo.

Não entendo.

E estou ficando cada vez mais incomodado com a evidente discrepância entre meus padrões e a cena nauseante e gratuita à minha frente, mas me recuso a ir embora.

Afinal, estou aqui para proteger Nikolai.

*Nikolai.*

No entanto, minha atenção é completamente desviada por Yulian, que está cambaleando, encostado levemente no rapaz.

Eu sei que ele disse naquela mensagem de mau gosto que transaria com Nikolai, insinuando sua bissexualidade, mas como... ele pôde ser tão *aberto* sobre isso?

Embora o cara obviamente tenha um desejo de morte. Então talvez ele não se importe nem um pouco com quem descobre suas preferências e se ele será punido por isso.

Sério, com um pai como o Yaroslav, como é que ele é tão *desleixado* ?

Irresponsável.

Comportamento absolutamente repugnante.

Yulian se endireita e faz um gesto com a mão, indicando que vai embora. Espero um instante, esperando que aqueles do seu círculo — principalmente o cara com a bebida — o sigam.

Ninguém faz isso.

Do outro lado do corredor, movo-me paralelamente a ele, deslizando silenciosamente pela multidão.

Ele está cambaleando um pouco enquanto sobe as escadas em um ritmo moderado.

Lancei um olhar ao redor, meio que esperando que sua sombra, Cyrus, estivesse ali como um cão de guarda. .

Sinceramente, eu nunca gostei daquele cara, o que é estranho, porque quase nunca falei com ele.

Eu o ouvia conversando com Yulian o tempo todo naquele acampamento de verão. Ele sempre parecia meio desanimado, mas ainda o apoiava incondicionalmente.

E suponho que eu despreze isso.

Alguém como Yulian deveria estar sozinho para finalmente sofrer as consequências de seus atos. Mas, se fosse esse o caso, ele provavelmente já teria morrido.

Utilizo a multidão de pessoas em pé ou sentadas nos degraus de mármore como camuflagem enquanto sigo os movimentos de Yulian, mantendo estrategicamente uma distância segura entre nós.

Então começo a me aproximar, mas ele está bêbado demais para me notar.

Que idiota, sem nenhum senso de autopreservação.

E daí se ele está em sua própria mansão, cercado por seus guardas? Se ele for atacado agora, uma facada na garganta o fará sangrar até a morte em segundos.

Não que eu esteja considerando essa opção.

Ou talvez eu devesse.

Isso finalmente poderia extinguir o fogo que arde em minha alma desde que ele me enviou aquele vídeo sexual.

Ou talvez desde que ele apareceu naquele maldito restaurante.

Ele sobe as escadas cambaleando, acenando para um grupo de rapazes e moças reunidos num canto, e eles erguem suas bebidas de volta.

Estreito os olhos entre eles.

Yulian caminha por um corredor e tropeça em uma porta. Quando está prestes a entrar cambaleando, uma figura grande aparece na porta, usando uma máscara semelhante à sua. Ele tem cerca de um metro e meio de altura. um centímetro mais alto que Yulian e vestido exatamente como ele, com calça jeans preta e camiseta de manga comprida.

Yulian inclina a cabeça para trás e ri ao vê-lo.

Ele faz isso com frequência.

Risos. Como um completo idiota.

O som rouco ecoa pelo corredor e invade meus ouvidos, sem ser convidado.

Algo é dito entre eles, mas é abafado pela conversa ao meu redor, e eu não ouço.

Ao me aproximar, o homem agarra o braço de Yulian e o puxa para dentro, a porta batendo atrás deles.

Paro abruptamente, meus sapatos afundando no tapete.

Era... Nikolai?

Não. Certamente que não. Ele nem teria vindo aqui em primeiro lugar, e mesmo que tivesse vindo, não teria trancado Yulian em um quarto com ele.

Como se… *o quê?*

Meus dedos se fecham com força no bolso e meu olho direito treme incontrolavelmente.

Só porque Niko é bissexual, não significa que ele se interessaria por Yulian.

Certo…?

Estou caminhando antes que meus pensamentos consigam acompanhar minhas ações, mas, ao me aproximar da sala, a porta se abre de repente.

Encosto-me à parede, escondida por um grupo de pessoas, enquanto o homem que puxou Yulian para dentro da sala tropeça pela porta do outro lado do corredor.

Ele ainda está usando a máscara, mas eu sei que não é o Yulian. A altura e o tipo físico não são os mesmos.

Pode ser um hábito de observação irritante, mas eu reconheceria aquele idiota em qualquer lugar, mesmo que ele estivesse disfarçado.

Depois que o imitador de Yulian entra na outra sala, um Um sujeito magro, a julgar pela compleição física, que também usava máscara, passou sorrateiramente pela multidão e entrou naquela sala.

Estreito os olhos para ele enquanto uma sensação de familiaridade me invade.

Aguentar.

A constituição física esguia, a postura perfeita fruto de uma década e meia de treino contínuo de arco e flecha…

Gareth?

Certamente que não. Por que ele viria aqui disfarçado…?

Mas, pensando bem, *por que eu faria isso* ? Ao contrário dele, eu voei do outro lado do oceano.

Permaneço imóvel muito tempo depois de Gareth entrar na sala. É tão... diferente dele. Ele é o típico estudante de direito superdotado — meticuloso com sua imagem e com a forma como os outros o veem, e de longe o menos violento entre nós.

Embora eu não deva rotular Gareth precipitadamente. Todos têm um lado sombrio.

Permaneço imóvel, contemplando.

Considerando meu próximo passo.

Yulian claramente não está dormindo com Niko. Porque o imitador que o puxou para o quarto não era Nikolai — só pensei nisso racionalmente agora que meus olhos não estão mais cobertos por uma névoa vermelha.

Aquilo que eu vim impedir não está acontecendo, então posso ir embora.

Tenho *que* ir embora.

E, no entanto, meus pés me levam na direção de seu quarto, completamente despercebida pela multidão que me cerca.

Paro em frente à porta de Yulian, minha respiração se aprofundando, meus dedos hesitando na maçaneta.

Assim como fizeram há quatro anos, quando me vi numa situação em que não deveria estar. .

E isso também aconteceu por causa desse idiota.

Foi a primeira vez que fugi de casa, a primeira vez que desafiei normas, tradições e minhas crenças mais fundamentais.

A primeira vez que usei meu intelecto para ser mais esperto que meus pais e escapar do alcance deles.

Eu me senti tão livre, como se estivesse voando no céu.

Até que fui trazido de volta à vida.

Naquela época, se eu não tivesse parado em frente à porta dele, se eu não tivesse entrado, minhas esperanças não teriam sido despedaçadas antes mesmo de começarem a se realizar.

Eu não teria me tornado a versão atual de mim mesma.

Se eu voltar atrás agora, não terei que reviver essa experiência.

Não terei que sentir as rachaduras na minha armadura que eu pensava ser impenetrável.

Ouço um ruído à minha direita, giro a maçaneta, entro rapidamente e tranco a porta atrás de mim.

A luz suave de um abajur ilumina o cômodo.

O quarto dele.

Desordenado, caótico, com roupas jogadas nas cadeiras, livros abertos, canetas espalhadas pela mesa. Ele desenhou uma bala no canto superior do caderno, como uma criança que precisa de figuras misturadas ao texto.

Ao remover a máscara, examino o ambiente ao meu redor. Há alguns dispositivos eletrônicos desmontados sobre a mesa, fios expostos conectados a estranhos cubos improvisados. Alguns parafusos e pinos estão espalhados em completa bagunça.

Um gemido rouco chama minha atenção para Yulian, que está estirada na cama.

Um braço estendido sobre a cabeça, camiseta amarrotada e para fora da calça, jeans baixos nos quadris. A serpentina A máscara jaz ao lado dele, brilhando fracamente na penumbra como se as serpentes fossem sair e devorá-lo vivo.

Suas sobrancelhas grossas estão relaxadas enquanto dorme, mas ainda carregam aquele ar arrogante. Lábios ligeiramente entreabertos, carnudos e corados. Queixo afiado o suficiente para cortar alguém.

As sombras se movem pelo seu rosto a cada respiração, projetando fantasmas fugazes pelas veias da garganta e da clavícula. Há uma pequena cicatriz na lateral da bochecha que eu não tinha notado antes. Uma recente nos nós dos dedos. Outra espreitando por baixo da camisa levantada, no abdômen, desaparecendo sob o cós da calça.

Seu corpo está sempre contando histórias, e eu sinto essa vontade de pressionar meus dedos contra cada linha e fazê-las falar.

Há algo de obsceno na maneira como ele dorme, tão desprotegido, tão vivo.

Quero estender a mão e esmagá-lo. Cortar sua garganta ou estrangulá-lo até a morte para que ele não possa mais falar, me ameaçar ou me mandar mensagens quando estiver entediado.

Só para que ele *pare de* perturbar o equilíbrio da minha vida.

Minha mão desce, envolvendo seu pescoço.

E é como se eu tivesse tocado no fogo.

Ele não está com febre, mas algo dentro de mim está. Uma sensação de formigamento percorre meu braço e se instala na boca do estômago com um baque.

Eu não aperto.

Não se mexa.

Meu polegar se contrai contra o ponto de pulsação constante dele.

*Tum.*

*Tum.*

*Tum.*

Uma onda de tontura se enrola no meu peito, subindo. minha garganta — exatamente como sempre acontece quando a picada se aproxima.

Mas não para por aí.

Não.

Segue-se um coquetel de sentimentos que mal consigo compreender. Raiva, emoções reprimidas e tantos... arrependimentos.

Eu nem sei o que diabos quero fazer com Yulian.

Eu não quero magoá-lo, não de verdade. Ou será que quero?

Na verdade, sim. Talvez se eu o despedaçar, tudo acabe de vez.

Aperto sua garganta, meu polegar e meus dedos afundando em sua pele num movimento violento.

Seus olhos se abrem lentamente, piscando devagar. Se fosse eu, pegaria minha arma agora mesmo e atiraria no meu agressor entre os olhos.

Não Yulian.

*Não.*

Porque seus lábios se curvam num sorriso preguiçoso. "Hum, você está nos meus sonhos agora, Mishka?"

Meus dedos tremem em volta do pescoço dele, e eu aperto com mais força, dizendo a mim mesma que a única razão pela qual estou tremendo é raiva. "Eu te disse para não me chamar assim."

“Pff, isso é totalmente algo que você diria. Dream merece nota cinco de cinco em realismo.” Ele agarra meu antebraço, seus dedos cravando na minha pele, e uma faísca percorre meu corpo, aguda e elétrica.

É como se eu fosse um fio desencapado.

Fiquei completamente chocada com o toque dele.

Ele me desequilibra num movimento rápido. Eu tropeço para a frente, caindo contra ele, peito contra peito, pernas emaranhadas desajeitadamente na cama. .

Meus dedos ainda estão em volta do pescoço dele, nossos rostos a centímetros de distância, seus lábios entreabertos respirando em mim, o cheiro de álcool impregnando minhas narinas.

"Porra, você é tão linda." Suas palavras sussurradas, quase como se estivesse em êxtase, percorrem minha pele como uma maldição sombria.

Uma antiga, impossível de desfazer.

São os olhos dele — são a fonte da maldição. As olheiras azuis e castanhas parecem mais escuras, os anéis que as circundavam desapareceram, suas pupilas dilataram e suas narinas se alargaram.

Estou tão absorta nas pequenas mudanças, na sensação das batidas do coração dele junto ao meu, que levo um tempo para perceber que estou respirando tão ofegantemente quanto ele.

Nossas expirações se entrelaçam entre nós, densas como fumaça.

Antes que eu consiga criar a distância necessária entre nós, ele solta um suspiro engasgado. "Deus, como eu odeio sua cara."

Então ele inclina a cabeça, eliminando o último resquício de espaço entre nós, e nossos lábios se encontram.

Meus olhos se arregalam, meus dedos tremem incontrolavelmente em volta de sua garganta enquanto ele roça seus lábios nos meus, de forma desleixada, deliberada, sua língua espiando para lamber meu lábio inferior antes de mordê-lo. Sua mão encontra meu cabelo, e ele agarra um punhado, puxando-me para perto de si.

Percebo que estou sem ar quando a dor explode na almofada macia em que ele crava os dentes. Um gosto metálico preenche minha boca enquanto

um calor intenso percorre minha espinha, expandindo-se pelo meu peito e descendo… descendo…

*De jeito nenhum.*

Me afasto dele, agarrando seu pescoço e o obrigando a soltar meu cabelo. .

A língua de Yulian aparece e ele lambe o sangue em seus lábios — meu sangue — seus olhos se fecham lentamente enquanto ele murmura. "Você ainda tem um gosto divino."

Seus olhos se fecham lentamente, e eu repito a mesma coisa que fiz quatro anos atrás.

EU fugir.

## 12

# YULIAN

EU Faz menos de duas semanas.

Treze dias, oito horas e cinco minutos, para ser exato.

O quê? Não é minha culpa que eu não consiga parar de contar. Reclame com o meu cérebro.

Na verdade, já faz muito tempo desde que tive aquele sonho super realista de eu devorando os lábios do Vaughn.

Agora, escutem bem, eu sei que não é saudável nem normal que eu esteja praticamente sonhando com o mesmo homem que pretendo despedaçar, mas, caramba, meu pau entende a lógica.

Só para constar, não, porque acordei com a maior ereção que já vi, e quando envolvi meu pênis com a mão e fechei os olhos, tudo o que eu conseguia imaginar eram os olhos arregalados de Vaughn quando meus lábios roçaram os dele.

O jeito como a cor avelã escureceu e o batimento cardíaco dele explodiu contra o meu foi bom demais, intenso demais.

Real demais... pra caramba.

Naturalmente, ao ver a imagem, fiquei impressionado.

Então eu estava prestes a gastar mais um minuto tentando descobrir o que diabos eu estava fazendo, mas desisti. O que é Qual o sentido de pensar nisso, afinal? Nada de bom jamais resulta disso.

Também decidi não compartilhar o episódio com o Cy. Primeiro, ele vai me julgar como a criancinha mimada que é, principalmente porque acha que estou perdendo tempo e energia com essa história do Vaughn.

Segundo, porque ele vai me julgar com mais rigor até o fim dos tempos.

Mesmo assim, eu precisava contar para alguém, então adivinhe quem acabou sendo o bode expiatório?

Isso mesmo. O próprio homem que ousou invadir meus sonhos mais sagrados.

Quer dizer, não é a primeira vez que isso acontece. Talvez eu tenha, de certa forma, sonhado em transar com ele em vez da Danika na noite em que terminei com ela — bons tempos —, mas com certeza foi a primeira vez que ele pareceu tão tridimensional, quase como se eu pudesse senti-lo.

Ou, mais precisamente, o sangue dele que eu suguei ao estilo vampiro.

Enfim, meu primeiro plano de ação foi criativo. Em vez de mensagens de texto que ele ignorava como se fosse um esporte, fiz uma chamada de vídeo para ele.

Isso mesmo. Almeje o céu, certo? Eu sou o cara mais ambicioso do planeta, seus filhos da puta.

Ele continuou me ignorando.

Na verdade, ele *desligou* na minha cara, acredite se quiser.

Quanta audácia daquele pirralho! Juro que ele faz isso de propósito porque sabe que não estou acostumada a ser ignorada, então ele quer ser o campeão absoluto na arte de ignorar o Yulian.

O único jogador também.

Tá bom, então o Cy vem em segundo lugar porque aquele filho da puta me ignora às vezes.

Enfim, voltando ao assunto de Vaughn praticando sua religião peculiar de fingir que eu não existo — algo que pretendo mudar, mesmo que seja a última coisa que eu faça. .

Depois que ele desligou na minha cara algumas vezes, parti para a segunda melhor opção: enviar um vídeo.

Filmei-me deitada na cama, com o cabelo despenteado, os olhos ainda pesados de sono e de um orgasmo, depois encarei a câmera por um instante e semicerrei os olhos.

“Então, caso ninguém tenha te dito, é *muito* rude desligar na cara das pessoas *depois de* ignorar as mensagens delas. Toc, toc, quem é? Que falta de educação, Vanya. Ha. O que você acha disso? Eu sei que seu nome não é Ivan, mas ainda combina. Sério, por que seus pais, que são russos *de verdade* , te deram um nome americano? Tenho quase certeza de que queriam dizer Ivan e deixaram escapar em algum lugar. Enfim, Vanya soa adorável, não é? Não mais fofo que Mishka, porém. Falando em Mishka, eu te chamei assim outro dia? Juro que tive um sonho super realista ontem à noite em que eu estava… você sabe, fazendo coisas indecentes com você.” Pisquei, sorrindo, e mordi o canto do meu lábio inferior. “Você estava super empolgada, aliás. Se não acredita em mim, podemos recriar a cena.”

Ele viu o vídeo e, como você já deve imaginar, não respondeu.

O simples fato de ele ter visto já basta.

Por agora.

Desde então, tenho enviado a ele meus videodiários, falando bobagens, às vezes em russo, às vezes em inglês. Frequentemente, alterno os idiomas só para provocá-lo.

Ele já viu todos os meus vlogs amadores.

Não sei se ele assistiu aos vídeos, mas o fato dos tiques azuis aparecerem logo depois que envio o vídeo do dia já é sinal suficiente de que estou atraindo-o para a minha armadilha.

E esta noite é a confirmação perfeita das minhas suspeitas, porque adivinhem só? Recebi um convite com código QR para a cerimônia de iniciação dos pagãos. .

Sim, é isso mesmo.

Eis que me aproximo dos pagãos.

Embora eu não dê a mínima para eles, dou muita *importância* ao fato de Vaughn se juntar aos seus amigos quando acontece uma iniciação.

No entanto, o motivo pelo qual estou transbordando de entusiasmo não é apenas porque ele estará lá esta noite.

Não, deve-se mais à conclusão muito lógica a que cheguei após uma conversa recente.

Meu professor de direito, Kayden Lockwood. Brincadeira, ele é Kayden Davenport — um importante sócio do meu pai e um dos motivos pelos quais Yaroslav é tão temido no mundo da máfia. Ser amigo dos Davenport é um atalho para ter poder, influência e carta branca para matar.

Bem, não sei por que Kayden veio dos Estados Unidos, abandonando seu império em Davenport só para interpretar um professor de direito, mas isso não importa, porque não é a parte importante.

É que Kayden disse que eu fui drogado naquela noite.

Sim, na noite em que sonhei com os lábios e o peito rijo de Vaughn pressionando e roçando nos meus, foi a noite em que minha bebida foi adulterada.

Talvez essa tenha sido a razão pela qual o sonho foi tão realista, mas sabe de uma coisa? Kayden disse que me arrastou para o meu quarto e me salvou, mas será que ele fez isso mesmo? Porque eu juro que havia outra pessoa além de Kayden no quarto comigo.

Se houver a mínima chance de ser o Vaughn, eu posso até me jogar de um penhasco com a minha bicicleta nova em comemoração.

Claro, eu sou iludido — ele estava do outro lado do oceano e tudo mais — mas vou continuar com a fantasia, muito obrigado. .

Eu me concentro no agora. Estou caminhando pela floresta onde ocorre a iniciação dos pagãos.

A névoa envolve meus sapatos, o chão está úmido e ansioso para manchar, e as árvores estão alinhadas como soldados cômicos, todas rígidas e sussurrando segredos umas às outras.

O típico clima britânico nos agraciou mais uma vez hoje: nublado, cinzento e dramaticamente espetacular. Sério, por que o céu parece que quer desabar, mas continua se segurando?

Acho que é para criar suspense.

Sinceramente, o céu e aquele pirralho do Vaughn têm muito em comum.

Será que ele gostou do singelo presente que deixei na caixa de entrada dele hoje?

Meus lábios se esticam por trás daquela ridícula máscara branca de coelho enquanto o vento corta minha jaqueta, trazendo o aroma de pinho, pedra antiga e algo mais sombrio.

Fumaça.

Não, pecado.

Porque, caramba, estou vibrando de animação desde que recebi aquele convite. Não faço ideia de quem enviou, mas estou muito empolgado com a ideia que está fervilhando na minha cabeça.

Eu roço num galho baixo, ele prende na minha camisa e continuo andando, assobiando baixinho. Um grito assustado ecoa no ar em algum lugar à frente, possivelmente de alguém que foi pego nas brincadeiras de perseguição dos pagãos.

A atmosfera toda é incrivelmente envolvente, e sinceramente, eu adoraria estar aqui em outras circunstâncias. Perseguição, sangue e cordeiros assustados?

Onde faço para me inscrever?

Mas hoje não, porque estou procurando alguém. .

Eu vi o Vaughn naquela varanda com os outros quatro. Ele estava usando uma máscara branca neon com costuras, e sim, todos eles estavam usando máscaras, então, na verdade, eu não deveria ter conseguido diferenciá-lo, mas, por outro lado, ele é tão marcante, mesmo por trás de uma máscara.

Nikolai era o maior e o mais barulhento, então eu consegui identificar de longe que era ele quem estava com a máscara amarela.

Jeremy estava no meio com um taco de beisebol no ombro, então a máscara laranja era bem visível.

Killian e Gareth têm físicos semelhantes e empunhavam um taco de beisebol e um arco, respectivamente, duas armas que Vaughn jamais usaria. Talvez seja apenas um palpite, mas ele preferiria ter mais controle sobre sua arma de escolha, então uma pistola seria sua opção preferida, mas como isso não é permitido, ele tinha algo bem a cara do Vaughn, por assim dizer: uma corrente grossa enrolada no pescoço como uma serpente.

Meu sorriso se alarga quando o vejo arrastando um cara no chão, a parte superior do corpo estufada pelo esforço, os bíceps flexionados, os tendões quase visíveis através das luvas que ele usa.

E sim, estou perto o suficiente, meio que flutuando entre os arbustos para chegar perto. Sou a definição de uma mariposa voando em direção à chama, minhas asas batendo contra a janela, desesperada para entrar.

Ou talvez eu seja um viciado que está prestes a conseguir sua primeira dose em semanas.

Meses.

Não—anos. Quatro, para ser exato.

Uma voz pelo alto-falante anuncia o número rabiscado na máscara do cara eliminado. Acelero o passo, usando o som para me aproximar o máximo possível sem que Vaughn perceba. .

Mais um pouco, só o suficiente para sentir o seu cheiro —

Ele levanta a cabeça, seus olhos lançando lasers na minha direção.

Está escurecendo, e embora eu não consiga ver seus olhos claramente, consigo ver outra coisa.

A tensão toma conta de seus ombros, e ele aperta ainda mais a corrente. Sua coluna se endireita de repente, e ele fica mais ereto, com os ombros alinhados.

Ele não só me reconhece, como eu também o desestabilizo.

*Eu* desestabilizo Vaughn, um homem rígido como uma pedra, sem emoções e de poucas palavras.

Puta merda, já estou ficando chapado.

“E aí.” Aceno, um dedo de cada vez, e tiro a máscara, deixando-a pendurada na mão. “Tenho que dizer, meu coração deu um salto quando recebi aquele convite, e fiquei pensando se *talvez, possivelmente* foi você quem enviou —”

Minhas palavras se interrompem abruptamente quando ele corre em minha direção, joga sua corrente em volta do meu pescoço e me arremessa contra uma árvore. A máscara escorrega da minha mão e cai no chão com um estrondo, o metal frio cortando minha pele enquanto Vaughn aperta a corrente com força entre os punhos.

Sou alguns centímetros mais alto que ele, mas o jeito como ele me encara através dos dois buracos na máscara é incrivelmente fascinante.

Não é o olhar fixo em si, mas sim como o peito dele quase roça o meu, como a respiração ruidosa dele soa descompassada contra a máscara no quase silêncio.

"Adoro quando você fica mais bruta, Mishka." Eu sorrio, piscando o olho.

Aparentemente, foi uma péssima ideia, porque ele rosna. Literalmente. O som vibra contra meu peito e vai direto para o meu pau. .

*Obviamente.*

Não tenho a chance de me maravilhar com a estupidez do meu órgão sexual se excitar com o único cara de quem eu não deveria me aproximar, porque Vaughn me puxa da árvore e me joga no chão. Ele manobra e alonga a corrente com maestria, de modo que ainda me mantém sob o efeito de uma chave de braço.

A queda dói, mas não tanto quanto a minha ereção. *Vai entender.*

Morrer em meio ao desejo ficaria muito bem na minha lápide.

Meus pensamentos são interrompidos quando ele me arrasta pela maldita terra, segurando-me pela corrente em volta do meu pescoço.

Minha cabeça bate com força no chão e uma dor aguda se espalha por minhas costas, mas, ei, ele está *me arrastando* , não outra pessoa.

Isso é o que eu chamo de interesse.

Dou uma risadinha enquanto meu número é anunciado no alto-falante. Ah, agora fui eliminado de alguma caçada sem sentido.

Quem se importa?

Na verdade, retiro o que disse. *Não é* uma bobagem. Afinal, estou sendo caçado pelo *Vaughn* , ou arrastado, ou sei lá o quê.

Ainda conta.

*Eu posso consertá-lo.*

Brincadeirinha, provavelmente é o contrário, e ele que tem que *me consertar* .

Colocando a mão atrás da minha cabeça, tento observar suas costas enquanto ele me arrasta pelo chão. Mas é muito difícil com a minha visão de cabeça para baixo. Seus dedos enluvados se flexionam nas grossas correntes que ele carrega nos ombros enquanto me puxa com uma força bruta e incrivelmente excitante. .

Que estranho. Juro que não me sinto atraída por homens muito masculinos e prefiro os mais femininos, mas o ponto forte do Vaughn está me deixando excitada.

“Então, não que eu esteja reclamando nem nada, mas você não acha que a qualidade do encontro deveria ser melhor se a intenção era algo mais íntimo?”

Ele para perto de uma grande árvore, os músculos das costas se contraem e ele aperta a corrente com mais força.

Passa-se um instante.

Um segundo, quase.

Então ele inspira profundamente antes de inclinar a cabeça na minha direção, a máscara branca de néon ficando incrivelmente sexy, se me permitem dizer.

"Oi." Aceno novamente. "Estou aberta a novas fantasias, mas preciso que você vá com calma, Mishka. Nada muito ousado para a primeira vez, combinado?"

“Por que vocês não estão brigando?” Ele ignora completamente minha sugestão — nada de novo nisso — mas está me olhando.

Vitória é vitória.

Aliás, puta merda, a voz dele sempre foi tão bonita assim? Não, não bonita — sexy é a palavra que eu procuro. Profunda, controlada e tão deliciosamente sensual.

*Posso devorar uma voz?* Provavelmente não, cérebro. Pare de ser tão aleatório e assustador.

“Yulian…” O aviso sutil me traz de volta ao presente. Não, não ao presente, mas a *ele* , porque eu estava olhando para a boca dele. Ou onde a boca dele estaria se não fosse pela máscara, imaginando-a se abrindo e dizendo meu nome com aquela voz de êxtase auditivo.

“Ah.” Junto as mãos atrás da cabeça e sorrio. “É isso que devemos fazer? Brigar?” ”

“Esse é o objetivo principal desta noite.”

"Pensei que fosse para você me ver." Acaricio a corrente em volta do meu pescoço — com certeza vou ficar com hematomas por causa disso amanhã. "Considerando o convite para o encontro e tudo mais."

Ele permanece em silêncio, mas sua postura se enrijece.

“O quê? Eu suspeitava que fosse você quem tinha enviado o convite, mas só agora tive certeza. Você não se surpreendeu em me ver, quase como se estivesse me esperando. Então me diga, Mishka, o que posso fazer por você? O encontro começou meio difícil, mas posso *melhorar* as coisas. Por acaso você estaria a fim de experimentar o que eu sugeri no meu último vlog?”

Ele gira e fica de pé sobre mim, com as pernas de cada lado da minha barriga, enquanto me observa com o brilho neon.

Puta merda, ele está etéreo com o céu e as árvores emoldurando-o. Queria ter meu celular para tirar uma foto.

Vaughn estraga o clima dizendo: "O único motivo pelo qual te convidei foi para te dar uma lição e te colocar no seu devido lugar."

“Se esse lugar por acaso for aqui, não me importo.”

Ele aperta a corrente com mais força, me sufocando, o metal comprimindo minha garganta até que eu não consiga respirar.

Nossa, ele está perdendo a cabeça.

A imagem de príncipe mafioso bem-comportado e impecável que ele tenta projetar está se desfazendo por trás daquela máscara.

“Estou te avisando, Yulian. Se você me mandar mais um vídeo seu nu, eu te corto.”

“Meio…nua”, eu digo com dificuldade. “A culpa não é minha se sua imaginação te levou para outro lugar.”

“Eu pude ver seu…” Ele para de falar porque estou resistindo ao riso. Não consigo evitar. .

Ele não só confirmou que estava assistindo aos meus vídeos esse tempo todo, como também viu como eu deslizei a mão para baixo no final, inclinando a câmera. Eu não mostrei meu pênis para ele, embora tenha ficado tentado, mas talvez ele tenha percebido uma pequena pista.

*Ops.*

"Por que diabos você está rindo?", ele pergunta, rosnando. "Você perdeu a cabeça?"

“Talvez”, murmuro em tom de brincadeira.

“Este é meu último aviso. Pare de invadir meu espaço.”

“Então me bloqueie.”

Acontece algo curioso então. Não só o aperto de Vaughn na corrente afrouxa, como quase consigo ver uma expressão de espanto no rosto dele. A constatação de que ele não me bloqueou, mesmo podendo ter feito isso logo depois daquela primeira vez que lhe enviei o link do meu vídeo íntimo com a namorada dele.

Não que isso fosse funcionar. Eu teria descoberto qualquer número que ele conseguisse, mesmo que tivesse que pagar a alguém todo o meu fundo fiduciário.

Estou brincando. Ou será que não?

Envolvo meus dedos na corrente e puxo, derrubando-o de uma vez. Vaughn é pego de surpresa, provavelmente perdido em seu cérebro enorme, tentando encontrar uma explicação, mas rápido, eu sou um cara de ação, então ele cai.

E puta *merda* ... Nem eu esperava uma sensação tão arrepiante quando o peito dele se chocou contra o meu.

A máscara dele está torta para o lado, mas ele está completamente grudado em mim do peito para baixo. Soltei um murmúrio baixo, porque foda-se a minha vida.

Já transei com tanta gente, mas nunca me senti tão intoxicada só com a sensação de outro homem contra mim, pressionado contra o meu corpo, com o cheiro dele invadindo minhas narinas. .

Levanto sua máscara e a empurro para longe. O som dela caindo no chão parece assustá-lo, seu corpo tremendo levemente antes de ele franzir os lábios.

“Muito melhor. Oi”, sussurro num tom mais baixo do que pretendia. Eu queria sorrir, rir e provocá-lo, mas estou perdida, porque só de olhar para o seu rosto bonito, com todos aqueles traços marcantes e expressão de desaprovação, já me desmancho.

Alguém ligue para o 911 — ou seja lá o que for que se faça na Inglaterra — porque estou tendo um ataque cardíaco.

Não, falando sério, esse maldito órgão está batendo tão forte contra minha caixa torácica que me surpreende que Vaughn não esteja assustado.

*Não demonstre muito entusiasmo, rapaz.* Eu tento repreendê-lo. *Você sabe que ele vai te dar uma surra se perceber suas intenções.*

Sou conhecido por dar ouvidos aos raros lampejos de lógica que brotam da minha mente?

Certamente que *não.*

Estendo a mão e ele a observa, com os olhos arregalados, parecendo castanho-escuros na penumbra. "Ora, isto me parece um pouco familiar demais."

Assim como aquele sonho — aquele com o qual tenho me masturbado religiosamente. Adivinha com o que vou me masturbar agora?

Essa cena, obviamente.

Mas falando sério, é muito melhor na realidade. Eu estremeço quando meus dedos roçam sua bochecha, e quando a seguro firmemente, meu coração dispara e meu pau fica tão duro que chega a doer.

Só uma provinha, né?

Primeiro, prometo não ser ganancioso.

Vou parar depois de *um* .

“Yulian… ”

“Hum”, murmurei, com os olhos fixos em seus lábios.

"Não."

“Não faça o quê?”

"Você sabe o que."

"Não, precisa soletrar para mim, querida. Eu não sou tão inteligente quanto você."

Seus lábios se entreabrem e ele está ofegante. Vaughn está *ofegante* , sua respiração roçando minha pele. O mesmo Vaughn que me olha de cima como se fosse um esporte não consegue respirar direito por *minha causa* .

*Olá, problema.*

“Estou te avisando, Yulian.”

"Sobre?"

"Nem pense em me beijar de novo." Sua voz está um pouco rouca, quase sufocada, mas não é isso que me faz arregalar os olhos.

Ele também fez isso, minimamente, seus dedos apertando um pouco a corrente, percebendo o que acabara de admitir.

*Porra.*

Foda-se.

Puta merda, entre todos os portões do inferno.

“De novo…?” Afundo meus dedos em sua bochecha. “Aquilo não foi um sonho, foi? Você estava mesmo lá no meu quarto, em cima de mim, enquanto eu te beijava—”

“Cala a boca.” Ele se afasta bruscamente, o rubor subindo por sua pele clara.

Não.

Não.

*Nyet* em toda a sua maldita glória.

Ele estava mais ou menos na metade do caminho quando o puxei para baixo, em minha direção. Ele tentou me empurrar e começamos a lutar, cada um tentando... Para levar vantagem, mas sou maior que ele e brutal como o inferno quando deixo meu lado animal tomar conta.

Eu o prendo embaixo de mim na terra, segurando seus pulsos acima da cabeça com uma mão enquanto me sento em seu colo.

Estamos ambos ofegantes, o som de nossa respiração irregular ecoando na floresta ao nosso redor.

E eu estou rindo, meu pau quase vazando dentro da minha cueca.

Sabe, eu sempre achei que o Vaughn fosse hétero. Ele dava toda a impressão, não que haja alguma regra definitiva, mas ele é a definição de um cara hétero.

Então pensei que nunca seria capaz de seduzi-lo — nem em um milhão de anos, na verdade.

Mas o jeito como ele está me olhando agora, com os olhos arregalados, cheios de incerteza e medo, e o fato de ele ter me convidado depois de me fazer acreditar que aquele beijo foi um sonho, me dá toda a liberdade que eu preciso.

Ele está *completamente* acabado.

“Deixe-me ir.” Sua voz, não tão firme como de costume, está trêmula, à beira do colapso.

“Tarde demais.” Lambo meu lábio inferior. “Você não vai a lugar nenhum, Mishka.”

E então meus lábios devoram os dele.

E puta que pariu. Desculpe por te mencionar, mas sério, acho que posso morrer agora.

## 13

# VAUGHN

Y Ulian está me beijando.

*De novo.*

Nossos lábios estão colados.

Foda-se *de novo.*

E mais uma *vez* , me vejo presa sob seu domínio, tão sufocada que não consigo respirar.

Ou pense.

Tudo o que posso fazer é *sentir* .

Seus dedos estão emaranhados em meu cabelo, seus lábios firmes sugando os meus, seus dentes puxando aquela almofada macia até doer.

Ele pressiona a língua contra meus lábios cerrados, e percebo que eles estão tremendo levemente — meu corpo todo está, meus músculos se contraindo de tensão, meu coração batendo tão forte que dá vontade de arrancá-lo.

E a culpa é toda minha.

Que merda eu estava pensando?

Por que eu achei que convidar Yulian para a iniciação, depois de passar semanas tentando ignorá-lo, seria uma boa ideia?

Eu pretendia lhe dar uma lição, expulsá-lo do meu mundo, mas, mais uma vez, estou de volta à mesma confusão da qual tentei escapar.

Com os lábios dele nos meus .

E seu aroma selvagem e amadeirado me envolvendo, seus dedos se entrelaçando em meus cabelos, inclinando minha cabeça enquanto me mantém cativa.

*Lutar.*

Eu deveria *lutar* —

Seus dentes mordiscam e puxam meu lábio inferior, e eu gemo, o som fazendo-o murmurar avidamente contra a pele sensível.

Puta merda.

Beijar um homem deveria ser tão... perigosamente devastador?

Como fogos de artifício, cada lambida, sucção e mordidinha de seus lábios provoca arrepios que percorrem meu peito, minha espinha e chegam até a minha virilha.

“Deixe-me entrar…” ele murmura contra minha boca, a voz rouca e grosseira, depois deposita um beijo suave nela e expira com dificuldade. “Deixe-me te saborear como deve ser.”

Ele está falando num tom mais rouco, com um toque de rosnado, quase como se estivesse à beira de perder o controle — se é que ainda o tem.

Outro beijo cai sobre minha boca selada, demorando-se por um segundo, incendiando-me antes que ele me encare. Seus olhos estão sombreados e arregalados, um brilho cortando a escuridão.

"Quero te devorar", ele sussurra roucamente contra meus lábios, cada respiração carregada provocando arrepios por todo o meu corpo.

"Nem pensar." Faço uma pausa, surpresa com o quão estranha minha própria voz soa — baixa, quase irreconhecível.

“Você está xingando.” Ele lambe meus lábios, deixando um rastro de umidade na pele macia. “Eu adoro quando você xinga por minha causa.” ”

“Não é—”

Percebo que cometi um erro ao falar, porque ele aproveita essa pequena abertura para enfiar a língua na minha boca.

A língua de Yulian está *na* minha boca.

Estou prestes a lhe dar um soco, mas então ele solta um gemido gutural quando sua língua se prende à minha, quase como se estivesse esperando por isso a vida inteira.

Como se ele estivesse satisfeito por finalmente *me beijar* .

Mas por que…?

Não tenho tempo para pensar enquanto ele aprofunda o beijo, deslizando a mão do meu cabelo para segurar meu queixo. Uma onda de prazer me invade, espalhando-se pela minha espinha com uma velocidade aterradora.

*Porra.*

Puta que pariu.

Puxo com força as mãos que ele segurava, obrigando-o a me soltar, depois agarro seu braço e nos inverto, empurrando-o contra o chão para que eu fique por cima.

Yulian agarra a minha nuca, puxando-me para mais perto, recusando-se a soltar a minha boca, parecendo indiferente a ser ele quem está por baixo de mim.

Então ele prende a perna na parte de trás da minha coxa e me puxa para baixo com um movimento rápido e poderoso, de modo que fico deitada bem rente a ele.

Eu gemo em sua boca enquanto sua enorme ereção pressiona contra a minha.

Sim, infelizmente e tragicamente, eu sou uma pessoa dura.

Estou tão excitado que meu pênis está pulsando e latejando em espasmos dolorosos.

Estou tão nervosa que sinto que vou me envergonhar em segundos.

E tudo isso por causa de… *beijos* ?

Beijar *Yulian* , de todas as pessoas?

Normalmente não fico tão excitado depois de beijar. Antes eu passava um tempão me agarrando com a Danika só para ficar com o pau meio duro, mas bastam uns segundos com esse cara e eu já tô todo arrepiado?

*Que merda está acontecendo comigo?*

“Hum…” ele resmunga, e eu percebo com horror que também estou o beijando.

Não, estou *devorando* -o.

Violentamente.

Ele é tão desequilibrado quanto é.

Agarrei seus cabelos com força, puxando sua cabeça para trás, aprofundando o beijo, mordendo seus lábios, entrelaçando nossas línguas.

*Isso não pode ser verdade.*

Em algum lugar no fundo da minha mente, percebo que não há a menor possibilidade de eu beijar Yulian com esse frenesi animalesco, quase como se eu não conseguisse me saciar.

Quase como se eu tivesse esperado por isso —

*Não.*

Isso é só para provar que consigo levar a melhor em *tudo*. Que não importa o que ele tente, eu sempre sairei vitorioso.

Mas, caramba, o gosto dos lábios dele me destrói.

Ele é um veneno e eu estou viciado.

Embriagado por ele.

Tem um toque de menta, mas o resto é tudo dele. Intenso, masculino e totalmente viciante.

Sempre achei que só me sentia atraída por garotas, então por que diabos o cheiro masculino, o gosto e a sensação dos músculos rígidos e do pênis grosso de um homem me transformam em um animal? ?

Não é suficiente.

A pressão, a profundidade, a sensação inebriante.

Eu sabia que uma única prova não seria suficiente — por isso fugi.

É por isso que preciso tirar esse idiota da minha vida.

Uma mão se interpõe entre nós — a mão dele — enquanto ele me beija mais profundamente, com mais violência, quase com raiva, ao mesmo tempo que agarra meu pau por cima da calça.

Que diabos—

“Hum, você está com as malas prontas, querida”, ele murmura contra minha boca, depois lambe e morde meu lábio inferior.

"Cala a boca", respondo com rispidez, cravando meus dentes em sua língua até que um gosto metálico exploda no fundo da minha boca.

O cheiro da terra e dos pinheiros se mistura com o sangue e nossa respiração ofegante, formando um casulo perturbador ao nosso redor.

E em meio a tudo isso, sei que deveria pôr um fim nisso.

Eu deveria afastá-lo e ir embora. Colocar um oceano entre nós novamente e nunca mais voltar.

Mas então ele me morde uma segunda vez, com força e sem piedade, fazendo-me sentir a dor que causei, mas sem me ferir. Sua perna sobre minha coxa me prende contra ele, sua mão em meu cabelo, puxando, quase com selvageria, enquanto desabotoa minha calça jeans.

Meus ouvidos zumbem enquanto um prazer inebriante se espalha por dentro de mim, e o aroma da excitação me domina.

Preciso *parar* com isso.

Isso já é demais.

*Não posso* deixar isso ir mais longe. —

"Você sabe o quanto eu fantasiei sobre isso?" Sua voz rouca roça meu ouvido, seu tremor baixo percorrendo meu queixo, roçando meus lábios úmidos.

"Fantasiava?" Minha própria voz está rouca, meus olhos semicerrados, porque não consigo parar de olhar para a saliva em seu lábio e o fio de sangue que escorre pelo canto.

Quero lamber, lamber *ele* como se fosse um maldito cone de sorvete.

Isso não é normal.

“Hum.” Ele abre o segundo botão, esfregando lentamente o pênis na minha coxa. “Há tanto tempo que queria te beijar.”

"Quanto tempo?", pergunto, com a voz embargada no final, porque ele diminui a distância entre nós, lambendo o canto da minha boca e depois o meu lábio inferior.

“Por tanto *tempo , caralho* .” Ele fala enquanto beija e lambe, os olhos quase fechados de tanto que estão caídos. “Por um *tempo doentio* .”

Um gemido escapa da minha garganta quando ele desabotoa o terceiro botão da minha calça jeans, e então sua mão acaricia meu pau dolorido por cima da cueca.

Puta merda. Por que está crescendo ao toque de *Yulian ?*

“Sonhei em te lamber inteira, seus olhos, seu nariz, seus lábios, seu queixo…” Ele mordisca meu queixo, depois aproxima a boca da minha. “Sua maldita alma, Mishka. E sabe de uma coisa?”

"O quê...?" Minha voz falha, baixa, porque, na verdade, não consigo falar mais alto, não com a avalanche de sensações estranhas me atravessando. .

“Você tem um gosto melhor do que eu imaginava.” Ele mergulha a língua na minha boca, me beijando com renovado fervor enquanto desliza a mão para dentro da minha cueca e aperta meu pau com a mão.

Um ruído estrangulado ecoa no ar, e percebo que é meu.

Estou excitada de uma forma que nunca experimentei antes e estou completamente fora de mim.

Só porque a mão grande e áspera de Yulian está em volta do meu pau.

Isso *deve* ser uma simulação.

"Caralho, você é enorme, meu bem." Ele tira meu pau para fora, acariciando-o da base à glande, sem pressa, apesar da pequena abertura entre nós.

Exalo em rajadas ásperas contra a boca dele, presa em um mundo onde meu corpo assume o controle total.

Não consigo pensar, processar ou *respirar* direito enquanto ele me masturba, apertando a glande e recolhendo o líquido pré-ejaculatório na palma da mão. Ele o usa para me lubrificar, movendo-se para cima e para baixo num movimento lento e brusco.

"Adoro como seu pau pulsa na minha mão. Você é tão gostoso, sabia?" Ele geme, esfregando seu pau totalmente coberto contra minha coxa.

“Cala a boca…” Minha voz parece tão excitada, tão… estranha.

Meu pênis está mais duro do que nunca, e eu me recuso a acreditar que seja por causa da Yulian.

De todas as pessoas.

*Yulian,* que se dane ?

Eu *odeio* esse idiota.

“Porra… você está ficando cada vez mais duro. Você está fazendo uma bagunça tão linda.” Ele aperta meu pau com força, e eu meio que me inclino para a frente, sustentado apenas pela mão dele no meu rosto, enquanto uma onda de prazer percorre minha espinha. .

Ele faz isso de novo, e dessa vez, me beija enquanto me masturba num ritmo rápido e enlouquecedor. Todo o meu sangue corre para a virilha, e eu sei que vou gozar muito em breve, para minha vergonha.

“P-pare… Yuli…”

"Ah, droga. Me chamando pelo meu apelido?" Ele grunhe, acelerando ainda mais o ritmo, esfregando-se em mim, me puxando para mais perto dele.

Agarro a cabeça dele com as duas mãos, puxando seus cabelos. "Vou gozar. Pare com isso."

Ele morde o lábio inferior, depois levanta a cabeça e morde a minha, esticando a pele entre os dentes. "É exatamente essa a intenção, meu bem. Quero ver você se despedaçar para mim."

"Vai se foder", resmungo, meu corpo se contraindo, minha coluna tremendo, e aquela onda familiar me invade.

“Shhh, não lute contra isso.” Ele aperta meu cabelo com mais força, seu murmúrio rouco roçando meus lábios formigando. “Não fuja, está bem? Isso era para ser.”

“Que porra você está falando?”

“Nós, Mishka. Estávamos *destinadas* a ficar juntas.”

"Não existe 'nós'..." Minha voz falha enquanto ele acelera o ritmo, o líquido pré-ejaculatório escorrendo por todo o nosso corpo.

“Sim, existe. Você não consegue sentir o quanto seu corpo ama o meu, meu bem?”

"Cale-se…"

"Sabe, eu sofri tanto pra ter você aqui, então não, eu não vou calar a boca. *Nunca vou* parar de falar de como você é bom. De como seu pau é enorme e lindo. Ainda mais lindo do que eu imaginava enquanto transava com a Danika. Foi isso que eu fiz, sabe? Eu queria te sentir enquanto estivesse dentro dela, por isso continuei, continuei... e *continuei* ." ”

*Que nojento.*

Eu lhe dou um soco, mas é fraco porque eu já estou gozando.

Estou gozando com tanta força que o esperma espirra por todo lado entre nós enquanto eu estremeço. Yulian não reage ao impacto. Ele apenas sorri e me beija enquanto eu enfio meu pau na mão dele, usando-a como um buraco até que eu tenha ejaculado cada gota.

Até que minha cabeça esteja completamente vazia.

Tudo o que posso fazer é respirar seu cheiro amadeirado e almiscarado e o aroma inebriante da excitação que nos envolve.

Tudo o que consigo ouvir são os sons de sucção dos nossos lábios se chocando, junto com um grito ocasional ao longe.

Tudo o que consigo sentir é a mão dele apertando meu pau já sem vida, acariciando-o levemente enquanto ele balança os quadris suavemente.

Ele afasta os lábios dos meus e os lambe. "Eu sabia que você ia ficar uma obra-prima quando gozasse, meu bem."

Um zumbido agudo enche minha cabeça. Eu desfero um soco, meu punho acertando seu queixo, depois o empurro, me afastando bruscamente e escondendo meu pênis da vista dele.

Preciso ir.

Que *diabos* eu fiz?

Eu me afasto de Yulian, sem querer olhar para ele, afogada na certeza de que acabei de cometer o pior erro.

"Você pode correr, mas não pode se esconder, Mishka", diz a voz dele atrás de mim, não presunçosa, mas desafiadora, como se ele soubesse exatamente em que enrascada eu me meti.

## 14

# VAUGHN

"Onde você estava?"

Assusto-me com a voz inconfundível do meu pai, e minha mão hesita na maçaneta da porta na quase escuridão da minha sala de estar.

Porra.

Merda.

Encontrar meu pai me esperando em casa perto das duas da manhã *não é* um bom sinal.

Controlando minha expressão, me viro para encará-lo.

Ele está sentado no sofá, com o telefone na mão, enquanto minha mãe repousa a cabeça em sua coxa, dormindo profundamente.

Dupla foda. Os dois estão aqui.

Pego meu celular e franzo a testa ao ver a sequência de mensagens de Lidya.

O tio Kirya está louco.

Brincadeirinha, ele está muito bravo. Ele mencionou imprudência e irresponsabilidade. Nunca pensei que ouviria essas palavras sobre você.

Orações por você, Vonnie. Serei a líder mais incrível em seu nome quando você morrer.

Não, falando sério, até a tia Sasha está tendo dificuldades para acalmá-lo, e você sabe que isso é quase impossível. Ela também está preocupada com você. Acredita? Você deixou seus pais PREOCUPADOS.

Eles têm razão, no entanto. O que está acontecendo e por que eu não estou envolvido nos seus planos? Pensei que fôssemos irmãos.

Ou primos, ou algo assim.

Teria sido útil se eu tivesse recebido as mensagens dela enquanto tentava me acalmar durante o voo de seis horas da ilha para Nova York.

Aliás, não funcionou.

Porque toda vez que eu fechava os olhos, tudo o que eu conseguia imaginar era marrom, azul, a respiração áspera e trêmula, o aroma masculino e amadeirado, e a onda de adrenalina percorrendo todo o meu corpo até a base da espinha.

"Você tem algo a dizer em sua defesa?" O tom baixo, porém firme, do meu pai me tira dos pensamentos heterodoxos dos quais eu havia fugido, mas que ainda não conseguia erradicar.

“Talvez você devesse ir dormir”, respondo em tom calmo. “Mamãe não parece muito confortável.”

“O único motivo pelo qual sua mãe está desconfortável é porque você parece estar fazendo essas viagens repentinas para fora de Nova York sem nos avisar com antecedência.”

Engulo em seco, caminhando em sua direção, praticamente me forçando a não me virar e ir embora.

Confrontar meu pai — e meus pais em geral — não está no topo da minha lista de coisas favoritas.

Meu pai, Kirill Morozov, é um homem justo e dedicado à família, mas também é o líder da Bratva de Nova York, e isso acarreta certas responsabilidades.

Enquanto estou sentada à sua frente, percebo mais uma vez o quanto nos parecemos. Mamãe sempre diz que seus genes nunca foram muito parecidos. revidei. Tirando os meus olhos, que são iguais aos dela, herdei tudo do meu pai — o maxilar anguloso, o cabelo escuro e a mesma expressão.

Meu pai é a versão mais velha e sábia de mim, e um dos meus modelos a seguir — o outro é minha mãe.

Ele coloca o celular ao lado, a outra mão em volta das costas da minha mãe enquanto me encara fixamente. "Estou esperando uma explicação."

"Para que?"

“Não se faça de desentendido. Nós dois sabemos que esta noite é a segunda vez em duas semanas que você faz uma viagem repentina para fora do nosso território, onde você está mais seguro.”

Soltei um suspiro, mas isso não aliviou o peso que oprimia meus ombros por causa de suas palavras. "Eu só queria fazer uma visita aos rapazes."

“Você sempre nos avisava com antecedência quando queria visitar seus amigos, mas não desta vez. Nós dois sabemos que isso foge do normal, mas é irresponsável da sua parte, Vaughn. Sem a segurança adequada, você poderia ter sido sequestrado ou, pior, assassinado. Você pensou no que isso poderia acarretar para a família? Para mim e para sua mãe? Você pensou nas consequências?”

"Sinto muito." As palavras parecem mais pesadas que o ar.

Ele tem razão. Eu poderia ter morrido. Sim, os pagãos têm uma boa segurança na ilha, mas a viagem de ida e volta tinha menos segurança do que estou acostumado.

Eu não planejei isso adequadamente.

Não como costumo fazer.

Porque há duas semanas eu *queria* vê-lo, então simplesmente fui. Hoje mais cedo, também *precisei* vê-lo, então lá fui eu. .

Não importa quais desculpas eu inventei para mim mesma — para que ele não se envolvesse com Niko, para que eu pudesse lhe dar uma lição.

O fato é que agi por impulso porque queria ver Yulian.

E o que eu ganhei com isso?

Mais confusão.

Mais arrependimentos.

Mais fome, *porra.*

“Não quero te repreender.” O pai solta um suspiro. “E certamente não quero te tratar como uma criança, quando você é mais adulto do que alguns homens de meia-idade na organização, mas você e eu sabemos perfeitamente que isso não é típico de você, filho. Gostaria de me dizer o motivo?”

*Um idiota com olhos de cores diferentes que não consigo apagar da minha cabeça.*

Não posso contar isso ao papai, então permaneço em silêncio.

"É por causa do término com a Danika?" Ele suaviza a voz. "Eu sei que vocês estiveram juntos por anos, então qualquer mal-entendido que vocês dois tiveram pode ser resolvido se você quiser tentar."

“Pai, não há mal-entendidos. Ela me traiu e eu nunca mais vou voltar com ela.” Minha voz é firme e clara, mas então eu o encaro. “Você quer que eu volte?”

"Não importa o que eu queira quando se trata da sua vida amorosa, mas devo dizer que não ficaria nada feliz se você estivesse com alguém que não fosse leal a você."

Eu sorrio. "Então você não precisa se preocupar, porque ela é passado."

“Ótimo.” Ele acena com a cabeça. “Se não é a Danika, então o que é? Qual a razão por trás dessa mudança?” ”

“Não é…” Minha voz falha porque, se eu dissesse que não houve nenhuma mudança, estaria mentindo, e meu pai perceberia isso num instante. “Tenho pensado em me transferir para a Universidade do Rei.”

Ele ergue uma sobrancelha. "De repente?"

“Não foi algo repentino, na verdade. Todos os meus amigos estão lá, e Danika, por quem fiquei em Nova York, é uma nota de rodapé.”

“Não deixe sua mãe ouvir isso. Ela acha que você ficou por nossa causa.”

“Sim, eu disse”, respondo baixinho.

"Mas?"

“Mas eu quero algo diferente. Mesmo que seja só por um ano ou dois. Você… permitiria?”

“Não há razão para eu não ir, se é isso que você quer. Além disso, sempre me pareceu estranho você não ter seguido o Jeremy e os outros até lá. Mas talvez sua mãe precise de mais convencimento. Você sabe que ela odiaria não morar no mesmo continente que você.”

“Não é que eu queira ir embora imediatamente…”

“Você quer ter essa opção”, ele completa por mim, e eu concordo com a cabeça, sorrindo.

Sempre adorei a forma como eu e meu pai nos damos bem, a ponto de completarmos as frases um do outro, porque ambos somos pensadores e muito focados em objetivos.

No entanto, neste momento, o caminho para o meu objetivo, que é herdar o cargo dele, está sendo obstruído por uma complicação que eu deveria ter resolvido há muito tempo.

Mas eu não fiz isso.

E agora, está lá para me assombrar.

“Avise-me quando quiser ir e, pelo amor de tudo que é sagrado, informe-nos sobre suas visitas à ilha.” ”

Eu concordo com a cabeça.

Ele se levanta e pega a mãe no colo, como uma noiva. "Vou levar sua mãe para casa."

“Você pode ficar no quarto de hóspedes.”

“Está tudo bem. Preferimos o nosso quarto.” Ele encara a mãe. “Venha tomar o café da manhã para que você possa ter a mesma conversa com a sua mãe.”

Assenti com a cabeça e sorri enquanto ele a carregava para fora de casa com uma facilidade impressionante.

Depois que eles vão embora, eu entro no chuveiro e tomo o mais gelado que já tomei, até meus ossos congelarem e as pontas dos meus dedos ficarem azuis.

No entanto, nenhuma quantidade de frio consegue dissipar as lembranças que me invadem a mente a cada respingo de água.

Mãos ásperas, lábios macios, músculos rígidos e sussurros baixos e roucos.

Socos, beijos, estrangulamento, puxões e orgasmos —

“ *Porra* .” Soco a parede com força, mechas molhadas caindo na minha testa enquanto a água bate nos meus ombros tensos.

Meu pau se contrai apesar do frio, e eu gemo, porque, sério, que porra é essa?

Tenho dezenove anos e nunca tive um orgasmo tão intenso quanto o que tive na mão de Yulian.

Já beijei muitas garotas, mas nunca senti uma experiência tão transcendental quanto quando estava devorando Yulian, mordendo, lambendo, chupando e bebendo seu sangue.

E eu quero mais.

Dos seus lábios, das suas mãos e do maldito sangue.

Quero sugar todo o seu suco dele. .

Mas eu não posso. Porque isso não faz parte do plano.

*Ele* não faz parte do plano.

Mesmo que meu corpo proteste veementemente ao pensar em não ter essa experiência novamente.

Mas que se dane meu corpo. Vivi muito bem até agora, tendo relações sexuais satisfatórias. É só a isso que voltarei.

Não se trata apenas de toques bruscos, uma luta pela dominância e um orgasmo tão estimulante que não consigo parar de pensar nele.

Soltando outro palavrão, desligo o chuveiro e me deito na cama, com o tablet na mão. Analiso algumas das informações que meus hackers me enviam regularmente, só por precaução, caso tenhamos descoberto algo comprometedor sobre as outras facções.

Meu pai me ensinou que a melhor defesa é o ataque. Quanto mais conseguirmos vencer sem derramar uma gota de sangue, melhor.

Então precisamos de terra. Considere isso uma espécie de ataque preventivo.

Depois de um tempo, apago a luz e fico olhando para o teto escuro. O sono não vem.

Apesar de precisar acordar cedo para visitar meus pais. Apesar dos meus pensamentos constantes de que preciso descansar.

É quase como se meu cérebro estivesse em êxtase, meu corpo inquieto e minha alma em frangalhos.

Pego meu celular e engulo em seco ao ver a mensagem de Yulian. Ela está lá desde cerca de uma hora depois que saí. Sim, fui para o aeroporto assim que terminei com Yulian, sem nem avisar Jeremy e os outros. Precisava sair dali antes de ir atrás da minha pedra no sapato e acabar agindo por impulso.

Uma parte de mim diz para não abrir a mensagem, bloqueá-lo e fingir que ele não existe. .

Mas isso nunca funcionou para mim antes.

Com uma inspiração profunda, clico no texto e aparece um vídeo em que Yulian está deitado de costas, segurando o celular, revelando seu rosto e parte do torso nu.

Tem um hematoma vermelho na bochecha dele, culpa minha, porque ele estava sendo um babaca assustador com toda aquela história de me sentir por dentro da Danika.

*Mas você veio por causa disso, então o que isso faz de você?*

Meu olhar desce até as saliências definidas de seu peito musculoso, logo acima do músculo peitoral esquerdo, onde ele tem uma única frase tatuada em cirílico impecável.

*Я с тобоǔ (Você é toboy).*

*Estou com você.*

Notei isso outro dia em um vídeo diferente, mas não tenho certeza do que significa, e provavelmente tem um significado, já que é a única tatuagem no peito dele.

“Sabe, é falta de educação deixar um homem estirado no chão da floresta com uma ereção enorme.” Ele faz beicinho. “Eu te ajudei, então o mínimo que você podia fazer era retribuir. Dar e receber, sabe? Um conceito bem simples.”

Eu dou risada, porque ele está se fazendo de vítima muito bem, fingindo uma expressão de mágoa e tudo mais.

“Como resolvi o problema? Que bom que perguntou, Mishka. Eu simplesmente me masturbei no chuveiro, imaginando seu lindo rosto

quando você gozasse na minha mão. Cheguei a cogitar não lavar a mão por dias, só para poder sentir seu esperma, mas infelizmente isso não seria viável.”

"Que nojo", murmurei.

“Você só achou que eu era assustador pra caramba, né?” Ele sorri. “Eu sou, não vou negar. Mas admita — uma parte de você Gostei disso. Você estava tão apertada e enrolada nos meus braços. Sabe, se você não tivesse fugido, eu teria gozado nas calças. Estou aberto a tentar de novo quando você quiser aparecer, digamos, semana que vem? Ou amanhã, se preferir. Vou deixar minha agenda livre para você.

“Você achou que eu falava demais, não é? Mas escute, isso é para o seu próprio bem. Preciso te dar algumas dicas agora que você está explorando sua sexualidade. Considere-me uma espécie de tutor. Não precisa rotular — bissexual, gay ou qualquer coisa entre os dois, não importa. Apenas faça o que você ama.” Ele levanta a mão. “Eu me ofereço para ser seu coach sexual. Sou o melhor do mercado e posso fornecer depoimentos, se você quiser.”

Eu zombo.

"Aposto que você me lançou um olhar fulminante ou debochou de mim. Tudo bem. Eu sei que você não me leva a sério; ninguém leva. Mas minha oferta continua. Tenha bons sonhos, Mishka. Eu sonharei com seu lindo e enorme pênis contra o meu. Espero não gozar enquanto durmo."

Ele pisca o olho e o vídeo termina.

Normalmente, eu o xingaria ou ficaria irritada, mas agora, eu apenas me viro de lado e olho para o rosto dele, me perguntando por que diabos me sinto atraída por um homem.

Mas não qualquer homem.

O *único* homem que eu não deveria querer.

Porque essa atração mórbida acabaria com a vida de nós dois num piscar de olhos.

E preciso impedir que isso comece.

Assim como fiz há quatro anos.

## 15

# YULIAN

QUATRO ANOS ATRÁS

Cbranco.

Tudo está muito branco.

E brilhante.

E barulhento.

Não sei por que está tão alto na minha cabeça, vibrando no meu crânio através das luzes fluorescentes e do *bip bip bip* de monitores que não deveriam ser tão barulhentos.

Minha boca tem gosto de poeira e metal. O fundo da minha garganta está tão seco que poderia pegar fogo, e juro que alguém despejou cimento nos meus membros enquanto eu estava desacordado.

Não consigo me mexer.

Sinto como se tivesse dormido durante um verdadeiro apocalipse — talvez tenha dormido mesmo. Não seria a coisa mais estranha que já me aconteceu.

Os lençóis são ásperos e têm um cheiro insuportável de água sanitária.

O hospital. Claro, não é a minha primeira — e sejamos sinceros, não será a última — visita a este lugar.

Tenho uma bandagem apertada e que coça na lateral do corpo, e quando me mexo um centímetro sequer, a dor me atravessa como uma lâmina enferrujada.

Certo. Levei um tiro. .

Uma série de lembranças começa a invadir meu cérebro confuso.

A caverna.

Escuro. Frio.

*Vaughn.*

Seu rosto reaparece num clarão intenso. Seu corpo pressionado contra o meu, seus braços me envolvendo, e seu calor avassalador quando tudo ao redor era gelo.

E o beijo que roubei antes… o quê?

Puxa vida, não me lembro de nada depois que me deixei adormecer com o gosto dele na minha língua e o hálito dele nos meus ouvidos.

Meus olhos percorrem o ambiente inquietos.

onde ele *está* ?

A pergunta me atinge antes que eu possa impedi-la. Sim, a primeira pergunta que me faço ao acordar no hospital não é como estou vivo, nem o que diabos aconteceu, mas sim *onde diabos está Vaughn* ?

Tento me sentar, rangendo os dentes, respirando com dificuldade e meus pulmões protestando enquanto uma dor lancinante explode por todo o meu lado.

O monitor enlouquece de todas as maneiras possíveis, apitando sem parar. Uma enfermeira grita alguma coisa do corredor. Eu a ignoro. Meu corpo está destruído, mas minha mente já está tentando voltar àquele último momento — eu sangrando até a morte, ele me segurando como se eu importasse.

Vaughn me dizendo que está *comigo* . Vivemos juntos e morremos juntos, certo?

Talvez seja completamente inesperado ter esses pensamentos sobre alguém que conheço há tão pouco tempo, mas Vaughn esteve presente para mim como ninguém jamais esteve. .

Sim, eu levei um tiro por ele, mas ele poderia ter me abandonado e se colocado em segurança, mas não o fez. Eu o senti tremendo quando tirou a bala, mas mesmo assim ele o fez.

Continuei tendo-o ao meu lado durante todo o processo, literalmente.

Nem mesmo meu pai ou meus irmãos, meus irmãos de sangue, jamais fariam isso por mim.

E talvez seja clichê, mas sou verdadeiramente leal aos meus salvadores e os retribuo muito bem.

Embora Vaughn seja mais do que apenas um salvador.

Puta merda, eu pagaria qualquer preço para provar os lábios dele de novo. Talvez enquanto ele estiver acordado dessa vez.

Porque, caramba, foi uma experiência transcendental como nunca senti antes, e acredite, já transei com mulheres o suficiente para saber que isso é diferente.

Preciso encontrar o Vaughn antes que alguém me diga que imaginei tudo aquilo.

“Yulik!!”

Estou meio sentada na cama quando Alina entra correndo, com os cabelos ruivos despenteados, os olhos vermelhos e olheiras profundas. Ela veste um vestido de tule bege com um casaco por cima, e a aparência da qual tanto se orgulha está um completo desastre.

Deixei que a enfermeira me ajudasse a sentar na cama.

Estou de volta a Chicago, certo? Tenho que estar. Meu pai nunca deixaria minha irmã viajar para longe de casa.

Se eu estiver em Chicago, onde está Vaughn?

Alya segura minhas duas mãos nas suas, lágrimas escorrendo por suas bochechas. "Eu... eu pensei que tínhamos te perdido... pensei que você tinha ido embora."

Ela está soluçando agora, suas lágrimas escorrendo pelas minhas mãos e caindo no colchão.

Eu gemo .

*Porra.*

Puta merda.

Se algo me acontecesse, mamãe e Alya ficariam indefesas. Droga, o que eu estava pensando quando levei aquele tiro?

Foi instinto? Imprudência pura? Uma necessidade intrínseca e inexplicável de provar meu valor para alguém que me despreza?

*Tem muitos problemas com o pai, seu filho da puta?*

"Estou perfeitamente bem, Alya", digo a ela em voz mais baixa enquanto uma horda de médicos entra e me examina de todos os lados.

Minha irmã mal lhes dá espaço, continuando a segurar minha mão com todas as forças.

“Você foi abandonada em uma montanha e quase morreu. Isso *não está* certo.” Ela está soluçando de novo, sempre a sentimental, minha irmãzinha.

Embora ela seja apenas dois anos mais nova do que eu, sempre fiz da sua proteção a minha missão. Seja de estranhos, da verdade sobre a doença da minha mãe ou da ira do meu pai — direcionando-a para mim mesma.

Ela e a mamãe são o único raio de cor no meu mundo e o principal motivo de eu estar em modo de sobrevivência desde... bem, desde sempre. Então, quero proteger a inocência dela e deixá-la viver uma vida completamente diferente da minha.

“Alya… não chore.” Acaricio seus cabelos. “Estou aqui, não estou?”

“Mas e se você não ficar aqui por muito tempo?”

"Bobagem. Eu sempre estarei ao seu lado. Eu prometi, lembra?"

Ela acena com a cabeça, um pequeno sorriso iluminando seu rosto.

Alya e eu somos inseparáveis desde o momento em que vi seu rostinho pela primeira vez, no dia em que nasceu. Eu não Lembro-me bem, mas mamãe disse que quando colocou minha irmã em meus braços enquanto eu estava sentado na cama, fiquei olhando maravilhado para sua vasta cabeleira cor de cobre e aqueles olhos azuis incrivelmente brilhantes — tão grandes, tão impressionantes em contraste com seus traços delicados. Mamãe disse que Alya parou de chorar no instante em que olhou para mim e até sorriu como se já soubesse que eu era seu irmão mais velho.

A partir daquele momento, jurei que sempre manteria aquele sorriso no rosto dela. Porque quando ela sorri, ela é tudo o que eu não sou — radiante, inocente, sem carregar nenhum do peso que me esmaga desde que eu era menino.

“Você finalmente acordou.”

Eu me enrijeço, a dor na minha lateral empalidecendo em comparação com a tensão que instantaneamente toma conta dos meus ombros.

Yaroslav sempre causa o pior efeito nas pessoas. O sorriso quase imperceptível que surgiu no rosto de Alya desaparece, e os médicos se alinham e saem um após o outro.

“Nada grave, só um tiro.” Forço um sorriso, encarando a expressão impassível do meu pai. “São as cicatrizes que fazem um homem, não é? Ferimentos e cicatrizes, quero dizer.”

Ele estreita os olhos para mim, mas depois direciona o olhar para minha irmã. "Alina, vá até sua mãe."

Ela aperta meus dedos com mais força. "Mas eu quero ficar—"

"Está tudo bem." Eu lhe mostro o sorriso que sempre dou quando ela pensa que papai vai me machucar.

Não importa o quanto eu tente protegê-la disso — ela é extremamente inteligente e sabe exatamente quem está por trás dos hematomas recentes no meu corpo, mesmo quando digo que foi porque caí ou briguei.

Seus dedos permanecem ali por alguns segundos antes que ela solte e, relutantemente, saia do quarto. .

Assim que a porta se fecha atrás dela, eu me contraio. Não duvido que esse idiota seja capaz de me bater mesmo quando estou machucada.

O tempo que passo sozinho com meu pai parece uma luta mortal que estou fadado a perder. Não há satisfação, nenhuma euforia, nenhuma sensação familiar de ossos estalando sob meu punho ou o gosto metálico do sangue.

Meus músculos se contraem, meu cérebro entra em modo de sobrevivência.

Eu costumava me perguntar por que meu pai me desprezava tanto — por que ele sempre me olhava como se eu não fosse nada mais do que um espinho em seu pé.

Nunca sou inteligente o suficiente, forte o suficiente, bom o suficiente.

Simplesmente não é *suficiente* .

Esqueça o amor. Acho que ele nem gosta de mim.

O único amor paterno que já conheci veio do meu avô materno durante os verões em sua vasta propriedade no norte do Cáucaso. Ele me ensinou a andar a cavalo, a atirar, a perseguir o vento como se o amanhã não existisse.

Mas ele morreu cedo demais, e eu fui jogada de volta à brutal realidade de um pai que me trocaria sem pensar duas vezes se pudesse.

"Como é que eu voltei para casa?", pergunto, minha voz perdendo o tom de deboche, porque acho que não me deram analgésico suficiente, e minha lateral está latejando. Além disso, não quero virar saco de pancadas do meu querido pai.

Ele permanece ereto, com as mãos nos bolsos, a expressão solene, as linhas de expressão ao redor da boca cada vez mais sombrias. Yaroslav sempre me pareceu uma muralha intransponível.

Uma fortaleza onde ninguém jamais teve permissão para entrar — nem mesmo sua família. .

“A questão mais importante é: como diabos isso aconteceu? Você não só estraga o acampamento, como também se envolve nisso?”

"Desculpe, não sabia que era possível evitar ser alvejado, senão teria feito o possível para impedir a crise."

Ele caminha em minha direção, e eu levanto as duas mãos em sinal de rendição. "Espera... droga... eu não sei. Acho que foi alguma outra facção que fez isso..."

“Essa outra facção tem bases no coração da filial de Nova Iorque?”

"Nova Iorque?"

“Sim. Minhas fontes me dizem que foi daí que surgiu.”

Meus olhos se arregalam enquanto uma dor latejante me atinge na lateral do corpo e o suor escorre pela minha testa.

"De jeito nenhum..." Engasgo com uma tosse, soltando um grunhido enquanto a dor aguda se aprofunda na minha lateral. "Por que eles iriam querer matar o seu... herdeiro?"

“Eles não fizeram isso, fizeram? Você é o único idiota que levou um tiro.”

Meus lábios se entreabrem, sentindo-se secos e rachados, mas mesmo assim eu balanço a cabeça negativamente.

Isso não faz sentido.

Por mais inteligente que Vaughn seja, não havia como ele prever que eu levaria um tiro por ele.

"Se ele quisesse que eu morresse, não teria me prestado os primeiros socorros e praticamente me salvado", sussurro para meu pai, cada palavra arrancada de mim enquanto a dor se intensifica.

O homem que me deu a vida me observa sofrer, mas nem sequer pede à equipe médica para aliviar a agonia com analgésicos.

Novamente, não é a primeira vez. .

Contanto que não me mate, ele não se importa com o quanto eu sofra.

Na verdade, ele usa isso como uma forma de punição — em nome de seus punhos.

“E você acreditou nessa bobagem?” Ele me encara com desdém. “Por Deus, você é um tolo, Yulian. Sempre tão disposto a confiar nas pessoas erradas, só porque elas lhe oferecem um pouco de bondade por dez minutos. Vaughn o abandonou e o deixou apodrecer naquela montanha. Se nossos homens não tivessem vasculhado cada centímetro daquela rocha para encontrá-lo, você seria um cadáver.”

Meus ouvidos zumbem enquanto afundo as duas mãos no lençol com tanta força que quase arranco o soro do meu pulso.

*Não.*

Ele está mentindo.

Yaroslav está mentindo—

“Desde que encontramos provas de que Kirill planejou isso, é guerra novamente. Esqueçam qualquer tentativa de construir uma ponte.”

“Espere…” Eu tossi, com a voz rouca. “Kirill não seria tão estúpido a ponto de lançar um ataque de sua base. Imagine-se no lugar dele. Você faria isso?”

“Mesmo que ele não tenha feito isso, as pessoas dele fizeram, e isso é ainda pior porque significa que ele tem um controle instável sobre a sua organização. Não que isso importe. Essa aliança já estava fadada ao fracasso, mesmo que o acampamento tivesse sido um sucesso.”

Ele se aproxima, e eu arfo quando sua mão agarra meu queixo, puxando minha cabeça para cima até que eu seja forçada a encará-lo. "Você já me decepcionou o suficiente para uma vida inteira neste verão, e eu não tolerarei esse tipo de comportamento novamente. De agora em diante, você

vai se comportar e desempenhar o papel de minha..." herdeiro da perfeição, ou eu me encarregarei de que sua mãe e sua irmã sejam enviadas para algum lugar onde você nunca as encontrará."

Meu pai me joga para trás com força, minha cabeça batendo com força na cabeceira. Mordo o lábio inferior para não soltar um gemido de dor. Ele vê isso como fraqueza, e acho que uma parte de mim não quer parecer fraca — não na frente dele.

Com um último olhar fulminante, ele se dirige para a porta.

Então, acho que acabou o "Melhoras, filho".

Enquanto ele saía, a mãe entrou, baixando a cabeça quando ele a encarou, murmurando palavrões sobre "um filho inútil e uma mãe inútil".

Certo.

Ele acha que a culpa de eu ser tão "idiota" é da minha mãe.

"Dusha moya…"

*Minha alma.*

É assim que a mamãe me chama, com a voz mais suave possível, enquanto se aproxima de mim.

Eu me encolho porque sou eu quem está sangrando, mas ela parece já ter se entregado à morte. Seu corpo está esquelético, seu rosto, outrora belo, reduzido a ossos e bochechas encovadas. Os olhos castanhos que herdei em parte estão vazios, sem vida. Marcas de lágrimas secas mancham sua pele, e o vestido que lhe cai é grande demais para o que restou de seu corpo frágil.

Seu cabelo ruivo brilhante é apenas uma peruca que imita seu cabelo verdadeiro. Ela o perdeu novamente durante sua última sessão de quimioterapia, junto com as sobrancelhas, que agora são pintadas. Ela não permite que eu ou Alya a vejamos em seus piores momentos, sempre usando perfume para disfarçar o cheiro nauseante de antisséptico. Mas nós a vimos quando estava fraca demais para se mexer, fraca demais para acordar ou nos dar um beijo de bom dia. .

Tento me sentar, grunhindo de dor aguda, e ela gentilmente me empurra de volta para baixo e me cobre com o cobertor. "Apenas descanse."

"Eu não sou mais criança, sabia?" Tento sorrir, mas acaba saindo um grunhido.

"Você sempre será uma criança para mim." Ela afasta meus cabelos úmidos do meu rosto. "Nunca me esquecerei do dia em que você nasceu. Você era tão pequenininha, mas tinha os olhos mais raros e deslumbrantes, e quando olhou para mim, segurando meu dedo em seu pequeno punho, acho que me apaixonei à primeira vista. Você é a melhor coisa que me aconteceu, Dusha moya. Você sabe disso, não é? Estou tão feliz por ter você."

"E eu estou tão feliz por ter você, mamãe."

Pelo menos um dos meus pais me ama de forma tão incondicional que quase me faz esquecer o outro.

*Quase.*

Ela hesita, depois pigarreia. "Não... leve as palavras do seu pai tão a sério. Você sabe que ele quer o melhor para você."

*É mesmo?*

Mas eu não digo nada, porque minha mãe acredita na retórica de homem forte do meu pai. Aquela que diz que você não pode se proteger ou proteger as pessoas próximas a você se não for *forte* o suficiente.

Na verdade, não é que o pai a odeie. Ela lhe deu o controle do império do pai e desempenha o papel perfeito de esposa "tradicional". Ele provavelmente gosta bastante dela, já que não se livrou dela depois que ela adoeceu.

Mas, por outro lado, ele provavelmente fez isso também por respeito aos valores tradicionais, para que as pessoas não o criticassem por abandonar sua esposa doente.

De qualquer forma, ele ainda consegue ter todas as amantes que quiser. fora do casamento, sem falar dos dois filhos ilegítimos que representam uma ameaça maior para mim, para a mamãe e para a Alina do que qualquer outra pessoa.

Eles nos matariam.

Eles usariam a mamãe e a Alya contra mim porque sabem que eu faria qualquer coisa para protegê-las.

*Qualquer coisa.*

Mamãe tosse algumas vezes, com o peito tremendo.

"Você está bem?" Tento me sentar, mas ela faz um gesto para que eu não volte.

“É normal.”

*Aquilo não me pareceu normal.* "O que o médico disse sobre os resultados do seu último tratamento?"

Sua expressão permanece a mesma. "Conversaremos sobre isso mais tarde, quando você estiver melhor."

Isso não é uma boa notícia, não é?

Meu coração se aperta. Sinto como se estivesse vendo minha mãe definhar diante dos meus olhos, e eu não posso fazer absolutamente nada.

Não é como se eu pudesse agarrar o câncer pela garganta e lutar contra ele até a morte.

Ela vem lutando contra o câncer de mama há tanto tempo, agarrando-se à vida com todas as suas forças porque, como ela mesma disse, "estarei aqui para te ver crescer direito". O câncer foi tratado inicialmente há alguns anos, mas logo se espalhou para os ossos e pulmões.

Às vezes, como agora, ela treme porque seus ossos doem tanto que ela não consegue ficar sentada ereta, mesmo estando sob efeito de medicamentos.

“Descanse, Dusha moya. Vou pedir analgésicos ao médico.”

“Estou bem.” A dor na minha lateral diminui ao ver o estado dela. “Mamãe?”

"Sim? ”

“Há quanto tempo estou fora?”

“Cerca de dois dias. Você perdeu muito sangue e teve febre. Estávamos muito preocupados.”

Alguém veio me visitar? Ou talvez tentou?

Não acredito que Vaughn tenha me abandonado. Meu pai só estava dizendo isso para se adequar à sua agenda de declarar guerra aos Morozov.

Não tem como o Vaughn ter passado por tudo aquilo para me ajudar e depois me deixar morrer.

Sem falar que todo o ataque é extremamente suspeito.

“Cyrus apareceu por aqui”, diz a mãe. “Ele deve estar por aqui em algum lugar.”

“Mais ninguém?”

Ela faz uma pausa e depois solta um suspiro. "Não."

Meu coração se aperta, mesmo enquanto tento não me deixar afetar. Não é como se eu esperasse que Vaughn viesse até um território hostil como Chicago.

Quer dizer, eu faria isso se os papéis fossem invertidos, mas obviamente tenho alguns parafusos soltos.

“Dusha moya…” Sua voz é baixa e frágil, e mal consigo vê-la através da visão embaçada. “Cyrus mencionou que você foi abandonada com Vaughn antes de eles a encontrarem.”

"Sim."

Então, tudo bem, talvez eu tenha falado um pouco sobre o Vaughn quando liguei para minha mãe durante o acampamento de verão. Só mencionei ele algumas vezes.

Tudo bem, eu falava dele todas as vezes que ligava para ela. Que me processe.

Ela é minha confidente, junto com Cyrus. Conto tudo para ela sobre minhas paixões e aventuras sexuais, e ela simplesmente balança a cabeça diante das minhas travessuras. .

Não que houvesse algo de natureza sexual entre Vaughn, mas mesmo assim.

Seus lábios se entreabrem antes de ela franzir a testa. "O que aconteceu naquela caverna?"

"Eu o beijei, mãe", eu disse de repente. "Eu beijei um cara pela primeira vez e quero fazer isso de novo. Não é loucura?"

“Você não pode fazer isso de novo.” Ela eleva a voz, algo que nunca fez antes. Nunca. Acho que é a febre que está deixando-a mais aguda. “Você simplesmente não pode, Yulian, me prometa.”

"Mas…"

“Sem ‘mas’. Somos uma família tradicional e não temos relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, entendeu?”

Eu a encaro, piscando os olhos, com o peito apertando. "Não é que eu queira um relacionamento..."

“Que bom, porque esperam que você se case com uma mulher e tenha filhos. Assim como seu pai.”

"E tratar minha esposa e meus filhos como lixo, assim como ele fez? Deixar um rastro de bastardos que tentarão se matar enquanto eu estiver nisso, certo? Devo atormentá-los a todos e dormir com todas as mulheres disponíveis, enquanto me orgulho de ser um homem *forte* ?"

Ela levanta a mão trêmula e me dá um tapa. Não é forte, mas é a primeira vez que ela me bate.

Meu coração se despedaça, minha boca fica aberta enquanto o choque se instala em meus ossos.

Mamãe parece tão chocada quanto ele. Seu corpo treme antes que ela comece a soluçar, lágrimas escorrendo pelo rosto. "Me desculpe..."

“Mamãe…” Tento me sentar e estender a mão para ela, mas ela me puxa para perto. O forte cheiro de antisséptico encobre o perfume floral que ela usa. .

Sinto os ossos sob minhas mãos enquanto ela chora em meu pescoço.

“Por favor, Dusha moya, por favor, eu imploro. Apague aquele rapaz da sua cabeça, está bem? Você não se importava de dormir com outras garotas, então continue fazendo isso. Aceite isso como o último desejo da sua mãe.”

“Você não vai morrer, mamãe…”

“Finja que eu estou aqui. Se… se descobrirem que você gosta de homens, seu pai vai te matar e usar sua irmã como peão. E sem você por perto, ninguém poderá protegê-la. Por favor… por favor, só… só fique longe daquele rapaz. Eu não terei paz se você não fizer isso.”

"Tudo bem..." Acaricio seus cabelos enquanto ela hiperventila em meus braços. "Tudo bem... só não chore, mamãe. Eu odeio quando você chora."

Ela se afasta um pouco para me olhar através de um mar de lágrimas e emoções, uma mulher que parece tão *cansada* de tudo.

Por que o universo teve que levar minha mãe? Por que não levou meu pai? O câncer deveria ter atingido ele, não ela. Por que pessoas como ele podem viver enquanto pessoas bondosas e altruístas como minha mãe têm que sofrer tanto?

Por quê?

Ela acaricia meu cabelo, os dedos tremendo. "Prometa-me que você vai se casar com uma garota e ter filhos."

“Sou muito jovem para isso.”

“ *Prometa* -me.”

“Está bem, prometo.”

Lágrimas frescas brotam em seus olhos. "Me desculpe, Dusha moya, me desculpe mesmo."

"Para que?"

“Por ter te trazido ao mundo. Gostaria de poder apoiar suas preferências, mas não posso. É impossível para famílias como a minha.” A nossa. Mesmo que seu pai aceite, o que ele nunca fará, já que é muito tradicional, a turma dele mataria você e ele para servir de exemplo. Você sabe disso, não é?

Eu aceno com a cabeça uma vez.

Porque eu *sei* disso. Lentamente, a realidade me atinge como uma explosão.

A verdade é que minha atração não convencional poderia ser fatal para mim e para as duas pessoas que mais amo: mamãe e Alya.

E, no entanto, enquanto mamãe me abraça novamente, tudo em que consigo pensar são meus lábios nos de Vaughn.

Eu preciso... não, eu *tenho que* vê-lo de novo.

Mesmo que seja apenas uma última vez.

Para encerramento.

## 16

# YULIAN

PRESENTE

Dezesseis dias, quatro horas e vinte minutos.

Isso está começando a parecer um padrão? Alguns diriam que é uma obsessão — alguns sendo o Cy — mas, sabe, se parece com isso, se dá a sensação de que é, e a carapuça serve…

Mas falando sério, meus hábitos de contagem estão saindo do controle por causa de outro *grande* problema.

Reprimo um gemido enquanto aceno para Kevin, que está saindo da sala. Ele se esforçou ao máximo, mas eu simplesmente não estou sentindo nada, e isso é uma grande anomalia, porque sou um ser *sexual* .

Violência e sexo são as minhas especialidades, às vezes não necessariamente nessa ordem.

Então, o fato de eu não estar com a mínima vontade desde aquela noite na floresta dos pagãos é um problema.

Uma catástrofe, por assim dizer.

Meu pênis não tem sido usado, e tenho medo que ele caia.

Brincadeirinha; foi usado, sim, mas só pela minha mão, enquanto eu imaginava lábios ásperos, respirações suaves e tremores incontroláveis.

E isso é ainda mais uma anomalia. .

Admito sem hesitar que prefiro garotos como o Kevin, que adoram usar as calcinhas mais fofas e abrir a bunda para mim.

Talvez seja porque a ideia de dominá-las desperta um sentimento selvagem dentro de mim, ou talvez porque ambas sejam lindas e adoráveis e amem meu senso de humor peculiar — sim, eu sei que sou um gosto adquirido.

Resumindo, eu tenho um tipo, e é o mesmo em homens e mulheres: pele macia, traços delicados e um toque de submissão.

É por eles que eu me *interesso* .

É por ela que eu fico *excitado* .

Então, por que *diabos* não consigo parar de imaginar o único cara que não tem nada disso?

Vaughn não é nem delicado nem dócil. Ele é todo musculoso, com traços masculinos e arestas afiadas que eu com certeza vou me cortar se não tomar cuidado. Ele definitivamente *não é* submisso e luta pela dominância.

A lembrança dele nos virando para ficar por cima me causa um arrepio na espinha e direto no meu pau — o mesmo pau que estava inativo na presença de Kevin segundos atrás.

Eu resmungo. "Isso é uma merda. Vai embora."

"Está falando com seu demônio de novo?" Cy entra no meu vestiário no ringue subterrâneo, lançando-me seu olhar de soslaio de sempre. O rugido

da multidão se transforma em um murmúrio quando a porta bate com força.

Bato meus punhos enfaixados um no outro e depois dou um soco no ar. "Não, só estou conversando com meu alter ego, também conhecido como meu pau."

“Então, demônio número um.” Ele se esparrama no sofá de couro sintético surrado, cruzando uma perna sobre a outra. Demônio número dois, seus punhos não deveriam ser usados para lutar pela segunda noite seguida, Yulian.

“Bobagem. O objetivo dos punhos é lutar.”

“Seus hematomas de ontem, de anteontem e de antes *disso* ainda não cicatrizaram. Por que vocês estão brigando quase todos os dias ultimamente?”

Dei um soco no ar com mais força. "Tensão."

"Então, vá transar."

“Pois é, esse é o problema, Cy. Eu *não consigo* .” Paro de socar e me viro para encará-lo. “Você é inteligente, me ajude a voltar à minha vida sexual recordista.”

“Ser inteligente não me dá soluções para a sua libido instável.” Ele se concentra no celular, semicerrando os olhos ligeiramente.

Cy é alto e musculoso, embora mais magro do que eu — seu corpo é mais parecido com o de um nadador, esculpido por anos nadando ao amanhecer. Brigar não é a praia dele, mas ele revida quando provocado e é letal com armas. Mesmo assim, age como se a violência fosse algo indigno, convencido de que pode conseguir o que quiser sem nunca levantar um dedo.

Enquanto eu enfrento os problemas de cabeça erguida, ele analisa, pondera e, geralmente, encontra a solução adequada. Perdi a conta de quantas vezes ele ajudou meu pai em suas estratégias — e me salvou no processo.

Meu pai confia plenamente em Cy depois que ele conseguiu um novo acordo de transporte marítimo com os Davenports, o que nos manteve em destaque nas filiais da Bratva, no mesmo nível que os Morozovs.

Papai concordou em me deixar vir para esta ilha porque Cy também viria. Ele até permitiu que Cy escolhesse nosso carro. guardas — pelos quais Cy deu seu aval pessoalmente — e planejamos nosso sistema de segurança.

Digamos que o papai querido gostaria de ter tido o Cy como filho em vez de mim, tendo ele mesmo me dito isso depois de quase me torturar até a morte quatro anos atrás.

Mas isso nunca me fez desprezar o Cy. Ele é meu melhor — e *único* — amigo. Triste, eu sei, mas as pessoas geralmente não gostam de mim, seja por causa do meu sobrenome ou da minha personalidade. O Cy, no entanto, continuou por perto.

Ele se esforçou tanto e realizou tantas tarefas para o meu pai, para que eu não acabasse acidentalmente — ou não tão acidentalmente — sendo

morta a tiros pelo meu doador de esperma extremamente intolerante, impaciente e tirânico.

Na verdade, Cy e Alya são tudo o que eu tenho.

Tiro a luva e estalo os dedos na cara dele. "Concentra-te, filho da puta. Dá-me uma solução."

Ele levanta a cabeça lentamente e, em seguida, afasta minha mão com um gesto rápido do polegar e do indicador. "Eu não sou sua lâmpada mágica."

“Não, você é muito melhor. Eu consigo desejos infinitos.” Eu sorrio, e ele balança a cabeça, lutando contra um sorriso.

“Você é um palhaço.”

“Seu palhaço *favorito* . Agora, vamos lá, Cy. O que você acha que eu devo fazer para superar essa fase ruim irritante?”

"Tem mais sabor? Mas, pelo amor de tudo que é sagrado, seja mais discreta quando estiver se divertindo com homens. É verdade que tenho todos os guardas da mansão do nosso lado, então eles não vão dedurar para o seu pai, mas não posso dizer o mesmo dos membros da Serpente. Eu os tenho na palma da mão com informações comprometedoras, mas isso pode mudar a qualquer momento, e sua atitude blasé não ajuda em nada."

“Eu não saio por aí transando com homens em público.” ”

“Você flerta, Yulian. *Muito* .”

“Sim, mas *raramente tenho* contato com os rapazes. Quem vê de fora vai pensar que tenho muitos amigos.”

“Você não.”

“Ah, eu sei. Aí está você.” Meus ombros se curvam. “Além disso, meu pau não está funcionando, sabe?”

“Isso tem a ver com alguma iniciação à qual você compareceu sem me avisar antes?”

Meus lábios se entreabrem.

Então, eu *não* contei para o Cy que beijei os lábios do Vaughn com vontade, suguei o sangue deles e não conseguia parar, não importa quanto tempo eu os devorasse. Nem preciso dizer que ele não sabe nada sobre minha tentativa de extrair a alma do Vaughn pelo pau dele, ou que eu fui definitivamente o primeiro cara que ele deixou fazer isso.

Eu não mencionei *em momento algum que foi a melhor punheta que já fiz* , ou quantas vezes sonhei com os gemidos lascivos de Vaughn no meu ouvido.

Eu acabei de dizer que houve um desentendimento durante a iniciação, o que não é mentira se você parar para pensar.

“Não precisa ser gênio para notar a mudança. Você teve uma oscilação na libido e se tornou mais propensa à violência desde então”, diz Cy. “Você pode me contar o que aconteceu na *discussão* com Vaughn?”

"Não."

"Por que não?"

"Você só vai reclamar e resmungar." E por algum motivo, não quero revelar detalhes íntimos, mesmo que seja para o Cy.

Aliás, que estranho. Normalmente conto a ele todos os detalhes, os pequenos e os grandes, incluindo a classificação dos meus orgasmos e do encontro de um a dez. .

Não sei bem por que não quero que ele ou *qualquer outra pessoa* descubra o que Vaughn e eu fazemos às escondidas. *Fazíamos* às escondidas.

*Uma vez.*

Que isso se torne um hábito. *Amém.*

“Como deveria ser.” Ele suspira como um velho que se divorciou três vezes. “Falando sério, ele é problema, Yulian.”

"Eu sei." Eu sorrio.

“Ele te engana.”

“Ei!” Eu o chuto. “Você está me chamando de estúpido?”

“Você não é estúpido, mas ele tem um intelecto mais amplo que o seu. Enquanto você se guia pela intuição, ele segue a lógica, e isso coloca você em desvantagem ao enfrentá-lo.”

"Então, acho que veremos quem vence. Meu instinto ou o cérebro tedioso dele."

Ele se levanta, uma carranca surgindo entre as sobrancelhas. “Yulian. Não é hora de brincar. Seus irmãos estão esperando um passo em falso para tomar o seu lugar, e seu pai pode até se opor a isso agora, mas se você o humilhar — e por mais que eu deteste a ideia, ser pega com um homem o *humilhará* — ele a neutralizará, colocará um deles no poder e casará sua irmã com o maior lance. E esse maior lance pode abusar dela.”

Que merda. Ele só está repetindo o que a mãe dizia.

Uma dor lancinante explode em meu peito ao me lembrar dela.

A *última* lembrança.

Porque ela me pediu para terminar tudo, e eu não terminei. Deixei a obsessão me dominar e a abandonei em seus últimos momentos.

“Admito que Vaughn também está jogando um jogo perigoso ao te provocar”, continua Cy. “Mas ele vai se dar conta — gente como ele sempre se dá — e aí você vai se machucar. De novo. Você vai pagar o preço. De *novo* .” Quando a situação ficar crítica, ele vai te apunhalar pelas costas. Assim como te deixou para apodrecer e morrer naquela caverna quatro anos atrás.

Eu engulo, mas fica preso em algum lugar no fundo da minha garganta.

Certo.

Comecei tudo isso para desestabilizar o Vaughn. Destruir a autoestima dele, arruinar a vida dele. Meu plano era fazê-lo perder o amor da vida dele, não lhe dar outra opção a não ser se mudar, para então sabotar todo o resto — os estudos, o grupo de amigos, tudo o que eu pudesse destruir.

*Vingança.*

Foi isso que eu disse a mim mesma quando retomei a obsessão de onde havia parado, mas parece que não estou pensando nisso quando fico fixada nas respostas dele aos meus vídeos.

Ele só manda mensagem de vez em quando para me dizer que sou irritante, ou que não devo testá-lo, ou que estou pedindo por isso.

Talvez eu seja.

*Você ainda está me mandando mensagens* . Eu me vanglorio, rindo como uma maníaca toda vez que vejo os tiques azuis indicando que ele está vendo tudo o que eu envio.

Absolutamente tudo.

Vingança.

*É mesmo?* Eu só quero transar com ele.

E, sinceramente, essa será a minha vingança definitiva, porque a ideia de Vaughn perder todo o controle que ele tem sobre mim está me deixando excitadíssimo.

Sim, é *totalmente* por vingança.

Quando foi que eu pensei nisso ultimamente? ?

Cy estava prestes a continuar a cutucar, mas consegui escapar do seu aperto. "Tenho que ir lutar. Aposte muito dinheiro em mim!"

Saio correndo da sala e entro no túnel. Os gritos da multidão ficam ensurdecedores enquanto me dirijo ao ringue, muitos deles estendendo as mãos para me tocar entre os empurrões vigilantes dos meus guardas. Este lugar é um pesadelo para a minha segurança e para Cy, mas todos sabem que eu moro aqui embaixo, no subterrâneo, entre monstros, abrindo caminho a golpes até o topo.

Algumas pessoas fazem isso pela glória, pelo poder, pelo título de campeão, mas eu faço isso pela jornada em si — pelo próprio ato de violência.

Os gritos e berros aumentam à vista do meu oponente. Nikolai.

Claro que é o Nikolai. Ele está sempre por aqui. Não tanto quanto eu, mas quase.

Como viciados em adrenalina, nós adoramos este lugar.

Ele pula no ringue, dando pulinhos e socando o ar. Todas as suas tatuagens estranhas estão à mostra, e seu cabelo comprido está preso em um coque. Nikolai e eu temos praticamente o mesmo tamanho, ambos musculosos e grandes, então geralmente é uma luta equilibrada, dependendo de quem estiver se sentindo mais sanguinário.

"Pronta para cair, vadia?", ele provoca, me rodeando assim que eu pulo por cima dele.

"É isso que eu deveria perguntar, *vadiazinha* ." Eu sorrio.

"Ah, você está ferrado. Completamente *ferrado* . Vou invadir sua mansão mais tarde esta noite."

"Hum, só para o caso de ninguém ter mencionado isso, você meio que não deveria revelar seu plano."

"Bem, estou lhe dizendo, e ainda assim vai dar certo."

O árbitro anuncia o início da partida e ele vem para cima de mim com toda a força, mas eu me defendo, porque estou acostumado com o Nikolai. Adoro como ele não hesita em nada. Seu amigo poderia aprender uma coisa ou duas com ele.

É, não. Não estou pensando no Vaughn quando tenho 80% de chance de ser espancado até a morte por esse brutamontes enorme.

Revidei e trocamos alguns golpes em meio aos gritos e cânticos da multidão.

Veja bem, eu vivo por aquela fração de segundo em que punhos se chocam e corpos se chocam numa bela manifestação de violência.

"Então, quem virá invadir minha mansão?", pergunto enquanto o mantenho em posição de guarda.

“Eu e todos os pagãos, é claro.”

“E eles vão te seguir?”

Ele me empurra e dá um pulo para trás. "Que porra é essa que você quer dizer? É claro que vão."

“Não tenho certeza se acredito nisso.”

“Esse filho da puta.” Ele me dá um soco, eu o seguro e o chuto no queixo, derrubando-o no chão.

“Não é que eu não acredite em você, mas…” Olho para ele de cima, adotando um tom compreensivo — sim, aprendi táticas de provocação com o Cy. “Todos nós sabemos que ninguém te ouve naquele lugar, Niko. O Jeremy é o líder, o Killian e o Gareth são os cérebros, e você é só… ah, como é que se diz? O músculo. Facilmente substituível e descartável. Sinto *muito* por você.”

Ele se levanta de um salto e me acerta um tapa na bochecha. Meu rosto vira para o lado, o sangue escorrendo na lona. "Tenha pena de si mesmo, filho da puta."

Eu rio. "Escuta, se você conseguir invadir minha mansão com *todos* os membros do seu lado, incluindo Vaughn, eu retiro o que disse." ”

"Você acha que eu não consigo?" Ele avança para cima de mim novamente, mas eu o impeço, equilibrando o peso do meu corpo com o dele.

Como eu disse, tenho dúvidas.

“Eu vou te mostrar, seu merdinha.”

"Por favor, faça isso." Eu sorrio — ou melhor, dou uma gargalhada. Talvez eu precise transformar minhas ameaças a Vaughn sobre ir atrás de Nikolai em realidade, afinal.

Hum-

Levanto a cabeça e paro, meus olhos se arregalando.

Não sei bem por que olhei para cima, para começo de conversa. Pode ser instinto ou sexto sentido, mas algo me dizia que eu precisava fazer isso.

E fico feliz por ter feito isso.

Imediatamente me sinto atraído por uma figura do outro lado da arquibancada, vestida inteiramente de preto, com o rosto escondido sob a

aba de um boné de beisebol.

Espere. É o Vaughn?

Meus ouvidos zumbem e caio no chão com o soco brutal de Nikolai. Um gosto metálico explode na minha boca e eu cuspo sangue através da minha guarda enquanto me levanto, apesar da dor.

Quando procuro novamente, Vaughn... não, o homem que eu pensava ser Vaughn não está lá. O lugar onde ele estava agora está vazio, e todos estão gritando, batendo, falando, falando e *falando pra caralho* ...

Não, não, não, de jeito nenhum.

Eu saio do ringue, sem me importar com Nikolai e com todos que gritavam e me mandavam voltar.

É bem provável que minha imaginação fértil esteja evocando-o novamente, como às vezes acontece.

Ok, o tempo *todo* .

Mas enfim, se for o Vaughn, não posso deixá-lo se entregar ao seu passatempo favorito: fugir.

Abro caminho em meio à multidão, gritando para os guardas abrirem passagem, porque a última coisa que preciso é de pessoas me atrapalhando.

Quando finalmente chego lá fora, um carro esportivo sai acelerando do estacionamento.

Mas não antes de eu conseguir vê-lo rapidamente pela janela do motorista.

Vejo o homem que atormenta meus sonhos e pesadelos, e um sorriso largo, quase maníaco, se forma em meus lábios.

Sabe, Cy está errado.

Sim, Vaughn e eu somos de tipos diferentes, e sim, ele provavelmente ganharia num jogo de xadrez — afinal, quais são as regras? — mas nem sempre são as pessoas mais inteligentes que levam a melhor.

A questão é que não sou eu que fico atravessando o mar por seis horas ou mais e aparecendo em um continente diferente — é o contrário.

Alguns podem argumentar que sou uma verdadeira chata com minhas mensagens, mas eu não vou importuná-lo pessoalmente.

De qualquer forma, Vaughn está aqui, não por causa de seus amigos, já que ele não estava com Jeremy e Killian do lado de Nikolai, mas por minha causa.

E que me condenem se eu o deixar escapar desta vez.

Então eu monto na minha nova bicicleta, sem nome porque me recuso a trair o Zver, e me entrego ao meu novo hobby favorito.

*Perseguir.*

**17**

# VAUGHN

O Mais uma vez, me encontro no único lugar onde não deveria ter ido.

Tudo começou com uma simples troca de mensagens de texto com Jeremy hoje cedo.

Ele mencionou que Niko está empolgado para uma luta com o líder dos Serpentes. Jeremy não ficou muito animado, mas disse que é melhor ter Niko ocupado lutando contra alguém do seu nível do que por aí causando destruição.

De repente, me vi no avião — depois de avisar meus pais para que não se preocupassem como da última vez.

Embora eu tenha acalmado minha consciência nesse aspecto, meu cérebro precisava de uma razão para justificar essa loucura opressiva que continua aumentando e invadindo minha vida como uma entidade parasitária.

Eu tive uma ideia.

O motivo desta viagem — uma de muitas que fiz recentemente — é garantir que Yulian não se meta com Niko. Não me refiro a uma questão de luta, já que ambos obviamente gostam disso, mas sim a outra questão: a de Yulian ameaçar seduzir Niko.

Eu queria proteger meu amigo.

Isso é *tudo* .

Mas eu também não queria alertar os outros sobre a minha presença, principalmente porque é completamente atípico para mim estar ali para algo que não seja iniciação. A última coisa que preciso é que alguém me critique por esse comportamento incomum. Mal consigo explicá-lo para mim mesma, quanto mais para os outros.

Durante toda a luta, permaneci imóvel em meio ao caos dos cânticos e à multidão barulhenta. Permaneci imóvel mesmo quando alguns estudantes esbarraram em mim em meio à sua empolgação e gritos de incentivo.

A cada soco, a cada risada fácil que escapava dos lábios de Yulian, eu me sentia cada vez mais desconfortável, sufocado.

*Enjoado(a).*

Uma sensação terrível me dominou quando ele estava tossindo sangue, e não desapareceu nem mesmo quando ele sorriu e voltou para a luta.

Muitas vezes me pergunto por que ele tem tão pouco respeito pela própria vida depois do que aconteceu há quatro anos, quando não se importou em levar um tiro e possivelmente morrer. Parece que ele não tem a menor consideração pela própria vida, e isso me irrita profundamente.

Mesmo agora, fugindo da cena do crime, a sensação irritante persiste em mim — um aperto brutal no peito, tão forte e nauseante, que me rouba o fôlego.

E sim, eu tive que *fugir* porque Yulian olhou para mim.

Foi uma fração de segundo, e eu tinha tanta certeza de que o boné me daria anonimato, mas como sempre acontece com Yulian, ele me olhou como se pudesse ver através das minhas camadas externas — sejam roupas, máscaras ou qualquer coisa entre as duas.

A última coisa que eu quero é que ele descubra que estou aqui. Ele vai pensar que é para ele — não que isso esteja errado — e eu realmente não posso dar mais ideias a ele. Ele já é audacioso demais para o próprio bem. .

Então, saio dirigindo o carro esportivo alugado da arena do ringue subterrâneo. Devo ir embora e, de preferência, nunca mais voltar. É evidente que Niko não tem interesse sexual ou romântico em Yulian e provavelmente nunca terá.

Mas outras pessoas *estão* interessadas em Yulian. Como o loiro de pele clara que saiu do vestiário na arena antes de Cyrus entrar. Consegui me aproximar sorrateiramente, me misturando com os funcionários da arena, e vi o rapaz saindo, lambendo os lábios.

Aperto o volante com tanta força que meus nós dos dedos ficam brancos.

Não me interessa com quem aquele degenerado do Yulian transa, contanto que não seja com o Niko.

E, no entanto… não consigo tirar a imagem daquele cara da minha cabeça.

E depois há Cyrus.

Sempre o maldito *Cyrus.*

Uma luz pisca no meu retrovisor e eu aperto os olhos, meus ombros se tensionam. Apesar da escuridão, consigo distinguir o homem na moto que está piscando os faróis para mim.

Eu o reconheceria em qualquer lugar, especialmente agora que ele está seminú, com o capacete na cabeça e acelerando para me alcançar.

Yulian.

Então ele me *reconheceu* .

Porra.

Pisei fundo no acelerador, disparando pela estrada costeira deserta. A brisa do mar entrava pela janela entreaberta, enchendo minhas narinas com o cheiro de sal.

No instante em que penso ter me livrado dele, seus faróis brilham nos meus retrovisores. Ele avança e, em segundos, está ao meu lado, imitando cada movimento meu. .

Mantendo uma das mãos no guidão, ele acena para mim e depois aponta para a frente.

Como se eu fosse parar só porque ele me pediu.

Que *audácia.*

Algo que Yulian tem em excesso.

Eu acelero, mas ele me acompanha, deslizando em paralelo não importa o quanto eu vá — ainda acenando como um imprudente. Quem diabos anda

de moto quase nu, com bandagens no lugar de luvas, sem o menor senso de segurança?

Alguém com desejo de morte, obviamente.

Os faróis de um carro na pista oposta iluminam Yulian, mas em vez de diminuir a velocidade, ele acelera ao máximo, ultrapassando-me e subindo a colina em alta velocidade.

Agarrando o volante com força, pisei no freio com tanta violência que o cinto de segurança pressionou meu peito com o impacto, e meu corpo inteiro foi lançado para a frente.

O outro carro buzina alto, o som rasgando o silêncio da noite, enquanto Yulian entra na minha frente, acelera e, em seguida, desvia bruscamente, parando de repente bem na minha frente.

Agarro o volante com firmeza quando o carro para, e meu coração também, porque que diabos está acontecendo?

Enquanto levanto o olhar, minhas duas mãos tremem levemente no volante.

Através do para-brisa, vejo Yulian sentado em sua bicicleta, um pé no chão, uma mão no guidão, acenando para mim com um dedo de cada vez.

Esse *filho da puta —*

Solto o cinto de segurança, abro a porta e caminho em sua direção. Minha mão instantaneamente envolve seu pescoço, sufocando-o em uma fração de segundo. .

“Que porra há de errado com você, seu idiota? Você tem um desejo de morte?”

“Não, meu desejo é algo menos que isso, na verdade”, ele diz com dificuldade, tocando meu braço. “Um beijo, se você precisa saber. Seu, é claro.”

Essa maldita—

Eu o sacudo algumas vezes com a mão em sua garganta, sentindo os tendões se tensionarem sob meus dedos. "Poderíamos ter morrido."

“Mas nós não paramos, porque você parou.” Não consigo ver seus olhos por baixo do capacete, mas consigo ouvir o sorriso em sua voz. “Você sempre vai parar para mim, não é?”

Aperto o desgraçado com força e o empurro para longe. Ele perde o equilíbrio e quase cai de bunda na rua.

Mas eu sei que não posso conversar com aquele idiota, não quando ele parece estar sempre no humor perfeito para me irritar.

“Por que você parou? Eu estava começando a gostar de coisas mais ousadas.” Ele tira o capacete e sacode os cabelos úmidos.

Eu paro abruptamente.

Meus olhos se fixam nele de um jeito que me assusta demais.

Apesar das minhas tentativas de negar, Yulian parece a personificação da beleza e da ruína, mesmo com os lábios ensanguentados e a bochecha machucada. Na verdade, esses detalhes só contribuem para sua beleza primitiva e sobrenatural. Banhado pela luz do luar que se infiltra entre as

nuvens, ele não parece humano. Parece sobrenatural. Um monstro nascido para assombrar a noite.

Uma anomalia.

Mechas de cabelo grudam em sua testa até que ele as afasta com uma das mãos, o bíceps se contraindo, as veias saltando mesmo na penumbra. Luz de rua. Vejo as veias grossas percorrendo seu braço, descendo pelo abdômen e desaparecendo sob o cós do seu short.

“Estou aqui em cima, Mishka.”

Meus olhos se voltam para o rosto dele enquanto ele pendura o capacete no guidão, as cores azul e castanha de suas íris brilhando como as de um animal à caça.

Sua mão enfaixada desliza para baixo, pelos músculos do peito, parando na tatuagem e continuando até o abdômen. Ele toca o cós do short. "Mas eu também posso ficar aqui embaixo, se você preferir."

“Bem típico de você”, digo com uma voz aparentemente entediada, mesmo enquanto me esforço para manter o olhar fixo em seu rosto. “Você sempre pensa com o pau?”

“Se você estiver por perto, com certeza!”

Meus lábios se entreabrem, mas eu os fecho. Ele provavelmente diz isso para outras cem pessoas diariamente.

*Igual àquele loiro de antes.*

Yulian parece ser o tipo de pessoa que flerta por esporte.

Ele só abre a boca para flertar ou tagarelar sem parar, pelo que parece.

“Além disso.” Ele se inclina para que seu rosto fique perto do meu. “Você veio aqui por minha causa, então não posso deixá-la ir embora sem lhe conceder minha atenção.”

Encaro-o com desdém, a mão flexionada ao meu lado, porque me recuso a recuar. Isso significaria que ele teria a vantagem, e isso *jamais* acontecerá.

Yulian só pode estar abaixo de mim, para sempre.

“Você está delirando”, digo no mesmo tom entediado.

“E você está em negação, Mishka.” Ele me cheira como um cão selvagem, inspirando ruidosamente. “Admita, você não conseguia parar de pensar em mim depois que eu te fiz um boquete. Como conseguiria?” Você dá uma nota de zero a dez? Na verdade, não precisa de nota, só me diga quem faz melhor, eu ou a Danika?

"Claro que é a Danika", digo sem emoção, mentindo descaradamente, principalmente porque consigo sentir a respiração dele na minha pele. Os lábios dele estão tão perto, minha boca está salivando, meu coração dispara e imagens obscenas invadem minha mente.

Imagens que tentei, sem sucesso, erradicar da minha consciência.

Sua mão aperta a minha nuca, puxando-me para a frente até que nossas testas se choquem, sua voz baixando. "Se você disse isso só para me irritar, está funcionando."

“Não faça perguntas para as quais você não quer respostas honestas.” Coloco a mão no peito dele e tento empurrá-lo, mas ele me puxa ainda mais para perto, sua respiração se misturando à minha.

Estou respirando-o a cada inspiração, e isso está me deixando tonta.

Uma droga.

Ele é uma *droga do caralho que* eu mal posso esperar para injetar nas minhas veias famintas.

“Você está longe de ser honesta, Mishka. Nós duas sabemos que posso te proporcionar experiências que você jamais imaginaria. Nem com a Danika, nem com ninguém. Eu sou a sua melhor opção.”

“Mais para o pior.”

“Mas você ainda não viu o que eu tenho na manga. Vou te levar até a lua e te trazer de volta.”

“Assim como você levou outras mil pessoas, presumo.”

Ele morde o canto do lábio. "Ei, isso é ciúme?"

Dessa vez, me afasto com tanta força que tropeço e quase perco o equilíbrio. "Não me importo nem um pouco com o que você faz com os outros." ”

“Sabe o que eu acho?” Ele tira a perna da bicicleta e caminha na minha direção, e eu me movo para a beira da estrada. “Acho que você sabe muito bem. Senão, não teria vindo aqui duas vezes só porque acha que eu vou seduzir o Nikolai.”

“Estou aqui pelos meus amigos.”

“Como você consegue mentir com essa cara de pau? Me ensina!” Ele encurta a distância num instante, me encurralando contra o alto parapeito que emoldura um penhasco com vista para as ondas quebrando lá embaixo. “Mas falando sério, você não veio pelos seus amigos. Se tivesse vindo, não estaria disfarçada. Nem teria fugido pela décima segunda vez quando eu te vi. Custaria muito admitir que está aqui por minha causa?”

*Sim, com certeza.*

Mas não digo isso porque a pergunta dele soa baixa, quase magoada, e eu não gosto desse tom. Não vindo do Yulian, que geralmente é tão confiante, isso me irrita.

Mantenho a boca fechada, sem saber o que dizer.

Ou faça.

A cada inspiração de seu perfume masculino, sinto um fogo me consumir. É inebriante — essa sensação de proximidade e a certeza de que, se eu estender a mão, posso tocá-lo, sentir seus músculos de perto.

Só mais uma vez.

“Mishka…” ele sussurra com a voz trêmula. “Deixe-me entrar… prometo fazer você se sentir bem.”

Ele estende a mão, mas eu a afasto com um tapa.

"Não me toque", rosno, encarando-o com raiva.

Ele flexiona e estica a mão ao lado do corpo. "Por quê? Porque você sabe que se eu começar a te tocar, você vai querer mais?" ”

“Não quero *nada* de você.”

“Então por que você continua rastejando de volta para mim?”

Minha mão se estende por conta própria e eu a envolvo em seu pescoço. "Porque você teve a audácia de dormir com a minha namorada, e eu vou fazer você pagar."

Ele agarra minha garganta, apertando com a mesma força com que eu aperto a dele. "Você deveria me agradecer por te salvar de um traidor, não acha? Além disso, você assassinou minha garota, Zver, a sangue frio, então estamos quites, mas você ainda voltou. Como um viciado . Você não consegue me tirar da cabeça, não importa o quanto tente. Eu já corro nas suas veias."

“Cala a boca, porra.”

"Estou mexendo nessa sua cabeça complicada e vou continuar brincando com ela até você parar de negar."

“Vou quebrar seus ossos. Não me teste.”

“Adoro como você recorre a ameaças quando está encurralada. Conte-me mais…” Ele me puxa para perto, de modo que sinto *suas* palavras na minha pele em vez de ouvi-las. “Se eu passar minhas mãos por todo o seu corpo, você vai ficar tão duro para mim, não é, querido? Seu pau não se cansa de mim depois de uma provinha—”

Eu o giro e o arremesso contra a grade, suas costas se contorcendo contra o metal que vibra com o impacto.

É verdade.

Ele tem razão.

E eu não consigo *lidar com* o fato de que ele está absolutamente *certo* .

Ou que meu pau está em estado de alerta máximo desde que toquei nessa porra pela primeira vez.

Na verdade, tem sido assim desde que vi Yulian pelo retrovisor, e só piorou com a nossa situação. Cara a cara. A agressividade que transborda sempre que estamos nos desentendendo me excita de maneiras que eu jamais poderia imaginar.

E eu me recuso categoricamente a deixá-lo sentir o efeito que ele tem sobre mim.

Yulian abre um sorriso, seus olhos desvairados, brilhando como o mar que ruge sob os penhascos. "Você não consegue controlar seu temperamento quando está com raiva. Bom saber."

Aparentemente, só quando estou com raiva dele. Normalmente, sou habilidosa em controlar minha raiva, dissipando-a antes que transpareça.

“Estou te dizendo isso só uma vez, Yulian. Pare de brincar.”

“Não estou brincando — estou tentando te conquistar muito, *muito* seriamente, juro por tudo que é sagrado.”

Ele tenta se aproximar ainda mais do meu espaço pessoal, mas eu aperto seu pescoço com mais força, empurrando-o para trás e mantendo a distância.

E a minha sanidade.

Uma buzina soa, alertando-me para o fato de que paramos o carro e a moto bem no meio da estrada.

Um homem se debruça na janela, lançando um olhar furioso. "Seus viados de merda! Saiam da rua!"

"Chupa meu pau!" Yulian grita de volta, mostrando o dedo do meio. "Ah, espera! Sua mãe fez isso primeiro!"

Eu paraliso, virando a cabeça para o lado mesmo enquanto o carro passa em alta velocidade.

*Porra.*

Eu estava tão agitada e distraída pelas provocações de Yulian que me esqueci completamente de que estávamos lá fora.

Em *público* .

Alguém poderia tirar uma foto, e ela chegaria aos nossos pais.

Para toda a nossa comitiva.

Seríamos caçados, e isso destruiria a posição dos meus pais.

Que merda eu fiz?

O que sou eu—

"Ei."

Dedos ásperos e enfaixados apertam minha garganta, desviando minha atenção do abismo para os olhos desiguais de Yulian. Ele levanta a outra mão e acaricia minha bochecha. "Não se preocupe. Decorei a placa do carro dele e vou arrancar a língua dele por ter ousado dizer isso."

Soltei-o bruscamente e recuei, minha respiração ofegante e entrecortada. "Preciso ir."

“Você vai embora?”

"Sim."

"Por que?"

“Não te devo explicações. Você não significa nada para mim.”

“Um *nada* para o qual você sempre volta?” Sua voz se eleva um pouco, crua e áspera. “Quando posso esperar você de novo? Quando eu lutar com Nikolai? Parece que isso não vai funcionar, então talvez eu durma com ele. Sim, na verdade, farei isso hoje à noite. Aguarde outro vídeo—”

Eu me virei e dei um soco nele. "Faça isso e eu te mato."

Ele toca na bochecha que está ficando vermelha, e eu espero que ele revide com um soco, que troque golpes como fez com Nikolai naquele ringue, ou que me encare como costuma fazer.

Não tenho problema nenhum com violência. .

Prefiro *a* violência quando lido com Yulian.

Mas, em vez de ceder à sua natureza, ele me encara com um olhar tão penetrante que poderia matar. "Se você não quer que eu durma com Nikolai, deixe-me transar com você só uma vez e a gente encerra o assunto."

“Você *não vai* me foder. Eu nunca vou deixar ninguém fazer isso.”

Ele dá de ombros. "Vamos brigar para ver quem transa com quem. Que tal?"

"Não."

“Não recuse de imediato.” Ele passa uma mão tensa pelos cabelos. “Escute, eu nunca deixei ninguém me foder, mas estou oferecendo um acordo aqui, dando a você a chance de lutar por isso. Então, faça um acordo também. Vamos chegar a um meio-termo.”

“Eu disse não. Me deixa em paz, Yulian. Sério, só me deixa em paz.”

“Não sou eu que fico pegando voos. É você.”

Estou respirando tão ofegantemente que é audível no silêncio, e ele sente isso, o conflito e o desejo que não consigo controlar — a razão pela qual continuo voltando aqui sorrateiramente como uma viciada sem esperança.

Inicialmente pensei que essa fase fosse passar, mas parece que só piorou.

*Muito* pior.

Nos últimos quatro anos, consegui, com muito esforço, manter Yulian fora da minha cabeça, por *pouco* , mas ele surgiu de repente nos meus pensamentos no momento em que o vi naquele restaurante.

O sexo com a Danika complicou ainda mais as coisas, mas, na verdade, ele vem mexendo com a minha sanidade desde que tocou na minha orelha maldita naquele restaurante. Desde então, não me reconheço mais. .

“Quer saber?”, ele murmura quando não respondo, beliscando o lábio inferior ensanguentado entre os dedos antes de soltá-lo. “Vou pular deste parapeito.”

" *O que* ?"

“Me escuta. Se eu sair vivo daqui, você vai ter que me dar uma chance. Se eu morrer, bem, aí eu não vou mais te incomodar. O que você acha?”

"Pula. Morra, tanto faz." Eu zombo e me viro para o meu carro. "Pare de brincar, e é melhor você *não* se meter com o Niko, ou eu atiro na sua cara."

“Sabe…” Sua voz se perde enquanto um movimento surge atrás de mim. “Você sempre me subestimou, Mishka.”

Eu giro e me inclino para a frente, com os braços estendidos. Ele me lança um sorriso tranquilo enquanto se deixa cair para trás.

“Yulian, não!” Meus dedos agarram o ar vazio.

O filho da puta simplesmente se jogou do penhasco.

A água espirra violentamente contra as rochas lá embaixo, o som reverberando na noite. Encaro a correnteza escura, agarrando-me ao corrimão de metal com tanta força que meus nós dos dedos doem.

Porra.

Puta merda.

Eu só disse que ele deveria pular e morrer para provocá-lo. Nunca quis que ele fizesse isso de verdade.

*Porra.*

Acontece num instante — pela primeira vez na vida, me movo antes que meus pensamentos consigam me acompanhar.

Antes que eu perceba o que estou fazendo, mergulho de cabeça atrás do homem que está destruindo minha vida.

Mergulhando com ele nas profundezas do oceano.

## 18

# YULIAN

EU Abro meus olhos para um vazio branco.

Por um segundo, acho que estou de volta ao hospital onde vi minha mãe em seus últimos dias.

Meu coração dispara e eu espero que as máquinas comecem a apitar e a dar um chilique.

Silêncio.

Um longo e prolongado silêncio.

As lembranças das ondas quebrando voltam à minha mente, e eu resmungo. Ok, talvez essa não tenha sido uma das minhas ideias mais brilhantes, e tenho quase certeza de que subestimei a força daquelas ondas malditas. Eu estava nadando em direção à superfície em modo de sobrevivência total, só para ser derrubado de volta.

E depois...?

Puta merda. Eu me sento na cama — será que essa é a minha cama no inferno? Eu esperava algo menos confortável.

Mas falando sério, alguém me diga que aquilo não acabou, e que eu não morri no oceano.

Não, qual é, isso é muito sem graça. Eu quero ir para a batalha como um guerreiro durão.

Espere. Aguarde.

Lembro-me de mãos grandes agarrando minha cintura e dando tapas no meu rosto e …

É típico do meu cérebro dar um branco na melhor parte. Preciso pedir recomendações de suplementos para o Cy porque essa parada é séria.

Eu me belisco e dói, então isso significa que estou *totalmente* viva — você ainda não pode me ter, Satanás. Vá sentar no canto.

Então me dou conta: a razão pela qual estou vivo é por causa de Vaughn.

Eu *penso.*

Pelo menos, é o *que espero.*

Quer dizer, não havia mais ninguém lá — pelo menos, espero *que não* — então ele deve ter sido quem me salvou. Não me lembro de ter nadado até a margem.

Passando a mão pelos meus cabelos úmidos, olho para mim mesma e abro um sorriso enorme, porque adivinhem só?

Estou nu(a) debaixo do edredom.

Sim. Completamente nu(a).

Por favor, me diga que Vaughn tirou minhas roupas. Eu pagaria toda a minha fortuna para vê-lo fazer isso, e a do Cy também — ele faria isso por mim. Para que servem os amigos, não é mesmo?

Meu foco se aguça no cômodo ao meu redor. É aconchegante, com papel de parede escuro estampado com folhas cobrindo as paredes. Um abajur no canto espalha uma luz laranja suave pelo piso de madeira. A decoração é simples, elegante e estruturada — o tipo de lugar onde consigo facilmente imaginar Vaughn morando. Nada a ver com meu quarto estiloso, cheio de tranqueiras por todos os lados. Embora eu acredite que este seja um hotel de luxo, e não exatamente uma casa.

A porta de correr range ao abrir-se, centímetro por centímetro, e prendo a respiração enquanto a cabeça de Vaughn desliza pela fresta. Ele congela no instante em que o seu olhar cruza com o meu.

Porra.

Foda-me até o inferno .

Eu tinha esperança de que ele estivesse aqui, mas nunca me atrevi a ter muita esperança. Mas aqui está ele.

Bem *aqui.*

Eu sorrio.

Ele faz uma careta.

Meu Deus, eu amo o mau humor desse cara mais do que deveria. Parece que sou uma masoquista assumida quando se trata dele. Muito obrigada.

Ele entra, vestindo shorts pretos e uma camiseta cinza que realça seus músculos salientes, seus bíceps se flexionando quando ele se encosta na parede ao lado da porta e cruza os braços.

Vaughn tem uma aparência devastadora mesmo de roupa de ficar em casa e com o cabelo úmido emoldurando a testa. É o jeito como ele se porta — uma elegância sempre composta, envolta em controle, sua expressão fria, protegida pela máscara que ele usa tão bem.

“Onde é este lugar?” pergunto, com a voz mais rouca que o normal. “Em algum lugar da ilha? Como você me trouxe aqui?”

“Já que você está acordado”, diz ele em seu tom calmo e entediado de sempre, ignorando todas as minhas perguntas. “Pode ir.”

Aponto para o relógio na mesa de cabeceira. "São duas da manhã. Você não pode esperar que eu saia."

“Com certeza. Os táxis funcionam 24 horas por dia.”

“Você é tão cruel. Eu quase morri e tudo o que você faz é me expulsar?”

“Não é minha culpa que você tenha se jogado do penhasco, Yulian.” Seu tom de voz se torna áspero e cortante, cada palavra enrolada com força, como se ele quisesse me estrangular.

“É mais ou menos isso.”

" *Com licença* ? ”

“Eu precisava provar meu valor para você de alguma forma. Você é meio difícil de impressionar.”

Seu lábio superior se ergue quase num rosnado antes de ele inspirar e expirar audivelmente, parar e então suavizar a expressão. "Você se jogou de um penhasco porque eu sou... *difícil de impressionar* ?"

“Hum-hum. Foi uma aposta para ver se você me daria uma chance, e eu ganhei, aliás.”

“Você ganhou?”

“Sim, eu não morri.”

“Porque eu te *salvei* .”

"Ainda não morri. O método não importa, só o resultado."

“Sua vida vale tão pouco para você? Por que você não se importa se vive ou morre?” Ele solta um longo suspiro tenso. “Na verdade, não responda. Simplesmente esqueça e vá embora.”

Ele começa a ir em direção à porta, mas eu pulo da cama. Meu pé fica preso no edredom e perco o equilíbrio, mas me recomponho, corro em sua direção e agarro seu pulso bem na hora em que ele está prestes a sair.

Porque dane-se. Eu não vou permitir que ele faça isso.

Agora não.

*verdade* , nunca .

Mas melhor não pensar nessa parte, porque a ideia de ficar na incerteza por muito tempo meio que me dá um curto-circuito.

Eu puxo Vaughn contra mim. Ele resiste a princípio, mas consigo jogá-lo contra a parede, não apenas pela minha força — embora eu a use —, mas principalmente porque, no instante em que seus olhos me percorrem, ele vira a cabeça para o lado e para de lutar. .

Os músculos definidos de sua mandíbula se contraem, e sua mão se fecha em um punho.

“Vista alguma coisa. Pedi aos funcionários do hotel que colocassem roupas limpas no armário”, disse ele, com os dentes cerrados.

Foi aí que percebi que ele tinha perdido a discussão, porque me viu em toda a minha nudez.

Algo dentro de mim *se quebra.*

Talvez seja a tensão que poderia ser cortada com uma faca.

Ou a necessidade irracional que tenho desse filho da puta regularmente.

Ou o fato de que ele vai embora de novo, e eu serei quem terá que lidar com as consequências dessa obsessão.

Como de costume.

Então aperto seu pulso com mais força enquanto me inclino para mais perto, minha boca a apenas alguns suspiros agonizantes de seu maxilar. Ele se tensiona visivelmente, seu cérebro provavelmente conjurando um instinto de fuga, mas que me condenem se eu o deixar escapar entre meus dedos.

Vaughn sempre foi alguém que eu nunca consegui compreender completamente, mas não esta noite.

Esta noite, vou pegar o que eu quiser.

Minha voz baixa enquanto falo perto do queixo dele: "Foi você quem tirou minhas roupas, não foi?"

“Porque estavam molhadas”, diz ele com uma voz firme que embarga em alguns pontos.

“Hum. Vou acreditar na sua palavra. Além disso...” Abaixo ainda mais a voz, umedecendo os lábios. “Você pode olhar de novo, sabe. Não me importo. A menos que...” Faço uma pausa, distraída pelo movimento do pomo de Adão dele enquanto engole em seco. “Você não consegue *resistir* a mim?” ”

Ele vira o rosto bruscamente na minha direção, com os lábios cerrados, e é uma pena, porque agora nossos lábios estão tão perto que, se ele os separasse um pouco, eu...

"Estou olhando para você, e agora?" Ele fala calmamente, esforçando-se ao máximo para parecer entediado, mas a tensão em suas palavras o trai.

Eu me inclino para a frente, mas ele tapa meus lábios com a palma da mão. "Não ouse fazer *isso* , Yulian."

Pego na outra mão dele e a deslizo lentamente pela minha coxa. Meu pau fica duro na hora, dando uma baita ovação de pé só de pensar na possibilidade do toque do Vaughn.

Uma onda de endorfinas invade meu sangue enquanto minha pele pega fogo e meu coração bate tão forte que acho que vou ter um ataque.

Jesus Cristo, porra.

Só o toque dele em mim já me dá um prazer que nunca senti antes.

E eu estou louco para comer isso.

Para *ele* .

Por *mais porra* .

Então guio a mão dele mais para cima, mais perto de onde meu pau está praticamente saltando da pele, ansioso por contato.

Durante todo o tempo, meu olhar permanece fixo em Vaughn. Ele retira a palma da minha boca, seus olhos escuros como os de uma floresta se concentrando na mão que está sobre meu pênis.

Espero que ele lute contra isso ou tente removê-lo.

Ou pior — me dar um soco, me xingar ou me avisar para não tocá-lo, mas ele está paralisado.

Não, não está congelado.

*Rebitado.*

Ele está completamente preso em uma zona de foco inalcançável. .

Seus olhos escurecem e suas narinas se dilatam quando coloco a palma da mão dele no meu pênis. Ele também deve sentir — a forma como pulsa, como se vibrasse com a mesma tensão que percorre seu corpo — porque suas pupilas dilatam e sua mão se contrai.

É como se ele estivesse esperando por algo — o quê, eu não sei, e não me importo porque estou nas nuvens e meu coração está disparado de tanto que está batendo.

"Porra," gemi, respirando pesadamente. "Você sente o quanto estou excitado por sua causa, meu bem?"

Ele engole em seco, os tendões do pescoço se contraindo enquanto agarra meu pau com uma força implacável. Claro que fica mais duro, já que é um pênis de verdade, afinal.

Uma sombra se forma no rosto de Vaughn ao ver minha reação, e sua mão aperta meu corpo com mais força.

"Por *minha causa* ?" Sua voz baixa, seu olhar me paralisando. "É isso que você diz para todo mundo que toca no seu pau, Yulian? Hum?"

Eu gemo porque, sinceramente, ele fica tão sexy quando está todo irritado e mal-humorado. "Não sei. Talvez."

“ *Talvez* ?”, ele repete em voz baixa.

Ele me aperta com força, a dor irradiando em meu pau pulsante enquanto sua outra mão se fecha em torno da minha garganta. Num movimento só, ele me joga contra a parede. A mesa no canto estremece e um vaso se estilhaça no chão.

Vaughn não me solta. Pelo contrário, ele está ainda mais presente no meu espaço; eu o respiro a cada inspiração.

Foda-se.

Eu queria provocá-lo, mas não percebi que tinha cutucado o diabo. Seus olhos estão furiosos, suas narinas dilatadas, e ele está me masturbando com uma pressão tão deliciosa que acho que vou gozar aqui e agora. .

Parece que ele *realmente* não gosta da ideia de me ver com outras pessoas.

E como sou uma provocadora de marca maior, agarro sua cintura, minha mão deslizando por baixo de sua camisa até seu quadril. "Por quê? Você não gosta que eu transo com quem eu quiser?"

"Cale a boca." Ele aperta a glande do meu pau, e minha cabeça cai para trás contra a parede, e eu mal consigo respirar por causa do aperto impiedoso dele na minha garganta.

Ele me esfrega para cima e para baixo com movimentos bruscos e longos, provocando arrepios agudos na minha espinha. Todo o meu sangue corre para onde sua mão acaricia minha pele arroxeada e irritada.

"Você é uma puta do caralho", ele sussurra no meu ouvido. "Uma irresponsável de merda que não sabe controlar o pau."

"Você tem razão." Eu enfio a mão por baixo do cós do short dele e lambo os lábios ao encontrar seu pau tão duro que está vazando pelo tecido. "Estou sempre excitado por sua causa, meu bem."

Ele bufa, o som misturado a um gemido enquanto acompanho seu ritmo. Parece que, assim como eu, Vaughn gosta de coisas mais intensas. Num instante, minha mão está pingando com seu líquido pré-ejaculatório, e eu o uso para lubrificá-lo.

"Você precisa aprender a ter modos, porra." Sua voz é rouca, sua respiração irregular e ofegante enquanto ele acelera o ritmo, usando também meu líquido pré-ejaculatório como lubrificante. Sua mão desliza com mais facilidade, testando os últimos resquícios da minha sanidade.

“Então me ensine. Eu aprendo rápido.” Eu gemo, com a voz embargada.

Estou tão perto.

Meu pau já é superfã do Vaughn, e agora que tem a atenção dele, está pronto para explodir de gratidão. .

“Ah, eu *vou* te ensinar.” A mão dele aperta meu pescoço, o polegar roçando meu queixo, e meus olhos se fixam nos dele, mesmo enquanto seus quadris se movem para frente e o calor aquece sua pele. “Eu vou te ensinar a parar de ser um cafajeste e a aprender a se controlar, sua vadiazinha.”

“Se isso incluir me ensinar com a sua mão, então eu topo.”

Ele me aperta brutalmente, e um som baixo e rouco escapa da minha garganta.

"Pare de tagarelar." Tenho quase certeza de que ele quer soar áspero, mas geme porque estou tocando-o do jeito certo, acariciando seu pau da mesma forma que fiz antes de ele gozar nas minhas mãos da outra vez.

“Mas você *adora* quando eu falo pelos cotovelos.” Levanto o rosto, mas só consigo dar um beijo rápido na boca dele antes que ele me prenda contra a parede.

Não tento novamente, porque meus testículos se enchem e minha espinha formiga, minha mão treme em seu pênis enquanto agarro sua camisa.

“Porra, amor, eu vou gozar”, gemi entre suspiros, agarrando-me a ele com todas as minhas forças. “Eu vou gozar para você, Mishka. Deixe-me usar sua boca, por favor, oh porra, por favor…”

Ele faz uma pausa por um segundo, franzindo a testa, provavelmente confuso ou inseguro sobre como eu faria isso.

Não perco tempo. No instante em que ele solta meu pescoço, eu o empurro para trás, fazendo-o tropeçar e cair na cama.

Eu pulo em cima dele de quatro e me viro de forma que meu pau pulsante fique perto de seus lábios, e minha boca saliva ao ver o pau dele, que está saliente contra o short.

Eu abaixo as calças e paro quando vejo uma série de números tatuados na parte interna da coxa dele, mas não... Não consigo me concentrar nisso por muito tempo, porque seu pênis lindo e enorme se projeta contra a cueca, e eu me distraio.

Com um zumbido, eu o liberto e o agarro com as duas mãos.

Foda-se.

Da última vez estava escuro, e o ângulo não me permitiu ver direito, mas o Vaughn tem um volume igual ao meu. Temos praticamente o mesmo tamanho, mas o dele é um pouco curvado, e eu já sei que vou devorá-lo como se fosse um picolé.

Quando olho para ele, ele está encarando meu pênis com o rosto corado antes de, hesitante, estender a mão e envolvê-lo com as duas mãos.

"Isso mesmo, querida", resmungo. "Só faça o que eu faço. Hum, que delícia."

A única resposta que recebo dele é um gemido.

Um gemido é *tudo o* que preciso.

Eu puxo a coroa para dentro da minha boca, passando a língua ao redor da ponta antes de sugar com força.

Os gemidos roucos de prazer de Vaughn penetram meus ouvidos, mas logo se abafam porque ele faz o mesmo com meu pau. Seus movimentos são mais exploratórios, mas sinto cada partícula de seu entusiasmo enquanto ele quase suga minha alma pela glande.

O líquido pré-ejaculatório dele explode na minha boca e eu quase me afogo com o sabor doce dele.

*Porra.*

Ele está excitado porque está chupando meu pau, ou porque eu estou chupando o dele, ou ambos?

Não importa.

Eu o engulo mais fundo, lambendo e provocando seus testículos durante o processo. Eu esperava que Vaughn fosse mais devagar, já que ele é inexperiente nisso tudo, mas esse não seria o Vaughn. .

Ele é competitivo ao extremo, e isso fica evidente quando me imita, engolindo meu pênis até o fundo da garganta. Naturalmente, ele tosse e gorgoleja ao redor.

“Calma, meu bem”, falo com a boca em volta do seu pênis, beijando-o por toda a extensão. “Eu sei que você adora a competição, mas precisa treinar o reflexo de vômito. Relaxa, tá bom? Abre a boca o máximo que puder.”

Ele lambe a minha glande, e eu gemo, minha espinha se endireitando de repente, e então ele me engole lentamente de novo, então eu faço o mesmo, movendo meus quadris com força. Deixo minha saliva cobrir toda a extensão dele e então começo a mover minha cabeça para cima e para baixo, dando a ele a fricção mais molhada antes de levá-lo até o fundo da minha garganta.

Os quadris de Vaughn se movem cada vez mais freneticamente a cada segundo, e eu aperto seus testículos enquanto os meus se enchem. Ele agarra minha cintura, seus dedos cravando na minha pele, e me deixa penetrá-lo com a boca, abrindo-a o máximo que provavelmente consegue.

Então, é claro que faço o mesmo, e ele me penetra com estocadas frenéticas e desajeitadas. A força bruta do seu poder colide com a minha, e ambos estamos ofegantes enquanto o cheiro de sexo invade minhas narinas como uma dose de droga.

Estou *tão* perto, e percebo que ele também está, pelo jeito que seus quadris se movem e seus gemidos de prazer aumentam, sendo abafados pelo meu pau.

Então eu aperto seus testículos inchados, fazendo-o arfar e gemer tão profundamente que eu já estou lá.

Meu gemido se mistura ao grunhido dele enquanto gozamos na boca um do outro quase ao mesmo tempo.

Meus quadris se contraem e tremem enquanto eu penetro até o fundo da garganta dele, enchendo-o completamente com meu esperma.

Sua penetração não é profunda, mas é vigorosa, me fazendo engolir até a última gota. .

Puta merda, ele tem um gosto tão bom.

Tão viciante do caralho.

Eu poderia engoli-lo pelo resto da minha maldita vida.

Segurando seu pênis com as mãos, lambo as laterais e seus testículos, não deixando escapar uma gota sequer.

Já engoli esperma tantas vezes que perdi a conta, mas *nunca me* senti tão insaciável.

Como uma vadiazinha gananciosa que nunca se cansa.

Quero ver mais do Vaughn.

Eu quero *tudo dele.*

Eu continuo por tanto tempo que os dedos de Vaughn em volta da minha cintura afrouxam e ele tosse. Percebo que posso estar sufocando-o com meu pau, então, relutantemente, tiro seu pênis semi-ereto da minha boca, e ele balança contra sua barriga parcialmente exposta, sobre os músculos lisos do abdômen.

Com hesitação, levanto-me, afastando-me de sua boca, e ele tosse mais algumas vezes enquanto caio ao seu lado, observando atentamente seu rosto em busca de qualquer sinal revelador.

Esse foi, sem dúvida, o melhor orgasmo que já tive, então se ele disser algo ofensivo agora, não sei como vou lidar com isso.

É ridículo que eu permita que as palavras dele me afetem tanto, sabendo exatamente o quanto ele me desconsidera.

É uma maldição?

Existe alguma maneira de impedir isso?

Aliás, vou considerar a magia negra.

Vaughn respira com dificuldade, seu rosto está vermelho e filetes de sêmen escorrem pelo seu queixo, parecendo minha própria obra-prima deturpada.

Mas enquanto o observo, seu olhar se perde no teto. .

O que ele está pensando? Ele está arrependido?

Ele não gostou?

Ele vai embora de novo enquanto eu fico aqui esperando por… o quê?

*Porra.*

Por que estou tão focada no humor dele? Foi por vingança, certo?

Estou olhando para ele todo marcado com meu sêmen, e ainda assim não sinto... prazer.

Ao observar as linhas de seu rosto bonito e inexpressivo, sei que provavelmente faria qualquer coisa por esse cara se ele simplesmente pedisse.

Cy tem razão. Estou claramente em desvantagem.

Estou tão sintonizada com ele, enquanto ele só está me usando e me provocando.

Ele vai superar essa curiosidade bissexual em algum momento, e eu serei a que ficará para trás.

A névoa do prazer desaparece, mergulhando num abismo de pavor e num instinto de autopreservação premente.

Eu me levanto num pulo e vou até o armário, depois pego o primeiro short e a primeira camiseta que encontro.

Vaughn se apoia nos cotovelos, e eu consigo sentir o olhar atento dele sobre mim, mas me recuso a encará-lo. Isso não vai me ajudar em nada.

"O que foi...?" Sua pergunta é interrompida quando saio correndo do quarto, vestindo os shorts no caminho.

“Yulian?” Sua pergunta hesitante fica para trás, mas eu já estou correndo.

Eu faço algo que deveria ter feito há quatro anos.

Eu o abandono antes que ele me abandone.

## 19

# VAUGHN

EU Percebi, com enorme decepção, que não tenho amigos.

Sim, eu confio. Sempre me abri com o Jeremy e até com o Nikolai, apesar de termos personalidades completamente diferentes. O Killian e o Gareth também são pessoas próximas a mim desde sempre. E tem a Lidya, que é minha amiga desde que nasci.

Mas o que eu percebi é que eu nunca falaria com eles sobre Yulian.

Ou o que acontece com Yulian.

Ou qualquer coisa relacionada *ao Yulian* .

Eu jamais falaria em voz alta sobre chupar o pau dele e gozar na boca dele.

*Esse* tipo de conversa.

É um problema *meu* , não dos meus amigos.

Eu simplesmente não consigo me obrigar nem a verbalizar os pensamentos desenfreados que me invadem a mente.

Já faz uma semana, e eu estou queimando — *sufocando* — com a lembrança daquela noite. Está tão vívida na minha mente, como se tivesse acontecido ontem.

Quase consigo senti-lo nos meus lábios, na minha língua, e até no fundo das minhas entranhas. .

Mas não, eu não posso simplesmente pegar o telefone e ligar para o Jeremy ou interromper o treino intenso da Lidya para algum campeonato que está chegando só para... o quê? Desabafar? Como uma adolescente mimada?

Eu nem sequer tive aquela fase adolescente. Sou adulta desde os meus treze anos, mais ou menos, e me recuso a voltar no tempo nesta fase da minha vida.

No entanto, desde que almocei com a Lidya outro dia e senti as palavras presas na minha garganta, tenho me perguntado por que não consegui me decidir a contar para ela. Somos muito próximas desde sempre e, embora ela possa ficar surpresa, não me julgaria.

Nem Jeremy, e muito menos Niko, Kill e Gareth.

Enquanto eu observava minha prima, ouvindo sobre todo o progresso que ela fez nos treinos e sobre a pequena lesão no pulso que ela está tratando, pensei que talvez eu estivesse com vergonha.

Talvez eu esteja envergonhada pela minha inexplicável reação impulsiva a um homem que poderia me matar e a si mesmo. Não é uma questão de "se", mas de "quando". Yulian é indomável demais e não se importa nem um pouco com as normas sociais do nosso mundo, e isso vai lhe causar problemas mais cedo ou mais tarde.

Talvez eu tenha vergonha de mim mesma por não conseguir me controlar, ou controlar o impulso, ou as ações que tomo quando ele está por

perto.

Fico realmente horrorizada por não me reconhecer quando estou com ele, por parecer que me transformo em uma pessoa completamente diferente, que combina com a energia descontrolada daquele idiota.

E eu não gosto dessa nova versão de mim, nem do caos incompreensível que a acompanha, nem da terrível realidade de que não consigo impedir que ela me domine. .

Então, não entendo por que tenho viajado e aparecido no espaço dele, só para me sentir assim na companhia dele, mesmo que seja por um curto período de tempo.

Meio dia — não, uma hora.

Às vezes, alguns minutos são suficientes.

Mas isso não elimina o sentimento de vergonha.

Não é que eu tenha vergonha da minha atração por Yulian.

Acho que tenho isso há mais tempo do que consigo me lembrar ou admitir. Mas suponho que me envergonho do *que* isso significa.

A reviravolta na minha sexualidade. O desvio da vida perfeita que eu havia planejado para mim.

Que *complicação* !

A realidade que me recusei a encarar por tanto tempo está rastejando para fora de seu habitat adormecido e explodindo na minha cara.

E eu não sei como lidar com isso — essa nova… orientação sexual.

A única pessoa que conheço que teve uma experiência semelhante é o Niko, mas ele já se assumiu há tanto tempo, e eu não posso contar nada para ele, porque ele é péssimo em guardar segredos, e minha sexualidade frágil pode acabar sendo revelada sem querer.

Isso acabaria comigo. Com meus pais. Com tudo pelo que eles trabalharam.

Sim, Nikolai também vem da máfia, mas é diferente para ele. Seus pais são líderes, mas seu pai não está no topo, e ele não foi preparado para ser o futuro Pakhan, então ele tem mais liberdade de ação.

Mas mesmo assim, ele não consegue agir de forma tão extravagante na frente dos membros mais velhos.

Além do Niko, também tem meus tios, mas não sei bem como abordar o assunto com eles, e sinceramente não quero que eles descubram e contem para a mamãe. .

De certa forma, essa confusão sexual vem acompanhada de limitações extremas, e isso está me deixando completamente louco.

Acrescente-se a isso o fato de Yulian ter desaparecido completamente desde o dia em que saiu furioso da suíte do hotel, e eu estou à beira de um ataque de nervos.

Tenho preenchido meus dias com distrações — filmagens, participação em operações, exercícios, estudos, reuniões — *qualquer coisa* para garantir que não me reste um segundo de tempo livre. Mas quando a noite chega,

tudo desmorona. Fico acordada, me revirando na cama, e acabo relendo suas mensagens antigas e assistindo aos seus vídeos idiotas repetidamente.

É tão estranho ele me ignorar assim, ainda mais sendo que ele era o mais insistente de todos os insistentes.

Ele disse que só queria transar uma vez e nada mais. Mas aquilo não foi transar.

Eu *penso.*

Minha experiência com sexo gay se limita a buscas no Google, alguns vídeos pornográficos e uma quantidade exagerada de tópicos no Reddit. Digamos que, depois daquela noite, me perdi num buraco sem fundo.

Sim, na noite em que tive uma crise existencial e cheguei à conclusão de que definitivamente não sou hétero.

O que me leva à única pessoa com quem eu realmente consigo conversar.

É um cara que criou um tópico falando sobre a confusão que sentiu em relação ao seu despertar sexual após conhecer seu superior.

Mandei uma mensagem para ele no Reddit e estamos conversando há mais ou menos uma semana.

Mesmo assim, eu estava apreensivo em deixar escapar qualquer informação. Sou extremamente cauteloso com relação a vazamentos de dados ou algo do tipo, e é por isso que não uso nenhuma rede social.

Exceto, claro, pelas contas fantasmas que eu costumava usar para "dar uma olhada" às vezes. .

De qualquer forma, eu poderia ter pedido para alguém invadir o perfil do cara no Reddit, só para saber quem ele é. Não posso ficar conversando com ele só para descobrir que ele vai vender minhas informações ou usar qualquer coisa que eu diga para prejudicar meus pais.

E fiquei surpreso ao descobrir que era ninguém menos que Gareth.

Sim, *o* Gareth Carson.

Acontece que, naquela noite na mansão dos Serpentes, ele já estava envolvido com sua nova obsessão — seu professor de direito penal, de todas as pessoas. Gareth, o queridinho dos Heathens. O faz-tudo. Aquele que sempre consertava as confusões de Killian e tirava Niko de enrascadas. Além de Jeremy e eu, ele é o único com a cabeça no lugar.

Ou pelo menos era o que eu pensava.

Porque a versão dele no Reddit, ou melhor, o seu *verdadeiro eu* , é, na verdade, mesquinha, narcisista e francamente sociopata.

Na verdade, estou impressionado com a forma como ele conseguiu esconder isso do público por tanto tempo.

Mesmo assim, saber quem ele era me deixou mais à vontade para falar com ele. Eu só criei essa conta para ficar de olho nos subreddits e agora para conversar com o Gareth.

Basicamente, estamos passando pela mesma coisa, embora ele seja muito mais resistente em admitir sua sexualidade.

Imagino que não seja nada divertido perceber aos vinte e poucos anos que você gosta tanto de pênis quanto de vagina, mas, surpreendentemente, não estou tão preocupado com isso quanto o Gareth, que parece estar tendo crises existenciais diariamente.

Sou racional o suficiente para admitir que gostei de chupar o pau do Yulian e engolir o esperma dele.

*Gostei* muito! .

Uma parte de mim anseia por outra dose desde aquela noite, e me pergunto como consegui sobreviver sem isso por tanto tempo.

Observo as calçadas iluminadas de Washington D.C. enquanto o carro percorre as ruas em direção ao evento ao qual comparecerei com meus pais e alguns outros líderes. Eles foram na frente porque meu pai sempre se preocupa muito com segurança, então ele precisava verificar isso pessoalmente.

Superficialmente, essa instituição de caridade se dedica à inovação médica. Na realidade, é um ninho de víboras.

A filial de Boston está organizando o evento, tendo convidado a maior parte da Bratva nos Estados Unidos — a nossa, além de Seattle, Flórida e, claro, Chicago.

O tio Adrian, pai do Jeremy, e o meu próprio pai estavam relutantes em comparecer, e com razão. Com todas as filiais principais sob o mesmo teto, é o ambiente perfeito para um ataque.

Mesmo com a segurança supostamente reforçada em todos os lados e os líderes de Boston jurando que tomaram todas as medidas, o risco está escrito em sangue.

Mas desistir não era uma opção. Não quando todos os outros ramos estavam aparecendo. Isso seria sinal de fraqueza, e nós não toleramos fraqueza. Então, nosso lado teve que enviar meus pais, o tio Adrian e os pais de Nikolai — a tia Rai e o tio Kyle — escoltados por uma forte equipe de segurança.

Eu não precisava ter vindo; Jeremy e Nikolai não estão aqui. Mas sempre segui meu pai de perto, estudando cada movimento seu. E como este é provavelmente o maior encontro da Bratva que já vi, de jeito nenhum eu ia perder isso.

Além disso, tem aquela coisa chata de eu não querer me dar tempo livre para pensar demais. .

Enquanto o carro me leva ao meu destino, pego meu celular e franzo a testa ao não encontrar nenhuma mensagem nova. Chego até a rolar a tela até a conversa com Yulian, só para ter certeza de que a notificação não pode ter se perdido em algum lugar.

*Não aconteceu.*

Com um suspiro, volto a ler minhas conversas com Gareth no Reddit. Ele se autodenominou TooPrettyForThisMess, como um verdadeiro narcisista. Eu escolhi QuietRage porque, na verdade, tenho sentido uma chama fervendo à flor da pele, sem a munição certa para explodir.

QUIETRAGE

Alguma novidade?

BONITADEMAISPARAESSABAGUNÇA

Bem... eu deixei ele me foder e talvez tenha sido o melhor sexo da minha vida. Me mata.

Nossa, você não era tão inflexível em nunca transar? Você cedeu rapidinho.

Cala a boca. Não me julgue.

Não sou. De verdade. Fico feliz que você tenha cedido. seus sentimentos.

Não há sentimentos.

Você não precisa usar letras maiúsculas. Eu acredito totalmente em você.

Muito engraçado. Enfim, e você? Pretende partir para a ação em breve, ou está completamente satisfeito em apenas sentir saudade?

Não estou sofrendo por saudade.

Cara, você tem sonhado com ele.

Isso não é nada. É subconsciente.

Com certeza, se você ficar pensando nele obsessivamente antes de dormir.

😒Vai parar agora?

Não. Mas falando sério, o que te impede?

É complicado…

Sou um especialista em assuntos complexos. Pode falar comigo sem rodeios — ou de forma mais sutil, tanto faz.😜

Eu simplesmente não consigo ter um relacionamento com um homem. É impossível com o tipo de círculo social que eu tenho.

Ok, mas você não precisa estar num relacionamento. Foi você quem me disse para fazer o que me parece certo, e não preciso me rotular, então talvez eu devesse seguir o seu próprio conselho, cara. A menos que você ainda tenha algum problema em preferir pênis a vagina?

Não prefiro pênis a vagina. Gosto dos dois. E sim, me surpreendi com a facilidade com que aceitei isso. Acho que admiti que realmente amo a experiência sexual, mesmo que meu cérebro ainda esteja resistindo para se entregar completamente a ela.

O cérebro sempre lutará.

Mesmo para alguém que já se assumiu bissexual há algum tempo?

Você se assumiu bissexual?

Não eu, ele.

Não sei. O que você está me pedindo? Sou tão novato nesse jogo quanto você.

Deixa eu te perguntar. Se ele pareceu gostar do sexo oral, a julgar pela quantidade que ejaculou na minha garganta, por que você acha que ele saiu furioso, se recusando a olhar para mim, e depois passou a me ignorar? Quer dizer, eu sou iniciante, mas não acho que fui tão ruim assim.

Talvez ele não tenha gostado tanto quanto você pensava. Mas é melhor perguntar a ele. Isso, claro, se você ainda quiser falar com o idiota depois dele ter tido a audácia de te ignorar.

Meu coração se aperta ao ler e reler as palavras de Gareth, especialmente a frase "Talvez ele não tenha gostado tanto quanto você pensou". Essa é a única explicação que faz sentido e a possibilidade em que tenho pensado desde aquele dia.

Porque, afinal, por que ele desapareceria depois de invadir minha vida por tanto tempo?

Ele ficou desapontado? A realidade era pior do que sua fantasia, e ele não queria prosseguir?

Durante todo esse tempo, recusei-me a mandar mensagem para ele, principalmente não primeiro, mas agora digito algumas palavras. Meu dedo paira sobre o botão Enviar antes de eu pressioná-lo.

Você já terminou de jogar?

Ele não lê o texto.

É quase como se ele tivesse me apagado da vida dele.

E a raiva que fervilhava sob minha pele irrompe, inundando a superfície, bem no meio e na frente.

---

UMA HORA DEPOIS, estou caminhando pelo evento beneficente. Washington D.C. não é um local qualquer; sempre foi. O local foi cuidadosamente escolhido para ser um terreno neutro para todas as facções presentes.

A mansão, agora transformada em salão diplomático, exala elegância com sua estrutura de aço. Colunas de pedra clara erguem-se como sentinelas sob um teto adornado com nuvens pintadas e detalhes dourados, concebido para impressionar os homens ali reunidos.

Russos — principalmente russo-americanos como eu. Apenas alguns nasceram e foram criados na Rússia, como minha mãe, e a maioria é de uma geração mais antiga.

Sigo meu pai, cumprimentando as pessoas a quem ele me apresenta, com um brilho de orgulho em seu olhar.

“Conheçam meu filho.”

Você já conheceu meu filho?

“Este é o meu orgulho e alegria, Vaughn.”

Minha mãe fez o mesmo há algum tempo, apresentando-me a sócios comerciais dos Ivanovs — o lado da família dela.

Tanto ela quanto meu pai não param de me elogiar, falando do meu intelecto, das minhas conquistas, de como eles têm "sorte" de me ter, e eu preciso me controlar fisicamente para não afrouxar a gravata borboleta do meu smoking.

Sigo o roteiro, representando o papel, me deixando absorver pelo ambiente ao meu redor para ignorar o desconforto que fervilha dentro de mim.

Lustres de cristal projetam uma luz quente sobre o chão polido, refletindo em pulsos adornados com joias e no brilho intenso dos botões de punho. Uma música clássica ressoa ao fundo — Prokofiev, creio eu — mas ninguém está realmente prestando atenção. A melodia paira no ar como uma tensão prestes a explodir.

Os hóspedes murmuram em tons baixos e frágeis, e embora pareça casual, não é. Este lugar é um verdadeiro campo minado. .

Homens de todas as facções da Bratva pontilham o espaço em seus ternos impecáveis, com seus sorrisos ensaiados e olhares penetrantes que se voltam com muita frequência para as saídas.

Enquanto ouço o conhecido do meu pai falar, percebo as expressões cautelosas, os olhares discretos e como alguns dos homens mais velhos mantêm a mão perto do paletó, mesmo enquanto bebem champanhe.

Parece diplomacia, mas cheira a fumaça antes de um incêndio.

Não se trata apenas de Nova York versus Chicago — trata-se de tudo isso.

De repente, a sala se enche de murmúrios baixos quando Yaroslav entra, seguido por aqueles que supostamente são líderes de sua Bratva. A segurança não tem permissão para entrar no salão, mas os homens carecas que o acompanham parecem mais guarda-costas do que outros líderes.

“Lá vem a cobra.” Tio Adrian se aproxima do pai, falando baixo. “Fique de olho nele. Ele está aprontando alguma coisa.”

Papai estreita os olhos. "Eu sei."

“Não gosto dos seus negócios secretos com famílias poderosas próximas do nosso território.”

“Então precisamos fazer os nossos próprios.”

“Não é possível neste momento. Essas famílias, como os Davenport e os Callahan, só negociam com pessoas de dentro.”

“Yaroslav nasceu um ninguém nas ruas de Moscou e viveu como um rato durante a maior parte da sua juventude.” Meu pai estreita os olhos na

direção do líder de Chicago. “Ele só chegou até aqui usando a fortuna do sogro como um parasita, então definitivamente *não é* um figurão.”

"Ele pode não ser um insider, mas tem uma carta na manga que lhe permite uma vantagem que atualmente não temos." ”

Isso não pode ser bom.

Papai e tio Adrian ficam em silêncio, mas muitos outros cochicham sobre Yaroslav. Ele não é exatamente querido por nenhuma das outras facções, mas é respeitado, ou provavelmente temido, porque muitos dos outros líderes se alinham para cumprimentá-lo.

Ninguém do nosso lado se manifesta, o que é compreensível, considerando a animosidade existente.

Pode ter começado há muito tempo, mas se consolidou depois daquele ataque ao acampamento. Yaroslav acha que foi o nosso lado, e papai acha que foi Chicago quem está por trás disso.

Mas não tenho certeza.

Sempre achei esse incidente estranho e, ao longo dos anos, investiguei bastante, mas nunca cheguei a nenhuma conclusão diferente das do meu pai. Ele acredita que Yaroslav invadiu nosso sistema e enviou pessoas para me matar, e foi pura sorte que Yulian tenha levado o tiro em meu lugar.

Embora faça sentido do ponto de vista do pai, na realidade, não é convincente. Apesar de não haver amor entre pai e filho, Yaroslav não colocaria seu herdeiro em perigo dessa forma; ele simplesmente não arriscaria.

Mas, novamente, isso é apenas especulação, e não há provas neste momento.

“Morozov, Volkov.” Um homem de cabelos completamente brancos e porte atlético abre caminho em meio à pequena multidão que nos cerca, embora não precise, já que todos lhe dão espaço.

O líder da filial de Boston.

O tio Adrian acena com a cabeça em sinal de reconhecimento, e meu pai diz: "Markov".

"Que cara comprida, senhores?" Suas palavras saíram com um forte sotaque russo, seguidas por uma gargalhada estrondosa. Enquanto estalava os dedos para um garçom, que quase tropeçou ao se aproximar correndo, Markov pegou duas taças de champanhe e as entregou ao meu pai e ao meu tio Adrian. "Vamos brindar aos novos começos."

Papai pega o copo, mas não o leva à boca. "Não se ele estiver aqui. Eu te disse isso."

“Ora, ora.” Markov, nosso anfitrião entusiasmado, gesticula com as mãos. “Não guarde rancor. Não é do seu feitio. Além disso, como gesto de boa vontade, Dimitriev trouxe sua filha com deficiência para demonstrar apoio à causa. Trouxe-a de avião de Chicago, o que é inédito, considerando o quanto ele a protege. O mínimo que você pode fazer é ser um pouco mais tolerante. Por mim, sim?”

*Não* vou ceder", diz meu pai com firmeza, mas não estou prestando atenção nele, meu olhar está fixo em Yaroslav.

Meus lábios se entreabrem quando a última pessoa que eu esperava ver entra pela porta.

Yulian.

Ele não estava na lista de convidados. Eu sei porque conferi *obsessivamente* , esperando por quê, não sei.

Mas ele está realmente aqui.

Meu coração aperta, o ar nos meus pulmões se contrai e meus ouvidos zumbem, me fazendo ignorar completamente a conversa ao meu redor.

Toda a minha atenção está voltada para ele.

Ele está de terno preto, justo ao corpo, sem gravata, com os primeiros botões da camisa branca desabotoados. O cabelo está penteado para trás, a expressão impassível — quase entediada — enquanto empurra uma garota com um deslumbrante vestido rosa até a sua frente.

A semelhança é impressionante, embora ela seja mais delicada. De olhos azuis e cabelos ondulados cor de cobre emoldurando o rosto, ela o olha de relance com um sorriso, diz algo e ele ri.

Um baque surdo ecoa no meu peito.

*Porra.*

Eu já vi Yulian rir antes, mas *nunca* assim, com seus olhos de cores diferentes brilhando e todo o seu corpo inclinado para a frente.

Essa deve ser a Alina, a irmãzinha dele que ele mencionou antes.

Ele disse que ela era bailarina, então ela ficou incapacitada durante esses últimos quatro anos ou...?

Ele levanta a cabeça, e minha mão se fecha em punho no bolso quando nossos olhares se cruzam. Mesmo estando do outro lado de uma sala lotada de gente, é quase como se fôssemos os únicos ali.

Seu riso se dissipa, e algo dentro de mim estremece e morre.

Que porra é essa?

Ele costumava ter aquele sorriso automático sempre que me via, mas agora... está *carrancudo* ?

Yulian vira a irmã de costas, evitando contato visual enquanto a leva para o lado oposto ao meu.

Será que aquele filho da puta está me *evitando* ?

A raiva que fervilhava dentro de mim se inflama, sangrando vermelho na minha visão.

Que se *dane.*

Se Yulian pensa que pode ir e vir como bem entender, então terá uma surpresa muito desagradável.

Seja lá o que for que esteja acontecendo entre nós, vai ser conforme as minhas regras, e ele não tem nada a ver com isso.

## 20

# YULIAN

"O ritmo está muito acelerado." A voz de Alya, em tom de desaprovação, ecoa pelo caos, me despertando dos meus devaneios.

Sinceramente, eu não me dou bem quando penso demais, na verdade, acabo ficando irritado comigo mesmo.

Então, concentro-me na carranca da minha irmã enquanto ela dirige o olhar para a orquestra. Ela está deslumbrante esta noite, embora este seja o *último* lugar onde ela queria estar.

E a culpa é minha.

Meu pai queria que eu fosse com ele, e eu recusei, então ele decidiu usar a Alya como um acessório, para exibi-la ao mundo e mostrar o quão "benevolente" ele é ao apoiar pesquisas médicas e toda essa bobagem. Aliás, ele não entende nada dos avanços nessa área.

Tenho acompanhado de perto a situação ao longo dos anos, tentando encontrar uma solução adequada para devolver as pernas à minha irmã, e tentamos algumas opções, mas sem sucesso. Por isso, passei a ser criterioso ao considerar as recomendações médicas. Alya aceitou sua deficiência e eu me tornei extremamente cuidadoso para não criar falsas esperanças nela.

Resumindo, minha irmã é o único motivo pelo qual estou neste evento.

Tive uma briga feia com meu pai, exigindo que ela ficasse em Chicago. Uma briga feia mesmo, no sentido de que ele me deu uma surra. de mim, e minhas costas e peito estão tão cheios de hematomas que dói respirar.

Embora parte da razão pela qual ganhei massa muscular tenha sido para que os golpes do meu pai não doessem tanto, ele ainda encontra um jeito de me machucar.

"Se você quer protegê-la, então venha junto", foi tudo o que ele disse depois de me chutar pela última vez.

Então aqui estou eu — desempenhando o papel de uma peça de xadrez em seu jogo.

Estou preocupado principalmente com a Alya. Que se dane a pesquisa médica. Yaroslav é contra a imperfeição. Para ele, é uma fraqueza, e mesmo que ele mime a Alya, na verdade ele a esconde do público, provavelmente envergonhado da deficiência dela. Então, o fato de ele estar expondo-a, com todas as facções da Bratva por perto, significa que ele tem um plano oculto.

E que me condenem se eu deixar que ele chegue lá.

“É frustrante e difícil de ouvir”, diz ela, ainda falando sobre a música que ninguém além dela está prestando atenção. “Eu sei que é uma escolha de estilo, mas deveria ser feita com mais cuidado.”

"Quer que eu dê uns socos neles para você?", pergunto com um sorriso, pegando um doce em formato de rosa do prato que está no colo dela.

Ela franze a testa, mas levanta a mão. "Nem tudo precisa ser resolvido com violência, Yulik. Falarei com eles quando for me arrumar para jogar."

Engulo o doce enjoativamente açucarado e pigarreio. "Você não *precisa* jogar."

“Eu disse ao papai que faria isso.”

"Que se dane ele", eu sussurro, quase gritando. "Você não precisa ouvi-lo."

“Mas eu *quero* tocar. Sei que ele me trouxe aqui como um adereço para exibir, mas dane-se isso, estou aqui para tocar piano.” ”

Acaricio o topo da cabeça dela e me agacho para que fiquemos na mesma altura. "Se é isso que você quer, então mostre para aqueles idiotas o que é afinação e ritmo perfeitos."

Ela presta continência. "Não vou te decepcionar."

“Você nunca faz isso.”

“Obrigada por ter vindo.” Ela me dá um beijo na bochecha. “É muito importante para mim ter você por perto.”

"Estarei sempre aqui para você, Alya."

"Eu sei." Seu sorriso largo é contagiante, e eu faria qualquer coisa, daria minha vida se fosse preciso, só para mantê-la segura.

Após a morte da minha mãe, ela é tudo o que me resta.

“Que tocante. Por que não fomos convidados a participar dessa linda ligação?”

Eu me levanto, com os ombros eretos ao ouvir a voz de Lukas. Ele sorri para mim, mas é um sorriso malicioso, enquanto meu outro meio-irmão, Mikailo, me encara com desdém.

Eles são de mães diferentes e foram criados separadamente quando jovens, mas formaram um laço, principalmente porque Lukas mantém Mikailo como um cão de guarda.

Lukas tem por volta de vinte e sete anos, é magro e está sempre impecavelmente vestido com ternos sob medida ou de grife. Ele gira o copo de uísque na mão enquanto nos olha como se fôssemos um problema a ser resolvido.

"Vão embora." Alina franziu a testa, encarando-os com raiva.

"Que porra você acabou de dizer?" Mikailo rosna, sua voz estrondosa e retumbante.

Ele tem cerca de vinte e seis anos, é mais forte que Lukas, e seu nariz é torto por causa de uma fratura que nunca foi corrigida. Seu sotaque também é mais carregado, marcado pela vida nas ruas de São Petersburgo antes de ser enviado para o exército. Ambos foram. Forçados a ingressar nas forças especiais mais rigorosas, tudo para provar seu valor a Yaroslav.

Mas enquanto Mikailo é leal ao nosso pai, como uma criança mimada com problemas paternos não resolvidos, Lukas o apunhalaria pelas costas se isso significasse chegar ao topo.

Ele nos apunhalaria a *todos* só para reinar. É por isso que sempre desconfiei daquele filho da puta.

"Ei." Estalo os dedos na frente do rosto de Mikailo e sorrio. "Fale com ela nesse tom de novo e eu arranco sua língua."

Ele rosna para mim e dá um passo à frente, sem dúvida para me bater. Não será a primeira vez que ele faz isso, já que nossas interações geralmente terminam em briga.

Quando eu era mais novo, ele sempre me dava uma surra, principalmente porque ele era mais velho e mais musculoso do que eu naquela época. Agora, porém, estamos quase em pé de igualdade.

"O que é isso?" Levo a mão à orelha. "Quer que eu quebre seu nariz de novo, meu querido irmão?"

“Esse filho da puta—”

Lukas o interrompe puxando sua mão para baixo e, em seguida, sorri daquele jeito falso. "Calma, calma. Não há necessidade de brigar entre irmãos. Estamos aqui para apoiar o papai, não para humilhá-lo."

Ele faz um gesto em direção ao nosso pai, que está conversando com outros líderes, mas nos lança olhares — na verdade, na maioria das vezes, olhares furiosos — para nos lembrar de sua ira.

“Saiam da frente.” Alina empurra a cadeira bem entre eles, forçando-os a se separarem. “Vou me arrumar, Yulik.”

“Eu irei junto.”

“Não, você só vai roubar meus doces.” Ela me lança um olhar. Um olhar de “Quero fazer isso sozinha”, então me obrigo a apenas acenar com a cabeça. .

“Tenho certeza de que você vai arrasar, Alya.”

Ela me dá dois joinhas, sorrindo para mim, depois lança um olhar fulminante para Lukas e Mikailo antes de sair, navegando pela multidão com uma facilidade impressionante até desaparecer atrás das portas.

“Quer saber?” Lukas coloca um braço em volta dos meus ombros. “Que tal você ir cuidar da pobrezinha da Alyonushka, e nós resolvemos os problemas de adultos por aqui?”

“Não acho que a idade importe, Lukas. Sabe…” Afasto a mão dele do meu ombro. “Já que papai só *me apresentou* como seu herdeiro aos conhecidos.”

Mikailo fica visivelmente tenso, cerrando os punhos.

“Cuidado aí, irmão”, diz Lukas com uma ameaça velada. “Ele não vai te proteger para sempre.”

"É muita audácia da sua parte presumir que eu quero aquele velho por perto. Eu preferiria que ele fosse embora, se é que você me entende."

Mikailo ficou vermelho, mais ofendido em nome do nosso querido pai do que por quaisquer ameaças dirigidas a ele.

Lukas, no entanto, ergue uma sobrancelha, um olhar calculista passando por trás de seus olhos geralmente inexpressivos. "Você sabe o que está dizendo?"

"Você?"

Sustento o seu olhar enquanto Mikailo olha entre nós com uma expressão atônita.

Não sei bem o que Lukas está tentando descobrir, mas com certeza está tentando descobrir alguma coisa. Ele parece gostar da minha reação à possibilidade do apagamento de Yaroslav. Quer dizer, certamente ele não achou que eu gostaria de ser o saco de pancadas do meu querido papai pelo resto da vida, né?

"Agora, com licença, vou cuidar das coisas *de adulto* ." Eu assobio, colocando a mão no bolso enquanto me afasto. .

Que se dane ser fantoche do papai.

Ele está me olhando, esperando que eu vá até ele e faça um show de gentilezas vazias. Esses homens se matariam enquanto dormem se tivessem a chance, então não entendo por que preciso manter essa fachada hipócrita.

Eu me junto a ele por alguns instantes, só porque Alya é quem vai se dar mal se eu me comportar mal. Então, deixo a artista que existe em mim se manifestar, dou risada de uma piada de mau gosto de um velho e depois luto contra o sono quando algum idiota começa um longo e descontrolado discurso político.

*Puta merda, essas pessoas são chatas.*

Meu olhar se desvia para frente, e eu paro ao ver os pais de Vaughn dançando e sorrindo um para o outro.

Agora, não me interpretem mal, Vaughn se parece mais com o pai — o mesmo cabelo, formato do queixo e nariz —, mas tem os olhos da mãe.

De certa forma, ele é uma mistura dos dois, e eles o criaram bem, provavelmente dando-lhe todo o apoio emocional de que ele precisa, o que lhe permite a liberdade de ser... normal.

Bem, tão normal quanto possível, porque Vaughn tem um lado desequilibrado que mantém trancado a sete chaves.

Enquanto os observo com a cabeça inclinada, percebo que nunca vi meus pais sorrirem assim um para o outro, parecendo estar em perfeita harmonia, como se se completassem.

Meu pai é o cara mais distante que já existiu, tratando a esposa e os filhos como acessórios do seu império, e minha mãe, bem, ela se esforçou ao máximo, mas não importa o que fizesse, não conseguia mudar o pecado original: ter meu pai como marido.

Não foi culpa dela. Ela foi forçada a um casamento político, onde uma mulher foi mais uma vez usada para alimentar o ego de homens poderosos. .

Meu avô era da nobreza cabardiana e tinha uma fortuna que meu pai precisava tomar, e como Dedushka não tinha herdeiros homens, fazia sentido confiar a herança ao ambicioso e implacável Yaroslav.

Pelo que sei, a mãe de Vaughn também vem da aristocracia russa, mas não parece que o pai dele a tenha usado para esse fim ou que a trate como um mero objeto de conveniência. Pelo contrário, ele a considera o seu mundo.

*Que se dane esse sentimento.*

Agora, fico pensando em como eu teria me tornado se tivesse tido pais assim. Não que isso importasse.

Estou presa a esse palhaço chamado Yaroslav por... bem, até que Lukas ou eu tiremos a vida dele.

Não consigo matá-lo enquanto Alya estiver em suas garras, então se Lukas pudesse se apressar, seria ótimo.

Com um suspiro, desvio o olhar dos pais de Vaughn.

Por falar em Vaughn, juro que ele estava por perto não faz muito tempo, mas agora sumiu do mapa.

Não que eu *queira* vê-lo. Saí de lá naquele dia decidida a não me aproximar dele novamente.

Mas será que lutei contra todos os meus malditos demônios para não ir até ele no momento em que nossos olhares se cruzaram? Com certeza lutei.

Ele parecia irritado, e eu absorvo essa energia pra caramba quando se trata dele.

Mas aí percebi que eram meus maus hábitos mostrando suas faces feias, e eu tive que acabar com eles me afastando.

*Então por que você está procurando por ele?*

Cala a boca, eu. Só estou avaliando o inimigo. Sabe, para fins de pesquisa.

Quando meu pai está distraído, eu me esgueiro para o corredor e solto um suspiro assim que me afasto da constante sobrecarga de estímulos. .

As paredes revestidas de papel de parede se estendem diante de mim enquanto caminho por elas. Talvez eu devesse procurar Alya. Sim, eu sei que disse que a deixaria em paz, mas estou preocupada com ela.

Uma mão envolve minha nuca e eu me viro bruscamente, tentando alcançar minha arma enquanto sou puxado num movimento rápido.

Com as costas contra a parede, aponto a arma para o queixo do meu agressor, o dedo no gatilho, apenas para ser recebida por olhares de desaprovação e uma testa franzida.

Vaughn.

Bem, que se dane.

O lugar para onde ele me arrastou parece uma sala de conferências, cujo principal elemento é uma enorme mesa de mogno rodeada de cadeiras estofadas.

Ele dá um passo para trás, criando alguma distância, enquanto eu fico de pé com o braço estendido, a arma firme entre nós.

Eu tento, sabe? Eu realmente tento, *de verdade* , não ficar olhando para ele. Mas olha, a abstinência é uma merda, e eu passei por pelo menos três crises por dia na última semana, abrindo a conversa entre nós a cada poucas horas só para fechar de novo.

Porque, ao contrário da crença popular, ou seja, da de Cy, eu realmente tenho orgulho, e não vou rastejar de volta para Vaughn só porque ele me honrou com sua presença.

Bem, manter essa determinação agora é quase impossível.

Porque, dane-se tudo o que é profano, nenhum homem deveria ser tão irresistível de smoking.

Vaughn sempre teve uma aparência impecável, mas esta noite está dez vezes pior. Smoking preto, lapelas perfeitas, aquela gola rígida colada ao pescoço onde minha mão deveria estar — só dizendo, ou sugerindo, o que quer que seja. .

Seu cabelo está penteado para trás com perfeição, cada fio no lugar. Seu maxilar é definido e firme, e aqueles olhos... caramba, aqueles olhos não apenas olham — eles queimam.

Seu olhar se fixa em mim, firme, indecifrável, mas há um lampejo daquela tensão que sempre paira no ar quando estamos no mesmo lugar.

Deus, como eu *odeio* aquele desgraçado.

Mas isso não diminui em nada o meu desejo por ele.

Esta semana só fez com que eu sentisse mais falta dele, e não menos.

Me processe.

Me irrita o quão bem ele está. O quão tranquilo ele é. O quão fácil é para ele simplesmente respirar normalmente perto de mim. Enquanto isso, eu estou aqui lutando pela minha vida, fingindo que não estou fervendo de fome.

Seu cheiro amadeirado satura meus sentidos, trazendo de volta memórias de seu corpo pressionado contra o meu, seus lábios envolvendo meu pau, seu enorme e belo pênis na minha garganta—

*Abaixa, garoto.*

"Quase puxei o gatilho." Tento parecer casual enquanto abaixo a arma para o meu lado, mas não escondo. "Não pode me chamar pelo nome como um ser humano normal?"

“Não tenho certeza se você teria me escutado, considerando que fingiu não me ver mais cedo.”

Eu estreito os olhos.

Que tom acusatório é esse?

“Dói pra caralho ser ignorado, né? Bem-vindo ao clube.” Começo a sair, mas ele se coloca na minha frente.

Então eu faço de novo. Dessa vez, ele me empurra contra a parede com o antebraço pressionando minha garganta. Engulo em seco quando os hematomas nas minhas costas se inflamam de dor. .

Vaughn me encara com uma fúria declarada. "Aonde você pensa que vai? Eu ainda não terminei de falar."

"Eu não dou a mínima." Aponto a arma para a têmpora dele. "Saia da frente antes que eu estraçalhe seus miolos."

“Faça isso”, ele diz perto da minha boca, e uma lufada do seu hálito mentolado lambe minha pele e penetra por baixo dela. “Você seria capaz de me *machucar* , Yulian?”

Meu corpo inteiro vibra de tensão, e ter o corpo dele, igualmente tenso e rígido, colado ao meu não ajuda em nada. "Você quer morrer, filho da puta? Sai da frente e para de me provocar."

“Ou o quê?” Ele inclina a cabeça para o lado. “Porque nós dois sabemos que você não vai puxar esse gatilho. Você gosta demais de mim para me

fazer mal.”

Retiro a mão e lhe dou um soco no peito, fazendo-o cambalear. "Quem você pensa que é para que eu não te machucasse? Eu gosto de você? Claro que sim. Mas posso deixar de gostar de você rapidinho. Troco de caras como você num piscar de olhos. Você não é tão especial assim."

Mentiras, mentiras e mais mentiras do caralho.

Mas que me condenem se eu me deixar enfeitiçar por Vaughn novamente. Ele me devoraria viva e não deixaria nem migalhas.

Estou prestes a sair quando acontece tão rápido que nem tenho tempo de piscar.

A mão de Vaughn aperta meu pescoço enquanto sua boca se choca contra a minha. O beijo é brutal, impiedoso, carregado de raiva e desejo.

Não, não é um beijo — é uma guerra, um choque violento de lábios e dentes, línguas lutando enquanto seus dedos se enroscam em meu cabelo, puxando minha cabeça para trás para que ele possa me devorar, sugar meu fôlego. Dos meus pulmões, morda-me, para me consumir como se pudesse beber o sangue diretamente das minhas veias.

Puta merda. Ele é uma fera absolutamente voraz.

Exatamente como eu gosto dele.

Meus dedos se enrolam naquele pescoço com o qual tenho fantasiado, toda a minha determinação se desfazendo em mil pedaços enquanto o beijo com o mesmo frenesi. Minha mão com a arma envolve a nuca dele, pressionando-o contra mim.

Preciso dele mais perto, seus músculos rígidos moldados ainda mais nos meus. Não importa se dói. Eu amo a dor. Significa que ele está bem aqui.

*beijando* .

Significa que eu também estou aqui, vivo, e que isto não é um sonho.

Seu pau se projeta contra minha coxa, sua língua dançando com a minha numa sinfonia pervertida.

Vaughn inclina a cabeça para trás, um rastro de saliva se formando entre nós enquanto respiramos com dificuldade, o som reverberando pelas paredes.

“Não ouse dizer de novo que eu não sou tão especial assim”, ele rosna contra meus lábios, a voz baixa e rouca. “Eu não sou *nada* parecido com os caras que você conheceu, Yulian. Eu vou te arrebentar antes que você me considere uma parada no seu caminho de putaria.”

Algo dentro de mim se ilumina, o que provavelmente não deveria acontecer, já que ele está me ameaçando. Mas eu não ligo, porque ele disse algo que posso usar a meu favor.

“Se você não quer ser um obstáculo…” Minha voz falha, e de repente me sinto apreensiva. *Que se dane.* “Não fuja.”

Ele franze a testa.

“Ou simplesmente te substituirei”, acrescento, dando de ombros para disfarçar meu orgulho ferido. .

Vaughn enfia a perna entre meus joelhos, e eu gemo quando ele pressiona meu pau. "Eu já te disse para parar de falar merda desse jeito."

“Então pare de fugir.”

"Foi você quem fez isso da última vez, Yulian!" Ele eleva um pouco a voz, o que não é comum para ele.

"Bem, você estava me ignorando e olhando para o teto. Só consigo aguentar tantos golpes no meu ego antes de chegar ao meu limite."

Ele pareceu atônito por alguns segundos. "Você... foi embora porque eu estava te ignorando?"

“Foi isso que eu disse.”

"Eu estava pensando... Jesus Cristo, Deus me livre de ter uma mini crise existencial por causa da minha primeira experiência sexual gay. Eu não chupo paus de caras todo dia, sabe?"

*Oh.*

“Ah, então você estava pensando *nisso* ? Foi tipo uma crise existencial daquelas ou uma *crise do tipo 'Meu Deus, eu adoro isso! Como posso conseguir mais?* '? Não me diga se foi a primeira opção, e se foi a segunda, eu posso te ajudar com certeza. Vou te considerar meu projeto de caridade.”

"Vai se foder", ele diz, mas dá uma risadinha baixa, os ombros vibrando como se um peso tivesse sido tirado deles. "Eu pensei... que você estivesse decepcionado."

“Decepcionado com o quê?”

Ele pigarreia, parecendo quase tímido, se não estou imaginando coisas. "Minha apresentação ou algo assim."

Preciso de toda a minha força de vontade para não explodir em chamas. Ele é tão adorável quando não está sendo um pirralho mal-humorado.

"Querida, eu nunca me decepcionaria com nada que você fizesse. Além disso, todo mundo começa em algum lugar — ninguém nasce chupando pau. Você tinha habilidades espetaculares para uma novata, mas Bem, você teve um professor de nível VIP, então faz sentido. Esse sou eu, aliás.

“Cala a boca, Yulian.”

"Me obrigue." Lambo seu lábio inferior, depois o mordo, recaindo de cabeça nos meus maus hábitos.

Ele geme, me beijando com menos urgência do que antes, mas com mais intensidade.

"Você vai ser a minha ruína", ele sussurra contra meus lábios.

“Famosas últimas palavras.” Eu sorrio. “Admita, você sempre quis me beijar.”

“Eu disse.” *Beijo* . “Cala a boca.” *Lambida* . “Que porra é essa?” *Mordida.* “Para cima.”

“Hum, continue me excitando.” Estendo a mão entre nós, acariciando-o por cima da calça, e gememos enquanto ele fica ainda mais duro na minha palma. “Você está tão excitado por mim, meu bem.”

"Porra..." Ele rosna quando enlaço minha perna na dele e esfrego meu pau na sua coxa enquanto o acaricio por cima da calça.

“Você é *tão* gostoso.” Eu beijo seus lábios, seu queixo, sua mandíbula, sua garganta. “Eu sempre fico tão louca pelo seu gosto, pelo jeito que você me faz sentir, eu quero te devorar por inteiro.”

Ele morde meu queixo, movendo a coxa, pressionando-a até meu pau doer de prazer e dor reprimidos. "Pare. Não vamos fazer isso aqui, onde qualquer um pode entrar."

“Podemos trancar a porta.” Eu persigo seus lábios, acariciando seu pênis até que ele fique tão duro que ele mal consegue falar.

“Eu disse não.” Ele me empurra contra a parede e dá um passo para trás, agarrando meu braço. “Este é provavelmente o último e mais perigoso lugar onde poderíamos estar transando. Sério, pare de pensar com o pau.”

Eu estremeço, uma dor lancinante percorrendo minhas costas, mas forço um sorriso. "Diga isso para o seu pau duro." ”

Vaughn não entendeu a piada e franziu a testa. "Qual é o problema?"

"Bolas doloridas. Quer dar um beijinho para sarar?" Começo a desabotoar o cinto.

Vaughn dá um passo em minha direção e eu espero que ele me impeça, mas ele levanta minha camisa e seu olhar endurece ao ver os hematomas roxos em meu abdômen.

Puxa vida, eu realmente não queria que ele visse aquilo.

A última coisa que eu quero é que Vaughn perceba o quão insignificante eu sou ou que sou um completo fracasso aos olhos do meu pai. Talvez ele me veja de forma diferente — como um fraco.

Tento puxar a camisa para baixo, mas ele empurra minha mão e a levanta mais, seus olhos se estreitando e escurecendo ainda mais à medida que vê mais marcas.

“Quem fez isso?”

"Não importa." Eu o empurro, enfiando a camisa dentro da calça, toda a minha libido meio que desaparecendo ao me lembrar da mão pesada de Yaroslav.

“Ninguém conseguiria te machucar assim, nem mesmo nessas suas briguinhas bobas”, diz Vaughn calmamente. “Seu pai ainda te bate.”

Meu punho se fecha enquanto guardo a arma no coldre. "Como você sabe disso?"

“Sabe de uma coisa?”

“Como você sabe que meu pai me batia, e ainda bate?”

Ele engole em seco. "Não é importante."

“Não se meta comigo.” Fico cara a cara com ele, agarrando-o pelos cabelos. “Você tem pena de mim, é isso? Sou um dos seus projetos de caridade recentes?”

“Isso não é— ”

Tudo o que ele tinha a dizer foi interrompido pelo som de tiros que ecoou do salão de eventos.

Meu coração dispara enquanto pego minha arma e corro, apenas um pensamento preenchendo minha mente. cabeça.

Alina.

**21**

# VAUGHN

Este é provavelmente o pior momento possível para um ataque.

O pior lugar também.

Quem ousaria se *indispor* com a Bratva em uma reunião dessas?

Não sei, e não tenho tempo para descobrir agora.

Sacando minha arma, corro para trás de Yulian e toco em seu ombro. "Eu te dou cobertura."

Seu olhar volta-se para mim quando ele para, os músculos salientes contra o paletó enquanto respira com dificuldade, e então força um sorriso. "Não precisa. Tenho que encontrar Alya. Você deveria ir para a casa dos seus pais."

“Eles vão ficar bem. Ambos são atiradores de elite, ex-Spetsnaz, e atiram muito melhor do que eu, então não precisam de mim.” *Mas você precisa.*

Me contenho antes de terminar de dizer isso.

Não importa se meus pais precisam ou não de mim. Parte do nosso protocolo em caso de emergência é nos reunirmos na saída de emergência número cinco, que é para onde eu devo me dirigir.

Mas eu não posso simplesmente abandonar Yulian.

Agora não .

Ele tinha uma expressão de terror quando os primeiros tiros ecoaram ao nosso redor. Eu sei com certeza que ele não tem medo de ataques. Eu o vi tão frio a ponto de ser imprudente enquanto sangrava naquela montanha, atirando em pessoas para todos os lados.

Mas agora, com a irmã envolvida, sua compostura vacila.

Yulian diminui o passo e me encara, mordendo o lábio inferior entre o polegar e o indicador, provavelmente pensando na melhor maneira de me fazer ir embora.

Ele solta o lábio. "Você ainda deveria ir."

“Você não me diz o que fazer.” Encostei meu ombro no dele enquanto o ultrapassava. “Você que cobre o espaço.”

“Mishka…” Ele caminha ao meu lado. “Você deve ter algum tipo de protocolo de emergência. Se você não for, seus pais ficarão preocupados.”

Franzi os lábios, mas ignorei suas palavras. "Siga-me. Decorei a planta deste lugar. O camarim dos músicos deve ficar no lado leste. Precisamos atravessar o salão de eventos para acessá-lo."

Ele solta um longo suspiro. "Você é tão teimoso."

“Você também não é nada mal.” Eu lhe dou um sorriso.

Seus lábios se entreabrem antes que ele pigarreie e se vire, ficando de frente para o outro lado, com a arma apontada para qualquer ameaça que possa surgir atrás de nós.

Ao chegarmos ao salão principal, os estalos agudos se intensificam, abafados pelas pesadas cortinas de veludo e pelos ruídos do caos.

Os sons ficam cada vez mais altos, ecoando no teto alto com caixotões, provocando uma onda de repercussão na multidão — suspiros, cadeiras arrastando, taças de champanhe se estilhaçando contra o mármore.

É um caos total. .

A elegância coreografada que deixei para trás há pouco tempo se desfez em algo primitivo. Gritos rompem o silêncio da orquestra, e corpos se movem bruscamente, dispersando-se em todas as direções.

Meus instintos entram em ação antes da minha mente — meus olhos percorrem o espaço, rastreiam saídas, estimam as posições dos atiradores pelo som, movimento e direção dos vidros quebrados.

Uma mão forte envolve meu ombro e Yulian me puxa consigo para trás de uma imponente escultura de mármore.

Encaro a mão dele no meu ombro, sentindo o peso e sendo dominada pelo seu perfume. Ele me atravessa — o cheiro, o toque, o jeito como ele age, tão familiar mesmo quando estava bravo comigo não faz muito tempo.

Outra bala passa zunindo, estilhaçando um pilar a centímetros da nossa direita. Ele se agacha ao meu lado, a respiração ofegante, mas o olhar penetrante, o terno amarrotado e úmido de suor. A barra da manga está escurecida.

Agarro-o pelo braço, onde a jaqueta está rasgada, e uma linha vermelha aparece. "Você foi atingido."

Ele olha para baixo, dá de ombros e me lança aquele sorriso irritante. "É só um arranhão. Tudo bem?"

Eu aceno com a cabeça, mas a tensão nos meus ombros aumenta e meu maxilar se contrai.

Sinto uma pressão tão grande no peito que não sei o que diabos está acontecendo comigo.

Mas, novamente, não tenho tempo para pensar nisso.

Nos movemos juntos, ombro a ombro, desviando e serpenteando pela compostura quebrada do salão de baile. É como entrar em um estado de memória muscular — ele vai para um lado, eu para o outro, nossos movimentos tão sincronizados que só podem ser instintivos. .

É quase como se estivéssemos naquela montanha novamente, protegendo-nos mutuamente.

Yulian me empurra para trás de outra estátua no exato momento em que o ar se satura com uma nova rajada de balas. Gesso cai como chuva, e eu sinto o gosto da poeira e do metal da arma no fundo da minha língua.

A estátua recebe o golpe que deveria ter sido meu. Minha respiração falha, meu peito aperta, não de medo, mas da perturbadora constatação de que ele está... muito *sintonizado* comigo, quase mais do que consigo mesmo.

E eu não gosto disso.

"Cuidado com as suas costas, Yulian", murmurei em tom firme.

Ele apenas ri, um som baixo, ofegante e um pouco rouco. "É esse o meu agradecimento? Nesse caso, de nada."

Balanço a cabeça negativamente enquanto nos afastamos da multidão e entramos no corredor lateral reservado para os funcionários. As luzes estão fracas, sombras se arrastam sobre móveis quebrados e buracos enormes nas paredes.

Os ombros de Yulian se tensionam, e ambos percebemos que a carnificina também se espalhou por este espaço.

Eu o protejo pelas costas enquanto corremos em direção ao camarim dos músicos. Ao entrarmos, o silêncio nos envolve instantaneamente. Nenhuma madeira quebrada, nenhum buraco nas paredes — o cômodo está intacto, alheio ao caos que se espalha pelo prédio.

E, no entanto, o silêncio não nos acalma. Nenhum de nós ousa respirar.

Algo está errado.

Yulian paralisa, sua mão na arma tremendo.

Sigo seu olhar e paro ao ver a cadeira de rodas descartada, deitada de lado, com uma das rodas ainda girando.

O xale de Alina, que ela usava sobre os ombros, está no chão ao lado da cadeira, mas não há sinal dela. .

“Alya”, ele sussurra o nome dela, e então grita: “Alina!”

Sem resposta.

Ele corre para a varanda e, não encontrando nada, volta para dentro, com o rosto pálido.

“Eu preciso…” Sua mão treme em torno da arma, a raiva e o terror mal contidos nos músculos tensos enquanto ele me olha, os lábios trêmulos. “Eu *preciso* encontrá-la.”

“Vamos sim”, digo em voz firme, tentando acalmá-lo.

“Você não entende, ela… ela é assim por minha causa. Eu não consigo… eu não consigo…”

"Ei." Eu seguro seu ombro, apertando levemente enquanto o encaro. "Nós vamos encontrá-la. Confie em mim."

Ele acena bruscamente com a cabeça enquanto dispara novamente, sua fúria mal contida. Eu o sigo sem questionar, mantendo minha atenção ao nosso redor, protegendo suas costas.

Eu nunca imaginei que chegaria o dia em que Yulian e eu estaríamos em outra situação perigosa e eu estaria o protegendo, mas aqui estamos.

A ironia não me escapa.

Não importa quanto tempo eu tenha ficado separada de Yulian — um incidente e eu volto completamente à mentalidade de quatro anos atrás.

Os corredores da mansão parecem intermináveis agora — largos demais, dourados demais, um verdadeiro labirinto.

Mesmo tendo dito a Yulian que encontraríamos Alina, minha teoria mais forte é que um guarda a levou para um lugar seguro. Pelo menos, espero que seja isso e que ela não tenha sido sequestrada, porque se ela não rastejou para se esconder, é porque claramente foi levada.

Tomara que ela tenha sido levada de livre e espontânea vontade, já que não havia sinais de resistência no quarto.

Viramos a esquina e paramos. .

No final do corredor, um homem caminha em nossa direção, carregando Alina nos braços. Ele é alto e tem traços marcantes, cabelos escuros e cacheados e a serenidade de alguém acostumado à violência. Seu terno está impecável, sua expressão indecifrável.

Juro que já o vi em algum lugar, mas onde?

“Ela estava presa na varanda”, diz ele em voz baixa. “Inconsciente, mas viva.”

Quando Yulian corre em direção a eles, o homem a oferece sem hesitar. Yulian a abraça, suas mãos tremendo levemente enquanto a aconchega protetoramente contra o peito. O homem acena com a cabeça uma vez, não oferece mais nada e desaparece por uma passagem lateral como fumaça.

Yulian parece não se importar com a identidade do homem enquanto acaricia seus cabelos. "Estou aqui, Alyonushka, vou te proteger, vou te manter segura."

Nunca vi Yulian tão perturbado, quase como se o mundo dele fosse desmoronar se algo tivesse acontecido com ela.

Eles devem ser muito próximos; certamente foi essa a impressão que tive quando estavam juntos mais cedo. Além disso, ele mencionou que ela está assim por causa dele, então consigo entender a culpa que pesa sobre seus ombros geralmente tão orgulhosos.

Pela primeira vez, não vejo o Yulian imprudente, impulsivo e violento que parecia estar em uma missão para morrer jovem. Vejo apenas um irmão carinhoso que daria a própria vida de bom grado para proteger sua irmã.

Aproximando-me, tiro meu casaco e o coloco sobre ela, pressionando delicadamente dois dedos em seu pulso. Seu pulso é fraco, mas constante.

"Ela vai ficar bem", sussurro enquanto a solto. .

Minha mão roça nos dedos frios de Yulian, e nossos olhares se encontram.

Palavras não ditas se infiltram entre nós — algo cru e vibrante, algo que corta anos de silêncio e evasivas.

Por um instante, esqueço onde estamos e sinto um desejo incontrolável de entrelaçar meus dedos nos dele, de lhe oferecer algum conforto, mesmo que seja apenas em silêncio.

Nunca fui boa em palavras de consolo ou em oferecer um ombro amigo, mas quero fazer *algo* por ele.

*Qualquer coisa.*

Eu realmente detesto estar tão emocionalmente travada agora e gostaria de ter um pouco da energia espontânea de Yulian.

Sem palavras, permaneço imóvel, percorrendo-o com o olhar. Quase consigo ver os hematomas em seu estômago e peito, e não preciso ver suas costas para saber que também estão marcadas.

Só de pensar em mandar ele e Alina de volta para aquele pai monstruoso, meu sangue ferve.

Meu celular vibra, acabando com o momento.

*Mãe.*

Puta merda, eles devem estar muito preocupados.

Endireito-me, hesitando por um instante. "Eu preciso..."

"Vai, eu sei." Ele não olha para mim enquanto puxa Alina para mais perto, mas sinto seu silêncio como um laço que não consigo cortar.

Quero dizer alguma coisa, mas aparentemente sou tão ruim em encontrar as palavras certas que apenas aceno com a cabeça e me viro.

Levando comigo sua expressão indecifrável.

---

O PERÍODO APÓS o ataque foi confuso.

Já se passaram alguns dias e ainda não há resposta sobre quem está por trás disso. Todas as suspeitas recaem sobre outras facções inimigas que não são russas, já que ninguém seria tolo o suficiente para atacar um dos seus.

Todas as unidades da Bratva sofreram perdas, mas nenhuma tão pesada quanto a de Boston — eles perderam dois de seus líderes. O ataque foi brutal, em grande escala, e, como anfitriões, Boston suportou o peso da reação. A culpa caiu sobre eles, apenas agravando suas feridas.

Meu pai e os outros do nosso lado do mundo têm acompanhado de perto o desenrolar dos acontecimentos. Saímos praticamente ilesos, embora tenhamos perdido dois guardas.

Digamos que mamãe e papai ficaram morrendo de preocupação me procurando. Eu não podia simplesmente admitir que estava com Yulian em vez de ir para o ponto de encontro, então disse a eles que tinha ficado presa. Isso foi o suficiente para dissipar as suspeitas deles.

Eles estão mais ocupados tentando descobrir quem tinha interesse na destruição do evento. O tio Kyle diz que foi a filial de Chicago, mas isso é altamente improvável.

O chefe de Boston é possivelmente o único amigo que Yaroslav tem dentro da Bratva, então ele não tem motivos para arruinar seu evento.

Estou sentada na varanda do meu quarto, olhando para a minha conversa com Yulian — ou melhor, para a mensagem não lida que lhe enviei antes do ocorrido. Meus olhos se perdem no horizonte, absorvendo o brilho alaranjado que se espalha por trás das árvores.

Desde o incidente, estou presa na casa dos meus pais, porque sempre que um de nós é vítima de um ataque, eles reforçam a segurança a ponto de parecer uma prisão. .

Meus olhos se voltam para o meu celular novamente. Pensei em mandar uma mensagem para Yulian dois dias atrás, logo após o ataque, mas não tinha certeza se ele teria tempo.

Agora, estou pensando demais se ele simplesmente não quer falar comigo.

Era muito mais fácil quando ele me mandava mensagens obsessivamente e eu o ignorava compulsivamente.

Que se dane.

Minhas mãos se movem por conta própria enquanto digito uma mensagem para ele.

MEU

Como está a Alina?

Parece bastante inocente.

Ele lê o texto quase imediatamente, e eu me endireito na cadeira, minha perna balançando enquanto os pontos aparecem e desaparecem.

Y

Ela está muito melhor. Voltou a tocar piano e a ser um pé no saco, então acho que é um bom sinal.

Você conversou com ela? Ela mencionou algo sobre o que aconteceu?

Ela disse que ouviu os tiros e tentou sair, mas algo a atingiu, e a próxima coisa de que se lembra é de ver meu rosto quando acordou.

Pelo menos ela está segura. Isso é tudo o que importa.

Sim. Ainda bem que a encontrei antes que algo acontecesse. Ela só fica reclamando que não conseguiu tocar piano. Uma dramática de primeira.

Parece ser algo de família.

Saiba que eu sou a versão mais branda.

Altamente improvável.

Pff. Seu favoritismo está evidente, Mishka. Aliás, volto para a ilha semana que vem. Sabe, caso você sinta minha falta.

Não sinto sua falta.

Mentiroso, mentiroso. Mas, caso você sinta minha falta, quer se juntar a mim lá?

Por enquanto, estou meio que em prisão domiciliar não oficial. Mamãe e papai podem ser superprotetores.

Eles só estão preocupados com você depois da sua tentativa de bancar o super-herói.

É você, considerando que estava ferido. Como foi isso, aliás?

Estou morrendo. Quer vir cuidar de mim até eu me recuperar?

E você estava dizendo que não era dramática?

Apenas ocasionalmente e em pequenas doses.

Nada do que você faz vem em pequenas doses.

Culpado, sem dúvida. E fico feliz que você tenha reparado que estou bem dotado, querida. Você também, aliás. Falando em bem dotado, quando você finalmente vai me deixar te foder?

Nem pensar. Vai ser o contrário.

Eu não sou passivo por natureza, então essa competição vai ser difícil.

Como você sabe?

Como eu sei o quê?

Se você gosta de transar ou de ser transado(a). Já experimentou os dois?

Não. Eu te disse. Eu sempre fui a que transava, não curto muito a ideia de deixar outra pessoa tomar a iniciativa, mas talvez eu permitisse com você se você falasse coisas bem safadas e me chamasse de "meu bem" ou, melhor ainda, me desse um apelido russo. Aliás, você tem que fazer as duas coisas. Você também precisa me vencer numa luta — se eu te imobilizar, vou te foder, não me importo. E nada de fugir depois do sexo, senão eu vou te caçar até o fim.

Regras demais.

Eu ainda não terminei.

Não?

Não. Vou preparar uma lista.

Uma lista completa?

Uhum. E mesmo isso não basta. Você deveria se sentir honrada por eu ter lhe oferecido meu traseiro, Mishka. Eu só reservo o tratamento especial para você.

Meus lábios tremem, mas logo em seguida estreito os olhos para o telefone.

E se ele dissesse exatamente as mesmas palavras para outras pessoas?

Yulian é um paquerador, um paquerador incorrigível, mas vou erradicar esse mau hábito dele.

Eu estava prestes a digitar uma ameaça quando minha mãe saiu para a varanda, carregando uma bandeja com dois cafés.

“Eu mesma fiz.” Ela sorri, colocando a bandeja sobre a mesa e sentando-se à minha frente.

Seus cabelos loiros, que roçam seus ombros, balançam com o vento. Ela está deslumbrante de calça preta e camisa azul, embora as rugas que se formaram em seu rosto há alguns dias ainda não tenham desaparecido.

Minha mãe sempre foi minha maior incentivadora — aquela que me encorajou a perseguir meus sonhos, chegando até a insinuar que eu não deveria. Eu teria que permanecer ligada a este mundo se não quisesse. Ela me disse uma vez que eu poderia ir morar com meus tios na Rússia, herdar a metade do império dela e construir uma vida protegida do escrutínio constante e da violência desnecessária.

E embora eu ame os cuidados dela, não há outra opção para mim. Eu jamais a deixaria, junto com o papai, à própria sorte como um ingrato.

Guardo o telefone no bolso. "Você não precisava se dar ao trabalho."

“Não foi nenhum incômodo. Além disso, você não precisa esconder nossa conversa.”

“Não é importante.”

“Faz muito tempo que não te vejo sorrir assim enquanto manda mensagens, então acho que isso pode ser um pouquinho importante.”

Eu estava... sorrindo? Caramba, nem eu mesmo percebi.

Limpando a garganta, tomo um gole de café e olho pela janela da varanda. "Não é nada, mãe."

"Bem, se isso der em *algo* , eu gostaria de conhecer a garota que está fazendo meu filho sorrir desse jeito."

Meus dedos apertam a xícara enquanto eu assinto com um aceno de cabeça evasivo. "A propósito, há alguma novidade sobre a investigação?"

"Nada demais." Ela pega a xícara, franzindo a testa.

"Você realmente acha que Dimitriev está por trás disso, como o tio Kyle está dizendo?"

“Não, mas ele tinha uma agenda naquela noite.”

"Como você sabe?"

Ele mesmo disse isso ao seu pai, Markov, e ao líder da filial de Seattle. Se algum deles se dispusesse a oferecer Em troca de uma aliança matrimonial, ele ofereceria ações de um prestigiado império médico no qual investe.”

Meu coração dispara, e eu coloco a xícara de volta na mesa para não derramar o café.

"Casamento?" Estou surpresa por parecer calma o suficiente, considerando o caos que se instala dentro de mim.

“Sim, por meio de sua filha.”

Ah. É Alina, não Yulian.

Porra. É a *Alina* .

Duvido que Yulian saiba alguma coisa sobre isso, senão ele ficaria furioso.

A triste realidade dos casamentos políticos em nosso mundo provavelmente nunca desaparecerá, e não tenho certeza de como Yulian

poderá impedir que seu pai envie Alina por esse caminho mais cedo ou mais tarde.

"O que o papai disse?", pergunto.

“Que o Yaroslav se dane, e o filho dele não está à venda.”

Eu sorrio. Parece mesmo com o papai.

"Algum dos outros dois aceitou a oferta de Yaroslav?", pergunto.

“Que eu saiba, não. Eu ficaria preocupado com a pobre garota se fosse esse o caso.”

*Eu também, mãe. Eu também.*

Mas eu também ficaria preocupado com o que diabos Yulian faria quando chegasse a hora e Yaroslav a casasse à força.

Conhecendo-o, ele provavelmente entraria em conflito com o pai e sairia com ferimentos e hematomas ainda piores. Talvez fizesse algo radical que o machucasse gravemente. …

Meus pensamentos se dispersam quando percebo que estou *preocupada* com Yulian.

Na verdade, tenho medo que algo aconteça com ele.

Eu sou realeza Fodido.

## 22

# YULIAN

Alguém ainda está se fazendo de difícil.

Já faz uma semana que voltei para a ilha, e ele ainda não me agraciou com sua presença irritante.

Então decidi recolher os pedaços do meu orgulho do chão e esquecê-lo.

Vaughn quem? Não me importo com esse cara. Tenho uma dúzia de outras pessoas na fila para me substituir.

Ou, pelo menos, foi o que eu disse a mim mesma dois dias atrás, quando lhe enviei a foto tirada de um ângulo baixo — metade do meu rosto no enquadramento, a bunda de uma garota apoiada na minha coxa, a mão de um cara deslizando por baixo da minha camisa através dos botões desabotoados.

*O que?*

A única arma que tenho para perturbar o Vaughn é eu me envolver com outras pessoas. Ele *odeia* isso. Eu sei porque quase todas as vezes que ele se aproximou de mim foi quando eu estava tocando em alguém ou até mesmo mencionando o assunto.

E talvez eu recorra a esse método porque eu gosto demais da possessividade que ele demonstra. Daria meu rim esquerdo só para ver essa raiva consumindo-o.

Infelizmente, nenhum testículo será sacrificado, porque a resposta dele foi anticlimática pra caralho.

MISHKA

Esses joguinhos não funcionam comigo. Amadureça.

Então ele simplesmente passou a me ignorar.

Então, dei outra festa e enviei para ele dez mil fotos e vídeos. Ok, o número real talvez seja uma centena, mas você entendeu a ideia.

Vou encher o saco dele até ele parar com esses joguinhos, porque é ele que está jogando, não eu.

Eu nem sei *jogar* joguinhos. Sou direta demais — se quero alguma coisa, vou atrás. Se tenho algo na cabeça, digo.

A única vez em que me pego contando cada respiração, palavra e passo é quando aquele cara está por perto.

Na maioria das vezes, simplesmente não o entendo. Ele oscila entre momentos de grande e baixa autoestima de maneiras que não consigo compreender.

Foi ele quem me encurralou naquele evento, me beijou até eu perder o fôlego e se recusou a ir embora até encontrarmos a Alina. Depois disso, ele ficou me ligando e mandando mensagens quase todos os dias.

Mas logo depois que ele deixou de estar em prisão domiciliar, a atenção se dissipou.

Os sinais contraditórios estão me deixando tonta, mas como alguém que sofre de uma doença crônica, continuo checando compulsivamente minha conversa com ele, buscando qualquer resquício de sua atenção.

*Patético.*

Preciso me controlar e seguir em frente.

Agora, se meu cérebro pudesse assimilar essa ideia, seria fantástico.

Então aqui estou eu, esparramado no sofá enquanto a mansão dos Serpentes vibra com EDM, o grave fazendo tremer por todo lado. as paredes. As luzes brilham fracamente em vermelho, apenas o suficiente para que todos se percam na escuridão.

Deixei-me levar, flutuando na névoa hedonista, na esperança de que isso aliviasse a pressão que me consumia.

Não.

Talvez eu devesse ter ido ao ringue subterrâneo hoje à noite.

O que também é péssimo é a ausência do Cy. Ele não é muito fã dessas festas, então provavelmente está escondido no quarto dele. Isso se ele não tiver dado o fora da mansão para fazer algum ritual obscuro que ele não me conta.

Kevin, Hannah e Lyra, que estavam agarrados em mim, me arrastam para a pista de dança. Levo minha cerveja comigo enquanto abrimos caminho em meio à multidão.

Elas são meio que meu trio favorito para transar. Às vezes, todas ao mesmo tempo. Hannah e Lyra são um casal, mas mantêm o relacionamento aberto, o que significa que sou convidado sempre que elas estão a fim. Kevin geralmente está lá para ser comido por mim enquanto elas dão um show. Depois, eu troco para Lyra, porque Hannah gosta de observá-la, e Lyra gosta de ser fodida.

Já faz um tempão que não me entrego a essa diversão inofensiva, principalmente porque meu pau desenvolveu problemas de dependência por um certo idiota rabugento.

Lyra me abraça pela cintura por trás, inclinando-se para beijar Hannah enquanto Kevin se esfrega em mim pela frente. Parece dança, mas na verdade, é só ele se esfregando na minha perna.

Será que meu pau percebe? Olho para baixo e suspiro.

A resposta é não.

Dou um gole na minha cerveja enquanto me balanço ao ritmo da música, deixando-os fazer o que fazem, esfregando, roçando e tentando. Fazemos de tudo para provocar uma reação que, na verdade, não se manifesta.

Enquanto as meninas continuam se emaranhando umas com as outras, Kevin pega minha mão e me puxa em direção às escadas. Tropeçamos em corpos e paredes antes de finalmente chegarmos ao meu quarto.

Não sei bem por que estou seguindo isso. Simplesmente não estou com vontade nem dele, nem de ninguém. Meu pau está dolorosamente desinteressado.

Ele sabe que não deve me beijar em público, então, assim que a porta se fecha, ele se levanta na ponta dos pés, mas eu pressiono a mão contra o peito dele, começando a empurrá-lo para trás. Antes que eu possa fazer algo, ele é arrancado de mim — com tanta violência que quase cai.

Acontece rápido demais. Uma mão corta a estreita abertura da porta, agarrando Kevin pela nuca. Ele engasga antes de ser arremessado para fora, seu corpo batendo com força na parede oposta.

Um sorriso surge em meus lábios quando Vaughn se coloca à minha frente, um punho cerrado, flexionando-se em sincronia com o músculo que se contrai em sua mandíbula.

Vestido com uma camisa verde-escura, calças pretas e sapatos de couro impecáveis, ele está deslumbrante. De dar água na boca, mesmo com os músculos definidos e a aparência de quem vai causar um verdadeiro inferno.

Na verdade, ele está com uma aparência de dar água na boca por causa disso.

Se eu pudesse, devoraria toda a raiva dele.

“Ora, ora, linda.” Kevin se levanta e sacode a poeira das roupas. “Você está meio que interrompendo, mas eu te perdoo—”

"Eu te vejo por aqui de novo, e será a última vez que você será visto em qualquer lugar." As palavras de Vaughn são arrepiantes. Calmo, ele bate a porta na cara pálida de Kevin, abafando os sons vindos do andar de baixo.

"Coitado." Suspiro enquanto envolvo o torso de Vaughn com um braço por trás, meu peito pressionado contra as saliências rígidas de suas costas.

Não, eu não consegui evitar, e puta merda, ele cheira bem.

O aroma amadeirado explode nas minhas narinas e acalma meus sentidos, e me vejo fechando os olhos enquanto o inalo.

“O Kevin é só um cara normal, então talvez seja melhor não ficar aterrorizando ele com essas ameaças tão duras. Nem todo mundo é do nosso mundo.”

Vaughn gira, soltando-me e me jogando no chão. Meu crânio bate com força no carpete e, no instante seguinte, ele está em cima de mim, sua mão apertando minha garganta, seu corpo apoiado sobre o meu, me enjaulando sob ele.

Ele não está me sufocando com muita força, me deixando um pouco de espaço para respirar, mas seu aperto é firme, seu polegar e dedos pressionando as laterais do meu pescoço.

Mas isso não importa, porque estou distraído demais.

Por *ele*.

Só de tê-lo tão perto, com o rosto a centímetros do meu, já me eletriza.

Rouba o ar dos meus pulmões.

E eu não tenho o menor problema em me sentir sufocado.

Mechas soltas de cabelo caem sobre sua testa, seu rosto banhado por uma luz suave, mas seus olhos brilham com uma raiva mal contida.

“Então *Kevin* não deveria ter tido a liberdade de te tocar.” Sua voz ressoa como um rosnado, as palavras carregadas de ameaça. “Eu te disse, não disse? Você precisa parar com esses seus hábitos de puta.” ”

“Você mesma terá que me impedir, Mishka. Se eu não te vir com frequência, vou recair. É assim que eu sou.”

“ *Quem é você* ?” ele rosna a centímetros do meu rosto, sua respiração roçando minha pele quente. “E o que você é? Um animal governado pelo pênis?”

Dou de ombros. "Às vezes."

“Seu pequeno—”

“Ah, cala a boca.” Dou um soco no peito dele, porque, sério, não dá para machucar esse rostinho lindo — *nunca* . “Você não pode simplesmente sumir por semanas a fio e depois reaparecer, todo possessivo, e esperar que eu te aceite assim. Se você quer que eu seja fiel a você, vai ter que fazer o mesmo.”

"Eu não toquei em mais ninguém, seu filho da puta desgraçado!" O soco dele me joga para o lado e começamos a rolar. Dessa vez, eu fico por cima, com as pernas de cada lado das coxas dele, imobilizando-o antes de bater os pulsos dele no chão, um de cada lado da cabeça.

Ele está respirando com dificuldade, e eu também. Não por causa da luta, mas por causa da chama que queima meu peito. Meu corpo inteiro está em chamas, como fogos de artifício ensurdecedores que abafam tudo ao meu redor.

"Ninguém?", repito, com a voz quase maníaca. "Você não deixou ninguém além de mim te tocar, Mishka?"

"Vai se foder." Ele tenta se soltar, mas eu pressiono mais suas mãos e coxas.

“Responda-me. Será que sou mesmo a única pessoa que você tocou desde a Danika?”

"É..." Ele para de falar e depois acrescenta: "Nem todo mundo é um animal como você, seu idiota."

Ah, que se foda .

Foda -*se*.

Estou tão feliz, tão eufórico, tão orgulhoso, que sinto que vou explodir de tanta felicidade.

Ele e a Danika terminaram há uns dois meses, e desde então ele só tem ficado *comigo* .

Quer dizer, eu também não transei com nada além da boca dele e da minha mão desde então, mas mesmo assim. Saber que ele também teve a mesma experiência é muito gratificante.

Durante minha dança imaginária, afrouxo meu aperto e Vaughn me dá um soco, então rolamos no chão até que ele esteja novamente por cima, olhando para mim, com os lábios entreabertos e o olhar faiscante.

"Estou te dizendo, Yulian, se eu te pegar flertando com outra pessoa de novo, se esfregando nela, deixando que ela coloque as mãos em você, eu vou esfolá-la viva."

“Violento. Exatamente o caminho para o meu coração.”

“Estou falando sério, porra.” Ele agarra meu pescoço e empurra minha cabeça contra o chão. “Vou te machucar se você não controlar esse seu pau.”

"Fechado." Eu o agarro pela nuca, puxando-o para baixo. "Em troca, você vai parar de fingir que não me pertence."

“Você é quem *me pertence* .” Ele morde meu lábio inferior. “ Você me *pertence* , Volchonok. Ficou claro?”

Meus lábios se entreabrem. "Como você me chamou? — Hum."

Minhas palavras se dissolvem em um gemido quando ele cola a boca na minha, lambendo minha língua, enquanto sua mão agarra meus cabelos.

Um gosto metálico explode na minha boca, e não tenho certeza se é o sangue dele ou o meu. Também não me importo, porque Vaughn acabou de me dar um apelido.

*Volchonok* .

Lobinho.

O beijo é um caos — sons conflitantes, membros emaranhados. É uma luta, um castigo e uma fome que nos consome a ambos.

Não consigo soltá-lo, e ele também não. Seu aperto está por toda parte — uma mão firme em minha garganta, a outra percorrendo implacavelmente meu cabelo, meu peito e minha cintura.

Estendo a mão entre nós e desabotoo as calças dele, fazendo com que ambos gemamos quando nossos pênis eretos se roçam através do tecido.

Foda-se.

Parece que não sou o único que se excita com a luta livre erótica. Mas, pensando bem, tudo em Vaughn exala charme sexual.

Ele pode fazer cara feia, e eu já vou estar pronto para gozar nas calças.

Eu o quero *muito* .

Acho que nunca desejei tanto alguém como desejo o Vaughn. Que me processem.

Minha mão treme um pouco enquanto desabotoo minhas calças jeans. Nossos pênis se tocam através da fina camada de nossas cuecas, e assim, sem mais nem menos, estou me molhando toda, para minha vergonha.

"Você é tão gostoso, meu bem", sussurro contra seus lábios, puxando sua camisa por cima da cabeça e jogando-a para o lado.

"Quão bom?" Seu sussurro vacila um pouco enquanto ele arranca minha camisa, quase rasgando-a.

"Tão bom que vou explodir de tanta felicidade."

“Tão bom que você não vai olhar para mais ninguém além de mim?”

"Mmm" é o único som que consigo emitir, porque agora que minha camisa está fora, espalhada em algum lugar ao nosso lado no chão, posso ver claramente seu peito pairando perto de mim.

Puta que pariu .

Eu sabia que ele era forte, mas não esperava por isso. Cada músculo é definido, seu peito liso, com cicatrizes em apenas alguns lugares — ao contrário do meu, marcado como um campo de batalha.

Seu olhar se fixa em mim, a testa franzindo-se cada vez mais a cada segundo, sem dúvida por causa do que ele vê gravado em minha pele.

Então suas mãos se movem sobre mim, acariciando cada linha cicatrizada com um toque lento e implacável dos dedos. Ele não está hesitante como da primeira vez que me tocou, mas ainda há um toque de exploração, como se estivesse me conhecendo cicatriz por cicatriz.

Não sinto nenhum tipo de humilhação, porque estou literalmente babando ao ver seu peito nu.

Eu me apoio nos cotovelos e lambo seu músculo peitoral, minha língua deslizando sobre seu mamilo castanho-claro antes de mordê-lo. Com força.

Ele resmunga, agarrando minha cintura com as duas mãos. "Porra."

“Isso é bom, meu bem?”

"Sim."

“Deixa eu experimentar o outro mamilo. Não posso deixar ele se sentindo excluído.” Passo a língua por todo o mamilo duro dele, depois mordo e chupo.

Vaughn estremece contra mim, e quando seu gemido rouco ecoa ao meu redor, acho que gozo um pouco.

Para piorar a situação, ele continua acariciando meu pênis com o dele, e a fricção enlouquecedora sobe direto para a minha cabeça.

Ele se levanta o suficiente para tirar as calças e a cueca, chutando-as para o lado junto com os sapatos, antes de se virar para mim. Meus quadris se elevam para ajudá-lo a tirar as minhas calças, meus tênis se espalhando pelo chão. Mesmo assim, não o solto e continuo chupando, mordendo, arrastando meus dentes sobre seus mamilos perfeitos, saboreando seus pequenos gemidos de prazer. .

Eu poderia ficar aqui para sempre, por favor e muito obrigado.

Mudo de ideia imediatamente quando ele joga fora minhas calças e minha cueca.

Porque agora, nossos pênis estão se tocando, e eu estou me molhando todo.

"Você está fazendo uma bagunça", ele pondera, com a voz rouca e baixa, tingida de admiração.

“Você faz isso comigo.” Eu me impulsiono contra ele, e ele solta um grunhido rouco.

“Fique parado.”

"Não consigo." Faço isso de novo, esfregando meu pau dolorido contra o dele.

Dessa vez, ele envolveu nossos membros com as duas mãos, pressionando nossos pênis um contra o outro. "Eu disse. Fiquem quietos."

“Mmff”, gemi contra o peito dele, lançando um olhar furtivo para as mãos dele em nossos pênis.

Estou encharcando-o com meu líquido pré-ejaculatório, mas o dele também está brilhando na ponta, ambos com veias saltadas e irritados. Vejo vislumbres da tatuagem na parte interna da coxa dele, mas não consigo observá-la direito enquanto ele nos esfrega com força, usando o líquido pré-ejaculatório como lubrificante.

"Porra, amor. Você está ficando tão duro." Eu gemo, envolvendo minha mão na dele, guiando-o para nos masturbar mais rápido.

"É porque você está fazendo bagunça." Suas palavras são sussurradas, carregadas de desejo, e estão me desfazendo.

Vaughn está tão consumido pelo desejo por mim que nem consegue manter os olhos abertos.

Eu fiz isso.

*Meu.*

Ele observa com olhos escuros enquanto levo sua mão ao meu rosto, sem desviar o olhar enquanto cuspo em sua palma. "Essa é a verdadeira bagunça, querido. Use isso para nos deixar bem molhados." ”

Eu esperava que ele se recusasse a fazer isso, considerando o quão formal e correto ele é, mas suas narinas se dilatam enquanto ele cospe na própria palma da mão, misturando a saliva com a minha enquanto nos puxa com mais força e brutalidade.

Todo o meu sangue sobe para a minha virilha. "Ah, droga. Sua mão é tão boa."

"Sim?"

“Sim. Seu pau também. Está pulsando muito.”

“Não consigo… evitar.”

“Eu vou.”

“Ainda não. Você só virá quando eu estiver profundamente dentro de você, Yulian.”

"Ah, que delícia. Adoro essa conversa safada. Você vai mexer no meu interior, meu bem?"

"Vou te foder tão forte que você nunca mais vai pensar em ninguém além de mim." Ele aperta minha cabeça, e meus olhos reviram.

Esquece minha vontade de transar com ele. Deixarei esse filho da puta fazer o que quiser comigo. Oferecerei até meu cu para ele.

Se for o Vaughn, tudo está em aberto. Ele pode me pedir para pular, e eu vou perguntar até que altura.

Ele pode me destruir em todos os sentidos da palavra, e mesmo assim eu voltaria para mais.

É uma obsessão.

Uma danação.

Podemos chamar isso de calamidade.

Vaughn solta nossos pênis, e eu solto um gemido de protesto.

“Por que você parou?”

“Não estou transando com você pela primeira vez no chão.”

E então esse cara, mais magro do que eu em todos os sentidos, passou a mão pela minha cintura e simplesmente me levantou. .

*Eu* — pura massa muscular.

Ele me joga na cama como se eu não pesasse nada, se acomoda entre minhas pernas e começa a vasculhar minha gaveta de cabeceira. Um instante depois, tira um punhado de preservativos e arqueia uma sobrancelha.

Levanto a mão em sinal de rendição. "Estou seguro e negativo. Sempre transo com camisinha."

Ele os observa por um instante, maravilhado com a variedade. "Qual você quer que eu use?"

Eu balanço a cabeça negativamente. "Sem camisinha. Quero sentir sua pele na minha."

Seus lábios se entreabrem, e alguns preservativos caem de suas mãos sobre a cama.

“A menos que você não confie que eu esteja limpo—”

“Cala a boca, Yulian.” Ele joga os preservativos de lado e vasculha a gaveta novamente até encontrar um tubo de lubrificante.

Eu só fico observando ele pairando sobre mim, hipnotizado, meio que desenvolvendo uma paixãozinha no meio da perspectiva de transar pela primeira vez.

Provavelmente eu deveria estar tendo uma crise sexual por causa disso — sabe, eu perder minha virgindade anal hoje à noite.

Talvez eu devesse lutar contra isso.

Tento me convencer de que não quero isso.

Mas, pensando bem, eu deixaria o Vaughn fazer o que bem entendesse com o meu corpo.

Essa sou eu, uma pessoa que agrada ao Vaughn em vez de agradar a todos.

Cy me chamaria de patético, mas Cy é um idiota com zero inteligência emocional, e com certeza ele nunca teve esse tipo de relação tóxica com Vaughn.

O único cara que eu pensei que nunca teria. .

Mas eu faço.

Quando Vaughn olha para mim, eu abro um sorriso largo.

Ele franze a testa. "Não sorria assim na frente dos outros."

“Você é *tão* possessivo assim comigo, meu bem?”

“Cala a boca.” Ele coloca uma quantidade generosa de lubrificante na mão, volta a se ajoelhar e o espalha cuidadosamente sobre meu orifício.

O gel frio aquece instantaneamente ao entrar em contato com o seu toque. Abro mais as pernas, dando-lhe mais acesso.

"Diga-me se eu te machuquei." Sua voz mal consegue manter um mínimo de normalidade, seu pau duro e quente entre nós.

"Você não vai", sussurro, sentindo meu próprio desejo me invadir.

Vaughn solta um suspiro agudo enquanto desliza o dedo médio em minha direção.

Meu corpo cede sem hesitação.

Pensei que deixar alguém me tocar dessa forma seria estranho, até desconfortável — mas é tão natural, tão vertiginoso, quanto aquele primeiro beijo em seus lábios.

“Caramba, você é tão apertadinha.” Os olhos dele brilham enquanto ele penetra lentamente. “Está gostando?”

“Hum. Tudo o que você faz parece bom.”

“Você diz isso para os outros, Yulian?” Sua voz se torna mais grave enquanto ele acrescenta mais um dedo e me permite ajustar a posição. “Você deixa que eles vejam essa expressão no seu rosto?”

*Que visual?*

Não consigo perguntar isso porque ele está se movendo novamente, penetrando em um ritmo lento no início, e depois me atingindo com força. Estou apertando seus dedos enquanto ondas de prazer contraem meu abdômen. .

Minha coluna se endireita num sobressalto enquanto um desejo que nunca senti antes me invade, e meu pau fica tão duro que chega a doer.

Com as mãos trêmulas, coloco lubrificante na palma da mão e masturbo o lindo pau do Vaughn da base à ponta.

Os músculos do peito dele se contraem e se apertam enquanto ele pressiona ainda mais contra minha mão.

Você está apertando meus dedos com força.

"Você gosta disso?"

"Gostou?" Ele geme profundamente. "Estou quase perdendo a sanidade, Yuli."

Ele retoma o ritmo, movendo os dedos em forma de tesoura dentro de mim, trabalhando e me esticando tão bem.

Meu coração dispara nos meus ouvidos a cada investida, a cada suspiro sufocado que ele solta.

Caramba, jamais imaginei que ser penetrada com os dedos me causaria arrepios. Meus dedos dos pés se contraem, um tremor percorrendo meu corpo.

“Você está segurando meus dedos tão bem.” Ele deposita um beijo suave e trêmulo no meu bíceps, me abraçando forte. “Mal posso esperar para sentir meu pau dentro de você, Volchonok. Acho que vou gozar só de pensar nisso.”

"Faça isso", eu digo, expirando.

“Ainda não. Preciso te preparar adequadamente—”

"Só faça." Eu me afasto e encaro seu olhar enquanto guio seu pau entre minhas pernas. "Me foda, Vaughn. Me destrua."

Ele morde o canto do lábio, puxando-o para dentro. "Não quero te machucar."

Meu Deus, ele é tão adorável!

"Eu consigo lidar com você", eu sussurro. "Vamos lá, você não vai me quebrar, eu prometo." ”

Ele retira os dedos, e eu alinho seu pênis úmido com meu orifício.

“Se ficar demais, me avise—”

"Cala a boca e me fode, amor." Envolvo minhas pernas em volta dele, meus calcanhares cravando em suas nádegas.

Ele beija um dos meus braços que está em volta do seu pescoço enquanto dá um leve empurrão com os quadris.

Minha respiração falha enquanto a ardência se instala. É minha primeira vez sendo penetrada e o Vaughn é absurdamente grande, então dói pra caramba, apesar do lubrificante e tudo mais.

Respiro através dele, o ar disperso e fragmentado.

Vaughn para, apoiando-se nos braços, as veias nas têmporas saltando e brilhando de suor. E percebo que ele está se segurando, porque também está soltando ar pelo nariz.

"Você está bem?", ele pergunta com dificuldade, os músculos tensos sob a pele. Percebo que ele está se esforçando para ficar parado.

Porque ele não quer me magoar.

Caramba, acho que estou derretendo.

“Sim”, eu digo, expirando.

"Tem certeza que?"

“Não ouse parar.”

“Ah, graças a Deus. Acho que vou morrer se você me pedir para parar.” Ele beija meu braço algumas vezes, o toque reverente. “Você é tão apertadinha e quentinha e… *perfeita* . Seu cu é tão gostoso.”

“Quão bom?”

Ele dá outro impulso com os quadris, me penetrando mais alguns centímetros, me esticando de uma forma dolorosamente boa. "Como o melhor lugar em que já estive." ”

"Realmente?"

“Hum.”

"Adoro a sensação do seu pau me esticando, meu bem."

"Sim?"

“Sim. Você é o único que eu deixaria me foder.”

"Ah, que delícia." Isso o excita bastante, porque agora ele está se movendo com estocadas superficiais, sua respiração pesada, misturando-se com a minha.

"Repita isso", ele ordena, gemendo.

"Como assim?" Eu me esforço para responder, com o coração batendo tão forte nos meus ouvidos.

“Que eu sou o único que te fode.”

“Você é a única que me fode, querida.”

"Porra. Você é tão linda, que eu sinto que vou gozar dentro de você como um pré-adolescente."

Dou uma risadinha, mas ela logo se dissipa, porque ele está se entregando cada vez mais, quase por completo, e eu estou prestes a explodir.

Sério. Acho que subestimei o tamanho desse filho da puta. Ele está me arrebentando e moldando meu cu para que se encaixe nele.

E eu vou deixar ele fazer isso sem problemas.

"Não ria. Não flerte. Não sorria para ninguém além de mim, Volchonok." Ele resmunga, ofegante enquanto se força a permanecer imóvel.

Ele faz isso sempre que se impõe, me dando tempo suficiente para me adaptar a ele.

Eu achava que era atencioso durante o sexo — até certo ponto, não me julguem — mas o Vaughn está me dando trabalho.

Uma gota de suor escorre do queixo dele para o meu lábio e eu estendo a língua para lambê-la. "Só se você for meu, Mishka." ”

“E você será minha?”

Assenti com a cabeça, afundando meus calcanhares ainda mais em sua bunda. "Sou sua se você for meu."

"Porra." Seus quadris se contraem quando ele chega ao fundo, e um gemido necessitado escapa de seus lábios lindos. "Você... está bem?"

"Sim."

“Vou te foder agora, Yuli. Sinto que vou morrer se não fizer isso…” Ele penetra em mim com renovada intensidade.

Meu cu se estica, acomodando o comprimento dele, e meu pau cresce e fica pesado, faíscas me incendiando a cada roçar da barriga dele contra a pele sensível.

"Você está me deixando louco", ele sussurra, tocando um ponto sensível dentro de mim que me faz ter um pequeno orgasmo.

“Será que sou mesmo?”

“Você é…” Seu corpo se enrijece, as veias do pescoço se dilatando. “Eu queria ir com calma, mas não consigo resistir à vontade de te possuir. Não consigo ir devagar. Não consigo nem pensar.”

“Ótimo. Você não deveria estar pensando enquanto está transando.”

Ele solta uma risadinha abafada, e eu o puxo ainda mais para perto de mim.

“Mais.” Encaro profundamente seus lindos olhos. “Me destrua, meu bem.”

“Jesus Cristo, você vai ser a minha morte.”

Eu rio, o som terminando em um gemido, porque ele continua acertando aquele ponto repetidamente.

Que droga.

Porra.

A cama range, batendo na parede a cada estocada forte. Estou tão perto que acho que vou desmaiar.

"Você sente isso?" ele grunhe. "Sente como sua bunda se aperta em volta do meu pau?" ”

“Hum.”

Você é a melhor coisa do mundo. Eu nunca quero sair do seu lindo buraco de foda.

Abaixo minhas pernas até as coxas dele e cuspo na palma da minha mão, que ainda brilha com lubrificante, depois puxo sua nádega com uma mão e lambo seu ânus com a outra, meus dedos explorando sua entrada.

Ele fica tenso por um instante, respirando pesadamente, mas não para de me foder fundo e com força. "O que você está fazendo?"

Eu pressiono meu dedo médio dentro dele, murmurando enquanto ele se aperta ao meu redor. "Você odeia isso?"

Ele balança a cabeça, entrando em frenesi enquanto eu penetro seu pequeno orifício apertado, curvando meu dedo levemente.

"Ah, droga." Ele geme. "Vou gozar, droga!"

“Sim… Vem pra mim, meu bem.”

Ele acerta em cheio naquele ponto novamente.

Estou tão perto que nem preciso do atrito contra meu pênis.

Enquanto Vaughn estremece, seu calor preenchendo meu interior, eu explodo, derramando-me sobre seu estômago enquanto minhas costas se arqueiam em espasmos violentos.

Fui fodida pela primeira vez, marcada pela primeira vez, mas tudo em que consigo pensar é no gemido gutural de Vaughn preenchendo meus ouvidos, e em todo o meu ser que está em suas mãos.

## 23

# VAUGHN

Por um instante, fico paralisado, envolto numa névoa da qual não consigo me livrar.

Meu rosto está enterrado no pescoço de Yulian, inalando seu cheiro, e meu pau, já sem vida, ainda se contrai dentro dele — porque, caramba, por que ele tem que cheirar tão bem?

E que *diabos* foi aquilo?

Aparentemente, foi o melhor sexo da minha vida.

Quer dizer, a única relação sexual com penetração que eu tive foi com a Danika, mas eu nunca senti vontade de explodir só porque estava dentro da vagina ou do ânus dela.

Não me interpretem mal, eu gostava dela — na maioria das vezes, pelo menos — mas com Yulian…

Eu não conseguia penetrá-lo fundo o suficiente, tocá-lo com força suficiente. Eu simplesmente não conseguia me satisfazer .

Se alguém me tirasse de seus braços agora, eu talvez nunca mais conseguisse me recuperar.

Aquele Yulian mudou a minha vida. Em todos os sentidos da palavra.

Porque quero fazer isso de novo.

E de novo.

Ele se move, a pele úmida roçando na minha, cada toque pegajoso de suor. .

Porra.

Estou um caos.

E eu desabei sobre ele, esmagando-o completamente na cama, uma mão em seu peito e a outra em seu cabelo. Consigo sentir seu pênis flácido preso entre nossos estômagos, seu sêmen escorrendo pelo colchão.

Ah, e o dedo dele ainda está se movendo lentamente no meu cu.

Eu... não desgosto disso.

A sensação, ou a forma como ele penetra em mim.

Na verdade, acho que estou levantando um pouco o quadril, dando a ele mais acesso.

Yulian se mexe novamente, e desta vez, começo a me retirar de dentro dele, embora eu realmente não queira.

A bunda dele é o melhor lugar em que já estive, e meu pau ainda solta mais esperma enquanto tento sair.

Yulian me puxa para baixo com a mão nas minhas costas. "Aonde você pensa que vai?"

Apoio a cabeça no ombro dele, virando-a para encará-lo. Meus lábios se entreabrem quando o encontro me olhando fixamente. O azul e o castanho dos seus olhos são tão brilhantes que engulo em seco.

"Só pensei que estava te arrasando", digo, com a voz mais rouca que o normal.

"Parece que estou me importando?" Ele mexe os quadris, pressionando o pênis contra minha barriga.

Ele se contrai entre nós, e eu gemo quando meu próprio pau percebe.

“Gosto da sensação de você em cima de mim.” Ele penetra novamente, sua ereção ficando cada vez mais rígida.

"Sério?" Dou um tapinha no peito dele, meus dedos acariciando seu mamilo, e ele geme.

“Hum. Eu realmente *te* quero, Mishka.” ”

"Não diga! Eu jamais teria imaginado."

“Esse humor seco está me matando.” Ele ri baixinho, pega o tubo de lubrificante ao lado dele e espreme uma quantidade generosa onde seu dedo ainda está enfiado no meu cu.

Não é o gel gelado que me faz estremecer — é o segundo dedo penetrando, me dilatando. Sua outra mão agarra minha bunda, me puxando para mais longe enquanto ele introduz os dois dedos.

“Relaxe por mim”, ele sussurra contra meus lábios, sua respiração causando arrepios na minha pele úmida.

"Eu... Como eu faço isso?" Me remexo um pouco, só para sentir o volume do pênis dele contra minha barriga.

“Em vez de pensar, apenas sinta.” Ele lambe meu lábio inferior enquanto desliza os dedos dentro de mim. “Isso mesmo. Você está indo muito bem, meu bem.”

Meu pau se contrai dentro dele, ficando cada vez mais duro enquanto ele roça os dedos nas minhas paredes, e eu sinto meu orifício o acolhendo, se apertando ao redor dele, recebendo-o de maneiras que eu nunca imaginei ser capaz.

Será que estou mesmo deixando ele fazer isso?

“Com certeza, meu bem. Você está ficando tão deliciosamente duro.”

"A culpa é sua." Puxo seus cabelos, meus lábios pairando perto dos dele.

“Pode me beijar. Você sabe que quer.”

"Às vezes eu te detesto pra caralho."

“E no resto do tempo?”

"Quero te matar." Meus lábios se chocam contra os dele enquanto ele enfia os dedos fundo.

O som úmido de suas estocadas com o lubrificante é obsceno, quase íntimo demais, me desfazendo de maneiras que não compreendo. Isso desperta o lado selvagem acorrentado dentro de mim, aquele que só Yulian consegue evocar. .

Eu gemo em sua boca, meus dedos puxando-o para mais perto pelos cabelos, minha outra mão em volta de sua garganta, sufocando-o com a mesma força com que ele destrói meu mundo.

A língua de Yulian trava uma batalha com a minha, encontrando-me a cada movimento em meio a um beijo molhado e ruidoso.

Não consigo parar de beijá-lo.

Acho que sou viciado nisso — no seu sabor doce e venenoso, na sensação da sua língua, na dureza dos seus músculos.

Ou talvez seja o fato de que essa enorme massa muscular *se desfaz* quando eu o toco.

Como se, assim como eu, o mundo parasse quando estamos todos juntos.

Yulian enfia outro dedo, me preenchendo completamente, e eu gemo.

“Porra”, sussurro contra sua boca brilhante. “Isso é…”

"O quê?", ele pergunta, lambendo meus lábios, diminuindo um pouco o ritmo. "Como é a sensação, meu bem? Me conta."

“Estou duro pra caralho. Sabe…”

"Só vou saber se você me contar." Ele sorri contra meus lábios. "Deixe-me ouvir sua voz profunda e linda quando você estiver tão excitada."

“Vai se foder.”

“Não, desta vez, serei eu quem vai te foder.” Ele usa a força para me levantar, fazendo com que eu me retire completamente de dentro dele.

Meu pau dolorido balança em sua barriga, sobre a linda bagunça de esperma que cobre nossos abdominais.

Eu me levanto, com o olhar fixo no espaço entre nós. Observando, hipnotizado, enquanto meu sêmen escorria de seu orifício sobre os lençóis.

Algo dentro de mim se fragmenta, se liberta. Um rosnado rasga o ar — e é meu.

A visão dele usando minha marca me transforma em um ser primitivo.

Yulian me empurra para a frente, mais para cima em seu corpo, enquanto retira os dedos de dentro de mim, e seu pênis duro como pedra roça em meu orifício.

Minha respiração fica mais ofegante, mais entrecortada, enquanto lambo meus lábios.

Ok, isso está acontecendo — estou sendo fodida por outro homem.

Aceitar minha atração por Yulian é uma coisa, mas deixar que ele me foda é completamente diferente.

Não haverá volta atrás.

Provavelmente devo refletir mais sobre isso e considerar as consequências.

Mas parece que eu não dou a mínima.

"Ei." Apertando minha bunda com a mão lubrificada, Yulian segura minha nádega com a outra, os dedos cravando na lateral do meu crânio. "Mesmo morrendo de vontade de te foder, eu paro se você odiar tanto assim."

Eu balanço a cabeça negativamente. "Não é que eu odeie isso..."

Os dedos dele quase me fizeram gozar, então tenho certeza de que também vou adorar o pau dele.

É que isso vai reforçar completamente a questão da sexualidade, e eu nunca mais serei o mesmo.

Definitivamente não é heterossexual.

Sinceramente, acho que nunca fui. .

"É que você vai ser tão gay?", ele pergunta, e mesmo que esteja sorrindo, o sorriso é forçado.

Eu franzo a testa. Por mais que eu costumasse achar seus sorrisos irritantes, os forçados são os que menos gosto.

"Seria o fim do mundo?" Sua voz baixa um pouco enquanto ele deixa sua mão cair do meu rosto.

Yulian se mexe, mas seu pênis permanece imóvel na minha entrada, mesmo eu sabendo que ele está se segurando com todas as suas forças para não se enfiar dentro de mim.

"Não o mundo inteiro, não, mas pode ser o meu fim", digo baixinho, sentando-me e colocando uma mão em seu peito liso e musculoso enquanto alcanço as costas com a outra e agarro seu pau, depois empurro minha bunda para cima dele.

Yulian e eu gememos ao mesmo tempo enquanto a glande dele força sua passagem pelo meu anel de músculos.

Respiro fundo e solto o ar pesadamente, me esforçando para me ajustar.

Puta merda.

Ele é tão grande e grosso. Não sei por que achei que seria uma boa ideia deixar ele me foder.

Dói, mas é uma dor boa.

Minha mão treme em seu peito enquanto luto para me manter de pé.

Dedos finos envolvem meu rosto, acariciando minha bochecha, roçando meus lábios, e não consigo resistir a beijar sua palma, chupando seu dedo médio.

“Hum, que delícia.” Ele geme, enfiando e tirando o dedo da minha boca. “Sua boquinha molhada está me deixando tão excitado, amor. Consegue sentir?”

Um gemido é tudo o que consigo emitir porque ele está ficando cada vez maior dentro de mim, e eu vou preenchendo meu orifício com mais do seu comprimento, minha respiração falhando enquanto ele me preenche de uma maneira que eu jamais imaginei ser possível. .

“Calma.” Ele também está respirando com dificuldade, o peito vibrando sob minha mão. “Sou enorme, e é sua primeira vez.”

“Eu também sou enorme, e foi a sua primeira vez”, falo enquanto ele aponta para o meu dedo. “Você não vai me quebrar, Volchonok.”

Ele dá uma risadinha quando repito suas palavras, e o som rouco é música para meus ouvidos. No entanto, a risada é interrompida quando empurro meu traseiro todo para baixo, chegando ao fundo.

Arde como o inferno, meus pulmões quase falham, e acabo mordendo o dedo dele.

Mas o rosnado que ele solta vale a pena.

Meu corpo o acomoda, e sim, ele é grande, grande demais para um lugar tão pequeno, mas meu orifício se encaixa nele como uma luva.

E eu gosto dessa sensação, do jeito que ele pulsa dentro de mim, como suas veias vibram e tremem por todo o meu corpo. Sinto cada movimento e cada tremor, e isso faz meu pau ficar tão duro que o líquido pré-ejaculatório escorre por ele, pingando em seu abdômen.

Não sei o que prefiro, estar dentro do seu orifício quente ou ser empalada pelo seu pau.

Provavelmente ambos. Vou querer os dois.

Tomarei tudo o que pertence a Yulian até que ele seja inteiramente e completamente meu.

Só *meu.*

Então começo a deslizar para frente e para trás em movimentos superficiais.

“Porra!” ele solta um gemido longo e rouco enquanto sua mão pousa na minha cintura. “Porra, amor. Acho que vou gozar só de te ver cavalgando meu pau. Você é tão apertadinha e perfeita, eu poderia ficar dentro dessa bunda para sempre.”

Um arrepio percorre minha espinha quando me levanto levemente e depois caio com força. A fricção é tão boa que mais líquido pré-ejaculatório espirra em seu abdômen. .

A mão de Yulian desliza da minha boca até meu mamilo dolorido, rodeado pelas marcas de seus dentes. Eu me impulsiono sobre seu pênis mais uma vez, e desta vez, ele me encontra no meio do caminho.

"Você se sente bem?", pergunto, ofegante. "Diga que se sente bem."

Ele balança a cabeça, e meu coração despenca e cai no colchão. "É mais do que bom, meu bem. Eu não aguento mais isso."

Suas mãos se fecham em torno da minha cintura e, num movimento fluido, ele nos vira, sem nunca se afastar. Minhas costas batem com força no colchão, um gemido escapando de mim enquanto ele se inclina sobre mim, o suor escurecendo seus cabelos e escorrendo pelas têmporas.

“Preciso te foder direito, te tocar direito, te sentir direito.” Seus quadris se movem bruscamente enquanto ele dá estocadas superficiais. “Você sente seu buraquinho apertado se contraindo em volta do meu pau como se tivesse sido feito para mim?”

“Mmm, Yuli… merda, mais forte.”

"Mais forte?" Ele solta um grunhido baixo, penetrando em mim com mais força. "Quer que eu te arrebente, gata?"

"Pensei que você me quisesse há tanto tempo." Envolvo-o com um braço, meus dedos cravando em seus músculos. "Mostre-me o quanto."

Um rosnado escapa de seus lábios enquanto ele penetra tão fundo que meus olhos reviram para trás.

Acho que consigo senti-lo no meu estômago.

Por que eu *adoro* senti-lo na minha barriga?

Ele faz isso de novo, se entregando tão profundamente, que a violência descontrolada e apaixonada me atinge num ponto que me eletriza.

Estou quase gozando em todo o meu abdômen, meu pau balançando e pulsando, batendo no meu abdômen a cada estocada dele. .

“Mais…” expiro.

"Mais?"

“Por favor… mais…”

"Caramba, meu bem, você não se cansa de mim?"

“Não, eu não posso…” confesso, com a voz embargada no final.

E isso o enfurece, pois ele me penetra com tanta intensidade que me deixa sem fôlego.

"Eu queria te foder há tanto tempo", ele diz entre estocadas, uma de suas mãos puxando meu cabelo. "Eu queria tanto te provar que transei com sua namorada só para te sentir dentro dela, amor. Tudo o que você viu naquele vídeo era eu te recriando em vez dela, só de imaginar você se curvando para mim e recebendo meu pau, eu gozei tantas vezes."

"Você está doente", sussurro enquanto afundo meus dedos nele, chegando ao clímax aos poucos enquanto ele me fode sem dó.

Literalmente.

Figurativamente.

Eu não conto isso para o Yulian, mas estou completamente obcecada por ele desde que vi aquele vídeo.

Só agora percebo que minha raiva inexplicável nunca foi porque ele dormiu com a minha namorada. Foi porque eu não suportava a ideia dele com outra pessoa.

*Ainda* não consigo.

Se alguém se aproximar dele, eu o queimarei vivo.

“Se eu estou doente e você ainda está tão excitado comigo, o que isso faz de você, Mishka?”

Abro a boca, mas ele coloca a mão nas minhas costas e me levanta, de modo que eu fique sentada no colo dele enquanto ele me penetra por baixo.

“Não responda”, ele dispara as palavras antes de Ele pressionou seus lábios contra os meus, beijando-me com a mesma intensidade brutal de suas estocadas, até que faíscas explodiram atrás das minhas pálpebras.

Meus dedos cravam-se em suas costas, minhas unhas arranham sua pele, mas ele não se intimida e continua com fúria implacável.

"Porra, eu não quero gozar", ele geme contra meus lábios. "Eu não quero que acabe."

Agora é a minha vez de rir, e os olhos dele se arregalam, então ele me beija enquanto estende a mão entre nós, envolvendo meu pênis com ela.

Minha espinha estremece. "Mff, sim, sim, merda... *me foda* ."

“Você está me deixando louco(a).”

"Eu sou?"

“Você sabe o efeito que você tem sobre mim, meu bem.”

“Talvez não.”

"Eu te desejei tanto, parece que estou sonhando." Ele geme, penetrando em rápida sucessão, atingindo aquele ponto sensível dentro de mim repetidas vezes.

Eu não aguento muito tempo.

É impossível.

Gemidos e suspiros escapam de mim, sons obscenos que não consigo conter, enquanto a pressão preenche meus testículos e eu ejaculo em jatos longos e quentes sobre a mão dele. O orgasmo me atravessa com tanta força que parece interminável, cada onda mais intensa que a anterior.

Ao me encostar nele, Yulian solta uma série de palavrões enquanto seu sêmen inunda meu corpo.

O líquido escorre pelas minhas nádegas e pinga no colchão, e acho que gozo um pouco mais com a sensação, meu corpo inteiro tremendo de prazer enquanto afundo meu rosto em seu pescoço, o abraçando forte, cravando meus dedos profundamente. .

Acho que nunca vou conseguir deixá-lo ir. Esse pensamento não me sai da cabeça.

*Não* vou deixá-lo ir.

Não depois de hoje à noite.

Yulian está ferrado. Ele nunca deveria ter me cortejado. Agora, ele está preso a mim, mesmo que mude de ideia.

Nossas respirações ofegantes ecoam no ar, e o cheiro dele e do sexo invade minhas narinas.

Sem dúvida, foi o melhor sexo que já tive. Estou ao mesmo tempo decepcionada e apavorada.

Fiquei desapontado por não ter vivenciado isso antes.

Tenho pavor de nunca me contentar com mais nada. O que farei então?

"Droga, estou ferrado", sussurra Yulian, sua voz rouca ecoando no silêncio.

Antes que eu pudesse perguntar, ele me levantou com as duas mãos na cintura e eu gemi enquanto ele gemia porque seu pênis escapou e o esperma também — escorrendo pela fenda da minha bunda, na parte de trás das minhas coxas e nele.

Yulian me empurra e eu tento me agarrar a ele, pateticamente, devo acrescentar. Acho que gosto um pouco demais de abraçá-lo depois do sexo.

Isso é muito grudento.

Eu *não sou* grudenta. Nunca fui e nunca serei.

Então eu o solto, deixando minhas costas caírem no colchão. Espero que ele me solte também, mas Yulian agarra minhas coxas, abrindo-as à força enquanto se posiciona entre minhas pernas.

A princípio, franzi a testa, sem ter certeza do que diabos ele estava fazendo. Será que ele ia me fazer um boquete?

Antes que eu pudesse me animar com a ideia, a língua dele passou por cima. O esperma escorre pela minha coxa, e ele lambe o caminho até meu orifício.

"Jesus Cristo!", exclamo, com a cabeça pendendo para trás. "Que merda você está fazendo, Yulian?"

"Comendo meu cu." Ele sorri entre minhas pernas, um brilho travesso em seus olhos. "Preciso gozar dentro de você."

E é isso que ele faz enquanto chupa o esperma e depois enfia a língua no meu cu.

Eu deveria estar horrorizada, mortificada, mas a sensação da língua dele me deixa delirante.

“Porra… Yuli…”

Um som animalesco escapa de mim, um som que mal reconheço, enquanto sua língua mergulha para dentro e para fora, depois sela minha entrada para sugar antes de penetrar novamente, lambendo-me até me abrir.

Estou ficando excitado tão rápido que chega a ser assustador.

“Hum. Você adora que comam seu cu, querida?” ele sussurra em rosnados baixos contra minha pele sensível. “Isso mesmo, monta no meu rosto.”

Percebo que é exatamente isso que estou fazendo, enfiando meu pênis na boca dele, buscando uma sensação de euforia à qual não consigo resistir.

"Sua língua é tão gostosa", gemo quando ele a move de um lado para o outro dentro de mim. "Ai, meu Deus... vou gozar de novo... Ai, meu Deus... que delícia!"

Se eu achava que estava acabado, meu pau obviamente tinha outros planos, porque estou jorrando para todo lado, e mesmo que não tenha muito esperma, seus pelos rebeldes estão pingando com a minha marca.

"Desculpe", sussurro, sentindo-me um pouco patética, porque como diabos eu consigo gozar três vezes seguidas? Eu não faço isso. Geralmente, uma vez é tudo o que consigo. .

Yulian tira a língua de dentro de mim, lambendo os lábios e o esperma que ali se espalhou. "Não se preocupe. Você fica incrivelmente sexy quando goza."

Meus lábios se entreabrem porque… *droga*. Acho que meu coração deu um salto ou algo igualmente ridículo com as palavras dele.

Ele deixa minhas pernas caírem no colchão, e meu traseiro se contrai por algum motivo, sentindo-se decepcionado com o vazio.

Estendo a mão, tocando seu rosto, amando a marca que deixei por toda parte. Recolho o sêmen e o enfio em sua boca. "Engula tudo."

“Hummm”, ele murmura, lambendo o sêmen dos meus dedos, beijando-os enquanto me olha com os olhos semicerrados.

Eu poderia ficar olhando para o rosto lindo dele o dia todo, e seria ainda melhor se ele estivesse me olhando assim.

É como se eu fosse a única pessoa no mundo neste momento.

“Vou te foder de novo”, ele anuncia contra meus dedos. “Você também pode me foder. Seja como for, preciso continuar te tocando. Não me canso.”

Dou uma risadinha, com um tom cansado. "Somos jovens, mas até nós precisamos de tempo para nos recuperar, Yulian."

“Não, logo vou ficar duro.” O pau dele roça na minha bunda.

“Você está falando sério?”

“Eu te disse, não me canso.”

“Tão ganancioso.”

Ele sorri, apontando o dedo para si mesmo. "Filho da puta ganancioso. É, esse sou eu."

Eu balanço a cabeça, suspirando. "Estou um pouco dolorida. Você também, não é?"

“Um pouco, sim. Mas não importa. Eu preferiria transar com você de novo.”

“Tão insaciável assim?”

Sim. Não consigo... Chega de vocês."

Meu coração dá aquela palpitação idiota de novo e eu engulo em seco. "Tudo bem. Vamos limpar primeiro."

"Entendido!" Yulian se levanta de um salto e eu odeio a sensação de vazio que se instala sob meus ossos quando minha mão cai de seu rosto e ele não está mais me tocando.

“Vou encher a torneira para tomar banho.”

“Vou trocar os lençóis.”

“Eles estarão secos quando terminarmos.”

“Que falta de higiene! Não seja nojento.”

Ele revira os olhos, mas não diz nada enquanto para aos pés da cama e toca na minha coxa, onde está a tatuagem com a sequência de números. "O que isso significa?"

Tenho que me controlar para não ficar olhando para o pênis semi-ereto dele, apontando entre as pernas.

“Mishka?” Ele acena com a mão na minha frente.

"Não é nada", digo baixinho.

“De jeito nenhum você faria uma tatuagem que não significa nada.”

Dou de ombros, mas não entro em detalhes.

Ele semicerra os olhos, obviamente com vontade de insistir, mas precisa repensar a ideia, porque suspira. "Os lençóis limpos estão no armário. Acho que sim."

“Você acha?”

“Eu não troco meus próprios lençóis, então não tenho o direito de ficar no armário.” Ele ergue as sobrancelhas. “Embora tecnicamente eu ainda esteja lá. No armário, quero dizer.”

Eu franzo a testa.

"Sabe, porque eu nunca posso me assumir oficialmente. É uma piada sobre sexualidade. Esquece, é tão chato ter que explicar."

“Gareth disse que você é assumidamente bissexual”, digo, sentando-me ereta. .

Ele sorri. "Você andou perguntando aos seus amigos sobre mim?"

*Pior.*

Um dos motivos pelos quais vim aqui hoje à noite foi porque o Gareth me mandou uma foto desse filho da puta abraçando um professor. Ele estava agindo de forma tão aberta e íntima que me deu ânsia de vômito.

“Quer dizer, eu sou.” Ele dá de ombros. “Mas no campus e a portas fechadas. Não posso fazer muita coisa em público.”

A tensão se acumula em seus ombros, e eu quero estender a mão e aliviá-la. Yulian geralmente é despreocupado e alegre. É alarmante vê-lo tão tenso.

"Quando você descobriu?", pergunto. "Sua sexualidade, quero dizer."

“Por que você está perguntando?” Seu tom não é acusatório, mas sim baixo e rouco.

"É que... há quatro anos, você só mencionava garotas, então eu fiquei curioso."

“Você estava num relacionamento com uma garota até pouco tempo atrás, mas agora está na minha cama.”

Você está tentando me irritar?

“Não, só estou dizendo que, às vezes, a sexualidade é fluida. E pode mudar.”

“Quando isso mudou para você?”

Ele puxa o lábio inferior entre os dedos. "É um segredo."

*Que tipo de segredo?*

Meu sangue ferve só de pensar no primeiro cara que o fez perceber que ele também se sentia atraído por homens.

Ele é o primeiro para mim, então o fato de eu não ser me dá arrepios. .

E por que diabos ele tem esse olhar nostálgico? Será que ele está pensando naquele primeiro cara?

“E você?” Ele solta o lábio. “Acha que é bissexual?”

“Não sei. Talvez. Acho que não me importo com o gênero na minha atração sexual.”

“Você pode simplesmente permanecer sem rótulos. Sua orientação sexual não é da conta de ninguém. Só se vive uma vez, então viva para si mesmo — isso soou tão legal e inteligente. Não está impressionado?” Ele mexe as sobrancelhas.

Quando não digo nada e fico olhando para ele como uma completa idiota enquanto suas palavras fazem efeito, ele solta um suspiro e faz beicinho. "Não precisa ficar com essa cara de tédio. Vou me calar e ir encher a torneira."

Ele se vira em direção ao banheiro, bufando.

Eu esqueço como se respira.

Não é apenas por causa dos músculos esculpidos em suas coxas ou da linha letal de sua coluna vertebral — é a tinta.

Suas costas são uma tela de violência, caos esculpido em preto e carmesim. Endireito-me, incapaz de desviar o olhar.

Um lobo semi-enrolado estende-se da omoplata esquerda até as costelas, presas à mostra, olhos fundos. Ao redor, arame farpado se

entrelaça em padrões erráticos, como se contivesse a criatura ou talvez impedisse a entrada de algo. A asa de um corvo corta o lado oposto, suas penas fragmentadas em formas irregulares, como se tivesse tentado escapar, mas se despedaçado no processo.

No centro, ergue-se uma montanha austera e angulosa com um pico irregular. A princípio, penso que seja apenas um desenho, até que vejo a silhueta de um buraco esculpido nela. Oculto, sutil, como um segredo sussurrado. Um fio vermelho-sangue desce da base da montanha, atravessando espinhos gravados em linhas finas. .

Meu coração dispara quando sigo a linha, e ela me leva direto à cicatriz perto de sua cintura, pálida e inflamada.

Ele tem mais dessas marcas — cicatrizes, marcas, antigas e novas — que se entrelaçam na tinta como fantasmas.

Algumas delas se fundem aos desenhos, engolidas pelas sombras e cores. Outras se destacam, descaradamente chamativas e sem filtros, assim como o homem que as veste.

Meus dedos coçam para tocar, para explorar, mas Yulian desaparece no banheiro antes que eu possa fazer isso.

Eu me concentro em trocar os lençóis e na reação física que tenho à perspectiva de transar com Yulian e ser transada por ele. Caso contrário, começo a ter pensamentos sem sentido.

Pensamentos *impossíveis* .

Como, por exemplo, sequestrar Yulian e protegê-lo do mundo.

## 24

# VAUGHN

EU Deve dar certo.

Ou correndo.

Ou nadar.

É isso que eu faço todos os dias de manhã cedo.

Mas hoje não, porque aparentemente estou sendo usado como um colchão.

Yulian está estendido sobre mim, seu corpo pesado me achatando, o rosto enterrado em meu pescoço. Seus braços estão em volta da minha cintura e nossas pernas estão entrelaçadas, pele com pele.

Ele não me deixou vestir cueca boxer, algo com que ainda estou tendo dificuldades porque não durmo nu.

Obviamente, fiz isso ontem à noite, e agora consigo sentir o pênis semi-ereto dele pressionando contra o meu, despertando-o do sono.

Deveria ser uma blasfêmia eu ter essas ereções violentas perto da Yulian com frequência. E embora eu não consiga encontrar uma explicação para isso, sei com certeza o que meu corpo deseja.

*Yulian.*

Em todos os momentos.

Embaixo de mim. Em cima de mim. Em todas as posições possíveis. .

Uma onda de prazer percorre minha espinha ao me lembrar do meu pau penetrando nele enquanto eu o segurava contra a parede do banheiro, com as pernas dele enroladas na minha cintura. Eu fui bruto, e ele adorou, pedindo mais e me beijando sem parar, exigindo que eu fosse mais fundo.

Eu nunca tinha feito sexo tão bruto, sempre preferi algo mais leve e aceitável. De verdade, não quero magoar ninguém só porque tenho essas preferências um tanto desviantes. Então, o fato de Yulian ter aceitado esse meu lado, chegando até a exigir mais, me deixou completamente selvagem.

Um animal sexual por completo, incapaz de se desapegar dele.

Deixei que ele me inclinasse sobre a banheira e me fodesse com toda a força que quisesse, e eu gemia e grunhia, e fazia todos os ruídos lascivos que eu não achava que era capaz de fazer.

Yulian passou a noite toda brincando comigo, fazendo sexo oral e me ensinando a fazer certas coisas. Foi extremamente informativo, muito mais do que os vídeos pornográficos amadores e os tópicos do Reddit que eu estudava para fins educacionais.

Ele disse que eu aprendo rápido quando, depois de me foder, eu chupei o esperma do pau dele.

Tenho quase certeza de que tenho algum tipo de fixação oral pelo esperma do Yulian, porque eu queria chupá-lo até secar como ele fez comigo, mas eu realmente não tive a oportunidade.

Continuamos assim até que toda a confusão na casa se acalmou. Lembro-me de Yulian me carregando para a cama enquanto eu meio adormecia na banheira.

Não sei por que fiz isso, já que nunca durmo na banheira. Para ser sincera, também não gosto muito delas e prefiro banhos rápidos. .

Adormecer em um deles é perigoso, mas acho que confiei que Yulian estaria lá por mim. Não que eu deva associar a palavra *confiança* a Yulian, mas mesmo assim.

Eu estava naquela fase entre o sono e a vigília quando o senti depositar um beijo suave em meus lábios e se enrolar em mim como um polvo.

Seu suspiro reverberou contra meu peito enquanto ele sussurrava: "Você nunca mais poderá escapar de mim, Mishka."

Em algum momento no meio da noite, ele rastejou por cima de mim e agora tenho um cara enorme e pesado, todo musculoso, me esmagando.

Mas não me importo.

Eu gosto de poder enfrentá-lo.

O problema é que não consigo me mexer, ou melhor, não quero perturbar a paz dele. Ele estava tremendo levemente algumas horas atrás, com as sobrancelhas franzidas, provavelmente em meio a um pesadelo. Acariciei suas costas enquanto ele estava nesse estado, sentindo a tensão do que quer que estivesse passando.

Eu queria alcançar seu subconsciente e remover o que quer que o estivesse incomodando.

Yulian é extremamente tranquilo e pode ser tão descontraído que me tira do sério, mas ele também tem cicatrizes, prioridades e precisa sobreviver a um pai abusivo.

Não sei bem como posso melhorar a situação, ou se devo sequer pensar nisso, já que ele me proporcionou o melhor sexo da minha vida.

É só sexo.

Yulian e eu sempre seremos mundos à parte em todos os outros aspectos. Sem mencionar que herdaremos impérios extremamente diferentes.

E ainda assim …

Viro a cabeça, observando-o dormir — seus lábios entreabertos, sua boca roçando meu pescoço, quase me beijando, mas perto o suficiente, um fio de saliva umedecendo minha pele. E me irrita não achar isso repugnante.

Na verdade, meu pau fica excitado só de sentir a boca dele, o corpo dele, o comprimento dele pressionado contra o meu.

Eu realmente não me importo de estar dolorida, e ele também deve estar. Não sei se era para termos feito isso de costas um para o outro na nossa primeira vez, mas acho que eu não conseguiria impedir mesmo se quisesse.

Meu celular vibra na mesa de cabeceira, desviando minha atenção do olhar fixo no rosto sonolento de Yulian.

Tentando ao máximo não me mexer muito, estendo a mão para pegar o objeto e paro ao ver a mensagem da Lidya me lembrando de ir à luta de boxe dela hoje.

Certo.

Preciso voltar para os Estados Unidos.

No entanto, uma profunda sensação de relutância me invade.

Sempre usei a inevitabilidade dos meus voos de volta para casa como uma oportunidade para fugir e, mais importante, para me distanciar dessa atração fatal por Yulian, para pensar e encontrar soluções melhores.

Mas agora, não suporto a ideia de me separar dessa massa de músculos e calor.

Embora eu provavelmente devesse.

Já saciei minha sede de sexo, então isso não deve ser difícil.

Na verdade, não, eu não consegui tirar isso da minha cabeça.

Na verdade, a primeira mordida só me deixou com mais vontade de provar.

Sinto que tenho perdido os grandes prazeres da vida que se manifestam no belo corpo de Yulian. .

Apesar das cicatrizes, ele é a perfeição humana. Abdômen saliente, cintura fina e pernas longas e musculosas que parecem não ter fim.

Ele é o que as estátuas de mármore almejam ser, e eu detesto — absolutamente *desprezo* — a ideia de que outros também possam ver esse lado dele.

Talvez aquela ideia irracional de sequestro que eu tive ontem à noite não fosse tão ruim assim, afinal…

A porta se abre com um clique e eu me enrijeço. Yulian disse que ninguém pode entrar no quarto dele sem ser convidado, então quem diabos...

Meu maxilar se contrai no instante em que Cyrus entra como se fosse o dono do recinto, seu olhar fixando-se no meu, frio e imóvel.

Ele sempre teve um jeito de me irritar. Não sei se é a aparência, a expressão ou o jeito de se portar. Talvez os três.

Na verdade, é porque ele está sempre rondando Yulian como uma sombra irritante.

Observo-o atentamente pela primeira vez desde o acampamento.

Seus cabelos são loiro platinado claro, ainda úmidos do banho, com mechas caindo de forma excessivamente uniforme sobre a testa. Seu rosto é anguloso, com maçãs do rosto esculpidas e uma boca que parece ter esquecido como expressar honestidade. Seus olhos são a parte mais estranha — de formato asiático, mas de um tom de cinza tão pálido que parecem sem vida, quase metálicos. E então há essa cicatriz curiosa, uma linha fina que se estende logo acima e abaixo do canto dos lábios, antiga, mas cirúrgica, como se alguém quisesse marcá-lo permanentemente.

Gostaria de saber o que aconteceu ali.

Por mais que eu tenha pesquisado, não obtive resultados. Qualquer informação sobre o passado de Cyrus. Ele ainda é uma incógnita perigosa com origens desconhecidas.

Seu olhar se demora no emaranhado de membros — Yulian deitado sobre mim como se eu fosse sua cama particular. Minha mão aperta as costas de Yulian, a possessividade inundando minhas veias enquanto encaro Cyrus, o aviso silencioso claro — afaste-se.

Ainda bem que Yulian está coberto, porque eu cegaria Cyrus por vê-lo nu — o que provavelmente já aconteceu ao longo dos anos, então talvez eu devesse cegá-lo de qualquer maneira.

Ele arqueia uma sobrancelha, mas permanece em silêncio, estudando a cena com a frieza e precisão de um atirador de elite calculando a distância. Seu olhar não demonstra malícia, apenas um cálculo frio.

Cyrus sempre conheceu Yulian, esteve ao seu lado desde sempre, e eu o odeio por isso.

Eu simplesmente *não gosto disso* . Não me importo se isso me faz parecer irracional.

Ele gesticula para fora com o polegar, provavelmente querendo dizer algo, e então desaparece, deixando a porta entreaberta.

A última coisa que eu quero é uma conversa com Cyrus, e certamente não quero deixar Yulian quando estou me sentindo um pouco territorial e confrontador hoje.

Mas eu preciso ir enquanto ainda é cedo.

Eu solto os dedos de Yulian de mim, e ele solta um longo gemido, me abraçando com mais força.

Puta merda, ele é adoravelmente grudento.

Afasto a mão dele e saio da cama o mais silenciosamente possível, já sentindo uma sensação de vazio sem o seu peso sobre mim.

Minhas roupas estão todas espalhadas pelo chão — algo que eu jamais faria, exceto quando Yulian está por perto — e eu as visto em tempo recorde antes de ir para a saída. .

Paro com a mão na maçaneta e dou uma última olhada no corpo adormecido de Yulian, uma sensação de inquietação se instalando no meu estômago enquanto saio e fecho a porta silenciosamente atrás de mim.

Cyrus está parado ao lado da sala, braços e tornozelos cruzados, sua expressão calma e tão indecifrável como sempre. Suponho que, de certa forma, seja um reflexo da minha.

"Você precisa ir embora antes que os outros acordem", diz ele sem demonstrar qualquer emoção.

Assenti com a cabeça. Ontem, consegui entrar sorrateiramente com os entregadores, então ser descoberto hoje seria um desastre.

“Siga-me. Eu te levarei pela entrada dos fundos.” Ele começa a andar, sem esperar para ver se eu aceito ou não a oferta.

Sigo seus passos enquanto caminhamos em silêncio pelos corredores com papel de parede e a bagunça geral da noite passada.

"Você sabia que eu estava aqui?", pergunto enquanto percorremos um longo corredor, minha voz baixa, mas firme.

Ele me lança um olhar fugaz. "Por que você presumiria isso?"

“Você não pareceu surpreso(a) quando entrou.”

"Eu flagro o Yulian transando o tempo todo. Não é nada demais."

Meu maxilar range, mas mantenho a calma. "Você disse isso de propósito."

"De propósito?"

“Você quer que eu acredite que sou apenas mais uma das conquistas de Yulian e que não devo me sentir especial.”

Ele me encara, arqueando uma sobrancelha. "Você *quer* se sentir especial?" ”

“O que acontece entre nós não é da sua conta.”

“Considerando que sou eu quem o protege do pai, que lhe cortará a cabeça se souber que ele está dormindo com homens, diria que isso é da minha conta.”

Eu engulo.

Sim, claro que Yaroslav seria contra a sexualidade de Yulian. Ele parece ser contra Yulian desde o início, então algo assim provavelmente seria muito pior.

"Eu simplesmente não entendo uma coisa." Cyrus para e se vira para mim, fazendo com que eu faça o mesmo.

“Qual é?”

“Yulian é impulsivo, demonstra seus sentimentos abertamente e corre atrás do que quer sem pensar nas consequências. Ele raramente pensa nelas e tem sérios problemas de aversão ao risco, mas você não é como ele, então me ajude a entender por que diabos você está cedendo a isso?”

Eu cerro os lábios, porque, mais uma vez, detesto o quão bem Cyrus conhece Yulian. O fato de alguém lá fora estar mais familiarizado com ele do que eu me deixa furiosa.

Espere um minuto.

Será que Cyrus é o cara que despertou a atração de Yulian pelos homens…?

Não, isso não pode estar certo. Senão, eles estariam juntos.

Além disso, qual a probabilidade de Cyrus também ser gay ou bissexual?

Quase nenhuma.

Não é *impossível* , no entanto.

Agora estou me lembrando de como Niko *insistia* que Cyrus era gay no acampamento, e meu olho treme.

Ele me encara com mais intensidade quando não respondo à sua pergunta. .

"O que eu fizer com Yulian é problema meu", digo calmamente. "Se eu o mimar, usá-lo ou arruiná-lo completamente, não é algo que você ou qualquer outra pessoa possa impedir."

“Você está provocando ele.” Ele estreita os olhos. “Você pode achar que é só uma brincadeira inofensiva ou sexo sem compromisso, mas para ele, tem um significado completamente diferente, principalmente porque…”

Ele para de falar, e é a minha vez de franzir a testa. "Principalmente porque quê?"

“Eu sei exatamente o que você está fazendo.” Ele ignora minha pergunta. “Você está usando ele para o seu despertar sexual, ou fase experimental, ou seja lá o que for, mas depois você vai embora, exatamente como vem fazendo o tempo todo, e talvez você pense que ele é só um caso passageiro ou um brinquedo sexual, mas você já parou para pensar por que ele te procurou de novo depois de quatro anos?”

Consigo reconhecer uma tática de guerra psicológica quando vejo uma, e Cyrus definitivamente está se valendo disso agora. Desde que entrou na sala, ele vem me provocando, esperando o quê? Uma reação?

Por que?

Imagino que ele provavelmente me despreze tanto quanto eu o desprezo, mas mesmo assim, não há necessidade de ele ficar tão na defensiva.

“Se você tivesse a intenção de me contar, já teria contado.” Ergo uma sobrancelha. “Imagino que isso só serviu para me deixar na dúvida?”

“Você acredita que foi coincidência Yulian estar naquele restaurante de Nova York, ao mesmo tempo que você, em uma cidade com a qual ele não tem absolutamente nenhuma ligação?”

Meu maxilar se contrai. "Acho que não."

“Você supõe que sim. Veja bem”—ele enfia a mão no bolso e parece indiferente—“Yulian só entrou nisso Ele escolheu a universidade porque Jeremy, Killian e Gareth fizeram o curso, então presumiu que você os seguiria quando chegasse a hora da faculdade. Só que você não seguiu, provavelmente porque ele estava aqui.

Eu estreito os olhos.

“O quê? Eu sei que você o estava evitando tanto quanto ele procurava o menor indício de você.” Ele faz uma pausa, erguendo uma sobrancelha. “De qualquer forma, ele planejou toda a história do restaurante, incluindo dormir com a sua namorada, não só para se livrar dela, plenamente ciente da sua aversão à deslealdade, mas também para provocá-la, para que você guardasse rancor dele e viesse a esta faculdade para resolver a situação.”

"E daí?", pergunto, com um tom de desdém. "Estou ciente das tentativas dele. Há algum ponto que você esteja tentando alcançar?"

“Ele tinha um motivo para fazer tudo aquilo.”

“O que é…”

"Vingança."

“Vingança por quê?”

“Você o traiu uma vez, Vaughn, e ele nunca se esqueceu disso.”

" *Traí* -o?", repito incrédula. " *Eu* ?"

Ele não diz nada.

“Do que diabos você está falando, Cyrus? Quando foi que eu o traí?”

“Você vai ter que descobrir isso sozinha.” Ele aponta para o final do corredor. “A saída é por ali. E, pelo amor de Deus, nunca mais apareça aqui. A menos que queira que ele seja morto pelo pai. Embora eu duvide que você se importe com essa possibilidade.”

Que diabos isso quer dizer?

Parece que Cyrus está me provocando, ou simplesmente fazendo de tudo para me irritar. .

E como ele quer uma reação, não lhe dou nenhuma quando começo a andar.

“E você, Vaughn?”

Encaro-o por cima do ombro e me deparo com a arma que ele aponta para mim. "Você está errada. Você não pode usá-lo nem arruiná-lo. Se você o machucar desta vez..."

Ele aperta o gatilho, e a bala atinge um quadro a poucos centímetros do meu rosto.

“Essa bala vai entrar na sua cabeça”, diz ele, virando-se e saindo com a arma na mão.

Encaro suas costas, não por causa da ameaça em si, mas pelo que ele disse sobre traição e vingança.

*E se você o magoar desta vez?*

Quando foi que eu magoei o Yulian pela última vez? Se alguma coisa, foi por causa dele que eu—

*Não* estou pensando nisso.

Minha mandíbula range quando o pensamento mais pertinente rompe a superfície.

Vingança.

Cyrus disse que Yulian só me procurou por vingança. É por isso que ele dormiu com Danika e tem me perseguido tão de perto e persistentemente.

Vingança.

*Vingança* do caralho ?

Meu peito se aperta enquanto todo o meu corpo, que estava em êxtase desde a noite passada, se tensiona, todo o prazer substituído por dor e pavor.

Mas tudo bem, porque foi *só* sexo.

E sexo não significa nada.

De *forma alguma.*

## 25

# YULIAN

EU Estende a mão, esperando o toque de pele quente, apenas para roçar em lençóis frios.

Minha mão percorre a cama, desesperada para encontrar o calor residual que me envolveu na noite passada, mas não há nada.

A luz invade o ambiente pelas altas janelas, queimando meus olhos quando elas se entreabrem. Eu me viro e, como esperado, a cama está vazia.

Sem Vaughn.

Até mesmo o seu perfume, aquele ao qual me apeguei como a um sedativo ontem à noite — ou hoje de manhã cedo, ou seja lá quando for — está desaparecendo por completo.

Talvez ele esteja no banheiro…

Sento-me na cama, lutando contra a decepção que pesa sobre meus ombros. Certamente, ele não teria ido embora depois de tudo o que aconteceu?

*Como se ele não fizesse isso toda maldita vez.*

Eu me levanto, precisando verificar o banheiro para ter certeza de que ele ainda está lá.

Ele *precisa* ser.

Minha bunda dói, e eu reprimo um gemido, porque, caramba, até a dor é boa. É como se o seu enorme e lindo... O pênis dele ainda está penetrando em mim enquanto ele me diz coisas completamente obscenas.

Nunca imaginei que Vaughn pudesse falar palavrões, já que ele é tão certinho, mas ele tem a boca mais deliciosamente obscena.

Ninguém olharia para seu rosto recatado e imaginaria que ele adora proferir as palavras mais obscenas.

“Ele foi embora.”

Viro a cabeça bruscamente na direção daquela voz tranquila. Cy está sentado perto da janela mais distante, com os olhos grudados no celular, cujo brilho reflete imagens que parecem ser de câmeras de segurança. Ele não olha para mim, absorto no que está assistindo. Normalmente, eu teria a tentação de bisbilhotar.

No momento, porém, eu não poderia me importar menos, porque meu peito está ocupado se contraindo, apertando e doendo como nunca.

"Como você sabe?" Minha pergunta silenciosa paira no ar enquanto pego o primeiro par de shorts do armário e os visto.

"Eu mesmo o acompanhei até a saída", diz Cy, inclinando a cabeça e semicerrando os olhos para o telefone. "Sabe, para que ninguém o visse saindo do seu quarto e a notícia não chegasse ao seu pai."

Foda-me de lado.

Eu não estava exatamente pensando nesse ângulo durante a maratona sexual, na verdade, eu não estava *pensando* em nada.

Obviamente, meu pau assumiu o controle ontem à noite. Teve as melhores aventuras da vida e vai contar a história para a Morte, Satanás e todos os seus amigos demônios.

Além disso, eu não podia simplesmente mandar o Vaughn embora ou sugerir um lugar diferente quando ele estava tão adoravelmente ciumento e sexy. Provavelmente me apaixonei por ele de novo quando... Ele ameaçou o pobre Kevin de morte caso ele me tocasse novamente.

Significa que ele se importa.

Ou pelo menos foi o que pensei ontem à noite.

Hoje, porém, ele foi embora como de costume. Deixei bem claro para ele não ir embora depois do sexo.

Essas eram as regras. Eu achava que ele dava muita importância às *regras* .

Talvez ele tenha pensado no futuro, como Cy, e percebido que sua presença na mansão não seria ideal para nenhum de nós.

Vaughn é inteligente demais. Faz sentido que seu intelecto tenha permanecido no controle enquanto meu pau desencadeou uma revolta no meu cérebro e começou a comandar tudo.

Encaro Cy com raiva enquanto caminho em sua direção. "Você não falou demais nem contou nada desnecessário para ele, não é?"

“Defina o que é desnecessário.” Ele estreita ainda mais os olhos ao telefone.

Ok, a bisbilhotice venceu, e foi tão anticlimático. O vídeo que ele estava assistindo mostra apenas um quarto vazio e básico.

Bem, não é nada básico. Há muitos monitores enfileirados nas paredes.

"O fato de você estar perguntando significa que você fez!" Meus ombros se contraem de tensão enquanto o encaro. "Que merda você disse?"

"Só estou expondo os fatos para que ele saiba que não pode continuar te humilhando, contando com você para rastejar de volta toda vez."

“Fatos como o quê?” Meu corpo inteiro vibra de tensão, minhas mãos se fecham em punhos.

Ele finalmente levanta os olhos do celular, fazendo a tela ficar preta. "Como se ele fosse te machucar de novo, porque você claramente não tem amor-próprio quando se trata dele, se agarrando a ele." firme, mesmo quando ele te quebra. Eu não disse a última parte, mas nós dois sabemos que é verdade.”

"Por que você está se intrometendo tanto, Cy?"

“Para sua segurança, Yulian. Sabe, para que você não cometa mais erros.”

Meus lábios se curvam num rosnado, mas me obrigo a manter a calma enquanto rosno entre os dentes cerrados: "O que mais você disse?"

“Que você o abordou para se vingar.”

Eu o agarro pela gola da camisa e o sacudo. "Por que *diabos* você diria isso?"

“Porque ele me disse sem rodeios que ia te usar e te arruinar completamente, e que ninguém ia poder fazer nada a respeito. Achei que podia equilibrar essa enorme disparidade de poder para que você não parecesse uma idiota apaixonada.” Ele me empurra para trás. “E sabe o que aconteceu? Ele percebeu todas as suas táticas. Aparecer no restaurante, as provocações baratas, arrastá-lo para cá — nada funcionou, porque ele nunca saiu de Nova York por sua causa. Mesmo quando você achou que o tinha encurralado, ele só estava te enganando.”

Levanto o punho, minha mão parando no ar enquanto meus músculos se contraem de tensão.

"Você vai me dar um soco por causa dele?" Ele inclina a cabeça. "Sério mesmo?"

"Vai se foder." Eu o chuto, soltando-o com um empurrão. "Não se meta nos meus assuntos e nos do Vaughn."

"Não."

"Cyrus", rosno seu nome.

“Yulian”, diz ele friamente, levantando-se. “Você não enxerga nem pensa direito quando ele está por perto, o que pode te causar problemas.” ”

"Eu vou dar um jeito."

Ele balança a cabeça negativamente, mas não diz nada.

"O quê?", respondi bruscamente. "Fala logo, Cy. Eu sei que você odeia o Vaughn, mas eu detesto quando você fica provocando assim. Eu sei que você deve tê-lo provocado. Você faz isso o tempo todo quando odeia alguém."

“Eu não odeio o Vaughn, e não estaria sendo antagonizante se achasse que ele se importa com você tanto quanto você se importa com ele.” Ele aperta meu ombro. “Não quero que você pague por isso de novo, Yuliy. Você merece ser *prioridade*. Você merece alguém que não te abandone quando as coisas ficarem difíceis demais.”

Então ele sai da sala, me deixando mais tenso do que quando revelou que havia contado a Vaughn sobre a vingança.

Que se dane o Cy.

Ele pode ser barulhento e irritante.

Mas as últimas palavras dele continuam a ecoar na minha cabeça, num ciclo interminável.

O idiota sempre tem razão, e agora estou tendo uma mini crise existencial.

Eu me jogo de volta na cama. O colchão balança sob mim, e o aroma amadeirado de Vaughn invade minhas narinas, expande meu peito e excita meu pau.

"Que porra tá acontecendo com você?" Eu encaro meu pau que está meio ereto dentro da minha bermuda. "Você devia ouvir o Cy e ter um pouco de dignidade, cara."

Eu balanço a cabeça porque estou literalmente falando com um idiota.

Meu celular vibra na mesinha de cabeceira e eu o pego com outro suspiro. Provavelmente é a Alina. Ela fica exigente quando não faço videochamadas com ela pelo menos uma vez por dia. Ela tem estado especialmente alegre ultimamente, com um sorriso radiante. O incidente em Washington, D.C. Parece que isso a empoderou, em vez do contrário. Ela está sempre ocupada com "coisas" ultimamente.

Meu coração dá um pequeno aperto, e eu me endireito na cadeira quando vejo o nome de Mishka na tela.

Ele está me ligando?

Esta é a primeira vez que ele faz isso.

Deslizo o dedo na tela e levo o telefone ao ouvido, uma onda de emoções me invadindo. Incerteza, caos, mas principalmente dor.

Fiquei magoada por ele ter escolhido ir embora sem falar comigo, mesmo que tivesse um bom motivo para isso.

“Bom dia”, ele diz assim que atendo, sua voz deliciosamente grave, que antes sussurrava coisas obscenas para mim, agora rouca.

"Ei", respondo, sem ter a mínima ideia do que dizer. Nunca vou admitir a dor, como se tivesse sido abandonada depois de uma transa casual ou algo assim.

"Desculpe por ter ido embora", ele diz. "Agi por impulso ao invadir sua casa ontem à noite. Não deveria ter feito isso, então tive que ir."

“Você poderia ter me acordado.”

“Você parecia tão em paz, que me faltou coragem.”

Puta merda. Ele é tão adorável. Como diabos eu vou conseguir ficar bravo com isso?

“Preciso pegar um voo para assistir à luta de boxe do meu primo”, continua ele. “Também preciso colocar as aulas em dia e almoçar com a minha mãe, entre outras coisas.”

Você está dando desculpas agora?

“Não, só estou te dizendo o que vou fazer hoje.” Ele faz uma pausa, e eu consigo ouvi-lo engolir em seco, depois hesita. “A menos que você não queira que eu faça isso?” ”

Permaneço em silêncio, sem ter a mínima ideia do que diabos ele quer dizer.

“Você não costumava me mandar todas essas atualizações?”, ele continua, ainda com um tom cauteloso. “Achei que você gostaria que eu fizesse o mesmo.”

*Oh.*

"Ah!" digo em voz alta, sorrindo, enquanto me jogo para trás na cama, me esparramando nela. "É, isso é bom. Quero um relatório completo."

“Vou me esforçar ao máximo.”

Ele parece sério. Puta merda. Ele consegue ser tão fofo para um cara tão rabugento.

“Em troca, você não vai encostar seu pênis em nenhuma outra pessoa, Yulian.”

“Adoro o ciúme.”

“Estou falando sério. Você sabe muito bem que eu não transo com pessoas que transam com outras pessoas. Se você for minha, será *só* minha.”

"Então você vai ter que estar por perto com frequência para satisfazer minha libido desenfreada, meu bem. Uma vez a cada duas semanas não vai ser suficiente."

“Que tal todo fim de semana?”

Hum. Preferiria todos os dias, mas aceito o que vier. E por causa das palavras daquele maldito Cy, estou consciente de não me descontrolar nem parecer desesperado, então solto um som afirmativo.

"Vou te enviar o endereço e te mandar as chaves pelo correio", ele diz.

“Qual o endereço e as chaves?”

“Um lugar pequeno que estou entendendo. Só apareça lá neste fim de semana.”

Me jogo de bruços. "Você arrumou um lugar pra gente, meu bem?"

“Sim, e daí?”

“Nada, só fico feliz que você esteja sempre dez passos à frente.” ”

“Um de nós tem que ir.” Ele faz uma pausa. “Eu preciso ir. Estamos decolando. Mando mensagem quando chegar.”

Meus ombros caem. "Ok."

“Não cause problemas.”

“Hahaha. Eu *sou* um problema.”

“Yulian…” ele adverte, mas eu ouço o riso contido em sua voz.

"Falando em problemas, sinto muito por qualquer besteira que o Cy tenha te contado. Ele passou anos me tirando de todo tipo de enrascada, então ele meio que se sente responsável por mim ou algo assim. Ele também é meu único amigo, então meio que estou presa a esse cara. Então, talvez seja melhor não brigar com ele."

“Ele é seu amigo. Eu não vou machucá-lo”, diz ele em tom calmo, mas sua voz fica mais grave, soando cautelosa.

Eu me viro e me sento. "Sobre a vingança que ele mencionou, não é nada tão sério."

“Ele disse que eu te magoei.”

Minha mão aperta o telefone com mais força. "Você fez isso."

“Quando foi que eu fiz isso, Yulian?”

“Não importa.”

“Isso importa, *sim* .” Ele solta um suspiro. “Você pode conversar comigo sobre isso?”

“Talvez um dia.”

“Tudo bem. Eu realmente preciso ir”, diz ele, mas não desliga.

“Então vá.”

“Só mais uma coisa.” Ele faz uma longa pausa, e eu puxo meu lábio inferior com os dedos, aguardando com a respiração suspensa.

"O quê?", perguntei finalmente. .

“Obrigado pela noite passada. Nunca imaginei que sexo pudesse ser uma experiência transcendental tão incrível, capaz de mudar minha perspectiva. Você me mostrou que eu estava perdendo muita coisa, e sou genuinamente grato por isso. Até breve.”

A ligação cai e eu caio para trás, quase chutando meus pés enquanto abraço o telefone contra o peito.

Puta *merda.*

Não consigo parar de sorrir.

E rindo e sorrindo.

Acho que finalmente convenci o Vaughn.

Levei quatro anos — com idas e vindas — mas *finalmente* consegui.

Ele é meu, e nada vai mudar isso.

Nem ele.

———

CHEGUEI à conclusão de que uma semana é muito tempo.

Sete dias. Ok, cinco, tanto faz. E depois vinte e quatro horas por dia?

*Me mata.*

Na verdade, não. Eu ainda não me fartei da minha Mishka.

Então, como me mantenho ocupado? Dando socos em todo mundo, é claro.

Ao que Cy responde com um gesto de negação constante com a cabeça.

E o Vaughn manda uma mensagem dizendo que é melhor eu *não* estar brigando. Mas como diabos ele saberia se não está aqui?

Eu soquei o rosto de Nikolai, fazendo-o cambalear para trás em meio aos aplausos dos espectadores.

"Revida, Niko!" grita alguém da beira do ringue — Jeremy, agindo como o parceiro de Nikolai. .

"Você está condenada, sua vadiazinha." Nikolai tenta me acertar com um soco e eu me defendo, mas o golpe dele é forte e eu recuo alguns centímetros.

A multidão ruge ainda mais alto enquanto trocamos golpes, o tempo se tornando um borrão. Minha visão fica vermelha, e levo um segundo para perceber que é sangue — meu.

Puxa vida. Por que não?

Nikolai sorri através de um protetor bucal ensanguentado, seus punhos castigados, seus nós dos dedos enfaixados manchados de vermelho. Quase nos espelhamos, nosso sangue pingando no chão como uma obra de arte macabra.

Será que consigo acrescentar mais alguns traços?

Olha, a violência é a única forma que encontro para me expressar, então quanto mais violência, melhor.

Ah, e sexo.

Violência e sexo são as únicas maneiras pelas quais consigo me sentir real.

*Vivo.*

Algo mais do que uma mera ferramenta incompetente na vida do pai.

Já que sexo não está nos planos até amanhã — não, as sessões de masturbação que pratico depois de falar com Vaughn ao telefone, imaginando-o sussurrando no meu ouvido, não contam — a violência é o único mecanismo de defesa que tenho à disposição.

"É só isso que você tem, filho da puta?" Nikolai desfere um soco, eu me esquivo e o acerto na lateral.

Ele se levanta num instante, e eu percebo um movimento atrás dele e meio que paro, porque acho que perdi a cabeça.

Ou então Vaughn está ao lado de Jeremy, vestido todo de preto — calça, camisa, sapatos — com a mão no bolso, as sobrancelhas franzidas e os olhos escurecidos. .

Me *encarando com raiva* .

Isso parece muito real para ser uma alucinação.

Nem ando usando drogas ultimamente. Talvez eu precise consultar um médico para ver se engoli alguma pílula com o formato do Vaughn e consigo criar uma representação dele na vida real.

Um soco estala no meu rosto, me jogando no chão com um baque surdo enquanto a multidão explode em um "Ahhh" coletivo. Minha visão gira, meu ouvido zumbindo com o caos ao meu redor.

Eu pisquei os olhos e Cy apareceu ao lado do árbitro, sua boca se movendo — chamando meu nome, eu acho. Perguntando se eu conseguia ouvi-lo. O árbitro levantou a mão de Nikolai e eu cuspi o protetor bucal com uma tosse de sangue, me obrigando a ficar de pé.

O lado do meu rosto lateja onde aquele bruto me acertou, inchando rapidamente e já todo roxo. Mas essa é a menor das minhas preocupações, porque tenho quase certeza de que vi os olhos de Vaughn se arregalarem bem antes de eu cair, e mesmo que tenha sido uma alucinação, preciso confirmar.

Nikolai, que vinha conquistando a plateia, salta por entre as cordas e, como esperado, Jeremy lhe dá um tapinha nas costas, mas a ilusão de Vaughn está me encarando, com as sobrancelhas ainda franzidas, e acho que sua mão está cerrada em um punho no bolso de suas calças impecáveis.

Salto para fora do ringue quando Cy chama meu nome, mas o ignoro, indo em direção aos três. Não, em direção à ilusão, porque acho que senti tanta falta dele que comecei a imaginá-lo.

Minha mão se estende em sua direção, e ele recua quando a ponta dos meus dedos roça seu braço.

Espere. Eu posso *tocá* -lo. ?

“Ei!” Nikolai se coloca entre nós e me empurra. “Que merda você pensa que está fazendo? Não conseguiu lidar comigo, então está tentando brigar com o Vaughn ou algo assim? Vou te arrebentar.”

"Você também consegue vê-lo", sussurro mais para mim mesma do que para qualquer outra pessoa enquanto me inclino para o lado para dar uma

olhada em Vaughn, que está franzindo a testa daquele jeito adoravelmente mal-humorado.

“Ver quem?” Nikolai me imita, bloqueando minha visão novamente, e então ficamos apenas dançando um em volta do outro. “Vai se foder, Yulian.”

Eu sorrio enquanto empurro o rosto de Nikolai. " *Vaza* daqui. Para de estragar tudo."

"Estragando o quê?", ele rosna contra minha mão, mas eu não dou a mínima para ele.

Eu sorrio para Vaughn e digo sem emitir som: "Oi, Mishka."

Seu semblante se fecha ainda mais, e ele se move por trás de Nikolai, que está tentando me agarrar pelo pescoço, gritando: "Vou te bater de novo."

"Afinal, o que você está fazendo desse lado?" Jeremy estreita os olhos para mim, e eu tenho que me forçar fisicamente a não olhar para Vaughn, porque ele é tão gostoso que acho que estou ficando excitado só de olhar para ele, e isso não é nada bom nessa situação.

"Só passando para dar um oi." Sorrio para Jeremy e depois dou uma piscadela para Vaughn.

“A última coisa que queremos é um ‘oi’ seu”, diz Jeremy, completamente indiferente aos meus gestos de boa vontade.

“Não seja frio. Que tal virarmos a página? Prometo não incendiar sua mansão de novo.” Passo um braço em volta dos ombros dele e de Vaughn, fingindo indiferença enquanto acaricio os músculos de Vaughn. .

Então, isso *não foi* uma boa ideia, porque agora estou me banhando em seu aroma intenso e masculino, e meu pau entendeu isso como um recado para transar.

"Só um tolo acreditaria em você", diz Jeremy.

Vaughn se afasta, e eu sinto um vazio até os ossos, que então se transforma em raiva quando ele puxa Jeremy de perto de mim como se eu fosse repugnante, e diz friamente: "Não desperdice seu fôlego, Jer."

Jeremy.

O nome dele é *Jeremy, porra.*

E ele disse que está perdendo tempo comigo?

Essa maldita…

"Não me faça fazer nada de que você vá se arrepender", digo enquanto Vaughn leva Jeremy e Nikolai para longe.

Este último está com dificuldades, ainda pedindo um segundo round.

Vaughn para e me lança um olhar condescendente por cima do ombro. "Vá em frente. Tente a sorte, se tiver coragem."

E então ele está caminhando pelo túnel, praticamente arrastando Nikolai, que não para de gritar que ainda não tinha terminado de "dar uma surra naquele idiota".

Fiquei ali parada por um tempo que pareceu uma eternidade, encarando o lugar de onde ele desapareceu, com raiva e sangue fervendo em minhas

veias.

Mas não dura muito, porque Cy me encontra, reclama um pouco e depois me arrasta para o vestiário para que eu possa cuidar dos meus ferimentos.

Enquanto o médico limpa o ferimento, pego meu celular.

MEU

Não que eu esteja dizendo que me senti magoada com a forma como você me tratou na frente dos seus amigos, mas isso está em discussão caso você queira refletir.

MISHKA

Refletir? Você é quem deveria refletir, não só por ter lutado com Niko, mas também por ter tentado agir de forma íntima.

Mas estamos familiarizados com isso.

Não em público.

*Ai!*

Isso dói.

Quer dizer, eu sei que não podemos ficar nos amando o tempo todo em público, mas pelo menos podemos ser amigos. É uma blasfêmia eu ter uma relação mais íntima com o Nikolai do que com o Vaughn em público.

Mas acho que, conhecendo o Vaughn, ele provavelmente é cauteloso para que ninguém descubra o que fazemos a portas fechadas. Nós não interagimos muito, então os amigos dele fariam perguntas se começássemos a ficar mais próximos.

Mesmo assim, continua sendo uma droga.

Embora eu queira dizer a ele que ele é um idiota insensível, prefiro mudar de assunto.

Você não me disse que viria hoje.

De que outra forma eu veria você sendo imprudente?

É o que eu faço. E o mais importante, você virá à nossa casa mais tarde?

Hoje não. Vou ficar com os rapazes.

Você terá que mudar seus planos e vir me encontrar.

Eu disse que não, e ponto final.

Nesse caso, irei procurar Kevin e os outros até... Você me agracia com a sua presença.

Yulian. Não me faça ser grosseiro.

Eu nunca pedi que você agisse com civilidade. Esteja aí em uma hora.

Não posso.

Você pode, se quiser.

Uma coisa em que Cy está certo é que eu *não vou* Ser a segunda opção do Vaughn. Eu já o vejo esporadicamente, e não vou permitir que ele coloque todos os outros na minha frente.

Eu disse que tenho outros compromissos. Você vai sobreviver até amanhã. Não seja infantil.

Meus dedos apertam o telefone com força, mas deixo a mensagem no modo "visualizar".

Não faça nenhuma besteira, Yulian.

LER.

Estou falando sério. Se você for falar com o Kevin ou com qualquer outra pessoa, eu corto seu maldito pênis fora.

LER.

Você está emburrado agora? O que você é, uma criança?

LER.

Puta merda, Yulian. Diga algo.

LER.

Na verdade, quero dizer muitas coisas, mas me contenho e não digo o que penso. Desta vez, não falo sem parar.

Dessa vez, é ele quem precisa provar o seu valor para mim.

Sempre fui eu quem correu atrás do Vaughn.

Desde quatro anos atrás até agora.

Eu me decepcionei naquela época e não quero me machucar novamente.

Não estou pedindo por Será que sou muito?

## 26

# VAUGHN

“ H"Me espanquem, vamos para o segundo round, e eu vou dar uma surra no Yulian de novo!" Nikolai soca o ar, suas narinas dilatando enquanto ele pula.

Ele ainda está seminú, e sangue seco escorre do canto da boca até respingar em seu torso coberto de tatuagens. Nikolai é o maior de nós, com músculos que ele construiu religiosamente — como certa pessoa.

Alguém em quem eu não quero pensar.

Mas eu não conseguia parar de pensar nele quando Niko não parava de falar sobre atacar a mansão dos Serpentes, apresentando a ideia para Killian e Gareth depois de contar tudo sobre sua vitória.

“Só estou dizendo que estamos com a vantagem.” Nikolai anda de um lado para o outro, com os olhos arregalados e inquietos, como se estivesse sob efeito de drogas. Mas não está. Provavelmente é mais um de seus episódios maníacos se manifestando em tempo real.

“Sua vitória contra o Yulian não é um bom sinal, Niko.” Jeremy digita no celular enquanto está sentado no sofá ao meu lado, parecendo muito concentrado em quem quer que esteja conversando por mensagem.

“Claro que sim. Você viu eu dar uma surra nele.” Niko passa um braço em volta dos ombros de Killian. “Estou dizendo.” Você, herdeiro de Satanás, perdeu a chance de me ver naquela que foi possivelmente minha melhor luta do ano. Não se sente triste?

"Triste?" Kill ergue uma sobrancelha. "Mais para aliviado. Sinto muito em te dizer isso, mas assistir você lutar não está exatamente na minha lista de prioridades."

"Você só está com inveja. Vá morrer." Niko o empurra e caminha em direção a Gareth, que está esparramado em uma cadeira com um caderno na mão.

Killian e Gareth são irmãos, mas não poderiam ser mais diferentes. Kill tem cabelo escuro, olhos azuis e uma personalidade que se destaca por ser ameaçadora e provocativa. Gareth, por outro lado, sempre pareceu o príncipe do nosso grupo — cabelo loiro e liso, olhos verde-escuros e um jeito tranquilo que esconde uma estratégia afiada.

Pelo menos, era o que eu acreditava até nossa conversa no Reddit. Acontece que o Gareth é desequilibrado, mesquinho e completamente sem filtro. Ele também é um verdadeiro mimado, principalmente quando se trata do professor dele.

É o nosso segredo, no entanto. Embora eu duvide que ele saiba com quem está conversando, a julgar pelas atualizações que ele continua me enviando sobre Yulian se passando pelo próprio Gareth — principalmente quando ele achava que Yulian estava se envolvendo com seu amado professor.

“Meu nerd favorito.” Nikolai passa o braço pelos ombros de Gareth. “Com certeza você sabe que esta é a nossa melhor chance de um ataque surpresa? Temos até o Vaughn hoje, então vamos dar uma surra tão grande naqueles Serpentes que eles nunca mais vão se recuperar.”

“É verdade que temos uma boa chance de surpreendê-los. Eles não suspeitariam que os atacaríamos depois da luta de Niko com Yulian”, diz Gareth com um sorrisinho malicioso enquanto me olha. “E temos *Vaughn* esta noite, então a gangue está completa.” ”

Eu estreito os olhos, mas não digo nada. Por que todo mundo está tentando me provocar esta noite?

Primeiro, Yulian estava lutando e sangrando naquele ringue como se não tivesse nenhum instinto de autopreservação, depois pulou para fora e tentou me tocar — em público, porra.

Acho que ele nem tinha noção do que estava fazendo, o idiota. Senão, por que ele estaria segurando a mim e ao Jeremy pelos ombros?

Instintivamente, senti uma vontade enorme de quebrar a mão que ele colocou em cima do Jeremy. Tentei me convencer de que era porque eu estava protegendo o Jeremy, mas quem eu quero enganar? Eu simplesmente não gostava que o Yulian o tocasse.

Simplesmente não.

Ele precisa parar de agredir as pessoas o tempo todo.

“Exatamente.” Nikolai abraça Gareth com força. “Eu sabia que você era o meu favorito, Gaz. Você é o único que entende a minha visão.”

“Não vai funcionar”, diz Kill. “Eles reforçaram a segurança, então é praticamente impossível atacar, mesmo com o elemento surpresa.”

“Cala a boca, Kill. Não estraga a minha vibe.” Niko se levanta de um salto. “O único que pode nos parar é o Yulian, e eu já dei uma surra nele, então não devemos ter muita resistência.”

“E tem o Cyrus também”, diz Gareth. “Só porque ele quase não fala não significa que você pode passar por cima dele.”

Permaneço imóvel, com uma expressão relaxada, o cotovelo apoiado no braço da poltrona e a cabeça encostada no punho, mas meu olho treme.

Ao longo da semana, tentei ignorar o obstáculo que É Cyrus. Mas eu simplesmente não conseguia, não quando ele está ao lado de Yulian enquanto eu não estou.

Então talvez eu tenha conversado com o Gareth — o alter ego do Reddit — sobre isso para desabafar.

Eu tive um sonho em que simplesmente segurava a cabeça dele debaixo d'água e o observava se afogar.

Não sei porquê.

Tenho plena consciência da importância de Cyrus para Yulian, e falei sério quando disse que não machucaria seu melhor amigo. Mas acho que meu subconsciente ainda quer matá-lo a sangue frio.

“Ouvi dizer que ele é como o cão de guarda do Yulian”, continua Gareth.

“Não, ele não é tão forte assim.” Niko levanta a mão em sinal de desdém. “Eu digo que a gente tenta. O que você acha, Jer?”

“Não”, diz Jeremy sem levantar a cabeça.

“Vamos lá!” Niko chuta o pé de uma cadeira. “Vou revogar nossos direitos de amizade se você não me apoiar nisso. Eu já fiz a parte mais difícil, que foi enfraquecer a Yulian.”

“Você não enfraqueceu ninguém.” Jeremy finalmente guarda o celular no bolso. “Você só o nocauteou porque ele estava distraído, e ele se recuperou como se nada tivesse acontecido.”

“Não, eu ganhei de forma justa. De que lado você está, seu filho da puta? Pensei que fôssemos irmãos!” Ele vira a cabeça na minha direção. “Você viu eu nocauteá-lo, né?”

Emito um som afirmativo, sem realmente dizer nada, enquanto dou uma olhada furtiva em Jeremy. Ele não é Nikolai, que geralmente é alheio ao que acontece ao seu redor, então faz sentido que ele tenha notado que Yulian se distraiu, mas será que ele sabe por quê? Ou *por quem* ?

Aquele idiota é demais... muito direto e óbvio. Fico me perguntando se o Jeremy viu o jeito que ele olhou para... Eu fiquei surpresa quando ele se aproximou o suficiente para me tocar e estendeu a mão. Será que Jeremy percebeu o espanto, a alegria e o brilho nos olhos de cores diferentes de Yulian? Porque, por um segundo, eu pude ver meu reflexo nos olhos castanhos dele.

Mesmo com o rosto ensanguentado, inchado e machucado, toda a sua atenção estava voltada para mim.

Aquilo costumava ser sufocante, perturbador, na verdade, porque eu não sabia o que fazer com aquela bola de energia.

Mas, no início desta noite, eu estava fisicamente lutando para não ir até ele ou deixar que ele me tocasse.

Por um instante, o mundo ao nosso redor pareceu desaparecer e ele estava bem no meio dele, sob os holofotes, monopolizando os holofotes e minha atenção.

É estranho estar tão sintonizado com uma pessoa, estar tão envolvido e focado nela a ponto de me esquecer da realidade.

Só me dei conta da situação quando o mundo voltou a desabar, então saí do caminho dele no último segundo.

Agora, meus músculos se contraem ao pensar que Jeremy viu tudo isso, incluindo, muito provavelmente, o jeito como olhei para Yulian. Tenho uma expressão impassível impressionante, em grande parte propositalmente. Não sou muito expressiva por natureza, então provavelmente estou a salvo do escrutínio de Jeremy.

Espero .

“Viu?” Nikolai estala os dedos na minha direção. “Vaughn concorda que eu fui um verdadeiro durão, espancando o Yulian até deixá-lo em frangalhos e o eliminando do mapa.”

"Você não o espancou até deixá-lo em frangalhos", digo, meio irritada, e então franzo os lábios.

Jesus Cristo. Estou ofendido em nome de Yulian neste momento?

“Sim, ele estava completamente bem”, diz Jeremy, aparentemente sem perceber meu tom de voz. .

"Você devia ter se esforçado mais para dar uma surra naquele idiota", diz Gareth, sem tirar os olhos do caderno.

Lembrete: preciso provocar uma crise de identidade nele em relação aos seus sentimentos pela professora quando conversarmos mais tarde.

Sim. Parece que, na verdade, não estou nada contente com toda essa conversa sobre violência direcionada a Yulian.

“Mesmo assim, causei danos”, argumenta Niko. “Basicamente, eu fiz todo o trabalho.”

"Que tal trabalharmos mais na sua situação com o transtorno alimentar?", pergunta Killian com um sorriso.

“Seu filho da puta herdeiro de Satanás, quantas vezes eu já te disse que não é disfunção erétil?” Niko agarra o cós do short e o puxa para baixo, nos aterrorizando com a visão de seu pênis com piercing.

“Nikolai!” Gareth dá um pulo. “Guarda essa sua pica, cara.”

“Só estou provando um ponto para o seu irmão idiota.”

"Prova cumprida", diz Jeremy. "Só pare de tirar a roupa, Niko."

“Garanto-lhe que ninguém aqui quer ver isso.” Gareth aponta na direção dele com uma expressão de desgosto.

“ *Isso* se chama Kolya.” Niko puxa o short para cima. “Respeitem o nome do meu pau.”

“Ainda não estou convencido”, diz Killian.

"Killian!" diz Jeremy. "Pare com isso ou vamos ficar vendo ele nu a noite toda."

“Boa ideia”, diz Niko. “Roupas são superestimadas mesmo.”

“Pare com isso, sério”, diz Gareth. “A gente nem consegue que o Vaughn venha aqui com frequência, e você está aterrorizando ele.”

“Ele não se importa”, diz Niko. .

Eu simplesmente levanto o ombro.

É verdade. Não me importo.

Principalmente porque eu realmente não me importo.

Já vi muitos homens nus. Mulheres também. Mas na verdade não reparo muito neles. Quando estava com a Danika, pensava que era porque toda a minha atenção e dedicação estavam voltadas para ela, então não tinha tempo para pensar em mais ninguém.

É verdade, em certo sentido. Provavelmente sou patologicamente monogâmico, mas mesmo assim, até com a Danika, parei de reparar no corpo dela logo no início e simplesmente aprendi a agradá-la.

Mesmo durante as primeiras semanas em que estávamos juntos, depois da primeira vez que transei com ela, nunca fantasiei com ela.

Nada a ver com a forma como tenho me masturbado como um adolescente idiota no chuveiro, pensando na língua, nos lábios e no pau do Yulian.

A essa altura, já virou doença. Uma obsessão perigosa que está me consumindo como ácido.

E uma parte de mim, a parte imprudente, não quer que isso pare.

Essa parte é voraz, se enrosca e exige mais uma dose dele.

Já tive que me conter inúmeras vezes para não embarcar num avião e ir procurá-lo.

“Viram?” Niko ri. “Que se danem todas vocês, suas vadias! Vaughn é meu mano e com certeza vai se juntar a mim para atacar os Serpentes.”

“Não, Niko. Não é uma boa ideia”, digo. “É melhor não entrarmos em conflito com a máfia de Chicago, especialmente depois do incidente em Washington. Muitas coisas ainda são desconhecidas e a situação está instável, então é melhor deixar as coisas se acalmarem. Você não quer se meter no caminho da tia Rai e do tio Kyle, quer?” ”

Isso o faz fazer uma careta antes de soltar um suspiro e finalmente se jogar no apoio de braço da cadeira de Gareth.

“Alguma novidade sobre isso?”, pergunta Jeremy. “Meu pai diz que a opinião geral é que uma facção italiana de Seattle fez isso, mas será verdade?”

“Não sei ao certo. Qualquer um que ataque uma reunião tão grande da Bratva é um idiota, mas, por outro lado, alguns grupos menores só conseguem sobreviver atacando em grande escala. Todas as outras ramificações estão investigando, então certamente algo vai acontecer.”

"Você não se cansa de acompanhar tudo isso?", pergunta Killian.

Dou um passo para trás. "É para isso que nasci."

“Você também pode optar por viver sua vida como Jeremy e Niko”, diz Kill. “Seu pai ainda é jovem e levará décadas até que você assuma o controle, então é melhor aproveitar um pouco a vida.”

“Ele tem razão.” Jeremy cutuca meu ombro. “Você sempre foi responsável demais. Não tem problema dar um passo para trás e se divertir, principalmente depois de tudo o que aconteceu com a Danika.”

“Sim, toda *aquela história* com a Danika”, diz Gareth, com um tom de compreensão. “Aposto que você ainda está pensando nela.”

“Não sou”, respondo.

"Ah, é?" diz o idiota.

“Que bom que você veio fora do período de iniciação.” Jeremy me dá um tapa no ombro. “Parece que a gente não te vê muito.”

"Acho que ele não está aqui por nossa causa." Gareth solta um suspiro, e eu o encaro.

Ele só ri. O idiota. .

"Uma pergunta." Niko se levanta de um salto. "Que tal nos disfarçarmos e os Serpentes não saberem que somos nós? Genial, não é?"

"Não tem como te disfarçar, Niko", diz Jeremy.

“Escuta aqui, filho da puta—” Niko tropeça e cai perto da mesa de centro, por pouco não batendo a cabeça.

Discretamente, puxo a perna para trás enquanto ele grita e reclama.

Infantil, talvez.

Mas eu não gostei que ele tenha batido no Yulian, principalmente com aquele soco que o derrubou. Ele teve que balançar a cabeça para se levantar.

Como tenho uma ideia geral do tipo de abuso que Yulian sofreu nas mãos de seu pai, não gosto que ninguém o bata — incluindo Nikolai.

Meu celular vibra no bolso e eu o tiro mais rápido do que jamais fiz qualquer coisa na vida.

Eu sabia que Yulian não me ignoraria completamente. As outras vezes em que ele tentou isso, fazendo beicinho e agindo como um dramático, duraram no máximo uma hora.

Além disso, não é que eu não queira ir à casa dele. Eu quero tanto tocá-lo que estou em abstinência.

Mas é exatamente por isso que quero me distanciar um pouco, treinar meu cérebro para parar de agir por instinto quando ele está por perto e ensinar a ele — e a mim mesma — um pouco de autocontrole, porque, puta merda, ele pode ser muito imprudente.

Y

Se você não chegar aqui em trinta minutos, eu vou transar com ele na sua cama. .

Ele envia uma foto.

A foto mostra Kevin de joelhos, chupando o polegar de Yulian. Está um pouco desfocada, mas eu reconheceria aquela mão em qualquer lugar — as veias, a pequena asa tatuada acima da presa, na curva do polegar, se estendendo até a parte interna do pulso. Beijei, segurei e toquei aquela mão inúmeras vezes.

E agora aquela maldita mão está em outra pessoa.

Minha coluna se endireita bruscamente enquanto digito.

MEU

Se você fizer isso, acabou, Yulian.

Por mim, tudo bem. Melhor isso do que ficar jogando esse joguinho de empurra e puxa. Adeus, Vaughn.

Adeus? Não é você quem está dizendo adeus, sou eu. Você acha que tem algum controle sobre esse relacionamento?

Aparentemente não. Mas ainda posso terminar com isso.😒

Meu maxilar se contrai. Ele está mesmo terminando tudo? Ele acha que *pode* terminar tudo?

Ou me ameaçar?

Ou me obrigar a fazer algo que eu não quero?

Que se dane Yulian Dimitriev. Ninguém manda em mim.

---

VINTE MINUTOS DEPOIS, quase bati meu carro na parede da casa.

A compra em si não demorou muito, mas encontrar o lugar certo deu trabalho. Eu praticamente obriguei o corretor a pressionar um casal para que desistissem da casa de praia dos seus sonhos, no alto de uma colina — isolada, com vista para o mar, bem longe. de qualquer outra pessoa. Um portão privativo discreto, uma longa entrada para carros e uma reforma recente em um estilo neoclássico elegante.

Resumindo: exatamente o que eu precisava.

A princípio, foi a localização que me chamou a atenção. Eu a encontrei no Google Earth, usei imagens de drone para avaliar os riscos de segurança e, em seguida, fiz uma pesquisa de antecedentes para descobrir exatamente com quem eu estaria lidando. O passo final foi contratar um corretor de imóveis para conduzir a venda — eu não podia arriscar lidar com isso sozinho e expor meu anonimato.

O casal de idosos resistiu, claro. Isso mudou quando lhes ofereci uma mansão em Kent, perto dos filhos e netos. Eles ainda teriam o sonho de morar à beira-mar. Mas esta é minha.

É isso que eu faço. Se eu quero alguma coisa, eu faço acontecer, por quaisquer meios necessários.

E consegui tudo isso enquanto estava no exterior, por meio de representantes. Embora o processo tenha demorado um pouco mais do que eu gostaria. Várias semanas, para ser exato.

Fiz tudo isso só para ter um lugar discreto e seguro para encontrar o filho da puta que ousou *acabar* com tudo.

Não sei bem o que *é* . Sexo? Obsessão? Seja o que for, ele não tem esse direito.

Fecho a porta do carro com um empurrão e saio para a tempestade. A chuva cai torrencialmente de um céu coberto de escuridão, a noite ruge enquanto as ondas se chocam contra o penhasco abaixo da casa, seu rugido quase abafando o aguaceiro.

Minha camisa gruda na minha pele, ainda úmida, enquanto tiro do bolso a chave com o chaveiro de bala — a mesma chave que enviei para ele ontem, para que a tivesse a tempo do fim de semana.

A ideia de que ele realmente trouxe Kevin aqui quase me faz estalar os músculos, e minha visão fica vermelha. .

Como ele se atreve?

Como ele *se atreve , seu filho da puta?*

Uma expressão de desagrado surge em meu rosto ao avistar a bicicleta estacionada na lateral da entrada da garagem, encharcada pela chuva.

Não me diga que aquele filho da puta tinha o Kevin grudado nele naquela bicicleta…?

Minha visão fica completamente escura quando destranco a porta e entro.

A chuva bate contra as janelas que vão do chão ao teto, constante e implacável, o único som em meio ao peso do silêncio na casa.

Atravesso o hall de entrada, meus passos abafados pelo piso de calcário, a luz suave da iluminação embutida delineando linhas precisas ao longo dos arcos e painéis de madeira. Tudo exala um leve aroma da mata e do mar que circundam o local. A casa é elegante, de linhas simétricas e decorada com nogueira escura e mármore.

Meus pés param.

Yulian está parado no meio da escada, uma mão agarrada ao corrimão, a outra enfiada no bolso de uma jaqueta de couro surrada. Seus cabelos úmidos caem em mechas irregulares sobre a testa, e seu rosto está manchado com hematomas cor de malva de mais cedo. Mesmo assim, o desgraçado sorri descaradamente quando me vê.

“Lugar agradável”, diz ele, com a voz carregada de divertimento.

Subo as escadas de dois em dois degraus, empurrando-o para o lado e seguindo em direção ao quarto, esperando encontrar um certo filho da puta do Kevin deitado na cama.

O quarto principal está vazio, os lençóis limpos e intocados. Procurei no banheiro e no segundo quarto, depois voltei ao quarto principal, mas não havia nada. Aquele loiro paquerador que eu claramente ameacei matar na próxima vez que o visse tocando em Yulian.

Talvez ele tenha levado a ameaça a sério e se escondido.

Um queixo pousa no meu ombro por trás, e eu engulo em seco quando o perfume irresistível de Yulian me envolve numa sensação extremamente estranha.

Sim, é desejo, mas há algo mais envolvido.

Raiva. Vamos chamar de raiva, porque prefiro que seja isso a qualquer outra coisa.

Na verdade, eu preferiria fazer a coisa mais sensata de bater com a cabeça na parede até sangrar até morrer, em vez de encarar o que quer que seja esse *"algo* mais".

"O que estamos procurando?" O tom rouco e áspero da sua voz me deixa com água na boca.

Porra. Que diabos há de errado comigo?

"Kevin", digo friamente, pelo menos soando irritada e sem nenhum incômodo com a sensação dele contra mim.

“Você *quer* ver o Kevin?”

Eu me viro, obrigando-o a me soltar, para criar alguma distância entre nós, já que seu toque obviamente me deixa confusa, mas então ele sorri.

E eu odeio como ele é tão indiferente a tudo. Como ele não tem nada daquela paixão que me consome desde que voltou para a minha vida.

Minha mão envolve seu pescoço e eu o empurro para trás até que ele caia na cama e eu fique por cima dele, com as pernas em volta de sua

cintura. "Você acha que pode trazer um brinquedinho sexual para minha casa e terminar comigo ao mesmo tempo, Yulian? Você acha que pode fazer o que quiser? Hum?"

Ele grunhe e me empurra no peito, lutando comigo de tal forma que Ele está pairando sobre mim. "Você também não tem esse privilégio. Eu não sou seu brinquedo."

Eu o chuto e o empurro para baixo, agarrando seus cabelos. "Você é o que eu quiser que você seja, Volchonok."

“Vai se foder.”

“Chegaremos a isso daqui a pouco. Mas primeiro, onde está Kevin?”

“Não existe nenhum Kevin.”

“Você que me mandou a foto, seu idiota.”

“A antiga. Tive que voltar ao chat para pegá-la.” Ele nos vira enquanto eu fico momentaneamente atônito.

Estou olhando para ele agora enquanto ele envolve minha garganta com a mão. "Achei que a única maneira de te fazer vir seria explorando seu ciúme possessivo sem sentido, mas não queria arriscar trazer a pessoa de verdade, caso você a matasse."

Inteligente. Ele tem razão, eu provavelmente teria agredido fisicamente o Kevin se o tivesse visto aqui.

"Bloqueie-o", digo eu.

"O que?"

“Bloqueie o Kevin. Não tenha nenhum histórico de conversa com ele.”

Sua risada é baixa, com um toque de descontrole. "Você faz um escândalo porque eu te convidei para aparecer, e agora quer que eu bloqueie o Kevin? O que vem depois? Bloquear todo mundo que eu conheço?"

“De preferência.”

Você faria isso se eu pedisse?

“Eu não tenho parceiros sexuais casuais, Yulian.”

“Exceto eu.” Suas narinas se dilatam, e eu estou encarando seus lábios sem nenhuma vergonha. Droga. Acho que senti falta de beijá-lo.

Ele se inclina, seu nariz tocando o meu, seus lábios pairando tão perto que quase consigo senti-los na minha língua. .

"Diga, meu bem", ele sussurra.

"Como assim?" Lambo os lábios, na esperança de diminuir a distância.

“Que eu sou a única pessoa que você terá.”

"Para de se achar." Quase gemo ao dizer essas palavras porque ele está respirando contra mim, meus lábios formigando com a lufada de ar, mas ele ainda não me beijou.

“Nesse caso…” Yulian lambe meus lábios, depois se afasta, mas eu o agarro pela nuca.

"Eu te odeio pra caralho", rosno, e então pressiono nossos lábios contra os dele.

Operação Colocando Distância—uma Fracasso épico.

## 27

# YULIAN

Vaughn está furioso.

E isso me excita demais. Estou tão duro que nem estou brincando.

Mas quem eu quero enganar? Estou sempre excitada perto desse cara. Cansei de questionar isso e agora simplesmente aceito.

Para ser completamente honesta, tenho aceitado isso desde a primeira vez que o vi novamente naquele restaurante.

E não, na minha humilde opinião não é demais. Aparentemente, estou atraída por alguém que *não faz* o meu tipo.

Bem, ele foi o primeiro cara por quem eu me apaixonei, então esse pode ser o motivo da loucura.

Ou os beijos.

Puta merda, estou quase explodindo de tesão, porque como diabos ele beija tão bem?

Uma onda de inquietação me invade ao pensar em outras pessoas que já experimentaram a sensação hipnotizante de sua boca.

Enquanto eu sou sempre impaciente, buscando o poder do beijo, Vaughn beija como anda, fala e transa — com controle. Ele me força a desacelerar, me beijando até me encantar, lambendo o interior da minha boca, me saboreando.

*Sangrando* dentro de mim .

Tudo o que posso fazer é seguir o seu exemplo, permitindo que ele me engula por inteiro.

Ele nos vira de forma que minhas costas batam no colchão e ele fique por cima de mim, com os dedos no meu cabelo e o joelho pressionado entre minhas pernas, tão perto do meu pau dolorido.

Escuta, não julgue. Uma semana é muito tempo.

E, estranhamente, estou envolvida nessa luta pelo poder, surpreendendo-me com o quão disposta estou a deixá-lo fazer o que bem entender comigo.

"Você precisa aprender a parar de me provocar", ele sussurra com palavras roucas e quentes contra meus lábios, sua voz carregada de desejo e raiva.

Minha combinação favorita.

Puta merda, eu adoro o jeito rabugento dele. Como aquele autocontrole precioso dele se desfaz no instante em que ele me toca.

“Será?”

Seu olhar se fixa na minha boca enquanto passo a língua, lambendo o lábio inferior. Quando ele fala, sua voz é rouca. "Você faz."

“Vou pensar nisso.”

"Essa boca." Um rosnado ressoa dele antes que seus lábios toquem os meus novamente.

Dessa vez, o beijo é brutal e implacável. Ele suga minha boca com força, mordendo minha língua como se quisesse me devorar por inteiro.

"Por que você tem o gosto da melhor coisa que eu já comi?", ele resmunga, parecendo meio admirado, meio irritado.

"É um superpoder", eu digo, ofegante, minha língua deslizando sobre seus lábios enquanto meus dedos percorrem seu corpo — deslizando por baixo de sua camisa, traçando o contorno de seu peito, as linhas de suas costas. Eu o toco *em todos os lugares* que consigo. .

“Por que tem que ser você?” Sua voz baixa para um murmúrio abafado, mais para si mesmo do que para mim.

"É exatamente isso que eu me pergunto também", sussurro de volta.

Seus olhos encontraram os meus, mergulhando fundo, tão coloridos e escuros de desejo, mas o momento passou, e com ele, o olhar estranho que ele tinha.

Eu daria tudo para ser uma mosca na cabeça dele e saber o que ele pensa.

Vaughn puxa minha camisa por cima da minha cabeça e a joga para longe, e eu faço o mesmo com a dele, incapaz de me fartar do seu corpo. É tudo linhas nítidas e simetria, abdômen definido afinando em uma cintura esculpida. Até as pintas — uma perto do umbigo, outra no peito — só o tornam ainda mais enlouquecedoramente perfeito.

Será que pintas podem ser bonitas, ou eu que já passei dos limites?

*Ambos.*

Vamos optar por ambos.

Me distraio enquanto assisto, só percebendo depois de um tempo que seus dedos estão me explorando hesitantes, percorrendo meu peito, beliscando um mamilo.

A inocência de tudo isso me enlouquece.

Eu sempre esqueço que sou o primeiro cara do Vaughn — tecnicamente, o primeiro em *qualquer coisa* , e não, a Danika não conta.

Adoro o quão concentrado ele parece. As sobrancelhas franzidas, os lábios entreabertos, a respiração curta e ofegante, e consigo sentir sua ereção crescente pressionando contra minha coxa.

"Gostou do que viu, querido?", pergunto com um sorriso, então flexiono os músculos, e seus olhos acompanham o movimento, suas narinas se dilatando.

“Você é uma verdadeira exibicionista.” ”

“Culpado conforme a acusação.”

“É por isso que você malha e briga? Para se exibir e chamar a atenção das pessoas?” Ele desabotoa minha calça jeans, e eu ajudo com a dele, depois nós dois chutamos nossos sapatos para longe.

"Talvez", digo apenas porque sei que ele não vai gostar, e eu me excito um pouco demais com as reações dele.

Principalmente porque ele geralmente não tem nenhuma reação.

Eu o vi com os amigos, com a Danika — *que nojo* — e até vi fotos dele em eventos e festas. Vaughn é a definição de mecânico.

Preciso demais.

Formal demais.

Seu rosto é uma máscara desprovida de expressão.

Então, sinto uma espécie de superpoder quando desperto sua raiva, luxúria e possessividade.

Ah, e ciúme mesquinho. Isso ele tem de sobra.

"O que você acabou de dizer?" Ele estreita os olhos enquanto nós dois tiramos as calças e as cuecas, chutando-as para o chão.

Estamos peito a peito, completamente nus, rodeados apenas pelo lençol de seda que, mais tarde, vai deixá-lo furioso por estar coberto de esperma.

Meu peito palpita e meus testículos vibram com a sensação da ereção dele roçando na minha coxa. Acho que nunca vou me acostumar com a sensação da carne quente dele pressionada contra a minha.

Ou a certeza de que ele me deseja tanto quanto eu o desejo.

Brincadeira, eu definitivamente vou fazer isso. Mas não acho que algum dia vou achar normal, porque, puta merda, eu nunca gostei de ficar só *abraçando* meus parceiros sexuais casuais.

Com eles, era apenas físico. Pum, bam, e Muito obrigada, senhora. Mas com Vaughn, o peso do corpo dele colado ao meu me causa uma onda de arrepios. É viciante.

É intenso.

Já estou de luto pelo fato de não poder tê-lo assim todos os dias.

Que se dane a distância. Não acredito nessa merda.

"Eu disse talvez." Finjo inocência. "O que posso dizer? Adoro a atenção —mmm, que delícia!"

Minhas palavras terminam em um gemido porque ele está me acariciando e sua voz grave e rouca se aproxima dos meus lábios. "Minha atenção é a *única* atenção que você vai desejar, Volchonok. Ficou claro?"

*Sim, senhor.*

Mordo a língua antes de dizer isso, porque, que porra é essa? Por que eu gosto demais desse lado possessivo e dominante dele? O moleque é um ano mais novo que eu, droga. Deveria ser um insulto.

“De agora em diante, só eu posso te tocar.” Ele aperta meu pau, e eu empurro meus quadris, buscando a ardência, mas ele simplesmente me empurra para baixo com seu aperto. “Diga sim.”

“Hum, vou pensar nisso.”

“Yulian…”

"Sim, bebê?"

“Você está fazendo isso de propósito, não é?”

"Talvez." Eu sorrio, e o sorriso acaba se transformando em um gemido, porque ele está lambendo um rastro pelo centro do meu peito, e minha boca está salivando, meu pau pulsando loucamente em sua mão.

“Ou talvez você simplesmente goste de ser usado…” Ele para de falar, seus olhos cor de avelã brilhando em minha direção. “Seu pau com certeza é pe Recebendo uma ovação de pé para mim, fazendo uma bagunça do caralho como sempre.”

Sim, faz sentido. O líquido pré-ejaculatório já está cobrindo a ponta e pingando na mão dele enquanto ele me masturba, me lubrificando com esse controle delicioso.

"Você gosta disso." Eu empurrei com força, levando meus quadris para a frente.

"O que foi isso?" Suas palavras saem abafadas porque ele está beijando e lambendo meu peito, meus mamilos e meu abdômen, mordendo a tatuagem e chupando a pele ao redor dela repetidamente, e estou surpresa por não ter um orgasmo com essa sensação.

Meus testículos se contraem, tensos, cada nervo à flor da pele enquanto seu toque me faz sentir adorado. Seus lábios são macios, suas mãos impiedosas — uma agarra meu quadril, a outra me acaricia com uma urgência violenta, para no segundo seguinte se tornar dolorosamente gentil, estalando meus nervos como um chicote.

"Você adora que eu esteja tão excitada por você", eu ofego, puxando seus cabelos. "Isso te deixa excitado."

Ele solta uma risadinha que vibra contra meu mamilo. " *Você* me excita, seu idiota maldito."

"Meu?"

“Sim, *você*. Por que acha que continuo voltando? Tem algo a ver com você, Volchonok…”

Estou ouvindo com a respiração suspensa, mas ele não continua, apenas desliza os lábios para baixo, sugando meu abdômen, mordendo com força, e eu contraio os músculos, o que o faz morder ainda mais forte.

Porra. Esse filho da puta violento é o meu tipo de louco. Adoro a pontada de dor, o jeito que ele me aperta com tanta força.

“Tem algo em você…” ele repete, desta vez mordendo e chupando ao longo das linhas do meu clitóris, demorando-se ali por tempo demais. .

"Você está me dando chupões?" Uma risadinha escapa de mim, obscurecida pela luxúria ao ouvir seus dentes arranharem e sua língua deslizar.

“E se eu for?”

“Hum, quer me marcar, querida?”

"Se alguém te vir, vai saber que você já tem dona." Seus olhos ficam com uma cor mais escura, quase castanha, enquanto ele solta meu pênis e agarra meus quadris.

“Elas vão embora em alguns dias…” Minha respiração falha na última palavra porque seus lábios estão muito perto do meu pau, brilhando úmidos por causa de todas as marcas que ele deixou no meu peito e abdômen.

“Então vou deixar outras.” Um som áspero ressoa de seu peito enquanto ele suga a ponta do meu pau para dentro da boca.

*Os lábios de Vaughn estão no meu pau.*

Não é a primeira vez, mas definitivamente parece que sim. Durante a orgia de 69, eu também estava fazendo sexo oral nele, e ele estava seguindo o meu ritmo.

Dessa vez, ele está tomando a iniciativa de colocar meu pau na boca.

O primeiro pênis que ele já teve na boca.

O *único* pau que ele vai ter na boca.

Quase cheguei a esse pensamento. Puta merda, isso parece de outro mundo.

"Mais fundo", resmungo, segurando sua cabeça. "Me penetre mais fundo e use sua saliva como lubrificante."

Ele deixa sua boca salivar sobre meu pau, seguindo as instruções como um *bom* menino enquanto me observa o tempo todo. Depois de banhar meu pau com sua saliva, ele lambe a parte de baixo e suga a glande novamente, dessa vez com mais força, quase exorcizando minha alma do meu corpo. .

“Hum, caralho! Sua boca é tão gostosa, Mishka.”

"É mesmo?" ele sussurra contra meu pau enquanto este bate contra sua boca, as veias roxas pulsando, exigindo acesso àquele calor úmido novamente. "Quão bruto você gosta, Yulian?"

“Talvez você queira ser tão bruta quanto quiser, querida.”

“Hum”, ele murmura, obviamente gostando da resposta enquanto suga com mais força, me engolindo até a metade, com os olhos fixos nos meus.

Meus dedos se cravam nos lençóis. Isso é claramente uma tortura.

“Caralho, mais, amor… Eu preciso de mais.”

“Mãos no meu cabelo”, ele diz enquanto me puxa para fora. “Não toque na cama. Toque em mim.”

Ele não precisa repetir — meus dedos já estão emaranhados em seus cabelos macios, puxando-o para baixo. Seu gemido vibra contra meu pau, enviando uma onda de choque por todo o meu corpo.

Vaughn me penetra mais fundo, engolindo mais do que a maioria consegue. Sou grande, e geralmente até os mais experientes engasgam, mas ele lida com isso como um campeão. Ele realmente aprende rápido.

"Você anda treinando seu reflexo de vômito, querido?", pergunto em tom áspero, e ele me olha com orgulho, engolindo ainda mais.

“Quer engolir meu pau?”

“Hum.”

"Bom garoto", grunho, penetrando sua boca.

Ele crava as pontas dos dedos nos meus quadris, me forçando a recuar quando fico muito excitada, presa na necessidade de gozar na garganta dele como se minha vida dependesse disso. .

Ele balança a cabeça para mim, mantendo os olhos fixos nos meus o tempo todo. Ele está me observando em busca de aprovação, para ver se eu gosto do que ele está fazendo, e se eu demonstrar que gosto, ele simplesmente continua fazendo.

E isso me faz sentir como se eu estivesse prestes a desmoronar.

Esse homem incrivelmente lindo, que está tão acima do meu nível que precisaria de outro nível para contê-lo, está queimando tantos dos seus preciosos neurônios só para tentar me agradar.

Ele me leva até o fundo da garganta e depois recua, respirando com dificuldade, sua saliva cobrindo meu pau enquanto ele rosna.

“Você tem um gosto tão bom.” Ele beija meu pau, que está tão ridiculamente duro e inchado que está completamente roxo. “Por que você tem um gosto tão bom, Yulian?”

"Você gosta disso?"

Ele acena com a cabeça hesitante, como se não quisesse admitir, e é tão fofo.

"A gente podia ter ficado fazendo isso por muito tempo, mas você estava se fazendo de difícil", sussurro, e então puxo a cabeça dele de volta para o meu pau.

Um zumbido baixo vibra dele enquanto ele me engole inteiro, deslizando ao longo do meu pau até que eu esteja enterrado fundo em sua garganta. Saliva e líquido pré-ejaculatório me lubrificam, os sons molhados e viscosos preenchendo o quarto.

Só de olhar para ele — seus lábios me envolvendo, sua boca se abrindo bem, sua cabeça se movendo para cima e para baixo — já é suficiente para me destruir.

Terminei.

Um completo desastre nas mãos dele. .

"Estou quase lá, meu bem." Eu gemo. "Sim... sim... assim mesmo. Vou encher sua garganta com meu esperma."

“Mmm”, ele rosna em volta do meu pau, movendo-se mais rápido, com mais força, com a mesma violência que sempre surge quando nos chocamos.

E então eu me quebro. Explodo dentro da boca dele, e ele engole tudo — sugando, lambendo, puxando minha alma a cada jato, me drenando como se estivesse exorcizando o último resquício da minha alma.

“Porra, querida, hummm, porra! Engole meu esperma.”

Vaughn não precisa que lhe digam isso. Ele me chupa com entusiasmo, sua garganta trabalhando a cada gole, mesmo enquanto um fio de esperma escorre pelo seu queixo e chega até sua garganta.

Meu pau se contrai com a visão, mesmo enquanto meus testículos se esvaziam e eu me deixo cair na cama, a névoa do orgasmo formando um brilho turvo sobre meus olhos.

Vaughn ainda está chupando meu pau murchando, mais devagar dessa vez, lambendo, quase beijando, na verdade, e eu percebo que estou acariciando o cabelo dele, nós dois... meio que presos em uma experiência surreal.

Ele se afasta hesitante, quase como se não quisesse, mas sentisse que precisava, fazendo com que minhas mãos caíssem de sua cabeça.

"Só eu posso provar isso." Ele lambe minha glande uma última vez, como se não conseguisse se conter, e eu apenas sorrio.

“Defina o único.”

"Yulian", ele rosna em tom de aviso, e essa voz me deixa arrepiado.

Como quando meu pau murcho se contrai e obviamente não recebe o suficiente. .

Digamos apenas que sou o cara mais ganancioso que já existiu.

Ele rasteja por cima de mim, uma mão agarrando meu cabelo, a outra em volta do meu pescoço, e eu solto um gemido porque seus mamilos estão roçando nos meus, e agora posso morrer feliz.

Pensando bem, ainda não.

“Por que diabos você continua me provocando? Hum?” Seu pau duro está tão pesado contra minhas coxas que mal consigo me concentrar no que ele diz. “Por que você gosta tanto de me deixar louca?”

*Porque significa que ele se importa.*

Em vez de admitir isso, sorrio. "Tenho que te manter me esforçando, meu bem. Não sou fácil."

Ele levanta uma sobrancelha. "Não?"

“Bem… sim. Mas não mais. Juro pela honra do meu pau.”

Ele solta uma risadinha, soltando minha garganta, mas só depois de depositar um beijo na curva da minha clavícula.

Essa é a quarta vez que ele faz isso — esses beijos aleatórios quando menos espero. Primeiro, no meu braço enquanto eu transava com ele. Depois, no meu ombro quando ele gozou dentro de mim contra a parede do banheiro. Depois, nas minhas costas na banheira. E agora isso.

Sim, eu contei. Reclame com a polícia da obsessão e peça alguma moderação no meu comportamento errático, já que está nisso.

“Vou te foder agora.”

Um gemido escapa de mim — não apenas pela forma como ele declarou, mas pela pressão do seu pênis contra minha coxa, inchando meus testículos com a pressão.

Ele se inclina sobre mim em direção ao criado-mudo, pega o lubrificante e o despeja na palma da mão. .

"Já abasteceu o local com lubrificante, Mishka?"

"A primeira coisa que pedi para adicionarem à casa depois da limpeza", diz ele friamente, como se realmente tivesse pensado a respeito.

Dou risada enquanto seguro a cabeça dele com as duas mãos. "Você pode ser tão fofo."

“Eu não sou fofa.”

“Você é para mim.”

Ele tenta franzir a testa, mas na verdade, está lutando contra um sorriso e me observando com uma espécie de admiração que me excita por dentro, e excita meu pau. Não posso me esquecer daquela vadiazinha insaciável.

"Você é tão irritante", ele resmunga enquanto se levanta apoiando-se nos joelhos, depois se posiciona entre minhas coxas e estende a mão entre

nós. Abro as pernas ainda mais enquanto ele introduz dois dedos lubrificados em mim.

"Você adora que eu seja irritante." Eu arfo, tentando relaxar o máximo possível para permitir que ele tenha acesso quando adicionar o terceiro, então espalho lubrificante na minha mão. "Isso te deixa toda molhada, querida."

Envolvo-o com as minhas mãos, apertando-o com força, e ele solta um gemido profundo. As minhas narinas dilatam-se quando o líquido pré-ejaculatório escorre da ponta e ele pulsa na minha palma como um louco.

*Eu* faço isso com ele.

*Eu* deixo o Vaughn Morozov tão carente do caralho.

“Você age de forma tão distante e fria, mas se desmancha em lágrimas quando eu te toco, Mishka.”

“Porra… Hum… seu maldito idiota…” Ele geme, depois me empurra para trás, me forçando a soltá-lo. “Passei a semana inteira fantasiando em te foder, não vou gozar na sua mão, Volchonok.”

Suas palavras me iluminam como fogos de artifício. .

Ele está pensando em mim a semana inteira.

Cinco dias.

*Na sua cara, Cy. Vai tocar na grama.*

Ele retira os dedos, apenas para pressionar o pênis contra mim, a glande grossa irrompendo com um empurrão brutal dos quadris.

Um grunhido escapa de mim quando ele rosna baixo, penetrando mais fundo, ambas as mãos acariciando meu rosto, os olhos fixos nos meus como se sua vida dependesse disso.

Aparentemente, é um padrão. Ele adora olhar nos meus olhos o tempo todo. Seja eu quem está transando com ele ou o contrário. Mesmo quando eu o fodi por trás, encostado na banheira, ele continuou olhando para trás o tempo todo.

Não sei bem o que ele vê nesses meus olhos estranhos, mas aparentemente ele gosta muito deles.

Seu peito brilha de suor enquanto ele se esforça ainda mais. "Puta merda, você é perfeita, sabia?"

“Mff…”

“Por que você se sente tão bem? *Porra* .” Ele solta uma série de grunhidos deliciosos enquanto me estica pra caralho.

Eu me movo e me ajusto, abrindo mais as pernas, dando-lhe mais acesso, deixando-o me empalar.

Nunca pensei que um dia desejaria me sentir preenchida e reivindicada, mas aqui estamos.

"Seu cu é o melhor buraco em que meu pau já esteve." Ele beija minha testa, apenas um roçar de lábios — um beijo fugaz. Isso, junto com as palavras dele, e eu fico duro na hora.

Preciso mandar uma mensagem para a Danika contando as novidades. Ou não. Quero ela o mais longe possível dele. A lua é o meu lugar preferido

para ela ficar. .

"Você não teve muitos buracos, então isso é óbvio", digo, principalmente porque preciso que ele diga especificamente que sou melhor do que ela.

*O quê* ? Estou extremamente ressentida por ela ter sido a primeira dele.

Tipo, fiquei muito ofendida.

Num mundo perfeito, deveríamos ter sido os primeiros um do outro.

"Você nunca sabe a hora de calar a boca, né?" Ele penetra fundo, chegando ao limite, o estalo da sua virilha contra minha bunda reverberando no ar.

“Mff…porra!”

“Isso mesmo, engole meu pau no seu cu e cala a boca.”

“Você é enorme. Chega a doer um pouco.”

Ele para no meio da estocada, e eu percebo que ele está se esforçando para ficar parado, porque as veias do pescoço dele quase saltam de tensão. "Você quer que eu pare?"

"Nem pensar." Agarro as nádegas dele com as duas mãos, dando tapas e o empurrando para dentro. "Eu gosto da dor, Mishka."

Ele franze a testa, mas acho que está tão dominado pela luxúria que não consegue deixar a cabeça tomar conta enquanto me penetra, encontrando um ritmo. "Diga que você gosta de ser fodida por mim, Yuli."

“Sim, eu quero. Você está me satisfazendo tão bem.”

"Sim?"

“Sim. Consigo sentir seu pau me esticando a cada estocada.”

"Assim?" Ele dá um empurrão com os quadris e eu resmungo.

“Hum… sim, com certeza.”

“Me passe lubrificante.”

"Huh?"

“Como da outra vez. Coloque seus dedos no meu cu.” ”

"Ai, caralho..." Acho que vou explodir quando ele estende a mão entre nós e acaricia meu pau, agora dolorosamente duro.

Minha mão está um pouco trêmula enquanto coloco lubrificante na outra, e, puxando uma das nádegas para trás, enfio dois dedos nele de uma só vez.

Ele geme, soltando sons deliciosos enquanto eu o estimulo bem, esticando e movendo meus dedos em tesoura dentro dele. Minhas unhas arranham seu ponto sensível enquanto ele atinge o meu.

"Puta merda", ele solta um suspiro pesado, a voz rouca de prazer. "Vou gozar se você continuar fazendo isso."

“Esse é exatamente o objetivo.”

“Hum… bem aí… porra…”

"Você gosta de ser tocada por mim enquanto me fode até eu perder a consciência, amor?"

“Sim… eu adoro a sensação de você dentro de mim tanto quanto a sensação do meu pau dentro de você.”

Eu sorrio. "Algo em que concordamos. Fomos feitos um para o outro, Mishka."

Seus olhos se fecham lentamente, e ele abre a boca, mas logo a fecha novamente, sufocando seus pensamentos antes que eles venham à tona.

Ele se retira, puxando meus dedos para fora dele ao mesmo tempo, e antes que eu possa protestar, ele está por cima de mim, suas coxas prendendo minha cintura.

Vaughn agarra meu pau e se abaixa num movimento suave, me penetrando completamente.

Eu gozo um pouco no instante em que ele chega ao fundo do poço.

"Puta merda, amor, você está bem?" Eu gemi, porque a sensação da bunda dele em volta do meu pau estava me deixando delirante, mas ele me engoliu inteiro. Deve doer. .

"Não", ele geme, com as duas palmas das mãos suadas apoiadas no meu peito.

“Porra, merda… Deixa eu ver.” Começo a me levantar. “Você tem que ir devagar—”

Ele me empurra de volta para baixo. "Não é por causa disso que eu não estou bem."

“E depois…”

“Cala a boca e me fode, Yulian.”

"Tem certeza que…?"

“Eu disse: ‘Foda-se’”.

Minha cabeça está turva de desejo enquanto eu me impulsiono para cima, meu pau buscando outro orgasmo. "Seu cu é tão gostoso, amor."

"Sim?" Ele se levanta e se impulsiona para baixo enquanto eu o encontro no meio do caminho.

“Sim. Voltarei.”

"Ainda não."

Ele se levanta, meu pênis escapando antes que ele me penetre com força, suas estocadas se intensificando, atingindo minha próstata até que meus pensamentos se dissipem.

Sobe de novo, desce de novo—ele me monta por um tempo, depois me fode com força e rapidez.

Ele faz isso repetidamente até que eu esteja à beira de um colapso, certa de que vou explodir com o ritmo implacável dele me possuindo e me permitindo possuí-lo alternadamente.

"Não me canso de você", ele sussurra contra minha boca, penetrando fundo em mim, com as mãos acariciando meu rosto.

"Caramba, esse foi o melhor sexo de todos os tempos."

"Sério?" Ele sorri com um orgulho incontido enquanto ofega, gotas de suor caindo na minha testa e escorrendo pelo meu nariz. .

“Adoro sentir você dentro de mim e ver você me montando.”

"Eu também. Você é como um sonho, Volchonok. Como você pode ser real?" Sua voz falha no final enquanto ele penetra mais fundo e com mais

força.

Ele está tremendo, gemendo, ofegando e suspirando enquanto me fode sem parar. Ele está descontrolado, violento e completamente fora de si enquanto beija meus lábios, meu queixo, minha mandíbula.

“Jesus Cristo”, ele resmunga. “Puta merda, meu bem.”

“Você… me chamou de bebê?”

“Você *é* meu bebê.” Ele estremece, cospe na mão e começa a puxar meu pau naquele ritmo enlouquecedor. “Você está gostando?”

“Estou morrendo, Mishka…”

"Não morra", ele ordena, mas sua voz está carregada de luxúria. "Eu ainda não terminei com você."

“P-porra… me toque, sim, porra…”

Meus testículos se contraem enquanto o som de suas estocadas ecoa no ar, o *estalo, estalo, estalo* da carne contra a carne me deixa delirante enquanto ele me beija por todo o corpo — minhas pálpebras, minha bochecha, minha boca, meu nariz — quase como se estivesse me venerando.

*Meu.*

Vaughn está *me idolatrando* .

"Venha para mim", ele ordena e implora ao mesmo tempo em que recua. "Deixe-me ver você se quebrar para mim."

"Porra... porra, porra..." Eu estremeço enquanto gozo por todo lado, respingando meu esperma em seu rosto, peito e boca.

Isso o leva ao êxtase também, porque ele vibra em cima de mim, repetindo meu nome como se fosse uma oração. "Vou te engravidar, meu bem. Vou gozar tão fundo dentro de você que você nunca mais vai conseguir me tirar de lá." ”

Então ele faz exatamente isso. Vaughn me enche até a borda com seu sêmen quente. Meu pau se contrai um pouco, ejaculando mais depois que eu pensei que já estava completamente seco.

"Porra", ele sussurra. "Puta merda, você é a minha coisa favorita de todos os tempos."

"Você fica muito gostoso coberto com meu esperma." Estendo a mão para acariciá-lo e fazê-lo engasgar, mas ele faz aquilo de novo.

Essa coisa estúpida que me dá vontade de explodir. Ele não deveria me fazer sentir assim.

Sei que ele está meio que experimentando e que vai embora assim, como fez há quatro anos.

Mas não consigo evitar observar, com a respiração suspensa, enquanto ele segura minha mão, a vira e deposita um beijo suave no centro da minha palma, soltando um murmúrio de satisfação contra a minha pele.

Meu coração se expande e explode em mil fogos de artifício.

Nunca fui de dar pequenos gestos de carinho. Nunca amei ninguém dessa forma, e não é algo natural para mim. Mas Vaughn — criado em uma família onde o amor parece ser expresso naturalmente — demonstra isso

com facilidade. Mesmo quando se isola, o afeto continua sendo algo instintivo para ele.

E agora, estou pensando em todos os beijinhos que ele deu na Danika, e meu coração despenca da euforia.

Minha solução? Preciso fazer algo que Danika jamais faria.

Seja dono dele.

Possua-o.

*Mantenha* -o por perto. .

Eu me levanto de repente. "Amor, eu preciso—"

“Foda-se de novo. Eu sei.” Ele ri baixinho enquanto cai em cima de mim, ainda dentro de mim. “Me dá um minuto, tá?”

“Um minuto inteiro?”

“Cinco, na verdade.” Ele acaricia meu cabelo e suspira no meu pescoço. “Então você pode entrar em mim.”

"Não." Eu o agarro pela nuca e o viro, ficando por cima dele. "Estou com pressa."

Seu riso ecoa em meu ouvido enquanto eu pressiono meus lábios contra os dele, bebendo suas risadas, sua alegria, engolindo-o por inteiro.

Acho que não é normal querer ficar agarrada nele sempre que tenho oportunidade.

Mas tenho medo de que, se eu parar de tocá-lo, ele desapareça. .

De novo.

## 28

# VAUGHN

Essa foi uma má ideia.

A *pior* ideia de sempre.

Eu só sugeri que saíssemos para distrair o Yulian porque aquele maldito não parava de me foder.

Não importa quantas vezes a gente vá, ele estará pronto em questão de minutos, exigindo mais uma rodada.

Estou dolorida e, francamente, cansada. Não tenho dormido muito desde o voo, e a maratona de sexo não está ajudando na minha recuperação.

Mesmo quando tentei nadar na piscina coberta, Yulian invadiu o local — literalmente dando um mergulho de bomba, encharcando tudo. Depois, ele ficou me agarrando, me provocando, me tocando, tentando me seduzir. Não que eu tenha muito autocontrole perto dele, mas pelo menos tenho mais do que ele.

Ele é como uma bola de energia que não consegue ficar parado sem fazer nada.

E, sinceramente, admiro isso nele — seu entusiasmo ilimitado, a maneira como ele encara a vida sem hesitar. Ele é tudo o que eu não sou, e onde antes eu via isso como fraqueza imprudente, agora vejo como algo inspirador.

Mas não agora.

Não quando ele solta o guidão, com os braços estendidos. ampla, abraçando o ar enquanto a moto dispara para a frente a uma velocidade assustadora.

Meu braço envolve sua barriga com força enquanto começo a me inclinar, mas então me lembro de que não entendo nada de motocicletas e me sento novamente, segurando-o com as duas mãos.

"Pare com isso, Yulian!", grito por cima do vento.

“Vamos lá, é divertido!”

“Não vai ser divertido quando morrermos.”

Ele ri, a voz rouca abafada pelo vento. "Que dramático."

Felizmente, ele volta a segurar o guidão. Infelizmente, ele acelera, ziguezagueando entre os poucos carros na rodovia, e cada quase acidente faz meu coração disparar.

"Calma aí!" grito, dando um tapa no peito dele.

"Ai." Ele dá um tapinha na minha coxa, depois a agarra, apertando levemente, e uma onda de apreensão me atravessa, me inundando.

Uma coisa que eu realmente não detesto nisso é ter minhas coxas pressionadas contra as dele, as costas dele encostadas no meu peito, minhas mãos grudadas no abdômen dele, que eu ainda consigo sentir através das luvas e do couro.

“Pare de pensar e sinta o vento, Mishka!” ele grita, levando a mão de volta ao guidão. Fico feliz que ele não esteja dirigindo com uma mão só, mas não consigo conter a decepção por tê-la perdido em mim.

Sinceramente, que diabos?

Fui eu quem sugeriu darmos uma volta de carro, para que ele se distraísse e parasse de pensar em sexo. Eu me referia a uma volta no meu carro, mas Yulian, sendo Yulian, disse: "Que chato, vamos nessa belezinha então." ”

Não é um "bebê", é uma motocicleta. Um objeto inerte e sem sentimentos.

Mas eu não disse isso, porque Yulian estava muito animado com a perspectiva de me mostrar tudo. Nos vestimos de couro — eu insisti, já que ele tinha planejado pilotar quase nu, como o imprudente que é. Agora estou me perguntando se existe alguma proteção além da jaqueta, botas e capacete, porque Yulian pilota como se estivesse implorando pela morte.

As luzes da rodovia passam rapidamente pela nossa visão periférica enquanto ele acelera à nossa frente, e agradeço a qualquer coisa que seja sagrada por a estrada estar quase vazia a esta hora da noite, quase de madrugada.

“Uhuuu!” Seu grito rasga a noite enquanto a moto ruge cada vez mais rápido, o vento açoitando meu rosto.

"Sentiu isso?", ele grita, dando mais um tapinha na minha coxa.

“Nossa morte iminente? Sim, cristalino!”

Ele ri, o som profundo e rouco ecoando pela noite. "O vento, Mishka. O vento. Você tem que se soltar para aproveitá-lo."

“E morrer? Não, obrigado!”

"De qualquer forma, todos vamos morrer. É melhor aproveitar o tempo que temos! Isso soou tão sábio e inteligente, não é? Não é?" Ele ri novamente, parecendo muito orgulhoso de si mesmo.

Aperto-o pela cintura. "Devagar!"

"Me abraçar forte só vai me deixar mais animada!"

Ele acelera até eu ter certeza absoluta de que vamos bater.

Fecho os olhos com força enquanto me agarro a ele, meus dedos cravando com tanta força que deve doer, embora ele não perceba, ocupado demais rasgando a noite a uma velocidade digna de suicídio.

Ele é tão desequilibrado, irresponsável — não consigo acreditar que ele planejou fazer esse passeio sem roupa de couro — e totalmente incompatível com meu estilo de vida seguro e ponderado. .

No entanto, o calor das suas costas penetrando meu peito, minhas palmas espalhadas sobre seu abdômen, me dão uma sensação de pertencimento que nunca conheci. Como se este fosse exatamente o lugar onde eu deveria estar — por mais ilógico que isso soe.

E isso *é* ilógico. Sim, sexo com Yulian é o melhor sexo que já tive, mas isso é só sexo.

Ou será que não?

Porque não acho que seja apenas o contato físico que está, lenta mas seguramente, me transformando em um viciado em sexo.

Ou melhor, algo como um viciado em Yulian.

Ele finalmente diminui a velocidade, mas apenas porque está dirigindo em direção a uma área de descanso. "Preciso abastecer."

“É claro que sim, depois de ter queimado tudo com tanta irresponsabilidade.”

Ele para em frente a uma das máquinas caça-níqueis, e eu solto um suspiro, me encostando nele.

Embora eu não tenha me importado com a parte final, aquilo foi definitivamente imprudente demais para o meu gosto.

"Hum, querida?" Sua voz corta o silêncio vazio. "Eu adoraria ter você toda apertadinha em mim a noite toda, mas preciso repor as energias. Só me dê um minutinho e já estou satisfeito."

*Porra.*

Eu me afasto dele e caio da bicicleta, com as pernas ainda um pouco instáveis. Ele segura meu braço para me manter em pé.

“Fácil. Leva tempo para se acostumar.”

"Estou bem." Eu o afasto com um tapa. "Só precisava recuperar o fôlego."

Yulian tira o capacete, os cabelos úmidos e despenteados, jogando-os para trás como se soubesse o quão letal é a visão. Sua jaqueta de couro estica sobre os músculos definidos, as calças jeans estão baixas. Suas botas estavam firmes no chão. Ele parecia ter saído direto de um comercial. Robusto, másculo e devastadoramente... deslumbrante.

"Está sem fôlego de tão sexy que estou?" Ele apoia o queixo na dobra do polegar e do indicador, sorrindo.

Tiro o capacete e o acerto com ele no peito. "Pela forma irresponsável como você dirige."

“Não, vamos lá, o objetivo de ter essa belezinha é justamente pilotá-la em alta velocidade.” Ele acaricia a moto com um carinho enorme.

Estreito os olhos. "É uma motocicleta."

"Duh." Ele agarra o capacete, mas eu não o solto.

“Uma motocicleta não é uma pessoa de verdade, Yulian.”

“Sim… e daí?”

“E você não deveria chamá-lo de *bebê* .”

Ele ri tão alto que cai junto com a gargalhada. O som é contagiante, mas eu o empurro de novo, dessa vez arrancando o capacete dele e colocando-o na bicicleta.

"Não tem graça *nenhuma* ", digo, tentando parecer séria, mas, na verdade, eu poderia ficar o dia todo vendo-o rir.

Ele enxuga o canto do olho com a luva. "É engraçado ver você com inveja da minha bicicleta."

*Não* estou com ciúmes.”

"Talvez seja melhor escondê-la antes que você a incendeie como fez com o pobre Zver."

“É um ‘ *isso’* , não uma *‘ela ’*”.

“Você está com tanta inveja que parece que vai pegar fogo.” Ele ri de novo, dando um peteleco no meu nariz. “Você é tão adorável.”

Eu afasto a mão dele com um tapa.

"Mas falando sério, fiquei com o coração partido quando você matou Zveroushka." ”

"Você realmente deu uma forma diminutiva a uma bicicleta?"

“Com certeza. Coitadinha, morreu tão jovem.” Ele suspira e sorri. “Ela provavelmente teria concordado em se sacrificar se isso significasse que você acabaria aqui comigo.”

“Mais uma vez, as motocicletas são 'o assunto', Yulian.”

“Não, eu dou nome às minhas belas damas.” Ele acaricia a moto novamente, e sinceramente, estou tão irritado que chega a ser ofensivo. “Mas não dei nome a ela para não macular a memória de Zver… Ei! Você consegue.”

*Não* vou dar nome à sua bicicleta.”

“Então vou continuar a chamá-la de meu *bem* .”

“Caos.” Dei um tapa na cabeça dele. “Escolha algo que combine com você.”

"Ouviu isso, Chaos? Papai número dois está com ciúmes, mas papai número um sempre vai te amar", ele canta, esfregando a mão na bicicleta, e eu lhe dou um chute na canela.

“Ai! Você é uma ameaça.”

“Eu pago o combustível e compro algo para bebermos.”

Já estou caminhando em direção à loja, fazendo o possível para esconder a onda absurda de sentimentos que a conversa doce dele com a bicicleta desperta em mim. Ele nem fala comigo desse jeito.

*Irracional.*

Tudo nele me deixa completamente irracional.

A loja está silenciosa, exceto pelo zumbido da luz fluorescente e o som da geladeira. Pego duas garrafas de kombucha e vou para o caixa.

O rapaz levanta os olhos do celular e me lança um sorriso radiante por trás do vidro. Não deve ter mais de vinte e poucos anos — cabelo descolorido, unhas pretas lascadas e anéis de prata em todos os dedos.

“E aí”, ele diz quando lhe entrego as garrafas. .

“Olá. Também pagarei a gasolina na bomba quatro.”

"Gás? Ah, você quer dizer gasolina." Ele ri como se já tivesse lidado com isso inúmeras vezes.

“Sim. Isso mesmo.”

“Entendi.” Ele examina uma garrafa e, em seguida, aponta com o queixo para Yulian, que está encaixando a bomba de gasolina de volta no lugar. “Esse é o seu namorado?”

Minha garganta fica seca, e minha carteira está quase vazia.

O cara — Harry, se o crachá dele estiver correto — deve ter percebido minha rigidez, porque ele levanta as duas mãos em sinal de rendição fingida.

“Sem ofensas, cara. Sou gay e adoro ver caras bonitos. Não vemos muitos por aqui. Vocês dois são muito gostosos — e digo isso como um elogio. Juro.” Ele rói as unhas enquanto lança outro olhar furtivo para Yulian, e o idiota aproveita esse exato momento para sacudir o cabelo.

Por que ele precisa fazer isso *agora* ?

Harry não diz o óbvio em voz alta. Ele acha nós dois atraentes, mas *Yulian* faz mais o seu tipo, porque ele o olha com aqueles olhos apaixonados, mordendo o lábio e tudo mais.

Encaro Yulian com raiva. Maldita exibicionista.

Não importa o que eu faça para afastar as pessoas dele, elas continuam a cercá-lo como falcões.

Eu pigarreio e *Harry* finalmente me diz o total, então eu encosto meu cartão na tela.

Enquanto me entrega as garrafas, ele faz uma pausa. "Escuta, se ele não for seu namorado ou se vocês estiverem num relacionamento aberto, posso pegar o número dele—"

“Ele é meu. *Sai de perto* .” Arranco as garrafas das mãos dele e saio antes que eu possa lhe dar um soco na cara. .

Puta merda, que versão violenta de mim mesmo é essa que mal reconheço?

Quase rosnei para o coitado. Talvez eu até *tenha* rosnado mesmo.

Sinceramente, que diabos?

Assim que me aproximo de Yulian, resisto à vontade de devorá-lo para que *Harry* veja e não tenha ideias maliciosas. Então, no último instante, lembro-me de que estamos em público e simplesmente acerto Yulian com a garrafa na barriga.

Eu quase o *beijei* em público.

Para o mundo ver.

Sim, é de manhã cedo e não há ninguém por perto, mas mesmo assim.

Em que diabos eu estava pensando?

Esse é o problema: eu não estava. Meus pensamentos entram em curto-circuito sempre que estou perto dele, sua imprudência e *seu* jeito misterioso me influenciando.

E é perigoso. Para nós dois.

"O que é isso de amor duro hoje, Mishka?" Ele segura a garrafa, tira as luvas e as joga na bicicleta.

Girando a garrafa na mão, ele se encosta casualmente no banco ao meu lado. "Afinal, o que é isso?"

Não digo nada, apenas bebo a kombucha, deixando as bolhas encherem minha garganta, ainda fervendo de raiva por Harry querer Yulian tão abertamente daquele jeito. Algumas pessoas têm muita audácia. Nem *eu*

consigo admitir em voz alta o quanto eu sinto atração por esse desgraçado, então por que todo mundo consegue?

Demorei tanto tempo até conseguir *tocá* -lo sem que minha mente interferisse. Levei uma eternidade para simplesmente... estar com ele assim.

Então, como alguém que acabou de vê-lo pode demonstrar interesse nele tão abertamente? ?

*Nem todo mundo é tão tenso quanto você* , sussurra a voz na minha cabeça.

Yulian toma um gole da sua bebida, cospe-a imediatamente e tosse. "Que merda é essa? Urina fermentada?"

"Como você sabe qual é o gosto da urina fermentada? Aliás, não responda e beba. É bom para o seu intestino que você só consuma álcool ou comida gordurosa."

“Você anda me seguindo? Porque eu não me importo.” Ele sorri, dá outro gole, faz uma careta, mas dessa vez não cospe, provavelmente porque estou olhando para ele. “Sério, isso é uma aberração. Não tem cerveja? Uísque barato também serve.”

“Você não está bebendo enquanto dirige, Yulian. Você já é imprudente o suficiente.”

“Adoro quando você diz meu nome com tanta formalidade e seriedade.”

Eu lanço um olhar fulminante.

*você* não está bebendo? Você não está dirigindo."

"Não gosto muito de beber", digo, encarando o rótulo.

“Que tipo de blasfêmia é essa?” Ele se levanta de um salto na minha frente. “Somos russos. Adoramos beber.”

“Não seja estereotipado.”

“Mas é verdade. O álcool está no nosso DNA.”

"Devo ter pulado a minha." Faço uma pausa e acrescento: "Simplesmente não gosto de como isso embota meus sentidos."

“Hum.” Ele se senta ao meu lado, observando-me atentamente.

É avassalador — seu olhar desigual, sua concentração, tudo nele. Não consigo olhar nesses olhos por muito tempo; eles me enfeitiçaram, e agora estou aqui, bebendo gengibre. Tomar kombucha num posto de gasolina vazio com o único homem com quem eu nunca deveria estar.

Então, em vez disso, fico olhando para o céu enquanto ele clareia, o amanhecer desfazendo o casulo da noite em que estávamos escondidos. Tons de azul pálido e violeta se espalham pelo horizonte enquanto o sol surge.

Talvez seja isso que me inquiete — que a noite, nosso santuário, esteja se desfazendo, e meu corpo e mente estejam se agarrando a ela, desesperados para resistir por mais um pouco.

"Você não gosta da possibilidade de perder o controle com o álcool", diz ele, mais como uma afirmação do que uma pergunta. "Faz sentido."

“E você gosta de perder o controle, a julgar por toda essa bebida, festa, briga e sexo.” Dou um gole na minha bebida para parar de falar.

“Com certeza. Isso me faz sentir vivo.”

Ele faz uma careta depois de virar o copo, e eu sorrio, porque ele definitivamente não é do tipo que desiste fácil. É óbvio que ele não gosta, mas continua se esforçando para dar mais chances.

"Falando em sexo, vamos para casa para que eu possa te virar de quatro e te foder. Vou te montar também, te fazer sentir tão bem que você não vai conseguir se mexer, meu bem."

Minha espinha estremece ao ver essa imagem, e preciso fechar os olhos por um instante para afastá-la. "Você realmente só pensa com o pau?"

“Quando eu puder, sim, e agora mesmo, eu posso *totalmente* .” A mão dele, que está ao lado da minha no banco da bicicleta, desliza para mais perto, e ele entrelaça o dedo mindinho com o meu.

O movimento é tão hesitante que me faz engolir em seco, porque, por mais descuidado que seja, Yulian está plenamente consciente do mundo exterior. Sim, ele acha que há coisas que ele pode conseguir. provavelmente com Cyrus dando cobertura a ele na mansão, mas ele também sabe que *não podemos* ser pegos.

Eu deveria tirar a mão, mas não consigo.

Eu não *quero* .

Não tem ninguém aqui mesmo. Vou ficar assim só por um minuto, é tudo.

“Não, você não pode”, eu digo.

“Viu? Até transar está sendo policiado agora. Vou te cobrar a conta da terapia quando o estresse ficar insuportável por causa da falta de uma parte importante da minha rotina de relaxamento.”

“Pare de choramingar como um bebê.”

“Eu pensei que eu era seu *bebê* , bebê. Era assim que você me chamava quando estava fodendo com a minha cabeça—”

"Cala a boca, Yulian", digo, tentando parecer severa, e ele apenas faz beicinho, então acrescento: "Não quero ficar excitado em público".

Isso o faz sorrir, esquecendo completamente o que acabou de acontecer. Eu gostaria de ter a mesma sensação de liberdade que ele possui em abundância.

"Você sequer frequenta as aulas em meio a essa grade curricular tão cheia?", pergunto, tentando mudar de assunto.

"Às vezes sim." Ele dá de ombros. "Não me importo muito com a escola. Vou me formar de um jeito ou de outro."

“Então, com o que você se importa?”

“Tornar-me o mais forte possível para assumir o controle e proteger minha irmã.”

Assenti com a cabeça. Ele sempre teve o mesmo objetivo. Embora, há quatro anos, fosse a mãe dele e a Alina. Sei que a mãe dele faleceu de câncer e não quero perguntar sobre isso, caso ainda seja um assunto delicado.

“Ei, Mishka?” ”

"Sim?"

“Se você não estivesse na Bratva, o que estaria fazendo? Eu seria tatuador ou, sei lá, boxeador.” Seus olhos brilham, reluzindo sob o sol que começa a surgir lentamente, um brilho que cobre seu rosto. “Talvez até entrasse para o exército, mas essa seria minha última opção, porque não gosto de disciplina rígida.”

“Você seria o pesadelo de qualquer comandante.”

“Eu sei, né? Sou incontrolável.” Ele me olha por um instante, depois volta a encarar o céu. “E você?”

Meu aperto na garrafa se intensifica, mas não digo nada.

“Vamos lá.” Ele me cutuca. “Você pode me contar. Eu sei guardar segredo.”

"É que... eu nunca tinha pensado nisso. Minha vida já está traçada, então, para ser sincera, não considerei nenhuma outra opção."

Os lábios de Yulian se entreabrem, mas logo se curvam num sorriso. Ele está sempre sorrindo perto de mim. "Você seria o professor de literatura nerd que usa óculos e parte o coração dos alunos."

“Por que eu faria isso?”

“Porque você está apaixonada pelo tatuador local, ora. Como resultado, todos os seus alunos que têm uma quedinha secreta por você ficariam com o coração partido.”

Meus lábios se curvam num sorriso. "E como eu conheci esse tatuador?"

“Você foi fazer uma trilha para se inspirar, caiu, ele te salvou e vocês se deram bem desde aquela noite. Ele foi seu primeiro namorado.”

“Hum, e *eu fui* a primeira dele?”

"Não, ele é um paquerador, mas tipo um ex-garanhão, e agora ele só está a fim de você. O professor, quero dizer." ”

Dou uma risadinha.

É um cenário inventado, mas uma parte de mim anseia por ele. Por sermos... ninguém. A imagem de darmos as mãos em público, mesmo com pessoas por perto. Por não ficar tensa no instante em que ouço os carros na estrada, pensando que um deles vai se aproximar e nos ver.

Suspiro enquanto observo os tons de laranja e magenta iluminando o céu. "Aposto que eles estariam assistindo ao nascer do sol juntos assim. O tatuador e o professor, quero dizer."

“Com certeza.” Ele faz uma pausa. “Você gosta de nascer do sol?”

“Hum. Mas eu nunca paro para observá-los. Normalmente estou correndo, nadando ou me exercitando a essa hora do dia.”

“Prefiro o pôr do sol.”

"Por que?"

“Porque depois disso, virá a noite.” Ele aperta meu dedo. “Eu adoro a noite. É onde posso ser eu mesmo.”

Meu peito aperta, as palavras escapam antes que possam se formar, então entrelaço meus dedos nos dele. Sua mão é quente, firme, tão perfeitamente certa, que me faz pensar por que nunca a toquei antes.

“Mas esse nascer do sol é deslumbrante.” Ele sorri. “Juro, postos de gasolina aleatórios têm os melhores pores do sol e nasceres do sol. Não é lindo?”

“Hum”, digo, olhando para o seu rosto que brilhava na luz da manhã.

Ele é tão lindo que meu peito dói.

E eu realmente não quero deixá-lo mais tarde hoje.

Claro, posso mudar de escola no próximo semestre, mas e depois? Isso é só uma fase que eventualmente vai acabar. .

Só que, *eventualmente* , não será hoje, e eu vou ser egoísta. Vou aproveitar ao máximo esse belo pesadelo até não aguentar mais.

“Yulian?”

"Sim?"

“O que mais lhe doeria perder?”

“Caos, então não a queimem.”

Eu o encaro, e ele ri, mas logo a risada desaparece. "Brincadeiras à parte, é a Alya. Eu não consegui protegê-la antes, então ficaria arrasado se algo acontecesse com ela."

“Quando estávamos em Washington, você mencionou que ela é deficiente por sua causa.”

Ele franze os lábios, obviamente sem querer falar sobre isso, mas eu acaricio sua mão com o polegar, persuadindo-o lentamente.

Finalmente, ele solta um suspiro. "É que... a mamãe me disse para cuidar dela e eu... bem, fugi de casa."

“ *Fugiu* ?”

“Não para sempre, só por um dia. A mãe piorou nesse período e faleceu enquanto eu não estava lá.” Sua voz embarga nas últimas palavras, e eu continuo acariciando sua mão, apertando-a um pouco. “Alya esteve ao lado dela até o fim. Ela estava desesperada e precisava de mim, então pediu ao motorista que a levasse, mas eles sofreram um acidente e, bem, o resto é história.”

“Não é sua culpa que ela tenha sofrido um acidente.”

“É verdade. Ela não teria conseguido se eu estivesse lá.”

“Ela poderia ter contraído a doença a caminho da escola ou em qualquer outro lugar. Acidentes são imprevisíveis.”

Ele permanece em silêncio, mas seus ombros estão tensos. Penso em abraçá-lo, oferecendo-lhe apoio ou apenas um ombro amigo. .

Antes que eu pudesse fazer isso, um carro entrou na frente, acabando com qualquer chance de isso acontecer.

“Deveríamos ir.” Ele solta a minha mão e se vira para a bicicleta, o sorriso desaparecendo, o brilho se apagando em seu rosto. A conversa afetou seu humor, o deixou azedo.

Mas eu sei como fazê-lo se sentir melhor.

Sexo. Muito sexo implacável e avassalador.

Vamos transar até o minuto em que eu tiver que ir embora.

E vou me convencer de que é apenas uma conexão física, mesmo que a verdade — a resposta para o que mais me destruiria — seja perder Yulian Dimitriev.

Eu sei disso, porque senti um pouco dessa dor há quatro anos. Se acontecer de novo agora, acho que não vou conseguir. Sobreviva a isso.

## 29

# VAUGHN

“A Você está falando sério?

Empurro os óculos de sol para baixo do nariz, encarando Yulian, que está enfileirando latas vazias no canto esquerdo do jardim.

"Estou falando sério", diz ele, curvando-se, e eu me distraio porque a bunda dele fica muito bem naqueles shorts, as tatuagens totalmente à mostra, a pele bronzeada brilhando sob o raro sol britânico.

A brisa está gelada, mas Yulian finge que é verão enquanto desfila sem camisa, com os pés descalços afundando na grama úmida. Sinceramente, ele deve estar fazendo isso de propósito para me seduzir.

Aliás, está funcionando, porque não consigo desviar o olhar dele.

Não sei por que sugeri que relaxássemos no jardim depois do desastre que foi o almoço que o Yulian tentou preparar. Ele fez tanta bagunça na cozinha que eu tive que limpar — sério, não sei como ele teve coragem de dizer que deveríamos deixar para as empregadas.

A comida não estava ruim em si, mas a bagunça não valeu a pena. Definitivamente não deixarei que ele cozinhe novamente.

Mas foi isso que eu disse há algumas semanas, quando ele quase explodiu o forno, mas depois ele pulou para dentro do... Eu estava quase nua na cozinha e meio que deixei ele fazer o que quisesse, até mesmo tentar consertar algumas receitas que deram errado.

Eu sei cozinhar coisas simples, mas Yulian está sempre em busca de novas aventuras, só por diversão.

Sinceramente, cada semana com esse cara é uma jornada.

Faz mais ou menos um mês que comecei a vir aqui semanalmente, desde aquela carona até o posto de gasolina que ele repete de vez em quando. Desde aquela conversa que tivemos no meio do nada, algo mudou entre nós.

A gente ainda transa assim que eu entro pela porta. Às vezes, o Yulian me ataca antes mesmo de eu entrar completamente em casa, mas mesmo quando não estamos disputando quem fica por cima, eu adoro conversar com ele.

Yulian é realmente muito inteligente, esperto, de certa forma, e tem um alto nível de inteligência emocional, o que, honestamente, não se pode dizer de mim.

Eu poderia ouvir suas opiniões ousadas sobre política e o estado atual das coisas por horas. Seu único defeito é que ele acredita em muitas teorias da conspiração, e quando eu, com razão, apontei que elas são estúpidas, ele disse: "Quem acredita em todas as teorias da conspiração é idiota, mas quem não acredita em nenhuma também é idiota."

Fora isso, ele adora assistir às coisas mais aleatórias na TV, desde aquelas lutas de wrestling falsas a filmes de espionagem e sitcoms sem

sentido. Eu meio que me acostumei com o gosto dele e fico deitada no sofá, deixando-o subir em cima de mim enquanto muda de canal.

Eu me acostumei com muita coisa no Yulian. Como a bagunça dele, o comportamento imprudente e o jeito como ele me abraça para dormir, me esmagando debaixo dele sempre que pode.

Mas, principalmente, eu me acostumei com o jeito que ele me faz rir. Sinceramente, nunca ri tanto como quando estou com ele; às vezes, a própria expressão dele é hilária.

Mesmo quando estou em Nova York, ele consegue me fazer rir muito. Agora, só leio as mensagens aleatórias dele quando estou sozinha, porque meus pais começaram a me olhar estranho.

Eles podem ser completamente aleatórios e repletos de suas teorias da conspiração sem sentido. Por exemplo:

Já reparou que os pombos não voam à noite? Os drones do governo precisam recarregar. Não discuta, Mishka, eu sei que isso é verdade.

O Cy acabou de tentar me explicar a teoria da probabilidade. Eu disse a ele que já sei que minhas chances de morrer burro são de 100%. Ele não riu. Você teria rido. Ou talvez não, mas vamos lá, é engraçado.

O esquilo roubou meu Snickers hoje. Ficou me encarando o tempo todo. Será que ele também é um espião?

Já parou para pensar em como as empresas de pasta de dente inventam cáries só para que a gente continue comprando essa porcaria? Capitalismo, meu bem.

As árvores se comunicam por meio de redes subterrâneas. Cy me disse que é ciência. Eu digo que é para que elas possam fofocar sobre nós quando urinamos nelas.

O Vaticano tem um telescópio gigante chamado Lúcifer. Pesquise no Google. Eles estão observando alienígenas. Eu te digo, Mishka, Jesus tinha amigos do espaço.

Tem uma escadaria na floresta que não leva a lugar nenhum. Vi na internet. Quem sobe por ela nunca mais volta. Quer testar comigo?

Seus amigos da Ivy League provavelmente bebem adrenocromo. Pesquise sobre isso. Aliás, não pesquise.

Os polvos têm DNA alienígena. Não revire os olhos. Os cientistas disseram isso. Pesquise no Google.

Eu não costumo pesquisar no Google as bobagens que ele manda, mas ele continua insistindo que elas são baseadas em evidências e que eu deveria ampliar meus horizontes.

Normalmente, fico meio exasperada, meio encantada com suas declarações aleatórias. Às vezes, me pego pensando se, talvez, algumas delas sejam verdadeiras.

Ele está claramente me confundindo. Ele é uma má influência.

Ainda assim, fico ansiosa por suas mensagens, por nossas conversas aleatórias às três da manhã enquanto estou deitada em seus braços, ou vice-versa.

E mal posso esperar para... estar aqui.

Toda semana, saio de Nova York o mais cedo possível na sexta-feira e deixo a ilha o mais tarde possível no domingo — às vezes, na manhã de segunda-feira — só para ter mais tempo na companhia de Yulian.

Este foi o mês mais feliz da minha vida.

Nunca esperei tanto pelos fins de semana como agora, praticamente contando as horas até sexta-feira.

Esta pequena casa isolada tornou-se meu porto seguro e o único lugar onde me sinto eu mesma. Sem máscara, sem preocupações e sem pensar em responsabilidades.

Eu apenas existo.

Respirar.

Transo até não aguentar mais, e depois faço tudo de novo.

Eu rio, sorrio e balanço a cabeça ao ver as bagunças que Yulian faz regularmente.

Mas não me incomoda. De verdade. Adoro que ele também seja ele mesmo perto de mim. Que ele me conte todas as suas histórias malucas, o que Geralmente acaba com ele quebrando um osso, com problemas com a lei ou com ambos.

Ele não me conta muito sobre suas aventuras sexuais. Provavelmente percebe que eu fico furiosa quando ele menciona seus ex-parceiros sexuais, então evita o assunto. Sei que ele tem o passado dele, e eu também tenho o meu, mas simplesmente não gosto de pensar nisso.

Imaginá-lo com outra pessoa que não seja eu é insuportável. Não consigo evitar.

E tudo isso por culpa do Yulian. Ele é tão... desprotegido.

Sempre que fazemos nossos passeios noturnos e paramos, é comum alguém flertar com ele. Sim, eu os ameaço com o olhar ou com palavras para que se afastem, mas não é nada agradável.

Sim, às vezes eles flertam comigo também, mas eu não reajo e certamente não sorrio em público tanto quanto ele.

Mesmo agora, ele se exibe enquanto alinha as latas, absolutamente deslumbrante sob o sol. Os tons dourados refletem em seus músculos, nas tatuagens, em seu cabelo, fazendo com que tanto o azul quanto o castanho de seus olhos brilhem.

"Você vai mesmo atirar em latas?", pergunto.

“Com certeza.”

“Não vai te matar ficar parado por um tempo.”

“Não, eu prefiro fazer algo divertido.”

“Você sempre teve isso?”

Ele inclina a cabeça na minha direção. "Tinha o quê?"

“Energia inquieta?”

"Não acho que seja inquietação em si. Acho que nunca me deixaram ficar parada. Meu pai sempre tinha algum curso ou compromisso para mim, e preguiça não combinava com ele." Ele faz uma pausa, sorrindo sem humor. "Você me perguntou uma vez se minha vida vale tão pouco para mim. Na verdade, não vale, mas desde jovem fui condicionado a nunca parecer fraco, e meu cérebro pensa que a melhor maneira de demonstrar minha força é desafiar a morte sempre que possível."

Meu coração aperta ao pensar no inferno absoluto que ele passou com o pai. Levo um instante para organizar meus pensamentos. "Você não precisa provar nada a ninguém, Yuli. Você é o cara mais forte que eu conheço."

Os olhos dele brilham. "Sério?"

"Sim."

“Mais forte que Niko?”

"Sim.

“Mais forte que você?”

"Às vezes."

“Vou considerar isso um elogio.” Ele está com um sorriso largo no rosto. “Vamos, junte-se a mim para uma sessão de tiro.”

"Não, obrigado."

"Azar o seu, querida." Ele pega a arma da mesa ao lado da poltrona onde estou deitada e pisca, sorrindo.

Puta merda.

Eu me ajeito discretamente porque meu pau está implorando por atenção só com essa piscadela, e se o Yulian descobrir, ele com certeza vai me provocar e recomeçar a foda.

Para ser sincera, não me incomoda. Já tivemos tempo suficiente de descanso.

Yulian levanta o braço, os ombros relaxados, mas na postura correta, enquanto dispara. A lata oscila e cai.

“Na mosca!” Ele vira a cabeça na minha direção. “Você viu isso, Mishka.”

“Não é lá muito impressionante.” ”

Ele ergue a sobrancelha. "Mostre-me o que você tem, então."

“Não tenho interesse.”

"Porque eu sou definitivamente um atirador melhor que você?"

"Você não está."

“Sim, sou eu. Eu te dei uma surra no estande de tiro lá no acampamento.”

Eu me levanto de um salto da espreguiçadeira, pego minha própria arma e fico ao lado dele, com a grama úmida engolindo meus pés.

Ele sorri de canto, achando que venceu, mas, na verdade, eu mordi a isca de bom grado. Meu ombro roça no dele enquanto miro e atiro. A lata balança um pouco, mas permanece em pé.

“Isso ainda conta”, eu digo.

“Não caiu.”

"Ele se mexeu e eu o atingi."

Ele se posiciona atrás de mim, tão perto que sinto sua respiração suave na minha nuca. Sua mão desliza sobre meu antebraço, corrigindo o ângulo e firmando minha postura com o joelho.

Está tão perto da minha coxa que meu pau percebe.

“Assim”, ele murmura perto do meu ouvido.

Inclino a cabeça para trás, meus olhos encontrando os dele. "O que você está fazendo?"

“Corrigindo sua postura.”

“Está tudo bem. Você só está procurando uma desculpa para me tocar.” Continuo olhando para ele enquanto atiro, acertando a lata em cheio.

“Isso foi incrível, meu bem.” Ele aperta meu braço. “Um homem que sabe atirar tem um lugar especial no meu coração.”

"É mesmo?" Disparo novamente, derrubando outra lata enquanto o encaro. .

“Cuidado, Mishka.” Ele me abraça pela cintura, me puxando para trás contra ele. “Você está transformando isso em preliminares.”

“Não é esse o objetivo?” Envolvo minha mão com a arma em volta do pescoço dele, esfregando minha bunda em sua ereção crescente. “Lutar comigo para ver quem transa com quem primeiro?”

“Sempre, meu bem.” Ele encosta os lábios nos meus com um gemido, depois se afasta por um instante. “Você não pode ir embora amanhã?”

O tom de beicinho na voz dele quase me desfaz.

Ele vem me perguntando isso nas últimas semanas, e está ficando cada vez mais difícil dizer a ele "Você sabe que eu preciso" ou "Sim, eu preciso".

Porque eu também não quero ir embora.

Quanto mais tempo passo com ele, mergulhando completamente em seu caos, mais sinto falta da minha vida monótona, onde ele não está presente.

Mas não posso dizer isso, então o beijo com força, fundindo nosso corpo ao nosso.

Essa é a única maneira que encontrei para demonstrar o quanto ele significa para mim.

O quanto ele mudou a minha vida.

Mesmo que seja temporário.

## 30

# YULIAN

Sem querer ser dramática, mas os últimos dois meses foram o período mais feliz da minha vida desde... bem, desde sempre, na verdade.

É como se eu tivesse voltado a ser aquela criança animada que derrubou um muro no parque, caiu e se levantou num pulo. Mamãe balançou a cabeça e limpou a lama do meu rosto — e da minha boca. O quê? Eu estava curioso para ver qual era o gosto, que, aliás, não é tão ruim quanto todo mundo diz.

É semelhante agora — essa sensação de liberdade e felicidade sem limites.

Estou assobiando e fazendo uma espécie de dança na minha bicicleta enquanto a estrada passa rapidamente ao fundo. O motivo do meu bom humor é bem simples.

É sexta-feira!

Meu dia favorito da semana. Detesto o domingo, já que é o dia em que o Vaughn vai embora.

Mas não, não, não estou pensando naquele dia profano — e sim, igreja, eu chamei o domingo de profano, e não, não vou me desculpar. De qualquer forma, não serei aceito no céu.

Normalmente, Vaughn sai por volta do meio-dia, horário do leste dos EUA, e chega aqui bem tarde da noite, mas sempre antes da meia-noite. Tecnicamente, sábado deveria ser o dia. Seria meu dia favorito, mas, por outro lado, o dia seguinte é o próprio Satanás, domingo, então o verdadeiro campeão é sexta-feira.

É por isso que estou quase explodindo de tanta empolgação.

Eu até trouxe um jantar extremamente saudável da cozinha da mansão depois de insistir muito com a cozinheira para que o preparasse.

Antes eu não me importava muito com o que comia, mas isso foi antes da máquina de reclamações que é o Vaughn Morozov. Ele tem algo a dizer sobre tudo o que eu coloco na boca e me olha de lado quando vamos ao supermercado e eu encho o carrinho de batatas fritas. Ele também me manda para a varanda se eu estou com vontade de fumar, então não tenho feito isso com frequência ultimamente.

Maldito cruel.

Mas, na verdade, a comida é para não perdermos tempo cozinhando. Além disso, ele prefere preparar algo na cozinha do que me fazer experimentar uma receita nova ou comer umas asinhas de frango inofensivas.

Adoro vê-lo andar pela cozinha só de shorts — sim, agora é regra. Se eu estiver fazendo isso e ele ficar me olhando o tempo todo, ele tem que deixar que eu olhe para ele também — uma exigência à qual ele cedeu prontamente.

O motivo pelo qual não gosto que ele cozinhe, no entanto, é porque ele estará visivelmente cansado do voo e do longo dia que deixou para trás, mas ainda assim insistirá em preparar algo à uma ou duas da manhã só porque eu pedi alguma guloseima gordurosa depois de uma transa na parede.

É, eu não tenho paciência para levar a primeira vez para a cama. Eu o prendo contra a porta, o sofá ou o chão — qualquer superfície — e a gente transa ali mesmo, na hora.

Vaughn tentou resistir nas primeiras vezes, reclamando para ir para o quarto, mas depois começou a ser o Um que me imobiliza assim que entra em casa, correspondendo à minha impaciência com a sua própria, respirando com dificuldade enquanto me beija e arranca minhas roupas.

E eu adoro vê-lo perder o controle por mim, sussurrando com voz rouca o quanto sentiu falta de transar comigo e de ser transado por mim. Adoro sua respiração ofegante quando ele diz que estou o deixando louco, provavelmente por causa de todas as fotos nuas que mando para ele regularmente e por eu só conseguir dormir com a voz dele no meu ouvido enquanto conversamos ao telefone.

Tudo começou quando eu pedi sexo por telefone tarde da noite, no meu horário, que era início da noite no horário dele, mas depois começamos a conversar até altas horas da madrugada e eu simplesmente... acho a voz dele tão reconfortante, que comecei a usar isso como meu ritual antes de dormir.

Mas, sinceramente, nada se compara a vê-lo pessoalmente, tocá-lo, pressionar contra as saliências firmes do seu corpo, mergulhar em seu calor acolhedor enquanto seus profundos olhos cor de avelã me encaram. Nada se compara à respiração ofegante que ele solta quando está dentro de mim, depositando beijinhos no meu braço, na minha testa ou no canto da minha boca, enquanto sussurra o quanto sou linda.

Que sensação etérea eu tenho.

Como ele tem pensado exatamente neste momento durante dias a fio.

Isso me deixa louco? Claro que sim.

Vaughn costumava reclamar que eu era um animal sexual que estava sempre pronto para outra poucos minutos depois de terminarmos, mas esse não é o meu caso. A única razão pela qual sou insaciável é porque nosso tempo juntos é limitado, então eu prefiro transar com ele o fim de semana inteiro.

Além disso, ele começou a agir da mesma forma, geralmente mudando de comportamento. Assim que ele chegar, vamos definir as posições para que possamos voltar logo.

E embora o sexo desempenhe um papel enorme no que temos naquela bela casa de praia, como Vaughn a chama, não é só isso.

Criamos o hábito de dar voltas noturnas na montanha-russa Chaos — algo que ainda o deixa com muita inveja, mas ele aprendeu a disfarçar para que eu não o provoque. Vaughn passou a gostar dessas voltas porque ficamos incógnitos atrás dos capacetes, então posso apertar a bunda dele em

público e ele pode se aconchegar em mim sem se preocupar com ninguém descobrindo quem somos.

Às vezes, vamos até aquele posto de gasolina onde demos as mãos pela primeira vez, uns três meses atrás. Também fomos até o penhasco onde quase me matei só para provar minha sinceridade, e ele me olhou feio por minha falta de instinto de autopreservação.

Vaughn adora me encarar com cara feia, seja porque eu brigo e ele me encontra com um mapa de hematomas, seja porque eu bagunço seus lençóis lindamente arrumados, ou porque eu espirro água para fora da piscina.

Mas essa é a linguagem do amor dele — junto com balançar a cabeça negativamente e franzir a testa para mim.

Não que ele me *ame* , mas com certeza se importa.

Ele estava tentando me dar aulas particulares para que eu pudesse passar em algumas provas, mas, na verdade, eu fazia aquela coisa chata porque podia sentar entre as pernas dele, com as costas pressionadas contra o peito dele, os braços dele me envolvendo enquanto ele falava coisas tão inteligentes. Ele aceitou essa posição porque eu me recusava a cooperar de outra forma.

E digamos que ou ele acabou me curvando sobre a mesa e me fodendo até eu perder a consciência, ou eu o fodi em cima dos preciosos livros. .

Mas eu passei nos testes, e Vaughn ficou extremamente orgulhoso e feliz; ele me recompensou muito naquela semana. E com isso, quero dizer que ele me fez sexo oral por horas e me deixou transar com ele a noite toda em todas as posições que eu consegui imaginar.

A partir de agora, farei todos os testes só por essa recompensa, muito obrigado.

Não é só o calor do corpo dele contra o meu que me desfaz — é tudo o resto também. Na piscina, onde eu brinco e ele ri, ou na academia, onde sincronizo minhas flexões com as dele, só para roubar um beijo — ele perdeu o controle naquela primeira vez e eu o devorei onde ele caiu.

Não importa o lugar — uma sitcom passando na tela, a grama do jardim sob nós — estou sempre em cima dele, pressionando-o contra qualquer superfície que esteja embaixo de nós.

Vaughn não se importa quando me jogo em cima dele, seja depois do sexo ou mesmo enquanto assistimos à TV. No último fim de semana, eu me esparramei na cadeira em frente a ele enquanto ele estava deitado no sofá, e ele franziu a testa e bateu no peito. "Vem cá."

Pode apostar que corri para lá e me joguei em cima dele, ao que ele gemeu e depois soltou um murmúrio de satisfação. O sofá estava lotado com dois homens adultos, altos e musculosos. A TV zumbia ao fundo, exibindo algum programa de culinária — não eu, Vaughn adora essas coisas por algum motivo. Diz que gosta do processo metódico de cozinhar e que isso o acalma.

Como eu estava seminua, usando apenas cueca boxer porque ele insiste que eu não ande nua por aí, ele estava acariciando minhas costas.

“O que significam as tatuagens?”, perguntou ele, com voz suave. .

Como minha cabeça estava apoiada em seu peito, eu não conseguia ver seu rosto, mas sentia seus longos dedos traçando linhas circulares em meu ombro e caixa torácica, provocando um arrepio na minha espinha.

"Você pode me dizer o que significam os números tatuados na parte interna da sua coxa?", perguntei de volta.

Ele não disse não, mas permaneceu em silêncio, seus dedos interrompendo a exploração.

"Quando você estiver pronto para se abrir comigo, eu farei o mesmo", eu disse, mal disfarçando a frustração, ao que ele simplesmente continuou em silêncio.

Eu detesto quando ele mantém essa barreira teimosamente erguida entre nós. Sim, eu sei que na cabeça dele somos como amigos com benefícios, mas para mim não é mais assim.

Talvez nunca tenha sido.

Vaughn é a única pessoa que gosta de mim quando sou eu mesma. Ele me *entende* .

Completamente.

Às vezes, não preciso dizer nada e ele já entende o que eu quero. Sei que sou fácil de decifrar, mas ninguém nunca se deu ao trabalho de cuidar de mim. Até meu pai me odeia, então por que um parceiro romântico se importaria?

Claro, eu também não estava procurando um relacionamento, mas as pessoas ao meu redor só me usavam para sexo, companhia ou status social.

Considerando que meu pai apenas me tolera e está me usando para construir seu legado, o fato de as pessoas me usarem por qualquer motivo me deixa com um gosto amargo na boca.

Vaughn, no entanto, parece se importar de verdade. Ele sempre me compra coisas quando vem aqui. Ele me deu várias calças de couro, então não ando de moto de jeans, algumas... botas de montaria e um capacete novo e sofisticado, para o qual ele pesquisou bastante.

Ele está sempre abastecendo a casa e meus bolsos com pomadas para quando eu me machuco. Cremes para diferentes estágios de cicatrizes também — eu nem sabia que isso existia.

Certa vez reclamei do barulho do motor. Na vez seguinte em que ele esteve aqui, trouxe-me protetores auriculares moldados sob medida para motociclismo.

Então ele percebeu que eu estava sendo muito descuidada com a minha higiene pessoal, cheguei a me cortar uma vez, então me deu um kit de barbear premium. Depois, ele me ensinou a usar, me barbeando na banheira enquanto sentava no meu colo — pode apostar que eu o fiz sentar no meu pau em algum momento durante a demonstração.

Torci o pulso, então ele colocou um suporte ortopédico no compartimento de armazenamento da bicicleta.

São os pequenos detalhes que me fazem pensar que ele presta atenção em tudo o que eu faço, a ponto de eu me perguntar se ele tem alguém me seguindo ou algo assim.

Mas, há algumas semanas, quando lhe perguntei se ele se mudaria para cá no próximo semestre, ele simplesmente disse: "Não é hora de falar sobre isso".

Então, quando será o momento?

Hoje à noite. Vou ter que fazê-lo dizer que vai se mudar. Embora eu não me importe de ter um relacionamento secreto, não aguento mais esses encontros de fim de semana.

Até o Cy percebeu que fico mais mal-humorada nas noites de domingo. E sim, o Cy sabe para onde eu desapareço todo fim de semana. Ele parou de reclamar, porém, parece estar meio ocupado ultimamente, e isso tem tudo a ver com o "fantasma" do passado que ele anda procurando por toda parte. .

E se não me engano, esse fantasma é um homem com cara de nerd, na casa dos trinta, que flagrei o Cy perseguindo na biblioteca local. Quando perguntei a ele sobre isso, Cy apenas deu um sorriso maníaco, o que é uma péssima notícia para o cara. Mas é uma ótima notícia para mim, porque o Cy não tem muito tempo para me importunar e parece ter perdido a esperança de que eu desista do Vaughn. Eu poderia ter noventa anos e estar batendo na porta do Satanás e provavelmente não pararia de persegui-lo.

Apesar de tudo que aconteceu no meu passado, Vaughn é a única pessoa que me faz gostar de mim mesma quando estou com ele. Ele me aceita exatamente como sou e, de alguma forma, eu o faço rir. O rabugento de sempre que antes me encarava com raiva por puro prazer agora sorri e ri mais do que qualquer outra pessoa ao meu redor.

*"Eu fiz isso"* é tudo o que consigo pensar quando ele começa a rir de alguma coisa aleatória que eu digo ou faço.

Gosto de pensar que ele também é ele mesmo na minha presença. A única diferença é que ele sempre será mais reservado perto de mim.

Ao chegar à porta da frente da casa, estou cantarolando enquanto tiro o capacete. A brisa da tarde acaricia meus cabelos enquanto checo meu celular, pois é por volta dessa hora que ele vai me mandar uma mensagem avisando que está saindo.

Abro um sorriso quando encontro o texto, mas ele desaparece rapidamente ao lê-lo.

MISHKA

Não poderei comparecer neste fim de semana. Terei que ir à inauguração de uma galeria de arte particular com meus pais. Peço desculpas pelo aviso em cima da hora.

MEU

Você está falando sério? Você já só vem nos fins de semana, e agora você... Não pode comparecer?

Eu apareço TODO fim de semana, Yulian. Uma visita só não vai te matar. Além disso, viajar tanto está me deixando sem energia.

A partir de agora, nos veremos uma vez por mês?

Eu não disse isso. Estou apenas apontando que estou viajando de avião demais.

Você não precisaria viajar tanto se simplesmente tivesse mudado de escola, mas você não vai fazer isso, porque, mesmo agora, você ainda está criando uma distância enorme entre nós.

É só neste fim de semana, ok?

Não está tudo bem. Venha aqui, ou farei algo que você não vai gostar. Como ligar para meus contatos que têm tempo para mim.

Se você me ameaçar com outras pessoas de novo, eu termino esse acordo. Ficou claro? Não seja infantil.

Yulian... não me irrite. Responda-me.

Você pode ter tido a impressão de que eu vou deixar você fazer o que quiser porque gosto de você, te desejo e tenho uma paixão incurável por você, mas eu não sou um brinquedo que você pode descartar quando quiser.

Quando foi que eu disse que você era um brinquedo? Você está provocando briga de propósito?

Yulian... não me ignore assim. É só um fim de semana. Prometo. Vou compensar você, tá bom, meu bem?

Não se trata apenas de um fim de semana.

Nunca foi.

---

Como Vaughn não pôde vir, peguei um avião. Um jato particular — o do Cy, para ser mais específico — e foi assim que me vi em Nova York.

Mais precisamente, na inauguração da galeria sobre a qual Vaughn falou.

Olha, eu não sei como o Cy conseguiu os detalhes ou mesmo o convite para mim, mas ele é um camarada de verdade e um gênio, e isso é tudo o que importa.

Foi assim que ele conseguiu um convite para a inauguração daquele restaurante, onde reencontrei o Vaughn. O Cy é um homem de muitos talentos. E hackers. Tenho quase certeza de que ele também se aventura nessas coisas de vez em quando. Como ele gosta de dizer: informação tecnológica é poder.

Então, acho que fui à inauguração.

Não sei quem diabos decidiu que telas rabiscadas aleatoriamente merecem adoração, mas aqui estou eu, copo na mão, cercado por pessoas que assentem em silêncio, fingindo que essa merda faz algum sentido.

A galeria tem cheiro de dinheiro antigo e rosas artificiais. As paredes são tão brancas que chegam a queimar a alma, e a iluminação é tão dramática que lembra uma das câmaras de tortura do meu pai. Uma tela vermelha salpicada com o que parece ser lama recebe um murmúrio de aprovação de um senhor de cabelos grisalhos ao meu lado.

Meu olhar percorre a multidão, e é então que o vejo. Embora este não seja o meu mundo e nunca será, definitivamente é o dele.

Vaughn.

Ele está parado diante de uma pintura enorme que eu nem tinha notado, como se o próprio oxigênio se curvasse em sua direção. Uma mão no bolso, o queixo contraído em discreto desdém, o smoking impecavelmente esculpido. perfeitamente sobre sua estrutura. Seu cabelo está arrumado, seus olhos fixos na tela com a mesma concentração precisa que ele demonstra ao decidir onde as pessoas se encaixam em seu tabuleiro de xadrez.

A pintura mostra duas figuras sem rosto sobre um fundo branco puro — uma caída, sangrando, a outra estendendo a mão, mas sem nunca tocar. Sombras frias. Vermelhos violentos.

Ignoro tudo o que o homem ao meu lado diz enquanto caminho em direção ao motivo desta viagem impulsiva. Vaughn não me ouve por causa do zumbido suave da música clássica e das risadas discretas.

Minhas narinas se dilatam com seu perfume enquanto estou ao seu lado, olhando para frente. "Foi para isso que você me abandonou? Para uma arte de merda?"

Ele vira a cabeça bruscamente na minha direção, os olhos arregalados, mas o maxilar se contrai enquanto examina os arredores, e então fala num sussurro-grito: "Por que você está aqui, Yulian?"

“Queria ver o evento tão importante que te impediu de voltar para casa, e não estou impressionado.”

“Aquele lugar *não é* a minha casa”, diz ele em voz baixa, e então encara a pintura. “Esta é.”

Ele bem que podia ter me acertado com um tiro no peito.

Não, falando sério, meu coração está doendo tanto que até respirar dói.

"Você deveria ir." Ele fala friamente, sem emoção. Ele não tem nada a ver com o Vaughn sorridente e afetuoso que sorri preguiçosamente ao me ver na ilha.

É como se ele tivesse sofrido um transplante de personalidade.

*Que se dane esse idiota.*

Como ele se atreve a me tratar assim?

“Vinyoshka?”

Vaughn fica tenso ao ouvir a voz feminina cautelosa, e Quando nos viramos, damos de cara com os pais dele, que me observam como se eu

fosse uma ameaça.

Será que o pai dele acabou de enfiar a mão na cintura?

Puta merda. Isso é a última coisa que eu precisava.

Eu sorrio. "Olá, eu sou Yulian."

“Eu sei exatamente quem você é, Dimitriev”, diz Kirill, com a mão ainda no cós da calça. “O que eu não sei é o que você está fazendo aqui, na minha cidade, ao lado do meu filho. Se seu pai tem algo a dizer, pode falar comigo.”

“Não, não, não tem nada a ver com meu pai. Eu só estava por perto e pensei em cumprimentar o Vaughn.” Estou falando com calma, me esforçando para manter a tranquilidade, o que contrasta fortemente com a mandíbula tensa e a expressão pálida de Vaughn.

Parece que o cérebro dele entrou em curto-circuito desde que os pais apareceram. Acho que ele está em pânico com a possibilidade de eles descobrirem que ele adora pênis — mais especificamente, *o meu* pênis.

Kirill franze a testa da mesma forma que Vaughn costuma fazer, e Alexandra me observa atentamente enquanto pergunta: "Como você conhece Vaughn...?"

“Aquele acampamento de verão amaldiçoado de quatro anos atrás, lembra?” Eu rio, mas eles não entram na brincadeira. “Nos encontramos de novo na ilha quando ele veio visitar o Jeremy e os outros.”

“Certo”, ela diz.

"É verdade, Vaughn?", pergunta Kirill, e só tira a mão da cintura quando o filho acena com a cabeça em sinal de concordância.

Acho que não vou morrer esta noite — por enquanto.

Sinceramente, eu não arriscaria nada com eles. Não só sei que são ex-membros durões da polícia militar — já que o Vaughn vive elogiando-os —, mas ambos parecem estar na defensiva. .

Não me surpreenderia se Kirill resolvesse me dar um tiro na cabeça só por diversão.

“Por que você não nos contou que reatou com Yulian, Vinyoshka?”, pergunta Alexandra, observando o filho atentamente.

“Não é importante”, diz ele com firmeza, girando friamente a faca no meu peito.

O sorriso que estou forçando começa a rachar nas bordas.

*Não é importante.*

Ele disse que *eu* não sou importante.

Os últimos meses, que eu considerava os melhores da minha vida, simplesmente *não foram* importantes.

Uma onda de calor se espalha pelo meu peito como se um ser flamejante estivesse sentado bem em cima do meu coração, e eu preciso me mexer antes que eu arranque os dentes do Vaughn na frente dos pais dele.

“Com licença”, murmuro, abrindo caminho pela multidão reunida em volta da pintura e seguindo direto para a saída.

Que se dane. Eu nunca deveria ter vindo aqui.

A dor de não vê-lo neste fim de semana é insignificante em comparação com a dor de ser tratada com tanta frieza por ele em público.

Corro para o estacionamento, pego um cigarro e o acendo. A fumaça se espalha pelo ar, formando uma nuvem na noite, mas não expulsa a dor que persiste em meu peito.

*Porra.*

O estacionamento está iluminado por luzes fracas que iluminam os carros enfileirados. Assim que chego à bicicleta alugada, dou um chute nela. Meu pé explode de dor, mas faço isso de novo, e de novo. .

“Yulian, acalme-se.”

Meu peito se aperta ao ouvir a voz de Vaughn, e eu jogo o cabelo para trás com uma mão enquanto dou uma tragada no cigarro com a outra.

"Calma?" Me viro e o encaro. Ele está envolto na luz forte e intensa, com o semblante fechado.

Solto uma nuvem de fumaça em seu rosto, mas ele nem se mexe. "Tudo bem, estou calmo. Isso significa que agora sou importante?"

"Você sabe que eu não quis dizer isso", diz ele, em tom de desculpas. "Eu só disse isso porque meus pais estavam lá."

"Eu *não* sei!" Minha voz se eleva, e ele se encolhe. "Eu não sei o que diabos você está pensando na maior parte do tempo, Vaughn. Você se recusa a se mudar para a ilha, se recusa a me deixar entrar completamente, e eu simplesmente não sei qual é a nossa situação. Você me faz sentir a pessoa mais importante em um momento, e no seguinte age como uma estranha em seu próprio território. Isso está me deixando completamente confusa."

“Yulian—”

Eu o agarro pelo pescoço e o viro bruscamente, empurrando-o contra a bicicleta. "Diga que me ama."

“O quê?”

“Diga que você tem sentimentos por mim. Diga que *sente* alguma coisa por mim. Só diga alguma coisa, porra.”

Seus olhos se arregalam e um músculo se contrai em sua mandíbula. "O que está acontecendo de repente?"

Rosno enquanto o empurro contra a moto, seus cotovelos cedendo sob o impacto. Meus lábios agarram os dele, selvagens e vorazes, dentes mordendo, línguas se chocando em uma guerra de fúria. Ele tenta se defender, mas meu aperto em torno de sua garganta se intensifica, prendendo-o, arrancando outro gemido dele enquanto o beijo. Mais forte, mais profundo. Cada grama de raiva, cada cicatriz de dor, cada fragmento de ressentimento explode entre nossas bocas em uma bagunça crua e incontrolável.

Ele murmura algo na minha boca, mas eu não ouço, estou perdida demais em meus próprios pensamentos para prestar atenção no que ele tem a dizer, mordendo, chupando e o punindo por não gostar de mim tanto quanto eu gosto dele.

Tem sido assim desde o começo, desde a primeira vez que sorri para ele no nosso primeiro encontro e ele me encarou com raiva.

Nossa relação se tornou desequilibrada desde então. Ele sempre se impõe, enquanto eu sou quem acaba sofrendo as consequências.

"Eu disse para parar!" Ele me empurra, levando a mão ao meu peito, respirando com dificuldade, os lábios vermelhos e mordidos.

Minha própria respiração preenche o ar enquanto me balanço à sua frente.

Ele se endireita, ajeitando a gravata borboleta e o paletó com movimentos bruscos. "Que merda você pensa que está fazendo, Yulian? Estamos em público."

“Certo. Público.” Eu rio, e ele franze a testa.

Vaughn tira o cigarro da minha mão e o apaga com o sapato brilhante. Enquanto observo a brasa tremeluzir e se extinguir, não sei por que, mas sinto como se ele tivesse acabado de partir meu coração.

"O que eu sou para você?", pergunto em voz baixa, ainda olhando para os seus sapatos.

“O que você quer que eu diga para que pare com o que está falando agora?”

Meus olhos se fixam nos dele, frios. "Será que sou só uma ficante? Nem sequer digna de sentimentos, como a Danika?"

“Você e Danika são completamente diferentes.”

“Eu sei. Ela era sua namorada. Eu não sou nada.”

“Você *não é* ninguém, Yulian.”

“Então, que diabos eu sou?” Eu levanto a voz. .

“Essa é a segunda e última vez que você grita comigo, entendeu?” Ele se encara, apontando o dedo para o meu peito. “Você não é a única que pode gritar. Saiba qual é o seu lugar.”

"E o que é isso, Vaughn?", pergunto. "Minha casa, quero dizer."

“Que diabos você quer que eu diga?”

“Algo. Qualquer coisa.”

“Bem, aqui está algo.” Ele se endireita, a voz envolta em um controle frio. “Não podemos ter um relacionamento, porque as nossas circunstâncias não permitem. Nós dois sabíamos que esse acordo era temporário e não ia durar, então não sei por que você está agindo assim agora.”

“Temporário. Não vai durar”, repito, soltando uma risada sem humor. “Eram esses os pensamentos que você tinha sobre nós desde o início? Essa sua cabecinha bonita nos condenou a um fim antes mesmo de começarmos?”

“É isso mesmo!” Agora é a vez dele de perder a compostura, puxando e afrouxando a gravata borboleta antes de soltar um suspiro. “Temos obrigações com nossas famílias. Não podemos ficar juntos a longo prazo, Yulian. Você *sabe* disso.”

“Se não podemos ficar juntos a longo prazo, não é melhor pararmos de perder tempo agora?”

“Não era isso que eu queria dizer.” Seus olhos brilham, então sua voz suaviza. “Não é isso que eu *quero* .”

"Bom, que pena. Nem sempre se consegue o que se quer." Pego o capacete, coloco-o na cabeça, subo na moto e ligo o motor.

As mãos de Vaughn se fecham em torno do guidão, me bloqueando. "Que porra isso quer dizer?"

“Significa que ou eu fico com vocês por inteiro, ou eu vou embora. Cansei de me contentar com metade.” ”

Seus lábios se entreabrem como se ele fosse dizer algo, mas ele os fecha novamente e sai do meu caminho, como o covarde que é.

Que se dane *ele.*

Saio em disparada do estacionamento, sentindo como se fosse explodir de tanta adrenalina. Dirijo por algumas horas, sentindo o vento, e depois acabo brigando com um bando de idiotas no posto de gasolina. Agora odeio esses lugares. *Ele* os arruinou para mim.

Minha viagem se estende indefinidamente até eu sentir que minha cabeça vai explodir. Só volto para o hotel perto do amanhecer, completamente esgotada. Preciso pegar um voo de volta e deixar o Cy dizer "Eu te avisei".

Eu sabia que ele estaria certo — Cy está sempre certo — mas deixei que minhas expectativas tolas tomassem conta.

Ao entrar na sala, sinto movimento. A princípio, penso que seja Vaughn, mas logo percebo os passos diferentes e saco minha arma.

Mas já é tarde demais.

Alguém me dá uma pancada na cabeça e, enquanto caio, uma voz com forte sotaque diz: "Seu pai quer vê-lo, Yulian."

# 31

# VAUGHN

Yulian, atenda minhas ligações.

Onde você está hospedado(a)? Vou te encontrar.

Olha, eu sei que você ficou chateada com o que eu disse, mas é a verdade sobre a nossa situação. Não podemos mudar nossas identidades e não podemos viver abertamente sob os holofotes. Até você deve saber que precisamos ter cuidado. Mas entenda uma coisa: eu adoro estar com você. Não se trata apenas de sexo, e você não é só um caso passageiro para mim.

Eu me importo com você, Yulian, tá bem? Eu me importo muito com você.

Quero voltar para casa, onde só nós dois estamos. Vou tirar alguns dias de folga durante a semana e compensar minha ausência neste fim de semana. O que acha?

Será tão ruim assim termos apenas um ao outro, sem que o mundo exterior interfira no que temos?

Ele me ignorou.

Nem sequer leu minhas mensagens.

É o dia seguinte e ele ainda não atendeu minhas ligações. O telefone dele vai direto para a caixa postal, então talvez ele esteja em um voo de volta para a ilha. .

Ando de um lado para o outro no meu quarto de infância depois de uma noite em claro e inquieta. Preferia estar no meu próprio quarto, mas a minha mãe insistiu para que eu ficasse.

Insistiram, no sentido de que ela e meu pai mal tiraram os olhos de mim depois daquele encontro repentino com Yulian. Tentei agir com compostura, mas desfazer o nó da gravata borboleta e checar meu celular a cada dois minutos para ver se encontrava o nome dele não ajudou muito. As suspeitas deles só aumentaram, e é por isso que estou aqui agora — protegida sob a proteção deles, onde eles acham que estou mais segura.

E tudo isso porque Yulian resolveu aparecer de surpresa na festa.

Sinceramente, eu deveria ter suspeitado que ele pudesse aparecer, mas, por outro lado, ele é tão imprevisível às vezes que eu não sei o que esperar.

Mas eu não gosto do silêncio. Não é típico dele.

Eu preferiria que ele ficasse chateado comigo enquanto conversa comigo, em vez de se afastar completamente.

Parando no meio da sala, mando uma mensagem para o Gareth, como se fosse ele mesmo. Ele me ligou pedindo ajuda da outra vez, destruindo a ilusão entre o Gareth da vida real e o do Reddit. E agora, a gente conversa normalmente, como amigos, e eu *preciso* de um amigo agora.

Uma vez reclamei com ele sobre como o Yulian atrai atenção como um ímã. As pessoas dão em cima dele mesmo quando ele está usando um maldito capacete.

Gareth o chamou de babaca e disse que eu mereço coisa melhor.

Mas isso não é verdade. Yulian tem sido leal desde o momento em que tudo começou. Ele nunca retribui as investidas — embora sorria, e eu detesto isso.

Esses sorrisos são meus.

O quê? Eu não compartilho.

MEU

Acho que fiz besteira.

GAZ

Conte-me mais.

Yulian apareceu de surpresa na inauguração de uma galeria em Nova York, onde eu estava com meus pais, só porque eu estava de folga no fim de semana. Depois, exigiu que eu dissesse que tinha sentimentos por ele e, quando expliquei que esse nosso relacionamento era passageiro, ele ficou bravo e foi embora. Agora, ele não atende minhas ligações nem responde minhas mensagens.

Nossa! Parece que ele não é mais um filhote.

Gaz…

O quê? Foi você quem disse que ele te segue como um cachorrinho. Você não deu valor a isso, meu amigo.

O que você quer dizer?

É óbvio que ele sempre gostou mais de você. Ele te cortejou mais, te deixou escapar de mais coisas, provavelmente esperando que você o alcançasse, e quando você não o fez, bem, talvez ele tenha se cansado.

Ele não pode estar farto.

As sacolas podem.

E agora? Acabou?

Não sei. Você quer que isso acabe?

Claro que não.

Então você terá que ceder. Ele provavelmente quer que você se comprometa totalmente.

Como você sabe disso?

Eu sou inteligente. Além disso, é meio óbvio. Você sempre parecia ter um pé fora da porta, pronto para fugir se as coisas ficassem muito complicadas.

Não é isso. Eu só não quero colocar nenhum de nós numa situação desconfortável. desvantagem ou perigo.

Bem, essa oportunidade já passou. Se você se sentir em desvantagem ou em perigo, vá embora.

Não posso simplesmente ir embora.

Ah, será que nosso bebê Vaughn está apaixonado?

Não estou apaixonado(a).

Cara, você está obcecado por esse cara há meses. Comprou uma casa de praia só para ter privacidade, viaja todo fim de semana para vê-lo, até começou a andar de moto — algo tão a ver com você — só pela emoção de estar com ele. Sem falar que a maioria das suas conversas gira em torno dele. Se isso não é amor, eu não sei o que é. Mas, ei, vá com calma. Levei uma eternidade para admitir que as palpitações que sinto perto do Kayden não são por vontade de estrangulá-lo — são por amá-lo, demais para o meu próprio bem.

Estou olhando para as mensagens do Gareth quando ouço uma batida na porta.

“Entre”, digo, guardando o celular no bolso.

A cabeleira roxa e encaracolada de Lidya passa pela moldura da porta antes que ela entre sem cerimônia. Ela é menor do que eu, mas tem músculos que tornam sua presença impossível de ignorar. Colete, calças impecáveis, energia inquieta. Ela sempre foi assim — divertida, imprudente, uma moleca orgulhosa até a medula.

Ela é completamente diferente de mim. Desde crianças, eu ficava lendo em silêncio enquanto ela testava a gravidade. Ela definitivamente gosta mais de treinar boxe e lutas do que eu.

“V, você tem que fugir!” Ela se atira em mim, agarra minha mão e começa a me puxar em direção à porta. “Eu vou te tirar daqui escondida. Confie em mim, eu tenho um plano.” ”

“Por que eu preciso correr, Li?”

“Eu explico depois. Temos que ir agora. Depressa.”

A porta que ela deixara entreaberta se abre, e ela para abruptamente quando meus pais aparecem à minha porta, com expressões graves.

"Ih, rapaz", murmura Lidya. "Tarde demais."

“Precisamos conversar, filho”, diz o pai, sem qualquer inflexão na voz.

“Lidya, querida”, diz a mãe. “Você se importaria de sair um pouquinho?”

Lidya me abraça forte. "Quero que você saiba que te amo demais, e eu com certeza começaria uma guerra por você, V."

"Também te amo, Li." Dou um tapinha nela, sem ter certeza do que diabos está acontecendo.

Não pode ser bom, porque ela sussurra: "Ainda posso te tirar daqui escondido. É só dizer a palavra."

"Estou bem."

Ela dá um passo para trás, faz um gesto de saudação com dois dedos e sai, fechando a porta atrás de si.

Mamãe e papai se acomodam no sofá da sala de estar, e eu me jogo na poltrona em frente a eles, afundando meu peso nas almofadas. "Aconteceu alguma coisa?"

“Depende.” Papai ajeita os óculos no nariz, com uma expressão tão cautelosa que me faz endireitar a postura.

"Diga a ele, Kirill", diz a mãe suavemente, mas seu rosto está ligeiramente pálido.

Papai solta um suspiro lento e pesado antes de me passar o telefone. "Isso veio de Yaroslav."

Só o nome já me faz abrir os lábios. Aí eu vejo a foto.

A imagem está granulada, foi tirada de longe no estacionamento de ontem à noite. A câmera deu um zoom para mostrar Yulian e eu. Sua mão me pressiona contra a moto enquanto sua boca devora a minha.

Foi um beijo ao mesmo tempo raivoso e emotivo, e por um instante fechei os olhos e cedi, porque simplesmente não consigo *resistir* a beijá-lo.

Quando me lembrei de que estávamos em público e tentei parar, o estrago já estava feito.

Alguém obviamente nos pegou.

"É isso mesmo que eu estou pensando?", pergunta a mãe suavemente.

Assenti com a cabeça uma vez, com a boca seca, enquanto entregava o telefone ao meu pai. "Desculpe."

“Não precisa se desculpar. Não estamos te julgando”, diz a mãe. “Só queremos entender a situação.”

"Você começou a fazer viagens frequentes de jato particular para vê-lo, é isso?", pergunta o pai, num tom não tão gentil quanto o da mãe, mas também não tão áspero.

"Sim."

“A garota que eu imaginei que te fez sorrir depois da Danika era, na verdade, a Yulian”, diz minha mãe com um sorriso, e mesmo não sendo uma pergunta, eu concordo com a cabeça.

Puta merda. Não acredito que estejam descobrindo desse jeito. Não adianta negar, não com esse tipo de prova disponível.

E talvez... eu esteja cansada de manter uma parte tão grande da minha vida em segredo e precise simplesmente desabafar.

“Há quanto tempo isso vem acontecendo?”, pergunta o pai.

“Alguns meses, mas na verdade, já se passaram… quatro anos, pai.” Minha voz vacila, as palavras queimando ao saírem. Uma parte de mim não

consegue acreditar que estou realmente dizendo isso pela primeira vez, e para a mamãe e o papai, nada menos.

“Quatro anos?”, ele repete. .

Assenti com a cabeça. "Eu tive sentimentos estranhos por ele há quatro anos, naquele acampamento de verão, e eles evoluíram depois que ele levou um tiro por mim, e eu simplesmente... entrei em pânico por ter esses sentimentos por um cara, enterrei tudo naquela caverna em que estávamos presos e saí com a Danika. Eu disse a mim mesma que isso simplesmente passaria com o tempo, assim que eu recuperasse o controle da minha vida e minha rotina."

"Não aconteceu?", pergunta a mãe, com compaixão.

Balanço a cabeça. "Nunca senti essas sensações estranhas com a Danika — nenhum fogo nas veias, nenhum arrepio na pele, nenhum instinto de protegê-la com a minha vida. Mas com o Yulian, quatro anos atrás, enquanto ele sangrava até a morte por minha causa, senti como se meu único propósito fosse mantê-lo seguro. Sufoquei esses sentimentos, disse a mim mesmo que era adrenalina, ligação traumática, qualquer coisa, menos o que realmente era. E com a rivalidade entre nós e Chicago, além do fato de sermos ambos homens, me convenci de que era impossível. Então, enterrei tudo bem fundo e tranquei a sete chaves."

“Mas no instante em que ele voltou, a sepultura se abriu, e tudo que eu havia matado dentro de mim ressuscitou. Eu lutei contra isso, eu juro que lutei, mãe… pai. Eu tentei tanto ficar longe, mas continuei voltando para ele. Todas as vezes. Me desculpe.”

"Por que você está pedindo desculpas?", pergunta o pai.

"Porque isso vai destruir todo o trabalho árduo, o tempo, o dinheiro e a energia que você investiu em mim. Eu nasci para ser um líder, e isso arruína tudo."

Mamãe se levanta, senta no braço da minha cadeira e me abraça pelos ombros. “Primeiro, você não nasceu para ser um líder, você nasceu para ser você mesmo e nosso filho. Antes de tudo, você é nosso filho, Vonnie, entendeu? Segundo, não existe essa coisa de...” Destruindo todo o nosso trabalho árduo, porque você não fez nada de errado. A gente não escolhe quem ama. Eu só queria que você tivesse nos contado antes.

“Eu nem conseguia admitir isso para mim mesma, mãe. Ainda luto com o peso da responsabilidade e com meus sentimentos, e estou simplesmente *travada.* ”

“Então se desvencilhe. Que se dane a responsabilidade.” Meu pai se levanta e senta do meu outro lado.

“Mas…” Eu olho para ele. “Não posso ser líder se estiver com um homem.”

“Quem disse?”

“Os códigos da Bratva.”

“Que se danem. Nós evoluímos. Os velhos vão morrer eventualmente, então que se danem. E, filho, eu ainda estou por aqui. Você não precisa se

preocupar com liderança por décadas — ou para sempre, se não quiser.”

“Não. Eu quero ser como você, pai.”

“Então você vai.” Ele acaricia meu cabelo. “Se um homem ou uma mulher está ao seu lado, não é da conta de ninguém. Matarei qualquer um que pense que é.”

Soltei o ar que estava prendendo há… *anos,* na verdade, e me deixei cair na cadeira com a força da respiração.

“Homens poderosos podem ser gays, Vonnie.” Mamãe acaricia meu ombro. “Seu tio Anton e meu melhor amigo, Maks, são a prova disso, lembra? Eles são os homens mais poderosos que eu conheço e estão vivendo a melhor vida deles na Rússia, de todos os lugares.”

Papai ergue uma sobrancelha. "Eu pensava *que* era o homem mais poderoso que você conhece, Solnyshko."

Ela dá um tapinha de brincadeira no ombro dele. "Você sabe o que eu quero dizer." ”

Papai a olha como sempre olha — como se só a presença dela já fosse suficiente. Eu cresci observando-os, duas metades unidas, parceiros em tudo. Eu queria isso.

Ainda faço isso.

A diferença é que eu pensava que tinha que ser com uma garota. Mas a única pessoa que consigo imaginar ao meu lado é a Yulian.

Porra.

Ele é meu parceiro da mesma forma que a mamãe é para o papai? Ele é imprudente, bruto e não tem nada da diplomacia da mamãe — e, no entanto, é o único que consigo imaginar ao meu lado.

Talvez Gareth estivesse certo?

“A questão é”, diz minha mãe, “não deixe que sua sexualidade te aprisione. Ser hétero ou gay não importa, contanto que você seja feliz.”

“Não sou hétero nem gay. Bi, talvez. Na verdade, não sei. Prefiro não ser rotulado. Só que… me importo com o Yulian mais do que imaginava ser possível. Começou… deixa pra lá. Não quero te entediar.”

“Bobagem. Você é nosso único filho”, diz o pai. “Por que você nos entediaria?”

Mamãe acaricia meu ombro. "Continue. Conte-nos mais sobre Yulian."

"No começo, eu o odiava, sabe? Ele era tão barulhento e violento, e tinha sangue nas mãos quando veio me cumprimentar no primeiro dia. Eu tive que manter a calma e me lembrar de que estava no acampamento porque precisava estar lá, e só. Mas, ao longo das semanas que passamos juntos, comecei a sentir uma inveja secreta de como ele parecia livre o tempo todo. Ele não carregava nenhuma das responsabilidades que eu achava que tinha que carregar o tempo todo." ”

"Era isso que você pensava o tempo todo?", pergunta o pai.

“É, acho que sim. Não é sua culpa, eu só… penso demais.”

“Com certeza não queremos que você sinta que nos deve alguma coisa, filho.”

"Eu sei." Soltei um suspiro. "Enfim, enquanto eu observava o Yulian naquela época, fazendo e dizendo o que queria, rindo de forma irritante e dormindo na aula, eu o invejava um pouco. Talvez eu o odiasse um pouco por ser tão despreocupado. Mas aí eu vi o pai dele bater nele, e eu quis protegê-lo. Ele riu daquilo, sabe, enquanto o pai batia nele. Ele disfarça tudo com uma risada, não querendo mostrar nenhuma fraqueza ao mundo. Depois disso, o ataque aconteceu, e ele levou um tiro por mim, mesmo sem precisar. Ele nem pensou duas vezes antes de me salvar, meu pai. Eu não conseguia entender na época, mas agora percebo que é porque ele é assim mesmo. Se ele se importa, mesmo que um pouquinho, ele dá a própria vida em troca, e eu realmente respeito isso nele. Mesmo que ele não seja nada parecido comigo e me deixe louca com todas as suas ações impulsivas."

Mamãe acaricia minha bochecha. "Parece que você encontrou um bom partido."

Meus ombros caem. "Ele está bravo comigo por causa da frieza com que o tratei na galeria, na frente de vocês."

“Hum. Estava frio mesmo”, diz a mãe.

“Ele estava perfeitamente bem”, respondeu o pai.

“Não, ele não era.” Ela o encara. “Escuta, Vonnie, nem todo mundo é tão frio e racional quanto você e seu pai. Algumas pessoas precisam de reações emocionais e afirmação. E se essa pessoa for o Yulian, que eu acredito ser muito emotivo, ele ficaria magoado com a sua falta de demonstração de afeto.” Resposta: Não seja como seu pai era antigamente, planejando tudo na sua cabeça e descartando os sentimentos no processo. Isso só vai magoar as pessoas que te amam.

Papai acaricia o rosto dela por cima da minha cabeça. "Desculpe, Solnyshko."

Ela sorri e lhe dá um beijo na bochecha.

E agora sinto falta de Yulian, porque ele tinha uma expressão de completo espanto sempre que eu lhe dava um beijo suave na bochecha, na testa ou na mão, como se estivesse hipnotizado por aqueles gestos simples.

Quero aliviar o fardo dele, mas também garantir que o pai dele não o machuque novamente.

Yaroslav mandou essa foto para o papai, então ele já sabe da gente. Isso significa que ele foi atrás do Yulian ou algo assim?

Meu pulso dispara quando uma vibração sacode meu bolso. Arranco meu celular, prendendo a respiração — mas minha esperança se desfaz ao não encontrar o nome de Yulian, apenas um número desconhecido.

“Preciso atender”, digo para a mamãe e o papai, e me levanto. “Olá.”

“É Cyrus.”

Minha mandíbula range, mas permaneço imóvel. "Posso ajudar?"

“Yaroslav sabe de você. Tem uma foto de vocês dois se beijando em público como dois idiotas suicidas.”

"Há algum ponto que você alcançará em breve, Cyrus?"

“Quero que você me ouça com atenção, Vaughn. Yaroslav descobriu as preferências sexuais de Yulian há muito tempo. Quando ele tinha dezesseis anos, para ser preciso. Pegou-o beijando um rapaz no quarto dele. Sabe o que aconteceu depois?”

Eu engulo em seco, e meus pais me observam com expressões de desagrado. "O quê?" ”

"Ele matou aquele cara bem na frente do Yulian e depois quebrou as duas pernas do Yulian. Disse a ele que era melhor ficar aleijado do que macular seu nome. Avisou claramente que, se Yulian não se mantivesse longe daquela 'porcaria doentia, nojenta, depravada e anormal', ele não só casaria Alina com o maior lance, como também castraria e mataria Yulian, porque nenhum filho seu seria menos que um homem."

Aperto o telefone com tanta força que me surpreende que ele não se parta ao meio. Minha boca está seca, cada gole áspero como lixa. Eu sempre soube que Yaroslav era um monstro, mas não desse tipo. Agora entendo o que Yulian quis dizer quando me disse: *"Você tem o privilégio de ter sua mãe e seu pai, Mishka"*. Ele estava certo. A diferença entre como meus pais reagiram à minha sexualidade e como os dele reagiram é gritante e assustadora.

“Sabe, eu sempre soube que você ia dar problema desde aquele acampamento de verão”, continua Cyrus. “Yaroslav o tem agora, para torturá-lo ou matá-lo, e tudo por sua culpa. Você o abandonou naquela caverna e seguiu sua vida feliz com Danika enquanto ele sofria as consequências, e está acontecendo de novo agora.” Ele respira fundo. “Dê um jeito nisso, Vaughn. Prove que estou errado pela primeira vez na vida e faça um esforço extra por ele.”

## 32

# YULIAN

A velha me atinge com um impacto agudo e implacável.

Solto um suspiro, engasgando enquanto a água gelada encharca meu rosto, molhando minhas roupas, escorrendo pela minha espinha e penetrando até meus ossos.

Por um instante, não sei onde estou.

*Quem* sou eu?

Então, fragmentos de memórias começam a surgir. Primeiro, a dor da rejeição de Vaughn, depois o sequestro e, finalmente, a dor física se instala.

Meu pescoço está rígido, minha mandíbula lateja e meus pulsos queimam por causa da forma como estão amarrados atrás das costas. A pressão em meus tornozelos me diz que eles também estão presos, pressionados contra as pernas da cadeira à qual estou amarrado. Ela range sob mim sempre que respiro com muita força. Ou talvez seja eu que esteja rangendo. Difícil dizer com tanta besteira acontecendo.

Levanto a cabeça lentamente, cada movimento provocando desconforto em novos lugares — minhas costelas, meus ombros, minha maçã do rosto. Há algo metálico na minha boca. Cuspo. É sangue. Provavelmente meu. Mas pode não ser. Acho que mordi a pele de alguém quando fui transportada como um cão raivoso.

Ah, é mesmo. Eu arranquei a orelha dele com uma mordida enquanto ele me carregava até o avião, e ele gritou como um porco. Mas eu não... para presenciar sua reação completa antes que alguém me nocauteasse novamente.

Bons tempos.

O ambiente vai ganhando foco lentamente.

Já estive aqui antes, no porão. As paredes de pedra estão manchadas de mofo e respingos de sangue seco que não foram limpos. Uma única lâmpada balança acima de mim, piscando como se estivesse indecisa se deve ou não permanecer acesa, projetando sombras fragmentadas sobre uma mesa enferrujada repleta de ferramentas que meu querido pai usa em seus inimigos — e em seus filhos. Sim, no plural. Meus irmãos também enfrentam sua ira quando não correspondem às suas grandiosas expectativas.

E... lá está ele.

Yaroslav Dimitriev está encostado na parede, com os braços cruzados e as mangas arregaçadas. Seu rosto está calmo, como se fosse apenas mais uma reunião de negócios.

Ele está me observando como se estivesse esperando por algo. Como se *este* fosse o momento que ele estava antecipando.

“Finalmente acordei”, diz ele, com a voz calma e serena. Quase casual.

Minha língua parece lixa, mas consigo esboçar um sorriso irônico. Ela racha meu lábio inferior e um fio de sangue quente escorre para minha boca. "Não sabia que estávamos tendo um momento de conexão entre pai e filho. Uma pergunta: você trouxe cartas?"

Ele não ri. Nunca ri. Nem mesmo quando eu era criança. Ele nunca demonstrou um lado carinhoso, nem que se importasse comigo, nem um pouco.

Meu pai pega um par de luvas de couro marrom e as calça como se estivesse se preparando para um procedimento.

Ouve-se um arrastar de pés lá fora, os homens do meu pai à espera como reforço, provavelmente também com medo de que eu arranque o resto das suas orelhas — e narizes — a mordidas. Já o fiz antes e farei novamente. Faria isso de novo num piscar de olhos, incluindo, mas não se limitando a, lutar contra os guardas de quem ele mais gosta, porque eles são uma extensão dele.

Meu pai pega uma ferramenta da caixa, uma tesoura bem grande, e duvido que seja porque ele quer cortar as minhas amarrações.

"Qual o motivo desse sequestro repentino?", brinco enquanto ele caminha em minha direção. "E aquela ligação para me chamar de volta para casa?"

Ele pega o celular e o enfia na minha cara. Eu pisco uma vez para que a imagem borrada fique mais nítida, e meu peito aperta porque é uma foto minha beijando o Vaughn, com avidez, como uma louca, uma mão em volta do pescoço dele e a outra no cabelo, enquanto ele coloca a palma da mão no meu peito.

A tela fica preta, me trazendo de volta ao presente e à amarga realidade de que meu pai tem uma foto minha e de Vaughn.

Ele guarda o celular no bolso, os músculos salientes. Meu pai sempre cuidou da aparência, parte do seu mantra de "não ser um homem fraco".

"O que eu disse, Yulian?" Ele fala devagar, mas com uma raiva contida.

“Sobre o quê? Você fala muita coisa sobre muita merda. Você teria que especificar—”

Seu soco vira minha cabeça para o lado, e o gosto de cobre inunda minha língua. O golpe seguinte vem com mais força, uma bota atingindo meu peito, e a cadeira cede sob meu peso, tombando, e eu caio no chão junto com ela.

"Eu te disse que te mataria se você fizesse essa coisa nojenta de novo, seu desgraçado inútil." ”

"Não é nojento", murmuro, com sangue escorrendo pelos cantos da minha boca.

Ele agarra minha gola com uma mão, puxando-me para cima, seus olhos maníacos fixos em mim. "Que porra você acabou de dizer?"

"Eu gostar de outro cara *não é* nojento." Eu o encaro. "Talvez você seja o nojento por pensar assim."

Ele rosna. "Aposto que você se curva como uma menininha para ser fodida por outro homem. Que fracassada do caralho."

"O que eu faço com o meu pau não me torna um fraco!", grito, cuspindo sangue em seu rosto. "Bater no seu filho desde que ele se lembra, gerar filhos ilegítimos e obrigá-los a entrar para o exército, depois abusar deles e negligenciar sua esposa com doença terminal enquanto enfia seu pau em todos os buracos disponíveis é o que te torna um homem fraco, pai!"

Seu punho me atinge novamente, seguido por um chute brutal que me derruba para o lado. "Eu deveria ter te matado anos atrás, seu pedaço de merda inútil. Você deveria ter ido embora com sua mãe imprestável."

Rosno profundamente enquanto cuspo um bocado de sangue e luto contra as amarras. "Minha mãe não era inútil."

"Com certeza foi por gerar um viado como você." A bota dele se choca contra meu peito, a pressão é tão forte que juro que uma costela estala.

“Sua vida inteira foi inútil, Yulian, mas eu estive disposto a te dar chances. Parece que te mimei demais, mas não posso deixar você se tornar um filho da puta doente e desequilibrado, menos que um homem. Eu te disse, não disse? Nenhum filho meu será um filho da puta. Desde que quebrei seu Se suas pernas não resolveram seu problema, dessa vez vou quebrar todo o seu corpo.

Ele bate a bota no chão novamente, um estalo cortando o ar. Uma dor aguda invade meu peito, uma onda de náusea me sobe e um rugido rouco e penetrante escapa de mim.

O quarto gira, minha visão se fragmenta e, na névoa, vejo a silhueta do meu pai. Ele vai me matar, quer queira ou não.

E tudo em que consigo pensar é na Alina.

E a última vez que vi Vaughn.

Se eu soubesse que isso ia acontecer, não teria feito um escândalo e exigido que ele se comprometesse totalmente. Não gosto que a última lembrança que ele tenha de mim seja de raiva e ultimatos.

Se eu soubesse que isso ia acontecer, teria lhe dado um último beijo.

Mas, por outro lado, Vaughn e eu sempre viemos de mundos diferentes. Nossos mundos podem ter se cruzado algumas vezes, mas tudo o que resultou disso foi dor.

---

## Quatro anos atrás

Sim, eu definitivamente não deveria estar aqui.

Em Nova Iorque, a centenas de quilômetros de casa e portando um documento de identidade falso que Cy me deu a contragosto.

Toco meu abdômen, fazendo uma careta de dor quando ela explode no local da lesão. Faz uma semana que acordei no hospital e vi minha mãe parecendo um esqueleto, enquanto eu não estava mais na caverna.

E está tudo bem, de verdade. .

Ou foi assim por um tempo, até que aquela vontade de ver Vaughn mais uma vez retornou.

Apenas uma vez.

Por uns dez minutos.

Eu sei que é uma daquelas escolhas imprudentes pelas quais papai vai me castigar, mamãe vai se arrepender amargamente e Alina vai perder o sono — mas eu *não consegui* ficar longe.

Não depois da caverna.

Roubei um beijo dele, e acho que ele pode ter roubado meu coração em troca.

Dramático, eu sei. Culpo os hormônios da adolescência. Provavelmente é só mais uma paixonite, como todas as outras que já tive.

Mas quem eu quero enganar? Não é.

É óbvio que Vaughn não é uma garota, e isso é algo novo para mim, mas isso não me impede de ficar extremamente animada com a perspectiva de vê-lo novamente.

E eu não sei por que, mas simplesmente não consigo esquecer a sensação dos lábios dele contra os meus, ou o jeito como ele franze a testa, ou como os músculos dele ficavam quando ele malhava, ou como eles me envolviam quando ele me abraçava por trás.

Tudo isso está gravado profundamente em minha alma.

Tudo isso não para de passar pela minha cabeça na última semana, invadindo meus sonhos e meus momentos de vigília.

O que eu fiz? Fuguei de casa, é claro.

Quer dizer, não exatamente, já que pretendo voltar, mas não contei a ninguém sobre a minha viagem. Meu pai me daria uma surra se soubesse que fui a Nova York depois que ele declarou guerra ao pai do Vaughn, e minha mãe e a Alina ficariam muito preocupadas. Elas têm me mimado bastante, mas minha mãe está muito frágil e precisa de alguém para cuidar dela. .

Então, saí de casa sorrateiramente, peguei um táxi e embarquei em um voo comercial. Talvez seja por causa do voo, mas não me sinto muito bem, apesar dos vários analgésicos que tomei.

A náusea sobe até minha garganta e paro para recuperar o fôlego enquanto a dor me consome por todo o corpo.

Está tudo bem. Eu vou ficar bem. Meu pai sempre diz que se eu me mantiver forte apesar da dor, ela eventualmente vai passar.

O que é obviamente ridículo, porque a dor *não está* passando. Pelo contrário, está ficando mais aguda e insuportável.

Que droga.

Respiro fundo, paro no estacionamento da escola do Vaughn, tiro o frasco de paracetamol do bolso da minha jaqueta jeans e engulo dois comprimidos a seco. É melhor que façam efeito logo, porque o Vaughn não pode me ver como uma fraca.

Embora ele não tenha me desprezado quando eu estava fraco como meu pai faz. Pelo contrário, ele cuidou de mim na caverna. Então talvez ele faça isso de novo?

Sorrio apesar da dor, mas o sorriso logo desaparece quando me lembro que ele me deixou lá.

*"Abandonar"* foi a palavra que o papai usou. *Ele te abandonou na caverna e se salvou enquanto você fazia besteira e levava um tiro.*

Não.

Encostei-me a um dos carros para recuperar o fôlego. Vi como Vaughn tremia enquanto suturava meu ferimento, ouvi o pânico em sua voz enquanto tentava se manter firme, dando tapas no meu rosto e implorando para que eu não dormisse.

Alguém assim não me *abandonaria assim tão facilmente* .

Não é nada típico dele. .

Observo os alunos atravessarem o estacionamento em direção a seus elegantes carros alemães. Minha escola é tão impecável quanto, mas há algo mais leve no ar aqui — algo mais tranquilo do que a tensão que paira em Chicago. Ou talvez essa tensão seja minha, uma sombra que me persegue por causa de quem meu pai é.

Ainda é agosto, mas aparentemente eles oferecem algum tipo de curso de verão ou orientação, algo que o Vaughn inscreveu de última hora, segundo o Cy. O que faz sentido. Agora que o acampamento acabou, o Vaughn ainda vai querer avançar nos estudos durante o verão. Ele é estudioso demais para o próprio bem.

Enfim, foi o Cy quem encontrou esta escola para mim e até conseguiu um crachá de visitante. Não faço ideia de como ele faz isso, e nem pergunto. Mas, fiel ao seu estilo, o Cy exigiu saber por que eu queria estar ali.

Ele me chamou de idiota por gostar de alguém como o Vaughn, que nunca gostaria de mim, e disse que eu só me machucaria. Mas o idiota é o Cy, porque ele não estava naquela caverna com o Vaughn.

Meus lábios se curvam em um sorriso quando o vejo caminhando em minha direção, vestido com uma calça e uma camisa pretas de dar água na boca. Ok, tudo bem, são só roupas pretas, mas sério, ele as veste tão bem, com essa cara séria, mal-humorada e tal.

Não estou brincando, mas meu coração se ilumina ao vê-lo, e a dor pulsante no meu abdômen desaparece.

Há tantas coisas que eu queria perguntar a ele e conversar com ele. Como o que aconteceu entre adormecer, o abraço e acordar em Chicago, ou por que ele Ele não entrou em contato comigo para saber como eu estava — embora não tenha meu número, o que pode ser resolvido.

Quero agradecer a ele por cuidar de mim e... talvez encontrá-lo algum dia, se ele puder. Não precisa ser nada demais, e não vou pressioná-lo para nada que o deixe desconfortável, já que ele é hétero.

Meu sorriso se alarga ao pensar em apresentá-lo a outras possibilidades. Talvez, como eu, ele seja hétero apenas porque nunca experimentou nada diferente.

De qualquer forma, preciso de algo mais. Ele é como uma coceira irritante que não consigo aliviar.

Eu estava prestes a sair de trás do carro quando uma garota correu em direção a ele e o abraçou pela cintura.

Meu sorriso desaparece instantaneamente.

Quem diabos é aquela morena, e como faço para me livrar dela?

Ela olha para ele, dizendo algo que não consigo ouvir, e ele sorri. Meu coração meio que se despedaça, soltando um som estúpido que dói mais do que o ferimento à bala.

Vaughn raramente sorri, se é que alguma vez sorri, então por que ele está sorrindo para aquela garota?

Então me lembro que ele tem uma queda por uma garota que ele quer que seja a primeira, e meu coração simplesmente se despedaça, desistindo de mim e se espalhando pelo chão.

Então essa é a paixão dele? Uma garota linda e elegante para quem ele não consegue parar de sorrir?

Ela fica na ponta dos pés e o beija.

Um zumbido explode nos meus ouvidos enquanto a observo beijar os lábios que reivindiquei há uma semana. Bem, "reivindiquei" é uma palavra forte demais. Eu rocei meus lábios nos dele, e isso não é *nada* comparado ao beijo que estou assistindo agora em alta definição. .

A dor se torna tão insuportável que me encosto em um carro para recuperar o fôlego.

Eu sei que costumo ter muitas esperanças, mas não deveria, porque a realidade é que Vaughn é hétero. Ele sempre foi *hétero* e só se relacionou com garotas.

Meu celular vibra e eu o tiro do bolso, distraído.

Ciro.

Puta merda. Ele vai simplesmente dizer: "Eu te avisei."

Recuso a chamada, meu olhar fixo em Vaughn beijando a garota. Ela está absorta no beijo, os olhos fechados enquanto se aproxima ainda mais. A mão dele se enrosca em seus cabelos, mas seus próprios olhos estão semicerrados — não completamente fechados, apenas... distantes.

Ou talvez seja isso que eu espero.

Meu celular vibra de novo, e eu estou prestes a ignorar, mas é uma mensagem de texto.

CIRO

Volte, Yulian. Sua mãe faleceu e Alina sofreu um acidente.

Meu mundo desaba ao meu redor enquanto leio o texto e, em seguida, me deparo com Vaughn beijando sua namorada.

Todos os meus sentimentos de carinho se despedaçam e se transformam em algo mais potente, profundo e perigoso.

Minha obsessão por Vaughn me causou mais sofrimento do que eu posso suportar, e eu o odeio por isso.

## 33

# VAUGHN

DO anúncio dizia que ele não enviaria homens à propriedade de Dimitriev em Chicago.

Ele afirmou claramente que não me permitiria iniciar uma guerra para salvar Yulian.

Mas *eu vou* começar essa guerra. Não me importo com quantas guerras eu tenha que travar só para tirar Yulian das garras do pai dele.

Mas meu pai, como Pakhan, me disse que nossos recursos não serão usados para a guerra, para não arriscar inúmeras mortes em ambos os lados.

Em vez disso, ele se ofereceu para ir pessoalmente em uma missão secreta de resgate. Mamãe disse que também vai, apesar das minhas objeções e das do papai.

“Bobagem, você precisa de um atirador de elite.” Ela acariciou a barba por fazer do pai. “Eu sou a melhor, lembra?”

Papai resmungou mais um pouco, não querendo que ela se metesse naquilo, mas acabou cedendo, principalmente porque não tinha outra escolha.

Então aqui estamos nós, meus pais e eu, junto com dois capangas que aparentemente serviram na mesma unidade que meus pais no exército, além de Viktor — braço direito do meu pai e marido da minha tia. .

Apesar das nossas informações, acessar a mansão Dimitriev é impossível sem levantar suspeitas. Se formos descobertos, Yaroslav nos matará sem hesitar, e é por isso que Cyrus veio conosco.

Ele nos ajudou com o acesso, congelando as medidas de segurança e permitindo que nos infiltrássemos na mansão sem sermos notados.

Meu pai perguntou se eu poderia confiar nossas vidas a Cyrus — inclusive a da minha mãe, que está de guarda lá fora. A verdade é que não posso. Cyrus é uma cobra, sua lealdade é, no mínimo, duvidosa. Seus laços com a máfia russa são obscuros, mesmo que ele tenha ajudado a Bratva de Chicago a se expandir. Cada movimento que ele faz parece calculado e artificial demais. E eu não suporto que ele tenha sido a sombra de Yulian por quatro anos, preenchendo o espaço que deveria ser meu.

Sim, meu ciúme irracional não ajuda em nada a me aproximar do rapaz.

Mas há uma coisa em que confio a Cyrus: sua amizade com Yulian. Ele passou anos protegendo-o e defendendo-o de Yaroslav — não, eu não gosto disso, eu é que deveria ter feito isso — dedicando tempo e recursos exponenciais para garantir que ele não acabasse morto.

Yulian disse que é o único amigo de Cyrus. Quando todos o rejeitavam, zombavam e intimidavam enquanto ele crescia, Yulian era o único que o entendia.

Talvez seja por isso que arrisquei. Ou talvez seja porque nunca vejo Cyrus com ninguém além de Yulian.

A verdade é que, mesmo que Cyrus me odeie, não me aprove e ache que sou uma má influência para Yulian, ele ainda assim gostaria de resgatá-lo.

Então, não, eu não confio particularmente em Cyrus, mas confio na amizade dele com Yulian. .

Mesmo com o acesso que ele nos deu e as câmeras gravando em loop, ainda temos que neutralizar qualquer ameaça sem chamar a atenção da segurança.

Dou uma olhada no meu pai seguindo em frente, com a arma em punho, enquanto o tio Viktor e os outros nos protegem pelas costas. Faço um sinal em direção às escadas e meu pai vai na frente.

Cyrus está convencido de que Yaroslav manteria Yulian no subterrâneo. Meu maxilar se contrai ao pensar no que ele poderia ter feito.

Mas eu me obrigo a respirar, a me concentrar. Primeiro, preciso tirar Yulian de lá. Depois, pensarei em Yaroslav.

Um homem aparece no pé da escada. Ele dá um salto para trás, com a arma meio em punho, mas eu atiro na cabeça dele antes que ele possa piscar.

Meu pai me lança um olhar de orgulho enquanto continuamos pelo corredor pouco iluminado.

Costumo me concentrar melhor sob estresse ou pressão, por isso estou hiperconsciente dos movimentos mais sutis.

Vários homens aparecem no corredor, bloqueando a passagem para a sala no final dele — aquela onde Cyrus disse que Yulian provavelmente estaria.

A princípio, os homens não nos notam, pois fumam e conversam em russo.

"Vai." Meu pai me empurra. "Eu te protejo."

Dou um aceno breve e abro caminho a tiros, ferindo ou matando qualquer um que me bloqueie. Não me importo com ninguém além de Yulian agora.

Papai e Viktor me protegem enquanto eu atiro na fechadura de metal da cela e abro a porta com a arma em punho. Se eu vir Yaroslav fazendo alguma coisa com Yulian, eu o mato aqui e agora. .

A porta range ao abrir-se nas dobradiças enferrujadas, e meus sentidos ficam em alerta máximo.

O cheiro de sangue me atinge primeiro — um soco metálico e forte na garganta que reveste minha língua e me arrepia.

Meus lábios se entreabrem quando o vejo.

Yulian.

Ele está caído no chão de pedra, pouco mais que uma sombra encostada na parede oposta. Uma cadeira está tombada perto dele, com as algemas espalhadas. Sua camisa está em farrapos — rasgada nas costas, esfarrapada na frente, escura com manchas de sangue seco e outras ainda úmidas.

Hematomas doloridos marcam a pálida extensão de suas costelas, uma delas tão escura e inchada que provavelmente está quebrada. Talvez mais de

uma.

Seu rosto está tão inchado e ensanguentado, um olho completamente fechado, seus lábios rachados e com crostas vermelhas.

Quase não o reconheci.

*Não* é ele.

Meu Yulian é o caos em forma humana, uma força da natureza com trovões na voz, fogo nas veias e uma energia indomável.

Ele não pode ser assim... *assim* .

Eu pisco duas vezes, mas a cena não desaparece. Corro em direção a ele com o coração na garganta.

A arma escorrega da minha mão quando meus joelhos batem com força no chão. Não sinto o impacto. *Não consigo* sentir nada além dele.

“Yulian”, eu disse com a voz rouca, embargada. “Droga. Yuli—”

Toco seu rosto delicadamente com dedos trêmulos, apavorada com a possibilidade de ele se despedaçar na minha palma. Ele não se mexe. Sua pele está fria. Muito frio. Encosto meu ouvido em sua boca, paralisando tudo dentro de mim.

Por alguns segundos, prendo a respiração, segurando o ar, ignorando o caos lá fora enquanto escuto.

E se Yaroslav o tivesse matado? Por que eu não estava aqui antes?

Por que-

Uma respiração irregular enche meu ouvido, depois outra.

É superficial e frágil, mas está lá.

Ele está *vivo* .

Um som escapa da minha garganta. Não sei o que é — alívio, raiva, tristeza — talvez os três. Meus lábios tremem enquanto o aconchego em meus braços com o máximo cuidado possível. Ele solta um gemido quase inaudível, a cabeça pendendo contra meu ombro. Seu sangue escorre pela minha camisa, quente e pegajoso.

Mas isso significa que ele está aqui. Ele está vivo.

Uma sensação esmagadora de culpa e angústia me atravessa a pele. Eu não deveria tê-lo deixado ir ontem à noite. Se eu não o tivesse deixado, se eu não estivesse tão absorta em meus próprios pensamentos a ponto de não ouvi-lo, eu não estaria recolhendo seu corpo quase sem vida.

"Desculpa, meu bem", sussurro contra seus cabelos, acariciando-os suavemente porque ele sempre adora quando faço isso. "Fica comigo, tá bom? Vou te tirar daqui."

Me movo, colocando-o nas minhas costas e segurando seus pulsos. Ele está mais pesado que o normal, quase um peso morto. Minha coluna grita enquanto me levanto, mas não me importo. Eu carregaria o mundo se isso significasse tirá-lo daqui.

"Eu te protejo", murmuro, embora ele não me ouça. "Eu sempre vou te proteger."

---

CONSEGUIMOS escapar sem sofrer nenhum ferimento.

Então, levei Yulian de avião até a Rússia, para a propriedade particular dos meus tios em Ust-Koksa, localizada no coração das montanhas Altai, no sul da Sibéria.

Mantê-lo nos Estados Unidos simplesmente não era seguro, nem para ele, nem para meus pais. Levá-lo para Nova York estava fora de cogitação, pois era para lá que Yaroslav procuraria primeiro. A Rússia, ironicamente, é mais segura.

Principalmente na casa dos meus tios, que fica escondida de olhares curiosos e não está marcada em nenhum mapa, completamente engolida por florestas de pinheiros, com um ar da montanha tão cortante que chega a penetrar os ossos.

Acho que Yulian e eu fechamos o ciclo — voltamos para a montanha.

Sorrio enquanto seguro a mão de Yulian enquanto ele dorme no quarto que meus tios lhe providenciaram.

Já faz dois dias que chegamos aqui, e ele ainda não acordou.

O médico particular do tio Anton disse que Yulian está bem, considerando tudo.

Segundo ele e o médico que estava a bordo do jato particular, Yulian sofreu um trauma grave. Duas costelas fraturadas — uma limpa e outra por fissura — além de hematomas severos na parede torácica. As costelas foram estabilizadas, mas ele precisará evitar qualquer impacto forte ou esforço por pelo menos quatro a seis semanas.

Ele apresenta lacerações superficiais nas costas e no tronco, nenhuma profunda o suficiente para danificar órgãos internos, mas algumas precisaram de sutura. Ele sofreu uma leve concussão, tem o lábio cortado, um olho inchado e fechado, e está desidratado devido à perda de sangue. Seus sinais vitais estão estáveis. Ele foi reidratado e colocado em repouso. sobre o uso de antibióticos, afirmando que se recuperará dos danos físicos com o tempo e repouso.

Mas e quanto aos danos psicológicos?

Que tal lidar com a realidade de que seu próprio pai o espancou quase até a morte simplesmente porque não aprovava suas preferências sexuais?

Por que vivemos em um mundo onde isso *acontece* ?

"Desculpe o atraso." Levo a mão dele ao meu rosto, pressionando a palma contra minha bochecha. "E não me refiro apenas a dois dias atrás, mas a tudo isso, meu bem. Me desculpe por ter levado quatro anos para te salvar daquele homem."

Eu deveria tê-lo levado embora depois de vê-lo espancando-o pela primeira vez. Quando fui expulso do hospital, não deveria tê-lo deixado sozinho.

Agora mesmo, eu deveria tê-lo sequestrado e escondido do mundo.

Talvez assim eu não tivesse sentido como se meu coração estivesse sendo arrancado do peito ao vê-lo tão devastado.

E com dor.

Talvez tivéssemos ficado juntos se eu não fosse um covarde que observava de longe e me mantinha em profunda negação.

Se eu não me afastei quando deveria ter me aproximado. Se eu não respondi aos vídeos dele, mesmo tendo salvo todos no meu celular e assistindo religiosamente.

Se eu simplesmente estivesse... lá para ele, como ele sempre esteve lá para mim.

Ele se mexe e eu me endireito na cadeira enquanto seus olhos se abrem, desfocados, perdidos. Seu olho esquerdo azul não está tão inchado agora, mas o hematoma ao redor está azul escuro, quase preto.

“Yulian?” Acaricio seus cabelos suavemente. “Você consegue me ouvir?” ”

Ele pisca algumas vezes e fica imóvel por alguns segundos, como se não tivesse certeza do que está acontecendo. Será que a concussão é tão grave assim?

Ele estende a mão em minha direção, mas no instante em que toca minha bochecha, seu olho bom se arregala e ele abaixa a mão novamente.

Eu não gosto disso.

Ele geralmente não para de me tocar, então por que parece que ele foi pego cometendo um erro?

Ele se levanta de repente e geme alto, provavelmente com dor nas costelas, então eu o seguro pelos ombros e o ajudo a se deitar novamente, com cuidado, mas firmeza. "Fique quieto, você tem costelas quebradas e outros ferimentos."

Estendo a mão até o criado-mudo e lhe ofereço um copo d'água, imaginando que ele esteja com sede. Ele continua me olhando como se eu fosse um fantasma, então levo o copo até seus lábios. "Você precisa beber água."

Ele faz isso mecanicamente, bebendo toda a água que lhe dou até o copo ficar vazio.

Uma gota escorre pelo canto do seu lábio, e eu a limpo, meu polegar permanecendo em sua pele por mais tempo do que o necessário.

Puta merda, que saudade dele. Sentia falta de tocá-lo. De estar com ele.

Não acredito que quase o perdi.

Yulian se afasta, me obrigando a soltar minha mão, e meu peito dói. Essa é a primeira vez que ele se afasta do meu toque.

E dói mais do que eu gostaria de admitir.

Fingindo que ele não me cortou ao meio, sento-me ao lado dele na beira da cama, segurando o copo vazio com firmeza enquanto falo friamente: "Como você está se sentindo?" ”

"Onde estou?", pergunta ele, com a voz rouca e mais áspera que o normal, enquanto olha pela janela.

É noite, então apenas algumas luzes de jardim são visíveis através das grandes janelas em estilo barroco — definitivamente obra do gosto sofisticado do tio Tosha, já que o tio Maks está apenas acompanhando.

“Rússia”, eu digo.

"Rússia?"

“Ust-Koksa, para ser mais preciso. Estamos hospedados na propriedade rural dos meus tios.”

"Por que?"

“Por que o quê?”

“Por que você me trouxe para a Rússia?”

“Porque é mais seguro”, digo com naturalidade.

"Preciso voltar." Ele começa a se mover, gemendo levemente.

“Você não vai a lugar nenhum até melhorar, Yulian.” Eu o empurro para trás com firmeza, mas sem força. “Você provavelmente mal consegue respirar, quanto mais se mexer.”

Ele ofega, comprovando meu argumento, uma careta colorindo seu belo rosto enquanto gotas de suor aparecem em suas têmporas. "Você não entende. Eu preciso voltar para Alya. Sem mim, ele vai machucá-la..."

“Ela está com Cyrus”, digo, ainda o segurando para que ele não faça nenhuma besteira. “Cyrus a levou consigo antes de eu ir resgatá-lo para evitar que Yaroslav a usasse contra você. Ela está segura, e você pode ligar para ela e para Cyrus para confirmar. Talvez mais tarde, quando você estiver recuperado, para não parecer tão ofegante e preocupá-la.”

Seus ombros relaxam, mas sua respiração ainda está muito irregular, provavelmente por causa da dor. Então eu lhe entrego um dos Administre os analgésicos prescritos a ele e ofereça-lhe outro copo d'água.

Dessa vez, ele pega o copo da minha mão e bebe sozinho.

Droga. Seus pequenos gestos de rejeição estão me dilacerando aos poucos.

Morte por mil cortes.

"Você me salvou?", ele pergunta, olhando para mim de um jeito peculiar.

Coloquei o copo sobre a mesa. "Não posso fazer isso?"

"Você pode, só não sei por que faria isso." Ele dá de ombros num gesto casual, depois tosse e faz uma careta.

"Como assim, por que eu faria isso? É claro que eu te salvaria, Yulian. Você acha que eu ficaria de braços cruzados vendo você ser espancado até a morte pelo seu pai desprezível?"

"Sim, porque você nunca esteve realmente totalmente comprometida comigo, então estou surpresa que tenha chegado a esse ponto, só isso."

Meu peito dispara. Droga. Ele ainda está magoado com aquele último encontro.

Talvez ele esteja louco há algum tempo.

“Yulian—”

“Ainda quero voltar e ficar com Alya e Cy.”

“Eu disse: Você não vai a lugar nenhum até melhorar.”

Ele ergue uma sobrancelha. "Você está me sequestrando agora?"

“Chame isso do que quiser.”

Ele solta um suspiro, geme e fecha os olhos. O fato de ele estar sentindo tanta dor e eu não poder fazer nada para aliviá-la me faz acreditar que sou inútil.

Sinto que nem consigo tocá-lo por medo de que ele se afaste novamente. Acho que não conseguiria lidar com essa rejeição por mais tempo.

Os olhos de Yulian encontram os meus, e não há cor ali, como... Se ele simplesmente... desistiu. "Você deveria me deixar ir. Só trarei desgraça para você e seus tios."

"Não."

“Vaughn…”

"Yulian", imito-o, e ele apenas resmunga, mas não tenho certeza se é de frustração ou de dor.

“Papai não vai me deixar ir”, ele sussurra baixinho, passando a mão pelo rosto, depois fazendo uma careta e a abaixando. “Ele vai me encontrar eventualmente. Ele pode me dar uma surra e me levar à beira da morte, mas não vai me matar. Ele gastou muito tempo, dinheiro e energia para me tornar seu herdeiro, e desistir agora seria apenas admitir a derrota, o que ele nunca fará. Então… me deixe voltar agora antes que você ou sua família se envolvam ainda mais.”

“Voltar para quê? Para quase ser morta?” Minha voz se eleva um pouco. “Eu *nunca* permitirei isso, Yulian, está me ouvindo? E daí se ele te encontrar? Ele nunca conseguirá achar este lugar. Não está no mapa, e mesmo que consiga, eu o matarei antes que ele toque em você de novo.”

Seus lábios se entreabrem enquanto ele me observa, sem piscar, e então ele os franze. "Se você o matar, vai começar uma guerra entre Chicago e Nova York. Não faça isso."

“Não haverá guerra se você se tornar o líder de fato.” Eu sorrio. “Você será quem decidirá tudo.”

“Eles não me respeitam o suficiente para me deixar liderar. E não tenho certeza se quero isso de qualquer forma. Pelo menos, não neste momento.” Ele me observa em silêncio por um longo tempo. É desconcertante.

"O que?"

“Você disse que éramos temporários e que não duraríamos, então por que…” Ele engole em seco e solta um suspiro carregado de raiva. morte. "Por que se dar a todo esse trabalho para me salvar e me trazer até aqui?"

“Porque eu menti.” Pego a mão dele na minha. “Para mim mesma e para você. A verdade é que você nunca foi passageiro.”

Sua mão se contrai na minha, e eu a aperto com mais força, com medo de que ele a puxe.

“Mas você criou distância entre nós, Vaughn, fazendo de tudo para me manter à distância. Toda vez que eu tentava me aproximar, você simplesmente escapava por entre meus dedos como areia.”

“Eu estava… com medo.”

"Medo de quê? De ser descoberto? Bem, aconteceu de qualquer maneira, e eu ainda estou vivo."

“Não. Quer dizer, sim, isso também tem, mas principalmente, eu tinha medo da intensidade dos meus sentimentos por você.” Aperto a mão dele, segurando-a suavemente entre as minhas, com reverência. “Você me transforma em outra pessoa, alguém que às vezes eu nem reconheço.”

"É tão ruim assim?" A dor em suas palavras me dilacera.

“Não, na verdade é a pessoa que eu quero ser. Você… me faz esquecer de tudo, e eu anseio por essa sensação de liberdade sempre que estou com você.”

"Mas?"

“Não há ‘mas’”.

"Tem certeza?" Ele me olha com desconfiança. "Sempre tem um 'mas' com você, Vaughn."

Eu franzo os lábios, incomodada com o fato de ele continuar me chamando pelo meu nome. "Desta vez não."

“Então, em outra ocasião?”

“Por que você continua tentando encontrar defeito em tudo o que eu digo ou faço?” ”

“Porque eu já acreditava nessa ilusão antes, seja há quatro anos ou nos últimos meses, mas mesmo assim acabei me machucando.”

“Quatro anos atrás?”

Ele puxa a mão da minha, aproveitando meu momento de perplexidade para se soltar. "Você me deixou para morrer naquela caverna, lembra?"

*jamais* teria feito isso.” Franzi a testa. “Espere. É isso que você acha que aconteceu?”

Ele olha pela janela, e eu seguro seu queixo, acariciando a barba por fazer enquanto o viro para que me encare. "Você acredita que eu algum dia teria te deixado depois de você ter levado um *tiro* por mim?"

“Mas você fez.”

"Não." Passo a mão pelos cabelos. "Pensei em levar isso comigo para o túmulo, mas parece que você precisa saber o que realmente aconteceu, Yulian."

## 34

# VAUGHN

QUATRO ANOS ATRÁS

EU fugiu de casa.

Eu sei. Eu? Fugindo de casa? É uma blasfêmia da qual eu nunca imaginei participar.

E, no entanto, foi exatamente isso que eu fiz.

Principalmente porque eu duvidava que meus pais algum dia me deixariam sair de perto deles depois de tudo o que aconteceu no acampamento.

Eu não me machuquei, não de verdade — apenas alguns cortes por ter escorregado ladeira abaixo com o Yulian inconsciente no meu ombro ontem de manhã. Naquele momento, a dor não me afetou. A necessidade de tirá-lo dali vivo consumiu tudo, me insensibilizando para o resto.

Toda a minha atenção se concentrou em um único propósito: levá-lo para um lugar seguro.

E eu fiz.

Após o que pareceu uma caminhada interminável montanha abaixo, os homens do meu pai finalmente nos encontraram — eles haviam procurado a noite toda. Pouco depois, o pessoal de Yulian chegou e tirou seu corpo inerte dos meus braços.

Eu tremia, não de exaustão, mas de falta de sono, ou mesmo o estresse esmagador. Era algo mais profundo, mais cru, e tinha tudo a ver com o cara nos meus braços.

Quando tentaram afastá-lo, eu o abracei com mais força, soltando-o apenas porque ele precisava de ajuda. Meus dedos roçaram os seus, que estavam frios, e senti o mesmo impulso selvagem que tivera na noite anterior na caverna: aquecê-lo, mantê-lo vivo.

Com meu corpo entrelaçado ao dele e seu corpo aconchegado em meu abraço.

Mas ele se foi num instante, e eu me recuso a deixar que essa seja a última vez que o vejo.

Pela primeira vez, me sinto uma adolescente de verdade — desobedecendo às ordens dos meus pais para ficar em casa e fugindo impulsivamente para Chicago. Eu nunca nem tinha estado em Chicago, e precisei de um documento falso só para embarcar no avião.

A fuga de casa foi complicada. Lidya disse que me acobertaria e que me protegeria, mas, apesar do entusiasmo dela, há um limite para o que ela pode fazer quando meus pais perceberem que eu sumi.

Pensarei nas consequências mais tarde. O mais importante é que eu consegui.

Meus dedos estão suados em volta da bala que segurei na mão durante toda a viagem. Talvez seja estranho eu ter guardado a bala que tirei de dentro do Yulian, mas, de certa forma, isso me trouxe paz de espírito. Me lembrou que eu o salvei, que ele está vivo.

A bala me arrasta de volta à caverna toda vez que a toco. O frio, o medo, a beira da morte — mas também ele. Nós. Tínhamos um ao outro em tudo isso.

Isso me lembra que ele levou um tiro por mim, e o mínimo que posso fazer é garantir que ele esteja se recuperando bem. .

Foi isso que eu disse a mim mesmo, a desculpa à qual me apeguei quando cedi ao chamado e vim para Chicago.

Como esperado, a segurança do hospital é implacável. Não é surpresa, dado o status do pai de Yulian. Entro sorrateiramente no vestiário dos funcionários e visto um jaleco, máscara e óculos de médico para me disfarçar. Minha compleição física e altura ajudam, mas a aparência não é tudo. É o jeito de andar e a postura que tenho, e mantenho a cabeça erguida enquanto caminho em direção ao quarto de Yulian.

Alguns guardas posicionados em frente à porta me observam, mas continuo fingindo enquanto entro na sala e fecho a porta atrás de mim.

Solto um suspiro, mas ele fica preso na minha garganta quando meus olhos se fixam em Yulian.

O quarto do hospital está escuro, envolto num silêncio estéril quebrado apenas pela pulsação constante do monitor cardíaco, enquanto as sombras das persianas cortam o chão. Não sei o que esperava — talvez Yulian acordado, fazendo piadas, todo envolto em bandagens. Sangue, fios, vida. Em vez disso, ele está apenas… imóvel.

Isso não é típico dele.

Por isso, gritei para ele acordar quando amanheceu e ele estava imóvel, respirando com dificuldade. Meu coração se despedaçou quando ele não abriu os olhos. Por isso, o carreguei no ombro e fiz a perigosa descida. Cogitei deixá-lo na caverna enquanto explorava os arredores, mas seu pulso estava fraco e eu simplesmente tive que levá-lo comigo.

Arriscado, sim, e nós dois poderíamos ter morrido se os atacantes ainda estivessem por perto, mas eu não tinha outra escolha.

E vê-lo assim agora me dá uma dor aguda no peito.

Os gráficos aos pés da cama mostram registros de dois dias atrás. Ele ainda não acordou, mas as anotações dizem... Seus sinais vitais estão estáveis e ele deve recuperar a consciência a qualquer momento.

Retiro a máscara enquanto me aproximo dele, meu coração batendo mais forte a cada passo que dou.

Yulian jaz imóvel, envolto por lençóis brancos, sua pele quase se confundindo com eles — mais pálido do que jamais o vi.

A cor sumiu de seus lábios, e um hematoma recente surge em uma de suas bochechas, meio escondido pela bagunça de cabelos escuros espalhados pelo travesseiro. Seus cílios são longos e finos, projetando

sombras suaves em suas maçãs do rosto proeminentes. Mesmo agora, ele parece... bonito. Não como uma garota. Não delicado. Apenas... *letalmente* impactante de uma forma estranha que me causa um nó no estômago.

Meus joelhos se dobram por conta própria, me fazendo cair ao seu lado. A cama afunda sob meu peso, e cada centímetro do meu corpo se ilumina.

Fico sentada ali por um momento, tentando entender por que minha garganta está apertada. Isso deveria ser como visitar um colega de classe ou um amigo, mas é mais… intenso.

Confuso.

Mais parecido com uma penitência.

Seus dedos grossos e compridos jazem inertes sobre a cama.

Eu fico olhando para eles.

Por um segundo, dez, vinte…

Eu fico olhando por tempo suficiente para que o silêncio comece a me incomodar profundamente.

Então eu estendo a mão.

Não sei por que faço isso. Nem percebo que estou fazendo até que meus dedos roçam os dele — lenta e incertamente — antes de se fecharem em torno de sua mão.

Ele é quente .

Essa é a primeira coisa que me assusta. O calor. A prova de que seus dedos não estão mais frios e que ele está vivo.

Mas aí me ocorre a segunda coisa.

*Não quero desistir.*

A ficha cai como um soco no estômago. Minha respiração falha e um arrepio percorre minha espinha.

Instintivamente, aperto meu aperto e algo afiado se enrosca em meu estômago, expandindo-se pelo meu peito e fluindo para minha corrente sanguínea.

Que diabos são essas emoções?

Não era para eu sentir isso. Parece que vou explodir só com a sensação da mão dele na minha.

Não. Isso não está certo.

Principalmente não com *ele* .

Meu coração está batendo forte, alto demais no silêncio, e completamente indiferente aos meus pensamentos lógicos.

Tento puxar minha mão de volta, mas ela não obedece. E não sei se é porque tenho medo de soltá-lo ou porque algo dentro de mim já decidiu que não posso.

Eu *não vou* .

Então eu fico ali sentada enquanto o monitor emite bipes, segurando a mão dele como uma covarde, torcendo para que ele não acorde, *apavorada com* a possibilidade de que isso acontecesse.

"O que diabos você fez comigo, Yulian?", sussurro, apertando sua mão com mais força.

É aí que percebo que meus lábios estão formigando. Não de uma forma abstrata ou nervosa, não. É uma sensação física real que faz minha pele formigar e queimar ao mesmo tempo.

Uma enxurrada de lembranças me atropela, apesar da minha resolução de enterrá-las todas.

A caverna .

O silêncio.

A respiração trêmula.

A boca dele na minha.

Eu estava quase adormecendo depois de o abraçar para me aquecer, como ele havia dito. Senti um certo desconforto ao fazer isso, sentindo seus músculos sob os meus e sendo inundada por seu perfume.

Agora que estou segurando a mão dele, percebo que não era desconforto, mas algo mais.

Uma maldição.

Uma fome.

Uma necessidade de *algo.*

Na caverna, porém, tentei silenciar esses pensamentos enquanto adormecia, mas acordei completamente no instante em que senti a pressão dos lábios contra os meus.

Ainda me lembro de tudo. O roçar da pele contra a pele.

A respiração ofegante.

O calor.

A *hesitação* .

O beijo foi tão suave que pensei ter imaginado, mas a pancada no meu peito foi tão violenta que tive certeza de que ele sentiu o impacto reverberar pelo meu corpo e se chocar contra as suas costas. Não abri os olhos. Não conseguia. Não sabia como reagir, ou pior, que expressão usar.

Mas agora…

Agora, estou olhando fixamente para a boca dele.

Ao notar o leve inchaço do seu lábio inferior e a suavidade, apesar de ter perdido um pouco da cor.

Meus próprios lábios se separam sem permissão. Minha garganta está seca, e ainda assim minha língua parece grossa e pesada, o ar sufocante em meus pulmões. .

O que estou fazendo?

Esse não é o mesmo tipo de desejo que eu já senti antes, e está me apavorando.

Sou hétero. Nunca olhei para um cara e me senti assim... *tímida* , um pouco nervosa, paralisada pelo medo, pelo desejo e pela imprudência.

Sem falar que eu só beijei e fiquei com garotas, e ele também, considerando todas as nossas conversas sobre sexo e virgindade que, por algum motivo, eu não gostei. Eu não gostei particularmente de ouvi-lo contar suas aventuras sexuais, o que é estranho porque eu ouço o Niko e os outros falando sobre isso o tempo todo.

Sua mão na minha obviamente não é a de uma menina, mais grossa e masculina, com veias salientes no dorso, e ainda assim parece a mão mais quente e bonita que já segurei.

Não sei se é porque nossas mãos têm praticamente o mesmo tamanho, ou porque eu aprecio a sensação de ranhuras firmes, mas definitivamente gosto muito mais da minha do que da de qualquer outra pessoa.

E eu *não deveria.*

Penso em Danika — sua voz suave e seu lindo sorriso. Mas qualquer resquício de emoção que eu sinta por ela empalidece em comparação com o maldito *furacão* que ruge dentro de mim agora.

Não é lógico nem seguro.

Mas é inegavelmente *real* .

E eu quero testar algo, para saber se aquela palpitação no meu peito quando ele me beijou foi um acaso.

Eu me inclino para a frente, apavorada e impulsiva na mesma medida, e roço meus lábios nos dele.

Um segundo.

Dois.

Desta vez não há nenhum baque. Não. Porque tudo simplesmente *para.*

.

Mas é apenas a calmaria antes da tempestade.

Logo depois, uma explosão começa no centro do meu peito, aguda, avassaladora e errada, mas *tão certa* que eu nunca quero que termine.

Meu corpo inteiro reage ao simples toque dos nossos lábios. Meu estômago revira, meu peito aperta e meu coração — *droga* , meu coração quase salta do peito tentando alcançá-lo. Cada nervo vibra. Minha boca saliva por mais.

Mais.

Mais.

É *só* a boca dele. *Só* um beijo, mas não parece . Não.

Eu já beijei antes, mas nunca foi tão devastador quanto isso — e ele nem está retribuindo o beijo.

Este beijo é diferente. Parece tudo o que eu sempre quis, mas nunca me permiti querer.

Meus olhos estão ardendo, e não sei se é por causa da confusão, da adrenalina ou do puro pânico de perceber que gosto disso.

Que eu *preciso* disso de novo.

Que eu deveria ter *mais* .

Aprofundo meus lábios nos dele, nervosa, mas faminta, minha língua traçando seu lábio inferior num movimento trêmulo. Meu corpo inteiro estremece contra o dele, meu coração batendo tão forte que parece que vai explodir sob o peso do desejo por ele.

*Mais.*

Preciso de mais—

"Que diabos você pensa que está fazendo?" Uma voz cortante rompe o silêncio como um bisturi.

Me afasto bruscamente, com o coração na garganta e os lábios ainda formigando. O mundo que eu havia esquecido que existia volta a me assombrar enquanto encaro o dono da voz.

Uma mulher está parada, congelada contra a porta fechada, os olhos arregalados de horror, a mão apertando o peito como se eu a tivesse estripado. Um lenço cobre completamente sua cabeça, seu rosto está pálido como um fantasma e sua estrutura é tão magra que temo que ela vá desmaiar.

E eu fico olhando, como se tivesse sido pega com a mão no pote de biscoitos.

Que eu tenho.

Eu *penso.*

“Afasta-te dele”, ordena ela, e eu percebo que ainda estou debruçada sobre Yulian, segurando sua mão.

Merda. Eu o solto com a maior delicadeza possível e me levanto, cambaleando levemente.

Sinto um nó na garganta enquanto dou um passo para trás, hesitante.

A mulher corre para o lado de Yulian e se joga na cama, acariciando seu rosto com carinho.

Agora que já não estou mais em pânico, percebo que ela está tremendo, com a pele tão pálida quanto a de Yulian, daquele jeito doentio e estranho. Suas maçãs do rosto estão salientes, mal cobertas por qualquer pedaço de pele.

E, no entanto, consigo ver a semelhança, os olhos castanhos idênticos ao olho direito de Yulian e as impressionantes similaridades. Ela deve ser a mãe dele.

Aquele que ele disse ser sua missão proteger.

Seu olhar se fixa em mim, e ela se endireita, quase como se pudesse proteger Yulian de mim, sua expressão dura, embora sua mão esteja tremendo. "Quem é você?"

“Meu nome é Vaughn. Vaughn Morozov. Eu estava no acampamento de verão com Yulian, e ele salvou minha vida, então eu Queria ver como ele estava e..." Minha voz falha, enquanto passo a mão na nuca, sem saber o que dizer. Ela já parece me odiar, e continuar a lembrá-la de que o filho dela está nesse estado porque levou um tiro por mim só vai piorar as coisas.

"E daí?", ela pergunta. "Você decidiu vir aqui e arruinar a vida dele como forma de agradecimento? Mandar matá-lo?"

“Não, não é isso—”

“Isso teria acontecido exatamente se fosse o pai dele que tivesse entrado por aquela porta em vez de mim.” Os lábios dela tremem, e eu sinto uma vergonha que nunca havia experimentado antes.

*Que diabos estou fazendo?*

Eu vi o Yaroslav espancar o Yulian até deixá-lo em frangalhos. Sei que se ele tivesse nos visto, uma guerra de verdade poderia ter começado. Tanto ele quanto meu pai acham que o outro fez isso, e o Yaroslav provavelmente está ainda mais furioso porque a vida do filho dele escapou por pouco.

Então, só a minha existência em Chicago poderia ser a faísca que arruinaria tudo. O legado dos meus pais. A vida de Yulian.

E para quê?

Um sentimento *egoísta ?*

Deixei minha mão cair inerte ao meu lado e sussurrei: "Me desculpe".

“Se você está arrependida, por favor, vá embora e nunca mais entre em contato com meu filho.” Ela tenta parecer firme, mas seus olhos imploram. “Vocês dois ainda são jovens, ainda não têm experiência de vida. O que quer que tenha acontecido enquanto vocês estavam sobrevivendo, foi apenas isso — medidas desesperadas para uma situação desesperada. Não significa nada no mundo real. Ouvi dizer que você é inteligente, então certamente entende isso?” ”

Assinto com a cabeça, mesmo com uma bola alojada no fundo da minha garganta, dificultando a respiração.

“O Yulik sempre foi imprudente e impulsivo.” Ela acaricia os cabelos dele, sorrindo suavemente. “Mesmo quando estava dentro de mim, ele se mexia o tempo todo, mal podia esperar para sair. Ele é um menino carinhoso que demonstra seus sentimentos abertamente e se entrega completamente quando se importa com alguém, mas isso o coloca em apuros com o pai, e me preocupa demais. Sabe…”

Ela me olha, os olhos brilhando com um brilho anormal. "Quando ele me ligou enquanto estava no acampamento, não parava de falar de você. Vaughn isso, Vaughn aquilo. Ele me perguntou se, sendo mais parecido com você, o pai dele pararia de odiá-lo e bater nele, ou se continuaria encontrando defeitos nele de qualquer maneira?"

Meu coração se aperta enquanto minhas mãos se fecham em punhos. Odeio Yaroslav com todas as minhas forças.

“Eu disse a ele que ele é perfeito do jeito que é, porque para mim ele é. Tudo o que aconteceu na minha vida valeu a pena porque eu tive ele e a Alina.” Ela me encara, o peso do seu olhar penetrante. “E eu não vou permitir que ele sofra mais do que já está sofrendo.”

“Eu também não quero magoá-lo.”

"Só por estar perto dele, você vai sentir isso." Ela solta um suspiro. "Não sou idiota. Sei que ele tem uma quedinha por você. Ele nunca falou de ninguém como falou de você."

Meus lábios tremem e eu os fecho com força, porque por mais uma batida impulsiva do coração, cogito implorar a ela que me deixe ficar com ele, mesmo que seja apenas por mais um instante.

“Mas você sabe que isso é impossível, não é? Vocês não podem ficar juntos. Não sei quanto ao seu lado, mas aqui, ele vai Ser morta por estar com um homem. Você quer que ele morra, Vaughn?

Meu olhar se desvia para ele, para sua expressão serena e os hematomas, e me lembro da proteção que senti quando vi seu pai o espancando.

Acho que tudo começou daí — esses sentimentos perigosos e imprudentes que não consigo controlar.

Ou talvez tenham começado quando o conheci e simplesmente continuaram a crescer.

Mas eu *preciso* parar com isso.

Porque a mãe dele tem razão. Isso só vai acabar mal, não só para nós dois, mas também para as nossas famílias.

Com a respiração entrecortada, balancei a cabeça em resposta à sua pergunta. "Nunca."

“Então fique longe.” Uma lágrima escorre pela sua bochecha. “Considere isso o último desejo de uma mãe doente. Eu só quero proteger meu filho. Você entende, não é?”

Queria dizer muito mais, implorar a ela que me deixasse ficar com ele por mais dez minutos.

Não, cinco são suficientes.

Mas nenhuma palavra sai.

Com um último olhar para ele, aceno com a cabeça e saio, determinada a apagar completamente quaisquer sentimentos que tenham começado a surgir por Yulian.

Corte o mal pela raiz.

Matem-nos antes que nasçam.

Eu simplesmente me recusei a admitir que talvez tivesse abandonado meu coração naquele quarto de hospital quando saí.

## 35

# YULIAN

PRESENTE

EU Fico encarando Vaughn por longos e intermináveis momentos depois que ele termina de me contar o que realmente aconteceu quatro anos atrás.

O fato de ele ter me carregado montanha abaixo — definitivamente não me deixou para morrer na caverna, e sim, eu acreditaria nele em vez de Yaroslav sempre, muito obrigada.

O fato de ele ter vindo até Chicago.

Ele... me *beijou* .

Agora, quero ter uma conversa séria com meu eu de dezesseis anos e dar um chute na bunda dele por não ter acordado e testemunhado o momento glorioso em que Vaughn me beijou.

Não é justo que ele estivesse acordado quando o beijei, mas eu não estivesse quando ele me beijou.

Posso refazer? Tipo, agora mesmo, por favor.

Eu tusso e é como se alguém tivesse enfiado uma faca debaixo da minha pele. Estou ofegante, com as costelas latejando. Minha mão repousa sobre o meu lado esquerdo machucado, sobre as bandagens que cobrem os cortes — um lembrete constante de que estou basicamente enfaixada como uma múmia. .

“Deite-se.” Vaughn me ajuda a deitar de costas, e ele parece incrivelmente radiante através dos meus olhos — bem, do meu olho direito, porque o outro está meio inchado e fechado, e o quarto gira se eu olhar para qualquer coisa muito rápido. Eu me movo lentamente, não porque eu queira, mas porque meu corpo está em plena rebelião e se comportando como um pestinha teimoso.

"Melhor?" Vaughn está me observando atentamente, como se eu fosse morrer se espirrasse errado. Ok, tudo bem, talvez ele tenha razão.

“Hum”, digo para poupar energia. Falar demais me deixa sem fôlego, o que é profundamente insultante — eu, sem fôlego? Por favor. Que audácia.

Além disso, meu lábio rachado faz com que cada palavra tenha um leve gosto de ferro, então é melhor eu não exagerar nas palavras.

Vaughn está ao meu lado, irresistível em suas calças pretas simples e camisa branca, com as mangas arregaçadas e os primeiros botões abertos, revelando o contorno de sua clavícula. Mas, pensando bem, ele sempre teve uma aparência tão impecável. Embora seu cabelo esteja um pouco despenteado, com os dedos apontando para direções diferentes.

“O que você quer comer? Vou buscar na cozinha.”

Eu balanço a cabeça negativamente. "Prefiro que você continue me contando sobre o passado."

“Você precisa comer primeiro.”

Eu resmungo, mas Vaughn, sendo Vaughn — completamente inflexível quanto a essas coisas —, sai e volta com uma bandeja de comida, principalmente sopas batidas, mingau de aveia e um caldo típico da região.

Ele me ajuda a comer, chegando até a me alimentar em um determinado momento. Vaughn sempre foi... uma rocha. Não, uma fortaleza. .

Uma força da natureza que, de alguma forma, se acalma e se torna surpreendentemente carinhosa. Eu sempre soube que ele era responsável ao extremo, mas nunca imaginei que também fosse carinhoso ao extremo.

O jeito como ele me toca com cuidado, a atenção que ele demonstra, como ele limpa minha boca como se eu fosse uma criança pequena — tudo isso me dá uma dor no peito, e não é por causa das costelas quebradas.

Tento comer o máximo possível porque estou com fome, mas me sinto tão desconfortável que cada gole e cada respiração parecem uma maratona.

Assim que termino a simples tarefa de comer, quase morrendo de cansaço, Vaughn coloca a bandeja de lado, me dá os remédios e me ajuda a deitar novamente. Então ele se senta ao meu lado na cama. "Quer uma sobremesa?"

“Um cigarro?”

Ele estreita os olhos. "Você *não vai* fumar quando suas costelas estão machucadas, Yulian. Cada tragada vai fazer seus pulmões sofrerem."

"Eu estava só brincando." *Na verdade, não. Bem que eu precisava de um cigarro agora.*

“Ótimo, porque você não vai conseguir nenhum.”

"Sim, mãe." Tento fazer uma saudação militar, mas isso provoca uma dor na minha lateral e eu gemo. Que droga, sério. Estou parecendo um cadáver ambulante.

Vaughn pega minha mão e a puxa lentamente para baixo do edredom. "Pare de se mexer."

"Se eu fizer isso, você me contará mais sobre sua visita de quatro anos atrás?", pergunto, ofegante. Isso é ridículo.

Ele se acomoda no colchão depois de me cobrir, me encara por alguns segundos e depois olha para a parede em frente a ele. "Foi só isso. Saí depois da conversa com sua mãe, e foi isso." ”

“Não me admira que a mamãe tenha entrado em pânico quando eu acordei.” Encaro o teto ornamentado — sério, este lugar parece um museu. “Ela me fez prometer que me casaria com uma mulher e teria filhos. Coitada, ela ficou horrorizada só de pensar nos problemas que eu certamente causaria.”

"Ela simplesmente te amava", ele sussurra. "Ela estava com medo pela sua segurança e queria te proteger, e o medo dela era justificado, considerando a reação do seu pai."

Você... não a odeia?

“Por quê? Ela só estava sendo uma mãe protetora.” Ele me olha de relance, e seu olhar brilha na penumbra. “Ela estava chorando, sabe? Acho

que ela não era contra o nosso relacionamento em si; ela só não queria que fôssemos alvos de uma instituição homofóbica.”

"É, ela se desculpou por não ter me dado à luz em uma realidade diferente." Mexo os pés e faço uma careta. "Eu amo minha mãe, mas não gosto que ela tenha se metido entre nós. Você poderia ter sido meu todos esses anos, mas eu tive que ficar vendo você beijando a Danika naquele estacionamento maldito."

Ele franze a testa. "Do que você está falando?"

Conto a ele a versão resumida da minha infame viagem a Nova York, que aconteceu cerca de uma semana depois da viagem dele a Chicago.

Assim que terminei, soltei um suspiro. "Depois, tive que voltar para casa a passos largos porque minha mãe morreu e Alina ficou paralítica, tudo por causa da minha incapacidade idiota de deixar ir."

“Ei.” Ele passa os dedos pelo meu cabelo, como faz quando estou deitada em cima dele. “Sua mãe estava doente e a Alina sofreu um acidente. *Não é* sua culpa. Se você quer culpar alguém, culpe a mim por ser um covarde.” junto com você, por fazer você perceber isso com a Danika, mesmo que não intencionalmente."

Dou um passo para trás e respiro fundo, porque meu corpo está me irritando demais. "Você acabou de voltar para o seu crush."

Ele balança a cabeça negativamente uma vez.

"Não?", digo esperançosa.

“Não”, ele repete.

“Você disse que estava apaixonado por uma garota e que queria que ela fosse a sua primeira. Não era a Danika?”

“Bem, sim, mas eu não comecei a namorar com ela por esse motivo. Eu gostava um pouco dela, então isso ajudou, mas, na verdade, eu só saí com ela para reprimir quaisquer sentimentos ilógicos e ridículos que eu tinha por você. Eu precisava te esquecer. Não havia outra opção.”

Um largo sorriso se forma em meus lábios, mas ele vacila porque meu lábio rachado arde. "Você usou a Danika para me esquecer?"

"Acho que sim. Nós nos usamos mutuamente — eu para conseguir a vida estruturada que eu imaginava para mim, e ela me usou para obter poder e status. Mas não deu certo."

“O que não funcionou?”

"É óbvio que eu não consegui te esquecer." Suas palavras ásperas são ditas em voz baixa, tão baixa que mal consigo ouvi-las. "Eu até carregava isso comigo o tempo todo."

Ele enfia a mão no bolso e tira o chaveiro de bala que eu o vi carregando, mas não quis dar mais detalhes.

“É a bala que tirei de você na caverna.” Sua voz ainda é fraca. Até mesmo tímida.

"Você guardou isso todos esses anos?" Minha própria voz está embargada.

“Sim. Eu não conseguia jogar fora. Não conseguia esquecer aquele momento.” Ele faz uma pausa, com a voz um pouco trêmula. “Tentei descobrir Como você estava se saindo ao longo dos anos, criando contas secretas nas redes sociais para ver o que você postaria. Honestamente, os sinais sempre estiveram lá.”

Eu sorrio. "O armário é de vidro, né?"

"Cale-se."

"Se isso te consola, eu fiquei com todos os rapazes e raparigas só para reacender aquela faísca que senti na caverna. Eu não era assim tão mulherengo antes, mas depois do acampamento de verão, dormi com qualquer um que me interessasse."

“Você está dizendo que a culpa é *minha* por você ser um cafajeste?”

"Parcialmente? Quer dizer, não é bem assim, mas naquela época, eu pensei que você tinha me abandonado, e eu estava desesperado para reacender a chama que sentia, mas ela nunca voltou... Espera. Um momento. Na verdade, voltou sim."

Seus olhos escurecem. "Com quem?"

"Ciúmes?"

“Não me provoque, Yulian.” Seus dedos param em meu cabelo, segurando as mechas, mas sem puxar. “Com quem você sentiu aquela faísca? Já estou com sede de sangue só de pensar em quem te teve antes de mim, mas sentir aquela faísca com outra pessoa—”

“Foi você. Relaxa, cara.”

"Eu?" Sua expressão suaviza um pouco.

“Sim. Senti aquela faísca quando nos beijamos de verdade pela primeira vez, e por ‘de verdade’, quero dizer não aqueles beijos hesitantes e furtivos de adolescente que a gente dava naquela época.”

Seus lábios se contraem num sorriso, e eu adoro que ele sempre sorria perto de mim, às vezes sem querer, às vezes porque não consegue evitar.

Outras vezes, como agora, porque ele está se tornando mais receptivo comigo.

“Fomos ridículos”, diz ele, acariciando meu cabelo novamente com os dedos, quase me embalando para dormir. .

“Hum, o pânico bissexual mais glamouroso, sem dúvida. Dez de dez. Na verdade, seis de dez. Porque perdemos quatro anos, entendeu o trocadilho?”

“Talvez precisássemos desses quatro anos para chegar onde estamos agora. Portanto, não há espaço para ‘e se’ ou arrependimentos velados.”

“Você ainda tem isso? Arrependimentos, quero dizer.”

“Acho que nunca os tive.”

“Da última vez que te pedi mais, você disse que era temporário.”

Ele faz uma careta, seus dedos parando por um instante. "Você nunca vai esquecer isso, vai?"

“Não sei. Talvez.”

"Me desculpe, meu bem. Eu nunca pensei em você como algo passageiro, eu prometo."

Estreito os olhos. "Você só está dizendo isso porque estou machucado?"

"Não."

“Como eu saberia?”

“Meus pais descobriram.” Ele solta um suspiro. “Seu pai mandou a foto nossa nos beijando para eles.”

Putz. Ele também está foragido?

"Desculpe", murmurei.

“Não se preocupe. Foi a melhor oportunidade que encontrei para me assumir. Não que eu queira rotular alguém ou algo do tipo, mas eu contei a verdade para a minha mãe e o meu pai.”

“A verdade?”

Ele sorri, e é o sorriso mais largo que já vi. "Sim, eles sabem toda a verdade sobre o quanto me importei com você durante quatro anos e que, por mais que eu tenha tentado negar, acho que nunca conseguirei te esquecer." ”

Meu coração aperta tanto que a pulsação nas minhas costelas parece insignificante em comparação.

*Ele se assumiu para os pais dele por minha causa.*

Quase tenho medo de perguntar, mas sussurro: "Como eles reagiram? Pelo menos não parece que te bateram, então isso é um bom sinal, certo?"

“Eles me apoiaram bastante. Mamãe até me lembrou que estar com você não me torna fraco, e papai disse que não preciso me preocupar com liderança por décadas, e enquanto ele estiver vivo, atirará em qualquer um que ousar falar sobre minhas preferências sexuais.” Ele sorri com um ar de orgulho. “Minha prima Lidya também sabe, assim como os pais dela, minha tia paterna e o marido dela. Toda a família em Nova York sabe que eu fui em uma missão suicida para te salvar, e a tia Karina me chamou de cavaleiro de armadura brilhante. Lidya quer te conhecer e testar suas habilidades de luta pessoalmente para ver se você consegue me proteger, mas ignore-a. Mamãe e papai definitivamente querem te conhecer melhor. Eles podem vir aqui se você estiver disposto, mas sem pressão.”

Ele parece um pouco sem fôlego, tendo dito isso de repente como se estivesse esperando para falar sobre o assunto o tempo todo.

“Mais uma coisa”, ele continua, sorrindo, com um ar tão livre e feliz que é contagiante. “Também vou contar para os meus amigos, mas quero fazer isso pessoalmente. O Gareth já sabe, mas ele já sabe há um bom tempo. A gente meio que troca conselhos sobre essa coisa de gostar de homens, e foi assim que tudo começou. Ele vai te zoar, só para você saber, mas acho que é justo depois de tudo que o Cyrus já me disse…” ”

Ele para de falar, provavelmente porque estou observando-o atentamente. Seu sorriso desaparece enquanto ele passa a mão pelos cabelos. "Sem pressão, hein? Sei que pareceu demais."

Eu balanço a cabeça negativamente. "Não é. Só estou surpreso que você faria isso."

Suas sobrancelhas se juntam naquele infame franzir de testa do Vaughn, e eu meio que odeio ter estragado o humor dele, mas então ele suspira. "Eu entendo por que você se sente assim."

“Você faz isso?”

“Sim. Sempre tentei manter uma certa distância entre nós, resisti a todas as suas investidas e sugestões para nos aproximar, e até mesmo disse que éramos temporários. Faz sentido que você esteja receosa quanto a isso, mas quero que saiba que *nunca* mais farei isso, meu bem. Sinto muito que tenha sido preciso pensar em te perder para finalmente me fazer mudar de ideia.”

“Eu morreria mil vezes—”

Ele coloca a palma da mão sobre minha boca, a mão tremendo. "Não diga isso."

Sorrio contra a palma da mão dele, mas isso o faz franzir a testa ainda mais.

"No momento em que te vi desmaiada, minha vida passou diante dos meus olhos, repleta de arrependimentos, de tudo que eu deveria ter feito por você para que não tivesse acabado assim. Senti que te decepcionei quando você mais precisava de mim, e eu nunca, *jamais* , deixarei que alguém te machuque novamente."

Afasto lentamente a mão dele da minha boca para não intensificar a dor. "A única pessoa capaz de me machucar é você. Essa lesão é apenas física. Não significa nada." ”

“Isso significa muito para mim. Meu Deus, eu quero matar seu pai.”

"Meio que impossível." Suspiro. "Pensei nisso, matá-lo à queima-roupa, me livrar dele e a Alya, mas isso nos tornaria alvos dos lealistas em Chicago. Quase todo mundo está do lado dele, mesmo que Lukas esteja tentando recrutá-los. Mas ele poderia ser uma opção pior, já que, bem, ele nunca gostou de mim nem da Alya e se livraria de nós para garantir que ninguém se opusesse a ele."

“Deve haver algo que possamos fazer”, pondera ele.

"Adoro quando você começa a tramar, meu bem."

Seus lábios se entreabrem, e então ele morde o canto do lábio inferior. "Você me chamou de 'meu bem' de novo."

“Bem, você é meu bebê, Mishka.” Eu toco seu rosto, determinada a pelo menos conseguir um beijo. Que se dane meu corpo quebrado. Nós deveríamos estar transando da maneira mais suja possível agora. Só dizendo.

Alguém bate na porta, interrompendo o momento. Vaughn pigarreia ao me soltar, me deixando completamente vazia, mas pelo menos ele não se levanta. "Entre."

Um cara alto e forte ocupa toda a entrada como se fosse o dono do prédio — e, a julgar pelo terno de três peças que lhe cai como uma luva, provavelmente é mesmo. Tudo nele é impecável, do queixo barbeado ao

jeito como os óculos sem armação se encaixam perfeitamente no nariz. Ele tem toda aquela aura polida e implacável, o tipo de homem que poderia ordenar a execução de alguém enquanto ajusta os punhos da camisa. Um olhar basta para eu saber que esse é um homem que não grita para conseguir o que quer. Ele simplesmente existe, e o ambiente se adapta.

E, no entanto, ele sorri calorosamente para Vaughn e fala em russo. "Estou interrompendo, Zolotoy?" ”

“Não, de jeito nenhum”, diz Vaughn, apontando para mim. “Tio, este é Yulian. Yulian, este é meu tio, Anton.”

Estou reprimindo um sorriso porque o tio de Vaughn o chama de Zolotoy — o dourado —, o que é tão adoravelmente apropriado.

“Prazer em conhecê-lo, senhor. Obrigado por me receber.” Tento me sentar, mas Vaughn me impede, me segurando novamente.

“Não agrave seus ferimentos, Yulian.”

“Só quero cumprimentar seu tio direitinho.”

“Fique quieto. Ele vai entender.” Ele olha para Anton, que está apenas sorrindo. “Certo?”

“Certo”, diz ele em inglês com sotaque.

“Eu sei falar russo, então não precisa mudar para o inglês.” Eu digo: “Cabardiano também. Embora não muito bem. Faz tempo que não falo.”

"Cabardiano?", pergunta Anton, e Vaughn ergue as sobrancelhas. Certo, não discutimos muito sobre laços familiares porque eu aproveitava todo o tempo que tínhamos para transar.

Quer dizer, eu contei para ele sobre as origens da minha mãe e minha avó, mas não mencionei a questão do idioma.

“A família da minha mãe vem da Cabárdia-Balcária, uma família bastante aristocrática, na verdade, historicamente repleta de nobres guerreiros e muita riqueza. Beishev, se você já ouviu falar deles.”

“Sim, tenho”, diz Anton, parecendo impressionado. “Algum deles ainda está por aí?”

“Não. Meu pai, que aliás não é ninguém, assumiu a propriedade depois da morte da minha mãe.”

“Ainda tem você e a Alina”, Vaughn me lembra suavemente.

Ele com certeza sabe exatamente o que dizer para um pirralho mal-humorado. .

Há outra batida antes da porta se abrir, e entra um cara que é… enorme. Maior do que eu, se é que isso é possível.

O homem parece uma arma. É puro músculo, vestindo calças cargo de combate e uma camiseta cinza justa que não deixa nenhum mistério. Tem um corte de cabelo tão preciso que poderia cortar vidro e um rosto que deveria ser intimidador, mas não é — porque, ao contrário da expressão impassível de Anton, esculpida em mármore, este sorri de verdade, abraça Anton por trás e lhe dá um beijo na bochecha.

"Sentiu minha falta, Antosha?", ele pergunta, e eu me sinto como se estivesse me intrometendo.

“Comporte-se, Maks”, diz Anton. “Diga olá para Yulian.”

O cara finalmente me nota, porque ele só estava olhando para o Anton desde que ele entrou.

Ele dá um tapinha carinhoso no ombro de Vaughn. "Zolotoy."

“Tio Maks.”

“Oi, Yulian. Sou Maksim. Maks está bem.” Ele me observa. “Melhore logo e eu te levo para a melhor trilha. Você sabe atirar?”

“Melhor que Vaughn.”

“Ele não está *muito* melhor”, argumenta Vaughn.

Eu rio. " *Um pouco* melhor."

“Vocês, crianças, não vão ganhar de mim e do Anton, só para vocês saberem. Ex-spetsnaz bem na frente de vocês. Eu e a Antosha detonamos tudo naquela época.” Maks ri, passando o braço em volta do ombro de Anton. “Enfim, sejam bem-vindos à nossa casa.”

"Será mesmo?", pergunta Anton, arqueando uma sobrancelha. "Já que você passou o dia inteiro lá fora." ”

“Eu estava cuidando dos filhos do Mike.”

"Construir uma zona de guerra para uma criança de dois anos agora é considerado babá?"

“Isso vai torná-lo mais forte. Vocês todos vão me agradecer depois.” Maks abraça Anton por trás novamente, apoiando o queixo em seu ombro. “Teria sido muito melhor se você tivesse vindo comigo.”

Eu os encaro, sentindo uma espécie de ambiguidade. Esses dois homens, igualmente poderosos à sua maneira, parecem ser o casal mais feliz do mundo, bem no coração da Rússia.

“O Mike é filho deles”, diz Vaughn. “Na verdade, ele é primo da minha mãe e do tio Anton, mas meus tios o adotaram quando ele tinha uns oito anos. Ele se casou há uns dois anos, e agora o tio Maks acha que o filho de dois anos do Mike é o projeto dele para o exército.” Ele faz uma pausa e levanta a mão. “Essas são palavras da minha mãe, não minhas.”

“Bem, eu disse a ela que sim”, diz Maks. “O menino tem muito potencial.”

“Ele tem dois anos, Maks”, diz Anton. “Vou me juntar a vocês a partir de agora só para impedir seus planos ridículos.”

"Contanto que você participe, posso te fazer mudar de ideia", diz Maks com um sorriso, e então dá um beijo na boca de Anton.

Vaughn segura minha mão, sorrindo para mim, e por um instante, apenas neste instante, consigo vislumbrar nosso futuro em Anton e Maksim.

E só por esta vez, acredito que tudo ficará bem.

## 36

# VAUGHN

“U Tio Maks! Cuidado. Ele está ferido.

Meu grito ecoa do lugar onde estou sentado com o tio Anton na encosta, vestido com roupas adequadas para atividades ao ar livre.

Eu deveria ter insistido para que Yulian ficasse dentro de casa, mas ele estava ficando irritado com simples passeios pela propriedade. Já se passaram mais de dez dias desde que chegamos aqui, então o tio Maks sugeriu pescar.

Nada muito extenuante, certo?

*Errado* , pois eles estão atravessando a água agora.

O lago parece ter sido pintado na paisagem, liso como vidro, exceto pelo brilho preguiçoso da luz solar em sua superfície. Bétulas guardam a margem oposta, seus troncos pálidos captando os raios dourados, e os picos nevados ao longe parecem tão próximos que dá vontade de tocá-los.

Em outras circunstâncias, eu estaria admirando a vista, mas estou mais preocupado em observar Yulian, que está com água gelada até os joelhos como um completo idiota.

As calças jeans dele estão dobradas de qualquer jeito, as barras já encharcadas. O tio Maks está ao lado dele, imponente, com cara de quem vai lutar com um urso no café da manhã, e entrega uma vara de pescar para Yulian como se fosse uma medalha de honra.

“Tio Maks!” Chamo novamente quando ele não responde. .

Ele nem sequer vira a cabeça quando diz: “Ele está respirando. Ele consegue andar. É tudo o que ele precisa. Pare de reclamar, garoto.”

“Não estou a fazer alarido. As costelas dele estão partidas e magoadas.”

“É só água e um graveto. Ele vai sobreviver.” Ele finalmente olha para trás, um sorriso lento surgindo em seus lábios. “Diga para ele parar de reclamar, Antosha.”

“Ele tem razão”, diz o tio. “Está frio.”

“Obrigada!”, digo ao tio Anton, que está sentado ao meu lado.

"Por que eu me dou ao trabalho?", pergunta o tio Maks, balançando a cabeça. "O menino definitivamente puxou a você nessa mania de ficar reclamando."

“É em homenagem a Kirill.”

“Não, ele não é um chato de plantão como você…” O tio Maks interrompe a frase quando o tio Anton o encara. “Ainda adoro isso em você. Não tenha inveja do seu próprio cunhado.”

Meu foco volta para Yulian, que pisca para mim e então retorna à sua tarefa. Seus cabelos refletem a luz do sol em mechas nítidas, e o jeito como ele segura a vara deixa claro que ele não tem a menor ideia do que está fazendo.

Mas ele segue as instruções do tio Maks com total concentração. A cada movimento dele, fico na ponta da cadeira, pensando em como levá-lo para um lugar seguro.

Sim, claro, tenho sido extremamente cuidadosa com ele nos últimos dez dias, mas é porque ele precisa se recuperar direito. O idiota até tentou transar no terceiro dia e resmungou quando eu disse que seria impossível. Então agora eu nem o beijo por muito tempo para evitar despertar sua libido monstruosa.

Isso não parece estar funcionando, no entanto, porque simplesmente Dormir na mesma cama já é suficiente para excitá-lo. Às vezes, eu o pego ficando excitado só de me observar fazendo as coisas mais banais.

É uma luta honesta, porque mal consigo me controlar. Ajudá-lo a tomar banho, vê-lo em toda a sua beleza nua sem poder tocá-lo como eu quero é uma doce tortura.

Ele sentiu meu pau endurecendo contra a bunda dele outro dia e disse que eu estava sendo cruel por não permitir sexo.

Mas, na verdade, estou apreensiva em machucá-lo de alguma forma. Ontem, o médico veio para uma consulta e disse que ele está se recuperando bem, mas ainda precisa descansar.

Ao sair, Yulian disse: "Tenho uma pergunta muito importante, e é melhor você pensar bem antes de responder."

O médico, um homem na casa dos sessenta anos com uma cabeleira branca e barba bem aparada, tinha uma expressão séria. "Responderei da melhor forma que souber."

“Quando posso fazer sexo? E lembre-se, pense *bem* .”

"Yulian", sussurrei entre dentes.

O médico não pareceu se incomodar, provavelmente já estava acostumado com esse tipo de pergunta do tio Maks. "Uma ou duas semanas."

“Eu disse para pensar bem, doutor.” Yulian se levantou e até fez uma flexão de braço. “Olha, estou me sentindo muito bem. O senhor disse que estou me recuperando bem e que sou jovem e estou arrasando. Vamos lá, me dê um número melhor.”

O médico permaneceu em silêncio.

Yulian apontou o polegar para mim enquanto sussurrava: "Nós dois vamos morrer de tesão reprimido se você não der sinal verde para aquele cara."

"Eu ouvi isso", eu disse. "E pare de pressioná-lo."

“Se você for cuidadosa e não forçar as costelas, pode ter relações sexuais lentas, e eu digo lentas mesmo”, disse o médico. disse. "Nada que faça você se contorcer, levantar ou respirar com muita força. E se doer, pare imediatamente."

Nem preciso dizer que Yulian tentou transar comigo assim que o médico saiu, o que eu obviamente não permiti.

E agora, ele está fazendo isso no lago, completamente indiferente à sua saúde.

"Ele vai ficar bem", diz o tio Anton ao meu lado. "Ele parece feliz. Deixe-o em paz."

"Estou apenas preocupada", sussurro.

"Eu entendo, mas um cara como o Yulian não parece gostar de se sentir preso. Ele é pura energia e a melhor maneira de mantê-lo feliz é deixá-lo fazer o que quer de vez em quando."

Desvio o olhar para o tio. "É isso que você faz com o tio Maks?"

“Hum. Acho que sim.” O tio Anton sorri carinhosamente enquanto o tio Maks acena para nós. “Ele fica mais bonito quando está lá fora, ativo e selvagem.”

“Você não se preocupa?”

“Claro que sim, mas também sei com certeza que ele consegue se proteger e que eu consigo protegê-lo. Além disso, não importa para onde ele vá, ele sempre voltará para casa, para mim.”

“Eu só…” Meu olhar se desviou para Yulian, que sorria enquanto puxava a vara. “Não tenho certeza se consigo protegê-lo do pai dele. Alina está segura com Cyrus, e ele está seguro comigo, mas sinto que, enquanto Yaroslav estiver vivo, Yulian estará em perigo. Sei que você e o tio Maks são extremamente reservados, mas vocês já se preocuparam com o perigo vindo da sociedade ou das altas esferas?”

Ele balança a cabeça. "Eu *sou* a elite. Quando se tem poder suficiente, ninguém se atreve a te tocar." ”

É algo parecido com o que mamãe e papai dizem. *Com poder suficiente, nos tornamos invencíveis.*

“Olha, Mishka!” Yulian ergue um peixe grande.

"Sorte de principiante", resmunga o tio Maks.

E eu simplesmente me levanto e vou até eles, porque tenho uma ideia.

Uma atitude totalmente imprudente, mas que faz todo o sentido, e eu quero abraçá-lo, tocá-lo, porque este pode ser o momento em que nossas novas vidas começam.

---

“FOI A MELHOR EXPERIÊNCIA DE TODAS”, diz Yulian depois de sairmos do chuveiro com toalhas enroladas na cintura. “Sempre quis voltar a pescar. Me lembra dos tempos em que íamos à propriedade da Dedushka quando eu era criança.”

“Você disse que sua mãe levava você e a Alina para lá durante os verões?”

“Sim, essas são as minhas lembranças mais felizes, provavelmente porque o papai não estava lá. A vovó me ensinou a fazer todo tipo de coisa: andar a cavalo, pescar, atirar, caçar. Sabe, coisas que o papai não tinha interesse em me ensinar porque ele não gosta de passar tempo comigo.”

“Seu pai é um idiota.”

"Eu sei, né?" Ele sorri, mas ainda me sinto um idiota por ter ficado insistindo enquanto ele provavelmente estava encarando a experiência com o Tio Maks como uma viagem nostálgica ao passado.

Ele está sentado na beira da cama, e eu o ajudo a trocar alguns curativos; felizmente, ele está se recuperando bem. Mas ainda dói ver todos os cortes, as novas cicatrizes cobrindo as antigas.

Sento-me atrás dele no colchão, com as pernas em cada lado. Ao lado dele, faço o mesmo com as costas. Meus dedos traçam as tatuagens magníficas, interrompidas pelos traços.

“É a montanha e a caverna”, ele sussurra enquanto meus dedos param no topo da montanha, tremendo levemente contra sua pele.

"O que?"

“O lobo sou eu”, diz ele, passando os dedos pela tinta em seu ombro. “Meio em investida, sempre pronto para atacar, mas nunca livre. O arame farpado é a gaiola do papai. O jeito dele de tentar me manter preso. Não funciona.”

Minha mão desliza para o outro ombro, parando sobre a asa do corvo. "E isto?"

“Essa é a parte de mim que ainda acha que pode escapar. As penas estão quebradas porque… bem, você já viu o que acontece quando eu tento escapar.”

"Desculpe." Mando um beijo para o corvo e o lobo, e ele estremece.

Ele se mexe e pigarreia. "A montanha é nossa. Você já deve ter adivinhado."

“Eu não teria ousado ter esperança.” Passo o dedo sobre o fino fio vermelho que escorre da base da montanha. “Isso é sangue?”

“Não. Foi naquele dia que eu vi você beijar a Danika, depois de ter torcido para que você não me abandonasse. Pensei que tinha te perdido para ela.” Um sorriso surge em seus lábios, mas não por diversão. “Acontece que eu não perdi.”

“Você nunca fez isso.” Pego a mão dele e a deslizo por baixo da toalha até a parte interna da minha coxa, pressionando-a contra o local onde está minha única tatuagem. “São coordenadas.”

“Coordenadas?”

“Sim, para a caverna onde passamos a noite.” Engulo em seco. Fiz isso porque não podia deixar aquele tempo simplesmente desaparecer. Queria me lembrar dele.”

“Você queria se lembrar de mim?”

“Hum.”

“Isso me deixa feliz.”

“Yuli?”

"Hum?"

Enquanto ele acaricia minha coxa, traço a linha vermelha em suas tatuagens. "Você pode pensar nesse fio vermelho de uma maneira diferente."

“De forma diferente?”

“Sim. Sabe, em algumas culturas asiáticas, dizem que os amantes predestinados são ligados por um fio vermelho invisível amarrado em seus dedos mindinhos. Então isso”—beijo a tatuagem—“pode ser o nosso fio do destino. Porque você estava certa o tempo todo quando disse que éramos feitos um para o outro.”

“Adorei isso. E uau. Você está realmente dizendo que eu estou certo pela primeira vez?”

Dou uma risadinha. "Não se acostume com isso."

“Acho que sim.”

Ele acaricia minha coxa e um arrepio percorre minha espinha. Não digo isso em voz alta para não atiçar ainda mais sua libido, mas não fazer sexo com ele tem sido uma tortura. Não sei como sobrevivi antes dele. Sinceramente, nunca fui uma pessoa muito sexual, mas aí esse cara apareceu e agora parece que nunca me canso.

"Posso te perguntar uma coisa?", digo, para me distrair.

"Qualquer coisa."

“Lá nas montanhas, por que você levou um tiro por mim?”

Ele dá uma risadinha. "Eu queria te impressionar."

“Leve isso a sério.” ”

“ *Estou* falando sério. Não é que eu quisesse morrer ou algo assim, mas eu realmente não queria que você se machucasse.”

Porra. Meu coração está batendo tão forte que parece que está saindo pela minha garganta.

"Obrigada", sussurro com a voz embargada. "Acho que nunca te agradeci como deveria por tudo o que você fez."

“Você me salvou a vida naquela caverna.”

“Era o mínimo que eu podia fazer. Eu te devo a minha vida.”

“Você será responsabilizado por isso.”

“Sem dúvida.”

Sua mão aperta minha coxa, num gesto possessivo e intenso, e eu sei que se não me mexer, ele vai tentar me forçar a fazer sexo. O que é um problema — acho que não tenho mais forças para recusá-lo.

Meu celular vibra na mesa de cabeceira, me salvando.

“Seque o cabelo com a toalha.” Eu me levanto e pego o telefone. “É o papai.”

“Não se apresse. Vou ligar para Alya e Cy.”

“O nome dele é Ciro.”

Ele me dá um tapa na bunda quando passo por ele. "Pare de ter ciúmes do meu melhor amigo."

Eu resmungo, e ele apenas ri enquanto caminho até o corredor, fechando a porta atrás de mim porque realmente não quero ouvi-lo brincando com seu "melhor amigo".

Mamãe e papai estão vindo ver como estou, e eu penso em contar a eles sobre meu plano, mas preciso que Yulian concorde primeiro, então vou

esperar um pouco.

Quando volto para o quarto, Yulian ainda está na beira da cama, secando o cabelo com uma toalha. Pego a toalha dele, me posicionando entre suas pernas enquanto a seco lentamente em seu cabelo. "Está tudo bem?" ”

Ele pisca para mim, e acho que vejo medo — terror, na verdade — mas aí eu pisco uma vez e desaparece, substituído por um sorriso.

“Hum.” O som grave de sua voz ecoa no ar.

“Alina está bem?”

"Sim."

Observo-o atentamente, mas ele está sorrindo para mim. Talvez eu tenha imaginado...

“Sobre o que você estava conversando com seu tio Maks depois do jantar?”, ele pergunta. “Tudo cheio de segredos e tal.”

“O tio Maks disse que podemos ir à propriedade da sua avó, se você quiser. Ele sempre quis voltar a Kabardino e ao Monte Elbrus. Eu disse que é longe e que deveríamos esperar mais um pouco. Um voo de seis horas pode ser demais, mesmo que seja num jato particular. O tio Maks disse que chegaremos lá antes de eu terminar de beber, mas ele está só minimizando a situação… Querida, você está me ouvindo?”

Ele pisca, e acho que vejo um brilho em seus olhos. "Sim. Podemos ir. Eu ficarei bem."

"Mas…"

Ele me abraça pela cintura e repousa a cabeça no centro do meu peito. "Podemos ir aonde você quiser. Até mesmo hoje à noite."

“Nem pensar.” Meus dedos param em seu cabelo. “Talvez daqui a uns dois dias.”

"OK."

“Você vai se importar se a mamãe e o papai vierem? Eles querem te conhecer oficialmente.”

“Você quer que eu os conheça?”

"Claro." Passo a mão pelos seus cabelos úmidos. "Isso me deixaria tão feliz." ”

“Então faremos isso. Podemos ir todos para Kabardino. Eu sei o suficiente do idioma para me virar.”

"Realmente?"

“Hum.” Ele se inclina e beija meu mamilo, sua língua aparecendo para lamber antes de mordê-lo.

Uma faísca de desejo percorre meu pau enquanto ele faz o mesmo com o outro. Meus dedos puxam seus cabelos enquanto ele lambe meu abdômen, mordendo e chupando.

Porra. Faz muito tempo, meus testículos estão latejando e meu pau ficou duro num instante. Parece que agora tenho a libido da Yulian.

“Pare.” Eu o empurro gentilmente para trás, segurando sua cabeça. “Você ainda está machucado.”

"Que se dane." Os dedos dele afundam nos meus quadris, me puxando para mais perto para que ele possa morder meus músculos da virilha, e eu grunho.

Caramba, parece que injetaram um afrodisíaco nas minhas veias. Estou tão excitada que mal consigo enxergar, meus dedos relaxando em seus cabelos. "Yulian... puta merda..."

"Deixa eu te ter, hmm, querida, por favor?" Ele está falando contra minha virilha enquanto a toalha escorrega da minha cintura e cai no chão aos nossos pés.

Yulian geme enquanto tenta se deitar no chão, mas eu o empurro de volta para a cama, de modo que ele fique deitado de costas. "Não se mexa."

A decepção em seu rosto aperta meu peito.

“Mishka…”

“Eu faço tudo, tá bom? Se você se mexer ou se eu achar que você está se esforçando demais, a gente para.”

Ele acena com a cabeça ansiosamente, seu pênis marcando a toalha. Eu o ajudo a se posicionar de modo que fique deitado de costas no meio da cama. A toalha se abre, revelando seu pênis duro como pedra e inchado. .

Ergo uma sobrancelha. "Já?"

"Estou em abstinência há semanas, não consigo evitar."

Dou uma risadinha enquanto abro a gaveta e encontro lubrificante e preservativos. Com certeza foi o tio Mak quem os colocou ali.

“Viu?” Yulian sorri, observando-me. “Até seus tios manifestaram isso.”

Pego o lubrificante e me posiciono sobre ele, com os joelhos de cada lado de suas coxas, enquanto envolvo seu pênis com a mão. Ele pulsa intensamente em meu aperto, as veias saltando ainda mais.

"Você está ficando mais encorpado, Volchonok." Minha voz está um pouco rouca, carregada de excitação enquanto meu próprio pau roça em suas coxas.

“A culpa é toda sua, Mishka.”

"É assim mesmo?"

“Hum-hum. Suas mãos grandes me dão muita vontade de gozar nelas.”

“E a minha boca, então?” Abaixo a cabeça e o levo até o fundo da minha garganta, lutando contra qualquer reflexo de vômito. Ele adora quando faço isso, e treinei minha garganta para se adaptar a ele.

Meus olhos se iluminam com a sequência de palavrões que escapam dele enquanto o líquido pré-ejaculatório enche minha boca, e eu engulo, respirando lentamente pelo nariz. "Porra, amor, sim... foda-se... sua boca quente e úmida foi feita para receber meu pau."

“Hum.”

"Engasgue com isso... deixe-me sentir sua garganta." Sua voz fica mais rouca enquanto ele agarra meu cabelo e começa a se mover.

Empurro seus quadris para baixo e o puxo para fora. "Não se mexa, Yulian." ”

“Argh…” Ele me olha, o peito subindo e descendo profundamente, mas de forma constante. “Isso é uma tortura do caralho.”

“Shhh.” Eu beijo e lambo a parte de baixo do seu pênis, depois o levo à boca novamente, deixando a saliva encher minha boca, e então o chupo lenta e desleixadamente, engasgando com a grossura e o comprimento dele, como ele queria.

Os sons são obscenos, ecoando ao nosso redor como um mantra, e estou tão excitado com a sensação e o gosto dele que acho que vou explodir.

Já faz muito tempo.

“Puta merda…” Ele ofega. “Você está chupando meu pau tão bem, gata.”

“Hum.”

"Sua boca é como o paraíso." Ele acaricia meu cabelo enquanto fala, e eu sei que preciso ir devagar, mas estou com tanta fome.

Para ele.

Por esta.

Com a boca em volta do seu pau, eu subo e desço. Ele solta outra série de palavrões, pulsando na minha boca, e eu coloco lubrificante na minha mão e levo até meu cu, enfiando um dedo e gemendo em volta do seu pau.

Isso o faz grunhir em voz baixa e carente.

"Você está molhando seu buraquinho para mim, querida?", ele diz em tom áspero.

“Hummm.” Eu circulo a borda do meu anel com os dedos lubrificados.

"Coloque outro dedo. Deixe bem molhado para o meu pau, tá?"

Puta merda, essa boca suja dele vai me matar .

Meus dedos se movem por conta própria enquanto insiro mais um, e um gemido baixo ecoa no meu peito. O pau dele na minha boca e meus dedos no meu cu estão me levando ao clímax.

“Se masturbe para mim.” Ele inclina meu rosto levemente para que eu o encare. “Deixe-me ver do jeito que você me quer.”

Acrescento mais um dedo, me enchendo toda, enquanto o chupo. Está tudo tão molhado agora, saliva e líquido pré-ejaculatório escorrendo pelo seu pênis e caindo em seus testículos.

“Caralho… você é tão linda, meu bem. Tão etérea e surreal. Às vezes, nem acredito que estou com você.” Ele puxa meu cabelo. “Senta no meu pau. Quero gozar bem fundo dentro de você.”

Um grunhido escapa dos meus lábios enquanto o deixo ainda mais molhado, espalhando a saliva e o líquido pré-ejaculatório por todo o seu comprimento, usando a mistura para lubrificar seu pênis, e então retiro meus dedos.

“Vaughn…” ele sussurra, um pouco impaciente. “Quero encher essa bunda linda com meu pau.”

"Não me chame assim", digo depois de tirar o pênis dele da minha boca, segurando-o com uma das mãos enquanto me posiciono de forma a ficar de

cócoras em cima dele, tomando cuidado para não tocá-lo em nenhum outro lugar.

“Não te chamo pelo seu nome?”

"Não." Aperto o pau dele e o guio para dentro de mim. Meu corpo relaxa, mas já fazia um tempo, e eu estava tão ansiosa para sentir o pau dele que não me preparei direito. O comprimento dele ultrapassa a entrada e arde um pouco, mas eu me viro, o acolhendo lentamente.

"Não?" Ele geme, enquanto seu pênis desliza ainda mais fundo dentro de mim.

"Não quando você estiver dentro de mim, não." Eu resmungo, minhas pernas tremendo enquanto luto contra a vontade de me afundar completamente.

"Droga, você é muito lento." ”

“Preciso ficar quieta. Não se mexa.” Eu me inclino para a frente, apoiando todo o meu peso nos braços, um de cada lado do rosto dele, e dou um beijo suave em sua testa antes que uma gota de suor escorra. “Não quero te machucar.”

“Eu não sou de vidro, querida.” Ele acaricia minha bochecha, jogando meu cabelo para trás. “Chega.”

Eu gemo. "Volchonok..."

“Faça isso. Enfie meu pau no *meu* cu.”

“Mmmf.” Eu me empurro para baixo o mais lentamente possível, sem nunca desviar o olhar do dele. “ *Porra.* ”

"Com certeza ... esse seu buraquinho apertadinho foi feito para o meu pau, não é, querida?"

“Sim… Adoro a sensação de você me preenchendo. Senti falta disso.”

"Sim?"

“Hum. Você é perfeito.” Eu beijo sua testa, sua bochecha, meus lábios apenas roçando-os de leve, para que isso não se transforme em um frenesi.

“Essa bunda é *perfeita* .” Ele aperta minha nádega, depois dá um tapa nela, e eu gemo.

“É seu.” *Sou todo seu.*

"Eu sou dono da sua bunda?"

"Sim."

“Então faça essa bunda engolir meu pau.” Ele aperta de novo. “Me monta.”

Eu me inclino para trás, ficando de pé, com as mãos no colchão para me apoiar e não colocar meu peso sobre ele. Meus movimentos são um pouco trêmulos, pois meus músculos estão tensos, mas deslizo para cima em seu pênis e depois desço lentamente, tomando cuidado para não bater com força em sua virilha.

Nós dois gememos em uníssono. .

"Você sente como seu buraquinho perfeito está se apertando em volta do meu pau, querida?"

Assinto com a cabeça, movendo-me para cima e para baixo lentamente, sem pressa. Escolhi essa posição para não machucá-lo, mas, na verdade, isso é incrivelmente prazeroso. Meu corpo registra cada pulsação do seu pênis, cada movimento, cada falha na sua respiração.

Puta merda. Senti mais falta dele do que imaginava.

"Você está me esticando tão bem", gemi.

"Sim?"

“Sim… eu adoro me masturbar no seu pau.”

“Ah, droga. Mostre-me… mostre-me o quanto você gosta disso.”

Eu me levanto e gemo ao descer, acompanhando seu grunhido alto. Cavalgo seu pau tão bem que ele geme e eu gozo um pouco a cada estocada. Não só por causa de como o pau dele estimula minha próstata, mas também pelo jeito que ele está me olhando agora. Seus olhos brilhando, seus lábios entreabertos.

Então, giro os quadris e me movo da maneira mais lenta e apaixonada que já fiz. Meu peito dói enquanto observo seu rosto de uma beleza comovente e o jeito como ele me olha.

Como se eu fosse a única coisa que importasse no mundo.

Como se, assim como eu, ele não se cansasse disso.

De *nós.*

Ele leva a mão ao meu rosto. Eu a aceito, selando a palma da sua mão à minha boca, distribuindo beijos suaves por todo o meu rosto enquanto sinto uma excitação intensa e meu peito arfa. A intensidade desse momento quase me enlouquece, mas me obrigo a continuar em um ritmo constante.

Yulian toca minha coxa onde está a tatuagem com a outra mão. "Diga-me que você me ama desde a caverna, Mishka." ”

“Eu…foda-se.” O pau dele pressiona minha próstata de novo e o meu líquido pré-ejaculatório escorre pelo abdômen dele, então eu o envolvo com as mãos, me masturbando freneticamente. “Eu… eu vou gozar…”

“Diga-me… Fale… Quero ouvir.” Ele se impulsiona para cima e eu solto um suspiro.

“Yuli… porra… amor… eu te amo, eu te amo, eu te amo…” E aí eu gozo em cima da barriga dele, bagunçando as bandagens.

“Caralho, é isso aí… glorioso. O jeito que você goza é viciante pra caralho…”

“Meu bem…vem comigo…por favor…”

"Você vai engolir meu esperma?" Ele se mexe, mas eu continuo a estocar, então ele não se move muito, mesmo que meu corpo esteja mole como gelatina.

“Sim. Venha… dentro de mim…”

Ele não precisa que lhe digam duas vezes. O corpo de Yulian estremece, e jatos quentes de seu sêmen me preenchem, escorrendo do meu orifício enquanto eu o aperto com força.

Eu caio para a frente, com as mãos em cada lado do rosto dele para sustentar meu corpo trêmulo enquanto ele me puxa para sua boca

segurando-me por um punhado de cabelo.

Seus lábios sugam os meus como se ele estivesse reaprendendo a usá-los, depois ele me beija lenta e ternamente, quase como se estivesse me venerando. Não tem nada a ver com os beijos ferozes de Yulian que muitas vezes terminam em sexo.

Eu gemo baixinho enquanto lambo o interior da sua boca, e nos beijamos e nos beijamos até eu achar que nunca vamos parar de nos beijar. Até que eu ouço sua respiração superficial e me lembro do estado dos seus ferimentos.

Preciso de um certo esforço para me afastar dele. Seu pênis escorrega para fora de mim, balançando contra seu abdômen, ainda coberto de sêmen. .

E eu o envolvo com meus lábios, sugando-o até ficar limpo.

"Porra," Yulian grunhe enquanto eu tiro seu pênis, agora semi-ereto, da minha boca. "Por que você parou?"

“Eu só queria te limpar.”

"Que grosseria." Ele faz beicinho, acariciando o pênis. "Pensei que fosse a segunda rodada. Adoro o que você faz com a língua quando me chupa."

"Sim?"

“Hum-hum. Então venha e termine isso.”

“Não, já chega de esforço por hoje.” Acaricio seu rosto, meu dedo encharcado de sêmen pressionando seu lábio, e ele engole, sugando até secar.

Rosno e retiro a mão, porque, desse jeito, ele vai nos obrigar a transar de novo.

“Amanhã.” Dou um passo para trás. “Faremos isso amanhã.”

"Não quero o amanhã", ele sussurra.

Yulian me observa com olhos escuros enquanto caminho até o banheiro, provavelmente vendo seu esperma escorrendo pelas minhas pernas. Se ele estivesse bem, estaria lambendo aquilo e enfiando de volta no meu cu.

Eu me limpo rapidamente, depois pego uma toalha molhada e o limpo, além de trocar seus curativos. Durante todo o tempo, ele fica passando as mãos por todo o meu corpo — minhas costas, meu peito, mas principalmente na parte interna da minha coxa, onde está a tatuagem.

E estou tentando não surtar por ter dito que o amo no auge de um orgasmo. Quero pensar que foi um acaso ou que foi dito no calor da paixão, mas, na verdade, estou apaixonada por Yulian há mais tempo do que gostaria de admitir.

Agora, estou magoada por ele não ter correspondido. Sinceramente, Yulian diz que sou insensível, mas não fui eu quem respondeu a uma declaração de amor com silêncio. .

Quando termino de colocar as bandagens, deito-me ao lado dele.

“Não.” Ele toca o peito do lado bom. “Bem aqui.”

“Isso pode doer.”

“Venha aqui.”

Lentamente, inclino minha cabeça ali, quase sem perceber quando ele me esmaga contra a cama.

Yulian entrelaça sua perna na minha e sorri preguiçosamente, fechando os olhos.

Provavelmente não é o momento certo para abordar o assunto, mas quanto antes ele souber do meu plano, melhor.

"Meu bem?", pergunto.

“Hum?”

“O que você acha de morarmos aqui — não aqui na propriedade dos meus tios, mas em uma propriedade particular semelhante?”

Ele abre os olhos lentamente. "Você não tem família e responsabilidades em Nova York?"

“Podemos ir a Nova Iorque também. Desde que estejamos juntos, o lugar não importa.”

Ele não diz nada, apenas fecha os olhos novamente e sussurra: "O que você quiser, meu bem."

Ele diz algo mais, mas eu não o ouço, pois acabo adormecendo com a cabeça enterrada na curva do seu pescoço.

Sinto que passei a vida inteira esperando e aguardando o momento certo. Durante anos, pensei que fosse para assumir um cargo de liderança, mas percebo que era o meu coração que estava esperando.

Para ele — o menino que me despertou, perfurou minha defesa e repousou dentro do meu peito.

Eu me convenci de que o odiava, ainda mais depois da caverna do que antes. Eu o odiava porque ele me beijou, e eu não conseguia superar isso. .

Eu o odiava porque roubei um beijo dele, mas ele não estava acordado para retribuir.

Mas, acima de tudo, eu o odiava porque o desejava muito, mas não podia ficar com ele.

Durante quatro anos, ele foi o fruto proibido em que eu só me permitia pensar tarde da noite ou seguir de longe como uma covarde.

Mas a verdade é que esse ódio era uma forma de esconder a profundidade dos meus sentimentos por esse cara irritante.

Agora que finalmente o tenho, vou mantê-lo aqui mesmo.

Para sempre.

---

Ao acordar na manhã seguinte, faço um alongamento e paro rapidamente para não bater acidentalmente em Yulian.

Abro os olhos de repente e percebo que a cama está vazia e fria.

Levanto-me de um salto, piscando para espantar o sono. Juro que, se o tio Maks o levasse em uma de suas aventuras "para fortalecer o caráter", eu começaria uma briga. Prefiro que ele vá perturbar o Mike e o filho dele do que usar o Yulian em suas aventuras selvagens ao ar livre.

Depois de vestir minha cueca boxer, paro com a calça jeans na metade das pernas quando noto um bilhete no criado-mudo. Eu reconheceria essa mistura de caligrafia cursiva e de forma em qualquer lugar.

Minha boca seca enquanto seguro a carta com a mão trêmula.

*VOU VOLTAR para Chicago.*

*Quando você ler isto, eu já estarei quase lá. Treze horas no ar serão brutais — mesmo com o jato particular que seu tio gentilmente me emprestou. E Você não estará lá para cuidar de mim. Que horror.*

*Brincadeiras à parte, sinto muito por não ter me despedido pessoalmente. Não consegui. Não depois de ouvir você falar sobre o nosso futuro.*

*Meu pai está com Alya. Ele planeja casá-la com um brutamontes de Boston, dez anos mais velho, um homem que vai destruí-la. A única moeda de troca que ele me ofereceu fui eu. Se eu me casar com a filha do líder e selar a aliança entre eles, Alya será libertada. E eu estarei a salvo, pelo menos, como seu herdeiro.*

*Engraçado, não é? Eu sempre achei que você seria a pessoa presa num casamento por obrigação. Mas, no fim das contas, sou eu. Estou cumprindo o último desejo da minha mãe.*

*Me desculpe, Vaughn. Eu nunca fui digna de você. Desde o início, você foi sereno, intocável, enquanto eu sempre fui o caos. Obrigada por me salvar, por me levar para a Rússia, por me dar esses últimos dez dias. Foram os mais felizes da minha vida. Ver seus tios juntos me fez ter esperança de que nós também pudéssemos ter isso. Mas a esperança não muda a realidade.*

*Talvez você tivesse razão o tempo todo. Nunca fomos feitos para durar.*

*Adeus, meu Vaughn.*

*Minha Mishka.*

*Meu bebê.*

*Você será sempre a lembrança que guardarei com mais carinho.*

*YULIAN*

## 37

# YULIAN

Hoje é o dia do meu casamento.

Se eu tivesse alguma influência nisso, que se dane, mas não tive.

Provavelmente com medo de que eu desistisse ou aprontasse alguma travessura, meu pai planejou o casamento para acontecer assim que eu aterrissasse em Chicago.

Sinto uma forte dor no peito e estou tão privado de sono que mal consigo ficar em pé.

Ando de um lado para o outro no meu quarto, dentro do local do evento, sentindo as paredes se fecharem sobre mim.

É tudo sufocante.

O cheiro das flores.

O murmúrio de vozes sussurradas lá fora.

A sensação da gola queimando contra minha garganta.

Desabotoo os primeiros botões da minha camisa com dedos agitados enquanto tento respirar direito.

Cyrus insiste que eu fuja. Ele disse que protegerá Alya e a tirará do país se necessário, mas ele a perdeu da primeira vez e não há como saber se a perderá novamente. Digamos que consigamos escapar do papai, mas e depois? Nós dois viveremos fugindo, e embora eu não me importe com isso, não colocarei Alya nessa situação. .

Ela adora estabilidade e a ideia de um lar, e seria infeliz sem seus recitais públicos e a possibilidade de se locomover como quiser.

Pego meu celular, que estava desligado desde o voo.

É um ato covarde, sabendo muito bem que se eu abrir, vou encontrar mensagens e chamadas perdidas do Vaughn.

O problema é que acho que não consigo lidar com isso.

Cada fibra do meu ser já está transbordando de desejo de voltar para ele, para aquele refúgio seguro escondido no coração das montanhas Altai.

É o mesmo impulso que me levou a Nova York há quatro anos, em busca de um resquício daquela paz que experimentei naquela caverna.

Coloco a palma da mão no peito, sobre a única tatuagem que tenho ali, e uma revelação me atinge. Seja naquela caverna, na casa em Brighton Island ou na propriedade nas montanhas Altai, a sensação era a mesma: paz.

Mesmo que eu estivesse magoada, não importava, porque Vaughn me abraçava, acariciava meu cabelo e me dava aqueles beijos suaves que me faziam sentir especial.

Mas agora, eu o magoei.

Uma dor aguda surge no meu peito, e não é por causa das minhas costelas problemáticas.

A última coisa que eu quero é ser a causa da infelicidade dele. Ele tem estado tão feliz ultimamente, mais leve, mais livre — provavelmente

porque os pais dele sabem da nossa existência. Ele até começou a fazer planos para o futuro.

*Ele me disse que me ama.*

Soltei um suspiro sofrido. Eu não deveria ter insistido para que ele dissesse aquilo. É receita certa para sofrimento agora. .

Talvez eu tenha sido egoísta, mas eu queria ouvir isso. Só uma vez.

A primeira e a última vez.

Ou talvez não seja a última vez.

Veja bem, eu tenho um plano, mesmo que isso vá magoar o Vaughn. Não posso escapar desse casamento, mas vou usá-lo a meu favor. Meu pai, que não é lá muito querido, precisa desse casamento para a aliança com Boston, então vou seguir em frente e construir conexões dentro de Boston.

Daqui a alguns meses, poderei acessar o fundo fiduciário que Dedushka me deixou e que Yaroslav não pode tocar. Usarei esse dinheiro para afastar Alya o máximo possível dele, depois comprarei meu caminho até o topo e talvez veja se consigo ajudar Lukas a se livrar dele.

Sinceramente, não me importo se o Lukas estiver no topo, contanto que ele não machuque a Alya e a mim, mas lidar com ele será complicado. Ele sempre me passou a impressão de ser alguém que não confia em ninguém além do Mikailo.

Mas ele terá que me ajudar, ou encontrarei um jeito de matá-lo.

Esta noite, pedirei à minha futura esposa que faça deste casamento apenas uma formalidade e que concorde em se divorciar daqui a alguns anos, e então voltarei para Vaughn.

Isto é, se ele me aceitar de volta.

*E se ele já estiver casado nessa altura também?*

Esse pensamento sinistro me deixa furioso.

Alguém bate à porta antes de Alya entrar em sua cadeira de rodas. Ela está vestida com um elegante robe e o cabelo preso em um coque francês.

Deixo minha mão cair do meu peito enquanto forço um sorriso. "Você está linda, Alyonushka."

Ela franze os lábios. "Você quer se casar, Yulik?" ”

“Claro que não. Mas o velho consegue o que quer.”

“Você tem alguém que ama, não é? Cy mencionou um tal de Vaughn?”

"Não importa mais." Forço um sorriso. "Somos só nós dois. Eu vou nos proteger, está bem?"

“Não está tudo bem. Não quero mais a sua proteção.”

“Alya…” Dou um passo em sua direção.

Ela estava chorando quando cheguei, agarrando-se a mim com toda a sua força, principalmente porque eu estava ferido, mas ela parece diferente ultimamente, de um jeito que não consigo definir.

“Não vou deixar você fazer isso”, ela anuncia.

“Não podemos fugir. Mesmo com a genialidade de Cy, seremos alvos do papai.”

“Não estou fugindo.”

“Então, o que você está sugerindo?”

“Vou me casar com alguém de Boston.”

Meus ombros se enrijecem. "De jeito *nenhum* ."

"Você sabe que eu te amo demais, mas você não manda em mim."

“E você não tem o direito de se sacrificar por mim, Alya.”

“Você também não tem esse direito!” Seus lábios tremem. “Eu sei que você se sente culpado desde o acidente, achando que foi sua culpa, mesmo eu sempre tendo dito que não foi. Você se sente responsável por mim por causa disso e pelos últimos desejos da mamãe, mas eu já sou grande o suficiente, Yulik. Posso tomar minhas próprias decisões e quero sair da sua sombra.”

“Alya…” Eu me agacho e pego a mão dela na minha. “Casamento não é brincadeira.”

"Diga isso a si mesmo, pulando de um casamento para outro com uma garota que você mal conhece, enquanto seu coração pertence a outra pessoa." ”

Estreito os olhos. "Espertinho."

“Sempre foi assim.”

“Escuta, Alya, eu tenho um plano. Posso sacrificar alguns anos neste casamento e depois—”

"Não."

“Me escute.”

“Escuta *aqui* .” Ela levanta o queixo e sorri suavemente, ficando cada vez mais parecida com a mamãe. “Na verdade, eu queria te contar isso há um tempo, mas estava hesitante.”

“Diga-me o quê?”

“Lembra do ataque em Washington?”

"Sim…?"

“O cara que me salvou se chama Levian Markov, o irmão mais novo do líder da Bratva de Boston. Ele é filho ilegítimo e sofreu muito lá a vida toda, então cresceu tentando se vingar por si mesmo e por sua mãe. Depois, ele subiu na hierarquia e agora rivaliza com seu irmão mais velho.”

Estreito os olhos. "Como você sabe de tudo isso?"

“Eu… tenho conversado com ele, na verdade, *tenho me encontrado com* ele. Ele vem ao centro quando estou fazendo trabalho voluntário, e nós estamos meio que saindo…”

"O que?"

“De qualquer forma, o mais importante é que Levian foi quem planejou aquele ataque.”

" *O que* ?"

“Escute até o final.” Ela solta um suspiro de frustração. “Ele planejou aquele ataque para se livrar da oposição corrupta na cúpula da Bratva de Boston, enquanto fazia Markov parecer um líder fraco perante todos os outros. Está funcionando, e ele será eleito no lugar do irmão. Em breve, considerando tudo o que ele fez para melhorar a imagem deles desde então.

Tudo se encaixará quando ele garantir uma aliança conosco por meio do casamento e uma possível nova aliança com Nova York, assim que ele contar a Kirill que Markov foi o responsável pelo ataque no acampamento de verão.”

“Foi Boston que fez isso?”

Ela acena com a cabeça duas vezes. “Um dos mentores do acampamento era espião do Markov. Ele não suportava a ideia de que o papai e o Kirill se tornassem aliados, pois isso o expulsaria, então ele orquestrou aquele ataque para colocar você e o Vaughn em perigo, a fim de fazer com que Chicago e Nova York apontassem o dedo uma para a outra. Levian só descobriu isso recentemente e quer se redimir.”

“Foi isso que ele te disse para te fazer concordar com isso?”

“Não, estou dizendo isso para que você entenda a posição dele e também que eu o amo e confio nele mais do que confio no papai.”

“Alina…”

"Estou falando sério. Ele pode ter passado por circunstâncias difíceis, mas é muito carinhoso e atencioso. Conversamos um pouco na recepção, e mesmo depois desse breve encontro, ele não queria que eu me machucasse. Embora tenha confessado que me nocauteou para me tirar de lá e evitar que eu resistisse ou causasse confusão, o mais importante é que ele se importa comigo."

Passo a mão pelos cabelos. "Não sei não."

“Essa é a minha escolha, Yulik. Não é sua nem do papai.”

Você já contou isso para o papai?

“Sim. Mas ele queria que eu me casasse com o irmão mais velho de Levian, ao que eu disse que de jeito nenhum. Mencionei Levian, e ele Ele me dispensou com um gesto e te arrastou para cá. Me desculpe por isso."

“Não é sua culpa.”

"A questão é a seguinte: estou lutando por isso. Quero ficar com Levian, não importa o que digam. Talvez você devesse ficar com a pessoa que ama em vez de parecer um cordeiro indo para o matadouro."

“Muito engraçado.” Eu me levanto, soltando-a. “Tem alguma maneira de eu te convencer a desistir disso?”

Ela balança a cabeça negativamente. "Mas você pode me fazer um favor?"

"O que?"

“Conheça o Levy e não seja um idiota.”

“ *Levy* ?”, repito incrédulo. “E eu sou um *idiota* ?”

Ela dá de ombros. "Às vezes você pode ser assim."

“Alina!”

“O quê? Você pode. Se você se comportar direitinho, prometo não contar todos os seus segredos para o Vaughn quando eu o conhecer.”

"Você..." Soltei um suspiro. "Você não parece surpresa por eu estar com um cara."

“Eu já sabia há muito tempo que você se sentia atraído por ambos os gêneros.”

"Quanto tempo?"

“Desde que o papai quebrou suas pernas depois de encontrar um cara no seu quarto.”

Eu ri sarcasticamente. "E você nunca disse nada?"

“Você também não disse nada.” Ela faz beicinho. “Eu achava que era especial, mas aparentemente não sou.”

"Eu simplesmente não achei que valesse a pena, já que estava escondendo isso do meu pai e tudo mais."

Ela estende a mão e pega a minha na sua. "Você não precisa esconder quem você é, Yulik." ”

“Não vou. Nunca mais.”

“É assim que deve ser. Estou muito animada para conhecer o cara que aguenta suas besteiras.”

"Ei!"

Ela sorri e me solta. "Mas primeiro... Levy! Entre."

Viro a cabeça bruscamente quando *Levy* entra na sala, vestindo um terno escuro. Ele exala calma e perigo, e eu não gosto disso. *De jeito nenhum.*

Seu olhar se volta para minha irmã, e quando seu rosto estoico se ilumina com um sorriso, ela sorri para ele como uma boba.

Ele coloca a mão na dela enquanto ela diz: "Levy, este é meu irmão, Yulian. Yulik, este é Levian."

Dou um passo em sua direção e pego sua mão estendida, apertando-a com força suficiente para causar dor. "Se você a machucar, eu corto sua garganta. Alina tem uma família e, mais importante, eu — sua ceifadora. Se algo, e eu digo *qualquer coisa* , acontecer com ela, você será responsabilizado."

“Yulian”, ela sibila.

“Eu a protegerei com a minha vida, não porque você me ameaçou ou por causa de um acordo.” Ele a encara, apertando seu ombro. “Mas porque ela é a mulher que eu amo e minha futura esposa.”

*Que nojo* , penso enquanto ele lhe dá um beijo na testa. Não quero que ela vá para Boston, e não quero que ela se case com alguém que parece pelo menos oito anos mais velho que ela, mas enquanto os observo juntos, sei que não tenho voz nisso.

E, na verdade, mesmo que eu me case, meu pai encontrará outro pretendente para a Alina. Então, pelo menos, ela está escolhendo isso.

E ela parece feliz de um jeito que eu nunca tinha visto antes. .

É melhor ele proteger essa felicidade, ou eu castro esse filho da puta.

“Vou falar com o papai.” Começo a sair, mas Alina segura minha mão.

“Fale também com Lukas.”

“Por que eu falaria com Lukas?”

“Ele anda aprontando alguma coisa.”

“O que há de novo nisso? Esse chato está *sempre* aprontando alguma coisa.”

“É diferente. Ele está prestes a romper as barreiras.” A expressão dela suaviza. “Conversamos outro dia, e acho que ele não nos odeia. Ele só… *tem inveja* de nós porque vivemos bem, o que não se pode dizer dele e do Mikailo. Meu pai se recusa a aceitar a ideia de um, entre aspas, *bastardo* herdar dele, então é como se eles estivessem presos num limbo. Sabemos vagamente o inferno que eles passaram na Rússia, mas pelas histórias que me contaram, foi *realmente* terrível. Tipo, é um milagre que estejam vivos, sabe?”

“Você está mesmo simpatizando com Lukas e Mikailo, que querem nos matar?”

“Eles não querem. Eles só querem uma chance, principalmente o Lukas.” Ela olha para o homem que está acariciando seu ombro. “Depois de conhecer Levian, vejo nossos meio-irmãos de uma forma diferente. Lukas passou a vida inteira sobrevivendo, o que não é tão diferente de como você e eu vivíamos sob a ditadura do papai. Talvez a gente só precise conversar. Nunca conversamos porque papai sempre dizia que éramos diferentes deles, e provavelmente disse algo parecido para o Lukas e o Mikailo para criar uma intriga entre nós.”

“Dividir para conquistar?”

“Sim. Pense bem, tá? O Lukas pode ser um "É um ativo." Ela coloca a mão sobre a de Levian. "E Levy disse que te apoiará se você quiser se tornar líder."

Estreito os olhos para ele. "Por que você faria isso?"

“Porque você é o irmão da Alina, a quem ela ama muito e de quem fala o tempo todo.”

“Culpada, sem sombra de dúvida.” Ela ri.

Não é minha intenção, mas um sorriso surge no meu rosto ao sentir um peso sendo retirado dos meus ombros.

---

FUI EU quem levou Alya em sua cadeira de rodas pelo corredor em meio aos sussurros de todos.

A opinião deles não importava de qualquer forma, porque Alya exigiu que eu fizesse isso, e o que Alya quer, Alya consegue.

Meu pai me deu um tapa por ser inútil e disse que se vingaria de mim por tudo — por fugir de casa e abandonar o casamento. No entanto, sua prioridade era manter as aparências e sua aliança com Boston. Minha noiva também não estava muito entusiasmada com esse casamento, então Yaroslav e Markov facilitaram às pressas o casamento de Alina e Levian.

Ele não se importou que eu acompanhasse a Alina até o altar, principalmente porque sei que aquele filho da mãe tem vergonha da deficiência dela. Ainda bem que não o vi, já que ele foi chamado para uma emergência durante a recepção.

Que bom que se foi.

Depois de dar uma bronca em Levian sobre como cuidar de Alya e garantir que ela partisse em segurança para sua nova casa, voltei dirigindo do aeroporto para a mansão com Cyrus.

Agora, ele também desapareceu, aparentemente preocupado com um novo "projeto", como ele mesmo disse. Honestamente, sinto pena de quem quer que seja o alvo do projeto dele. Sinto ainda mais pena se... O assunto é aquele cara nerd que parecia ser pacífico e completamente alheio ao nosso mundo.

Não, falando sério, o Cy mudou bastante ultimamente. Na recepção, eu o flagrei sentado num canto, com uma expressão maníaca, encarando uma foto que tinha sido rasgada ao meio e depois colada de novo.

Na foto, havia uma versão mais jovem dele, talvez com uns treze anos, com o braço em volta do ombro de um cara de óculos sem armação. E, para surpresa de todos, era o cara com cara de nerd que o Cy andava perseguindo na biblioteca. O cara era praticamente o mesmo, mesmo a foto tendo vários anos.

Cy, no entanto, parecia completamente diferente. Para começar, ele estava sorrindo, um sorriso tão largo que seus olhos estavam semicerrados. Em todos os anos que o conheço, nunca, e digo *nunca mesmo* , Já vi o Cy sorrir tão abertamente.

Ele escondeu a foto assim que me viu bisbilhotando, e depois me dispensou com um gesto de mão quando tentei fazer perguntas sobre seu passado, que ele mantém trancado a sete chaves.

De qualquer forma, a localização atual de Cy não importa, porque tudo o que eu quero fazer é ir para Vaughn.

E não deu outra: quando liguei o celular, fui bombardeada por notificações. Ele me ligou cinquenta e sete vezes e mandou uma série de mensagens. No começo, eram mensagens de raiva, depois de súplica, e então ele ameaçou dizer que era melhor eu não me casar ou ele arruinaria tudo.

Mas antes que eu pudesse responder, ou melhor ainda, voar de volta para aquele recanto tranquilo nas montanhas, Lukas me pediu para descer aos níveis mais baixos.

Normalmente, não dou ouvidos às exigências de Lukas, mas depois daquela conversa com Alya, eu vou até aquele lugar maldito. É para o meu próprio bem e para o de Alya não sermos alvos. Por Lukas. Meu pai já é um problema por si só. Some a isso um irmão ambicioso e é o caos total.

Bem, pelo menos Alya tem um marido que parece se importar com ela, então estamos seguros nesse aspecto, mas eu ainda não confiaria que Lukas não a perseguiria em sua busca pelo poder.

Os homens posicionados em frente à porta parecem... diferentes. Não são os capangas de sempre que meu pai usa, embora Vaughn tenha dito que matou muitos deles.

*Para mim.*

Aquele cara, que era muito rigoroso com as regras, trouxe os pais e a elite de Nova York com ele e invadiu a residência do chefe da máfia de Chicago só para *me tirar* de lá.

"Eu faria tudo de novo sem pensar duas vezes", disse ele quando perguntei se havia pensado nas consequências.

E agora, meu peito dói porque foi uma péssima ideia me despedir dele por carta. Espero que ele não me odeie muito.

Os novos capangas-chefes se curvam ao me ver e até abrem a porta para mim.

Ergo uma sobrancelha. "Vocês fazem transplante de personalidade? Ou talvez não queiram que eu arranque partes do corpo de vocês com os dentes?"

Eles não dizem nada, e eu entro na masmorra, meus músculos se contraindo e minhas costelas protestando contra as lembranças da última vez que estive aqui.

Coloco a mão no bolso. Meu smoking de casamento não parece mais tão sufocante, mas joguei a gravata borboleta e o paletó em algum lugar durante a recepção enquanto carregava Alya nos braços e dançava com ela. Ela estava rindo tanto, e eu vi a ternura da mamãe em seus olhos.

Meus pensamentos param, e meus pés também. O cheiro de umidade e sangue impregna o ar, mas não é o Uma avalanche de lembranças me invade. É a imagem da pessoa amarrada a uma cadeira no meio da sala, exatamente como eu estava não faz muito tempo.

Pai.

Seu corpo enorme está completamente amarrado, sua camisa azul-clara está encharcada de sangue, seu rosto machucado, inchado e ensanguentado, quase irreconhecível.

"Que porra você está olhando?", grita Yaroslav, com sangue escorrendo de seus lábios e caindo na poça aos seus pés. "Me liberte, Yulian!"

"Não recomendo." Lukas surge das sombras como um sujeito sinistro, com as mangas da camisa arregaçadas até os cotovelos, respingada de sangue por toda parte.

Essa era a camisa do terno que ele usava no casamento da Alya, quando chamou o pai para um canto durante a recepção para tratar de assuntos urgentes.

“Então a emergência foi…” Eu alterno o olhar entre ele e meu pai. “*Esta* ?”

“Sim. Achei que seria poético dar à Alina um presente de casamento apropriado”, diz Lukas.

"Dizer que é apropriado é um exagero."

“Por que diabos você está falando com ele? Yulian, me solte agora—”

Suas palavras se transformam em um murmúrio quando Lukas coloca fita adesiva sobre sua boca. "Shh. Você já falou o suficiente para uma vida inteira."

"Onde está Mikailo?" Analiso meus arredores, procurando pelo grandalhão. "Estou surpreso que ele não esteja te seguindo."

"Ele jamais concordaria em machucar Yaroslav. Infelizmente, ele pode ser emotivo, carinhoso e amoroso com um pai que nunca se importou nem um pouco conosco. Eu coloquei algo na bebida dele." durante o casamento. Assim, ele dormirá em paz em vez de interferir."

"E quando ele acordar?"

"Vou lembrá-lo do homem que abandonou sua mãe para morrer congelada nas favelas."

"E se isso não o convencer?"

"Vai sim. Deixe o Mikailo comigo, pois sei lidar com ele melhor do que ninguém. Ele é meu irmão antes de ser filho do Yaroslav."

Posso confiar nisso. Eles sempre foram muito próximos. Tão próximos quanto eu e Alya.

"Você pensou bem nisso."

"Eu tenho."

Aponto o queixo na direção do meu pai, que ainda está resmungando e se balançando na cadeira. "Você sabe que os seguidores dele vão te atacar como hienas, né?"

"Quase." Lukas pega uma longa haste da mesa e passa os dedos pelo metal. "Consegui convencer cerca de metade dos líderes a ficarem do meu lado."

"Embora eu seja totalmente a favor das tentativas de golpe de Estado, a outra metade ainda existe."

"É aí que *você* entra."

"Meu?"

"Sim, você. A outra metade nunca me seguirá completamente, já que um bastardo sempre será um bastardo aos olhos deles, mas com você como co-líder, teremos legitimidade e temor a nosso favor." Ele se endireita. "Estou lhe oferecendo um acordo: governaremos juntos e nos livraremos do velho de vez."

"Essa outra metade de que você fala inclui algumas pessoas tradicionais, como meu pai, que nunca vai me aceitar de qualquer forma, porque eu planejo passar o resto da minha vida com o homem que amo." "

Ele levanta uma sobrancelha.

"Se você tem objeções a isso, eu me retiro agora mesmo e deixo você lutando contra rebeliões pelo resto do seu reinado."

"Não tenho nenhuma objeção específica. Eu já estava ciente de suas atividades extracurriculares, e isso não muda nada."

"Não?"

"Não. Você pode simplesmente matá-los, Yulian. Jogue o lixo fora, faça uma limpeza geral. Precisamos disso de qualquer maneira quando houver uma mudança de liderança."

Eu sorrio. "Gosto do seu jeito de pensar."

“Todo mundo faz isso.” Seus lábios se contraem um pouco, então ele remove a fita adesiva da boca do pai. “Algumas últimas palavras, Yaroslav?”

Ele cospe sangue no chão aos pés de Lukas. "Ninguém vai aceitar o filho de uma prostituta e de um viado."

Lukas rosna, mas disfarça com um sorriso malicioso. "Acho que você não estará por perto para ver seu legado ser assumido por nós."

“Sabe.” Caminho em direção ao meu pai, sacando minha arma. “Eu costumava pensar que apanhar de você regularmente era *minha* culpa. Que eu estava fazendo algo errado só por existir e ser uma decepção para você. Então eu queria provar meu valor. Sangrei mais, treinei mais pesado, quebrei meus ossos várias vezes, na esperança de que você me visse como um filho, e não como um erro. Mas você nunca me viu assim, e em algum momento, parei de me importar. E agora, percebo que o problema não sou eu, é *você* . Sempre foi você, com sua mentalidade fechada e sua falta de cuidado paterno. Você gerou quatro filhos, mas nunca foi um *pai* , e acredito que chegou a hora de acabar com esse pesadelo para todos nós.” Levanto a arma, minha mão surpreendentemente firme. “Adeus, Yaroslav.” ”

E então eu aperto o gatilho.

A bala penetrou em sua testa, o estalo reverberando pela masmorra e fazendo meus ouvidos vibrarem.

Espero pela angústia. Pelo arrependimento. Pela culpa. Em vez disso, só sinto alívio.

O fardo que carreguei por anos se desfaz enquanto seus olhos mortos se perdem no vazio.

Finalmente… *livre* .

## 38

# VAUGHN

EU Estou perdendo a cabeça.
Meus pensamentos.
Meu controle.

Parece que todos desapareceram no momento em que li a carta de Yulian.

Ele me *abandonou* .

Essas são as palavras que não me saem da cabeça: que Yulian me deixou, que o *perdi* para outra pessoa.

Ao longo dos anos, tive esses mesmos pensamentos fugazes sobre ele, principalmente perto do aniversário do tempo que passamos na caverna. Ou às vezes, quando estava deitada na cama acordada ao lado de Danika, apenas navegando pelas imagens que ele postava nas redes sociais. Eu imaginava como seria se eu soubesse que Yulian estava noivo ou que ia se casar.

A ideia de vê-lo caminhando até o altar com outra pessoa sempre me deixava de mau humor.

Mas isso foi antes de eu reencontrá-lo, *tocá* -lo novamente, tê-lo tão profundamente enraizado em mim e dentro de mim — literal e figurativamente — que não consigo respirar direito.

Desde que li aquela carta, sinto como se uma bola de fogo estivesse sobre meu peito, me sufocando. .

Se ele fizer seus votos a outra pessoa, eu não só o perderei, como também me perderei a mim mesma.

Digito no celular enquanto o carro percorre as ruas de Chicago.

"Acelere", digo ao motorista, com o coração na garganta.

Como meus tios deram o jato particular deles para o Yulian, eu tive que voar em um voo comercial para Moscou, onde o segundo jato particular do tio Anton me buscou.

Ele me deu ordens claras para não entrar em Chicago sozinha e que deveríamos nos encontrar em Nova York para nos reagruparmos.

Mas eu *não posso* fazer isso.

Eu já perdi muito tempo no espaço aéreo russo, sem mencionar a noite inteira que passei dormindo tranquilamente enquanto Yulian voava para o seu casamento.

Então não, eu não vou esperar. Eu tinha que estar aqui agora.

Não me importo se for uma missão suicida. Yaroslav não será estúpido o suficiente para me machucar, sabendo que meu pai o esfolará vivo se ele ousar sequer me tocar.

O tio Anton disse que Yulian saiu tarde naquela noite, então ele deve ter chegado em Chicago ontem. Não era de se esperar que ele se casasse tão cedo, certo?

Meu punho se fecha.

Eu estava com tanta raiva dos meus tios por o terem deixado ir sem me avisar, por terem facilitado tudo, por terem agravado a situação, a ferida que Yulian já havia cravado no meu coração.

“Ele disse que tinha um compromisso urgente em Chicago e que precisava ir sozinho para te proteger”, disse-me o tio Anton. “Não podíamos exatamente recusar.”

Eles ainda deveriam ter feito isso.

*Ao menos* podiam ter me acordado para que eu pudesse parar. Ele. Ou ir com ele. Eu teria feito *algo* para aliviar essa dor que me atormenta desde que ele foi embora.

Fico olhando para as mensagens que enviei para ele. Não há resposta. Mas ele as leu.

*Porra.*

Passo a mão freneticamente pelos cabelos, minha compostura se desfazendo por entre os dedos.

Ele pode me ignorar o quanto quiser, mas isso não vai sair como ele deseja.

Se ele pensa que pode pisar no meu coração e ir embora, está muito enganado.

Mas mesmo enquanto digo isso a mim mesma, meus dedos tremem em volta do meu celular enquanto atualizo nossa troca de mensagens, agarrando-me a uma réstia de esperança de receber um mínimo de sua atenção.

Álgo.

*Qualquer coisa.*

Mas nada chega, e meu coração se despedaça pela centésima vez desde que ele me deixou.

Nunca me senti tão perturbado e destruído. Quando Danika me traiu e eu não me magoei, pensei que fosse porque eu não tinha sentimentos, mas agora percebo que foi porque eu nunca a amei.

Nem de perto.

Nem um pouco.

Danika era uma substituta para o homem por quem eu era apaixonada.

E agora que ele me abandonou, sinto como se meu coração fosse saltar do peito.

Isso *dói.*

É tanta coisa que mal consigo respirar. .

O nome do meu pai aparece na tela, e eu faço uma careta ao atender.

"Você está em Chicago?", pergunta ele com uma preocupação velada.

“Eu preciso ser.”

“É perigoso! Você não tem guardas para te proteger caso as coisas deem errado. Só espere por mim, filho, tá bom?”

"Não posso."

“Vaughn…”

“Não tenho tempo, pai. Se for preciso incendiar Chicago para tê-lo de volta, eu o farei.”

“É tarde demais.”

Meus dedos apertam o telefone enquanto meu corpo treme. "O-o quê?"

“A aliança matrimonial entre Chicago e Boston já aconteceu. Voltem para casa, ok? Vamos pensar bem nisso.”

Minha mão que segura o telefone cai ao meu lado enquanto suas palavras me atingem como uma bala no peito.

*Isso já aconteceu.*

Yulian fez seus votos a alguém que não sou eu.

*Cheguei tarde demais.*

Assim como há quatro anos, perdi o prazo.

Estou presa em um mundo paralelo que nunca se cruza com o dele.

De novo.

Eu o perdi.

*De novo.*

Não. Não.

De jeito *nenhum.*

Um universo onde ele pertence a outra pessoa simplesmente não existe.

---

MEIA HORA DEPOIS, estou parado em frente ao portão principal da mansão Dimitriev.

Sim, isso é suicídio, mas eu não ligo.

Podem me matar a tiros, me enterrar viva, mas mesmo assim irei atrás dele.

Permaneço de pé, ereto, com a arma ao lado do corpo, aguardando que os guardas venham até mim.

O portão range ao abrir, e uma suspeita me invade o estômago, mas mesmo assim eu o atravesso, com o coração vazio desde que meu pai me deu a notícia.

Não há guardas esperando lá dentro — estranho. Caminho pela longa entrada de carros, minha respiração ofegante, quase me deixando sem ar.

Ainda não consigo respirar direito.

Isso é um ataque de pânico?

Uma crise existencial?

Caso contrário, por que alguém tão saudável quanto eu teria dificuldade para respirar?

Eu sempre achei que seria eu quem o magoaria, mas foi ele quem despedaçou meu coração e o pisoteou.

Meus pés arrastam-se lentamente no concreto até pararem.

Por um instante, penso que é uma alucinação. Mas então a figura se aproxima rapidamente — cabelos despenteados, camisa para fora da calça do terno escuro, movimentos tão dolorosamente familiares.

Yulian.

Estou pronto para derrubá-lo no chão, amarrá-lo bem e carregá-lo sobre o meu ombro. Sequestrá-lo. Escondê-lo em algum lugar onde ninguém o encontre.

Ele para na minha frente, ofegante, e eu noto o sangue. respingou em sua camisa, encharcando o tecido e manchando seu pescoço.

Não pode ser—

"Não é meu", ele sussurra, o rosto mais iluminado, parecendo feliz, radiante até, porque... ele se casou?

Esse pensamento me afunda, como se alguém tivesse cortado o fio que me mantinha inteiro.

Agarro a nuca dele, puxando seus cabelos enquanto rosno: "Como você ousa se casar?"

"Isso é-"

“Não me importa se você é casado.” Minha voz é áspera, transbordando de raiva, e a dor percorre minhas veias. “Você já é meu. Está me ouvindo?”

Ele dá um largo sorriso.

"Você acha que estou brincando? Eu te sequestrarei e te manterei em cativeiro pelo resto da sua vida, se for preciso."

“Tóxico. Eu adoro.”

“Cala a boca.” Olho ao redor, apontando a arma. “Onde está sua esposa? Deixa eu conhecê-la rapidinho.”

"Ah, você vai matá-la?"

“Se ela não se divorciar de você, sim.”

Ele ri, e o som grave ressoa ainda mais porque agora ele não me pertence mais inteiramente.

Outra pessoa o tem.

Temporariamente.

Por enquanto apenas.

Vou garantir que esse casamento termine, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

“Pare de rir.” Puxo o cabelo dele com mais força. “Onde ela está?” ”

“Não tenho esposa.” Ele me mostra o dedo anelar vazio. “Mas estarei aberto à possibilidade de me casar. Não agora, mas estou deixando isso em aberto, por via das dúvidas.”

"O quê?" Meu aperto afrouxa um pouco.

“Eu não me casei”, admite ele baixinho, e então me conta sobre a mudança, que Alina se casou em seu lugar, e como Levian Markov teve um papel nisso. Ele reconta a história de como a Bratva de Boston esteve por trás do ataque que, quatro anos atrás, nos aproximou e nos separou.

A aliança com Lukas.

Matar Yaroslav.

Minha cabeça gira com a avalanche de informações, mas cada palavra reescreve os últimos dias infernais na minha mente.

Quando ele termina, minhas pernas quase cedem.

Agora estou agarrada aos seus ombros com força enquanto respirações ofegantes perfuram meus pulmões. É como se eu estivesse me afogando há anos e finalmente estivesse conseguindo respirar.

Ele está aqui.

Ele não pertence a outra pessoa.

Yulian ainda é *minha, porra.*

"De qualquer forma, acho que não teria conseguido." Ele acaricia meu rosto suavemente. "Casar com outra pessoa, quero dizer. Me conhecendo, eu provavelmente teria voltado correndo pelo corredor dramaticamente ou algo assim."

"Eu te amo, Yulian", confesso com o coração na garganta, a voz um pouco embargada. "Acho que sou apaixonada por você desde a adolescência. Lutei contra isso, ignorei, neguei, tentei te substituir por outra pessoa, mas nunca funcionou. Quanto mais eu tentava sufocar meus sentimentos por você, abafá-los e enterrá-los, mais fortes eles se tornavam." Cansei de lutar contra você, contra nós e contra tudo que podemos ser juntos. Lutarei por você, *matarei* por você, protegerei você do mundo com a minha vida, mas você não tem permissão para me deixar. Você me torna um homem melhor, meu bem, e eu nunca mais quero ver a versão de mim sem você.

Ele solta um suspiro, os dedos tremendo no meu rosto. "Porra."

“É… só isso que você tem a dizer?”

"Só me dê um segundo. Preciso processar isso e decorar. Talvez até tatuar em mim."

Eu sorrio, acariciando seus cabelos. "Não seja ridículo."

“Mas eu sempre vou te tatuar em mim.” Ele dá um passo para trás, me obrigando a soltá-lo.

Antes que eu pudesse reclamar da sua ausência, ele desabotoou os primeiros botões da camisa, pegou minha mão e me fez traçar a tatuagem bem em cima do seu coração.

O alfabeto cirílico desaparece sob meus dedos enquanto ele diz: “ *Я с тобоӥ (Ya s toboy).* Você me disse isso na caverna quando eu pensei que ia morrer. Foi a primeira vez que alguém além da minha mãe se importou tanto comigo. Estou apaixonado por você desde então, Mishka.”

Meus lábios se entreabrem. "Yulian..."

“Talvez eu estivesse desesperado para te conquistar, e claro, de fora, alguns pensariam que sou um idiota por sempre te amar quando você podia ser emocionalmente reprimida e distante.” Ele aperta meus dedos com mais força e os leva à boca, beijando cada um deles. “Mas eu sempre soube que você se importava comigo. Você pode parecer fria e distante às vezes, mas, na verdade, você sempre cuidou de mim, se importou comigo, me mimou demais. Quando estou em uma situação perigosa, você sempre aparece para me ajudar, e É isso que me faz te amar ainda mais, meu bem. Eu não quero minha vida sem você. Eu me *recuso* a tê-la. E eu nunca mais vou te deixar ir. Nem nesta vida, nem na próxima.

“É isso que eu deveria estar dizendo.” Enfio a arma no cós da calça e acaricio o rosto dele. “Você é meu, e eu sou sua para o resto de nossas vidas.”

“Você nunca vai se livrar de mim.”

Eu sorrio. "Estou contando com isso."

E então ele me beija, sensualmente, apaixonadamente, com toda a selvageria que Yulian representa.

E eu sei, simplesmente sei, que nossa nova vida começa agora.

Chega de se esconder.

Chega de medo.

Só ele e eu.

O vilão que eu cacei apenas para me apaixonar por ele.

# EPÍLOGO 1 — VAUGHN

UM MÊS DEPOIS

Talvez isso tenha sido um erro.

Não ser transferida para Brighton Island era perfeito. Eu poderia morar com Yulian em nossa casa na praia. Mas isso... essa reunião.

Se é que se pode chamar aquilo de coisa.

“Então deixa eu ver se entendi direito”, diz Niko. “Ou gay, entendeu o que eu fiz aí? Muahaha!”

"Você é tão patético", diz Killian de onde está perto da porta, como se estivesse procurando uma oportunidade para escapar.

" *Você* é um coxo, herdeiro de Satanás", retruca Niko.

Estamos na mansão dos Heathens. Tecnicamente, ninguém mais mora aqui, exceto Kill e sua namorada, Glyn. O resto de nós aparece apenas para traçar estratégias, o que irrita Kill porque ele terá que passar tempo conosco em vez de com sua namorada — daí sua posição perto da porta.

Jeremy passa a maior parte do tempo com sua namorada, Cecily, em uma casa de campo isolada e reformada na ilha. Nikolai pode ser encontrado na cobertura com seu namorado, Brandon, e Gareth em sua própria mansão com seu ex-professor.

E eu... bem, estou sempre em nossa casa — aquela que comprei para... Porque eu queria ter Yulian só para mim, protegido do mundo, onde ninguém pudesse nos ver ou tirá-lo de mim.

Às vezes ainda sinto essa vontade, de protegê-lo, de escondê-lo, principalmente quando as pessoas começam a flertar com ele em público. Muitas vezes, enquanto estou bem ali.

Será que eu começo a disparar lasers pelos olhos e realmente penso em atirar neles? Claro. A culpa é do Yulian, que é irresistível.

Não que ele incentive esse comportamento, mas ele adora me ver com ciúmes só para que eu o puxe possessivamente pela cintura, para que todos saibam que ele me pertence.

Ele é meu. Não deles.

Achei que já estava na hora de apresentá-lo aos rapazes e, já que estava nisso, me assumir também.

Eu não gosto de ser rotulado como bissexual, gay ou qualquer outra coisa.

Tudo o que sei é que amo Yulian. E sempre amarei.

Entrelaço meus dedos nos de Yulian e acomodo nossas mãos unidas em meu colo. Estou sentada no braço da cadeira dele, em vez de ocupar um dos assentos vazios perto de Gareth ou Jeremy — ou mesmo perto de Niko, que se levantou num pulo assim que percebeu o gesto.

Não importa o que os outros pensem. Nunca me cansarei de segurar a mão de Yulian em público, acariciando o dorso da sua mão com o polegar,

deixando o mundo inteiro saber que estamos juntos.

Sei que isso também significa muito para ele. Ele esperou tanto tempo para que eu parasse de esconder, negar e magoá-lo, intencionalmente ou não.

Ele sorri para mim, apertando minha mão com mais força, e meu coração dispara no peito. .

Sério, por que ele continua ficando cada vez mais... lindo? Ele está vestido de couro — nós dois estamos, porque viemos de moto. Ele está incrivelmente gostoso com a jaqueta aberta, que revela uma camisa branca justíssima, e o cabelo que eu baguncei com os dedos mais cedo, quando o beijei até ele perder o fôlego antes de entrarmos na mansão.

Mas são principalmente os olhos dele que parecem disparar uma flecha contra o meu peito. Estão mais brilhantes, o azul mais claro, o castanho reluzente. Desde que juramos passar o resto da vida juntos, ele tem ficado mais bonito a cada dia.

Ou talvez eu esteja me apaixonando um pouco mais por ele a cada dia.

"Sabe o que isso significa?", pergunta Niko, sorrindo. "V agora também faz parte da aliança dos pênis divertidos. Uhuu! Eu fui o modelo, só para constar."

"Supere isso", diz Gareth.

“Não, vocês, suas vadias, estão seguindo meus passos. Me sinto um pai orgulhoso.”

“Eu sou *mais velho* que você”, protesta Gareth.

“Detalhes, detalhes. Enfim, Jer.” Nikolai dá um tapinha no ombro dele. “Você é tipo o amigo hétero do grupo.”

"Obrigado?"

“Não, isso não foi um elogio.” Ele balança a cabeça. “Meus pêsames.”

“Sou felizmente heterossexual e ainda mais feliz com a Cecily, Niko. Parem de fazer disso um drama.”

"Só estou dizendo." Niko sorri para mim. "Então, Yulian, hein? Sabia que você estava a fim dele quando ficou perguntando sobre as preferências dele naquele acampamento."

Yulian ergue uma sobrancelha como se fosse um cachorro com um osso. "Você estava perguntando sobre as minhas preferências?" ”

“Foi o Niko quem tocou no assunto”, resmungo. “E ele disse que você era *totalmente* hétero.”

“Um pequeno deslize no meu radar gay. Eu era jovem na época, então tecnicamente não conta”, diz Niko. “Aposto que partiu seu pequeno coração queer naquela época, V.”

“Cala a boca, Niko.”

“Não, conte-me mais”, diz Yulian.

“É, então, tipo, o V era meio *obcecado* por você, ficava falando de você o tempo *todo* .”

"É mesmo?" Yulian sorri, e eu aperto a mão dele para que ele pare de se gabar, mas, por outro lado, adoro vê-lo tão feliz, então deixo para lá.

Por agora.

Mais tarde, vou fazer o Niko sofrer por isso. Talvez eu mencione a paixão dele pelo Cyrus para o Brandon, só para ele se vingar.

Sim, eu posso ser extremamente mesquinho.

“Só para constar”, diz Gareth, levantando a mão e arqueando as sobrancelhas. “Eu ainda acho que você é um babaca, Yulian.”

“Sou um *ex* -babaca.” Yulian coloca a mão no peito, agora curado. “Mishka me consertou.”

“Ah, você o chama de Mishka.” Niko sorri. “Isso é muito *fofo* , cara.”

"Que nojo", diz Kill ao mesmo tempo.

"Que vergonha alheia", acrescenta Gareth.

“Ninguém pediu sua opinião”, digo. “Só a do Niko importa.”

“Viu?” Nikolai sorri. “Eu te disse que eu era o modelo. Agora, a pergunta mais importante: você é ativo ou passivo, V?”

“Por favor, chega de bundas.” O rosto de Killian empalidece enquanto ele lança um olhar de soslaio para seu irmão, Gareth. “Ainda estou traumatizado.” ”

Gareth mostra o dedo do meio para ele.

“Não é da sua conta”, eu digo.

“Então, um passivo?” pergunta Niko.

“Nós não fazemos isso.” Yulian agarra minha nuca. “Não temos papéis fixos, e isso funciona para nós.”

"Você não precisa contar nada para eles", eu sussurro, e ele apenas sorri.

“Não me importo.”

“Espere aí.” Nikolai coça o queixo. “Preciso saber quem é a colherzinha e quem é a colherzão.”

Encaro-o com raiva. "Cala a boca, Niko."

“Quer dizer, eu sou a colherzinha da minha flor de lótus.”

“Você é um *cachorrinho* perto da sua flor de lótus”, diz Killian. “Que, aliás, ainda é o irmão gêmeo idêntico de Landon King.”

“Eu te disse que eles são completamente diferentes, herdeiro de Satanás. Não me faça te dar um soco.”

"Alguém vai me dizer o que ele está fazendo aqui?" Jeremy aponta com o queixo na direção de Cyrus, que está espreitando nas sombras.

"Não tenho certeza." Cerrei os dentes. É, continuo não sendo muito fã do Cyrus. Um dia, vou parar de ter inveja.

Mas não hoje.

“Estou aqui para garantir que ninguém abuse de Yulian”, diz ele.

"Estou aqui para fazer isso." Eu o encaro, e Yulian ri, tirando a mão da minha nuca e levando-a até minha cintura.

Ele gosta um pouco demais de provocar minhas emoções irracionais em relação a Cyrus.

“Acho que não é o caso.” Gareth assobia enquanto se levanta. “Quer me acompanhar numa carona de volta, Cyrus?”

O rosto de Cyrus empalidece um pouco, e é a primeira vez que o vejo tão perturbado, mas dura apenas um minuto antes de ele... Volta a exibir sua magnífica expressão de pôquer. "Por que eu faria isso?"

“Não sei, talvez por causa de um certo nerd que você tem sido—”

“ *Gareth* ”, ele o interrompe enquanto caminha em sua direção e o puxa pelo braço. “Preciso falar com você.”

Gareth ri maniacamente enquanto Cyrus o arrasta para fora de vista.

Yulian dá um sorriso irônico, e eu apenas estreito os olhos. Acho que ele sabe o que está acontecendo com Cyrus, ou talvez esteja suspeitando, mas digamos que Gareth também tem se divertido bastante ultimamente.

Jantamos juntos depois que Glyndon, Cecily e Brandon se juntam a nós. Gareth e Cyrus nunca voltam, por algum motivo. Conhecendo o Gareth, ele com certeza já está de volta ao lado do Kayden. Ele tem problemas de apego.

Não que eu seja melhor.

Sinceramente, não sei como passei os últimos quatro anos sem Yulian, ou mesmo como tive controle suficiente para vê-lo apenas nos fins de semana durante alguns meses.

Agora? Não consigo ficar longe dele nem por algumas horas. Até faço aulas no mesmo horário que ele para poder vê-lo durante o dia. Fiquei tanto tempo longe dele que agora quero aproveitar cada momento que tenho com ele.

Duas semanas atrás, ele foi visitar a irmã depois de conhecer meus pais — que o adoram, aliás, principalmente a mãe. Meu pai está começando a gostar dele, embora ainda não aprecie o fato de ele ter me colocado em perigo, mas o respeita profundamente por ter levado um tiro por mim.

Então, naquele fim de semana, eu tive que ficar em casa e ele foi para De Alina. Dois dias, foram apenas dois dias, mas não consegui dormir direito e fiquei me revirando a noite toda.

Ele também parecia infeliz ao telefone, embora estivesse feliz em ver sua irmã feliz e testemunhar que seu marido a trata bem.

Será que acabei voando até ele no meio da noite? Talvez.

Eu também queria conhecer Alina oficialmente e não me surpreendi ao descobrir que ela herdou a mesma irreverência de Yulian. Ela me abraçou forte quando estávamos prestes a ir embora e me pediu para cuidar do irmão dela, porque às vezes ele não sabe cuidar de si mesmo.

Ela não está errada.

Ele ainda tem aquela imprudência que me deixa louca, mas faz parte dele. Eu nunca quero domesticá-lo ou apagar sua chama, porque é justamente isso que eu amo nele.

Só estou me certificando de que ele não vá longe demais.

Que ele está seguro.

E aqui.

Assim que chegamos em casa, Yulian desliga o motor da moto, tira o capacete dele, depois o meu, e gira no banco para ficar de frente para mim.

“O que há de errado—”

Minha voz se perde num gemido quando seus lábios esmagam os meus, sua língua úmida deslizando sobre eles antes de mergulhar fundo. Ele me joga contra a moto, me forçando para trás até que eu esteja esticada sob ele, me beijando com a mesma intensidade da nossa primeira vez.

E talvez tivesse sido — se o nosso passado fosse algo mais do que beijos roubados e fragmentados.

Estou ofegante quando ele arranca a boca da minha. "Por que fez isso?" ”

“Eu queria fazer isso a noite toda. Só não tinha certeza se você se importaria se eu desse um show para seus amigos.” Ele lambe meu lábio inferior. “Obrigado por me apresentar a eles.”

“Não me importo que você me beije em público. Eu já disse que cansei de me esconder.”

“Bem, não posso fazer isso.”

"Por que não?"

Ele empurra os quadris contra os meus, e eu sinto seu pau duro contra minha coxa. "Porque eu vou te virar de quatro, Chaos, e te foder, depois a gente entra, e você pode me foder."

"Você é insaciável." Eu rio, embora minha própria ereção esteja dura como pedra só de pensar na imagem que ele descreveu.

“Só para você, meu bem.”

“Só para mim.” Dou um beijo suave em seu nariz. “Adoro isso.”

"Eu te amo." Ele inspira profundamente e sorri. "Mas vou te foder como se te odiasse."

"Do jeito que eu gosto." Dou uma risadinha e então pressiono meus lábios contra os dele.

Nunca me canso disto.

Dele.

De *nós*.

# EPÍLOGO 2 — YULIAN

DOIS ANOS DEPOIS

EU Estou atrasado.

Porra.

Estou *atrasado.*

A realidade do meu atraso me atinge em cheio quando os aplausos chegam aos meus ouvidos.

Uma onda de vivas e risos se espalha dos convidados do casamento pelo ar fresco da noite.

Estou *gloriosamente* atrasado.

Nikolai e Brandon entram no pátio enquanto Nikolai beija o rosto de Brandon, e então sorriem enquanto pétalas caem sobre suas cabeças.

Familiares e amigos expressaram sua aprovação e parabenizaram o casal que se casou hoje em uma cerimônia à qual eu deveria ter comparecido.

Em teoria, pelo menos.

Na realidade, Lukas exigiu que eu estivesse presente em uma reunião estúpida de última hora em Londres com os chefões da nova empresa que ele adquiriu e para a qual me arrastou.

Bem, eu *tinha* que estar lá, considerando que possuo a maioria das ações, já que, obviamente, meu dinheiro foi usado para financiá-la. E, portanto, meu voto era necessário na estratégia de expansão. Eu disse a Vaughn que seriam apenas algumas horas, principalmente porque ele pareceu desanimado quando tive que deixar o retiro que Niko planejou para seu casamento.

Todo mundo sabe que Niko insistiu nessa data principalmente porque seu melhor amigo, Jeremy, vai se casar daqui a alguns meses, e ele se recusou a ficar de fora.

Obviamente, minha reunião durou mais do que algumas horas, foi estendida até hoje e eu tive que passar a noite em Londres. Encerrei a reunião com um aceno de cabeça, um sorriso (imaginando a cabeça de qualquer um que tivesse prolongado a reunião com suas opiniões desnecessárias espetada em uma estaca) e saí correndo assim que pude.

O voo para a Toscana demorou mais do que eu queria, e para piorar, um idiota quase bateu no meu carro quando eu estava dirigindo do aeroporto.

Agora estou aqui, abrindo caminho pela multidão enquanto as pessoas saem da área da cerimônia, abraçando os noivos, dando tapinhas em suas costas, cobrindo-os de bênçãos.

Alcanço Nikolai e o puxo para um abraço rápido. "Parabéns, filho da puta. Você vai ter muito trabalho pela frente, Brandon."

"Por mim, tudo bem", diz Brandon com um sorriso discreto.

"Vamos brigar mais tarde?" Nikolai sorri, e Brandon o encara. "Tá bom, talvez, tipo, depois da lua de mel."

“Veremos.”

Ele sussurra: "Vamos esconder isso da minha flor de lótus e da V, tá bom?"

Eu rio, e ele faz um gesto discreto de "me liga". "Ah, aliás. Seu namorado não pareceu muito contente com a sua ausência, só para constar." ”

Eu gemi. "Ele estava louco?"

“É difícil dizer. Ele sempre parece zangado.”

Solto um gemido e apresso-me a atravessar o grupo de convidados, saindo do pátio em direção à área de recepção externa.

Nikolai — ou, mais provavelmente, Brandon — queria um casamento deslumbrante em um castelo com vinhedos na Toscana.

O lugar parece ter saído de um sonho repleto de bons vinhos. Colinas onduladas se estendem em todas as direções, cobertas por vinhas tão verdes que parecem etéreas sob o sol de verão. O castelo se ergue atrás do vinhedo e ao nosso redor — suas paredes de pedra aquecidas por séculos de calor — e a hera se enrosca em direção ao seu telhado de terracota.

A cerimônia aconteceu no pátio que agora está se esvaziando, emoldurado por antigos ciprestes e adornado com estandartes de linho que balançam levemente, deixando transparecer o aroma de uvas e rosas. Longas fileiras de cadeiras brancas ainda guardam o murmúrio das vozes de instantes atrás, com pétalas espalhadas pelo corredor.

E foi lá que o encontrei.

Vaughn está de pé no altar, com as mãos nos bolsos, os raios dourados do sol do fim da tarde refletindo nas linhas impecáveis do seu smoking. Sua gravata borboleta está perfeitamente amarrada, sua camisa branca se estende sobre seus ombros musculosos, e cada centímetro dele é esculpido para fazer meu coração doer.

Ele está com uma aparência de dar água na boca, mas, pensando bem, ele sempre esteve.

Se ele vir o estado do meu smoking quase desarrumado, vai suspirar e ajeitá-lo — a gravata borboleta, os botões de punho, a camisa. E vai ficar com uma cara de adorável concentração enquanto faz isso. É por isso que me esforço o mínimo possível, incentivando suas tendências perfeccionistas.

Nos últimos dois anos, ele frequentemente insistiu em me levar para comprar roupas, escolhendo peças com muito cuidado. que me caem bem, especialmente as de couro. No começo, achei que fosse porque ele gostava de comprar roupas para a namorada e eu fiquei chateada por ele fazer isso com a Danika, mas ele disse que não se importava com o que a Danika vestia, mas definitivamente se importa comigo.

Ele quer muito que andemos de bicicleta com segurança, por isso investe tanto em roupas de couro protetoras.

Digamos que eu já arranquei aquela roupa de couro dele tantas vezes que perdi a conta.

Eu lambo meus lábios enquanto o observo.

Adoro como ele parece calmo para o mundo exterior, mas se transforma no meu lindo e sexy Vaughn em particular. Às vezes dominador, outras vezes carente, mas muitas vezes só querendo me abraçar assim que me vê.

É por isso que não dormi bem ontem à noite. Porque ele não estava lá para passar os dedos pelos meus cabelos. Estou tão viciada nele, tão acostumada a ele e tão irremediavelmente apaixonada por ele, que não conseguirei sobreviver se um dia tiver que viver sem ele.

Agora que estamos nos formando — sim, o Vaughn vai se formar mais cedo — vou me mudar para Nova York; não me importo com Chicago. Bem, na verdade, me importo, mas, falando sério, o Lukas está fazendo um trabalho incrível, e eu me aproximei mais dele desde a morte do meu pai. Do Mikailo também. A Alya insiste em nos convidar para jantares em família em Boston o tempo todo.

Outro dia, fomos conhecer nossa sobrinha recém-nascida. Ela tem um rostinho tão fofo que quase a devorei, e vou mimá-la muito, como um verdadeiro tio faria.

Enquanto Lukas, Mikailo e eu fazíamos caretas para a menina, Alya disse: "Parece que precisávamos que o papai morresse para que todos nós pudéssemos finalmente ser livres." ”

E ela tem razão. Eu nunca tolerei Lukas e Mikailo como tolero agora. Embora isso também possa ter a ver com o fato de que eles não têm opiniões sobre a minha sexualidade como meu pai tinha. Aliás, Lukas e Vaughn se dão bem — até demais para o meu gosto.

Personalidades semelhantes e tudo mais.

Mas é, Chicago ainda não precisa muito de mim. Talvez precise no futuro, mas por enquanto, estou me mudando para Nova York para ficar com o meu Vaughn. Posso dizer que estou indo para lá para ajudar com a nossa aliança recém-formada e tudo mais.

Ainda não contei isso para o Vaughn, mas preciso fazer isso em breve porque, embora tenha sido bom estarmos juntos na ilha durante a faculdade, acho que ele também está um pouco estressado com o futuro agora que a faculdade acabou. Provavelmente é por isso que ele anda um pouco reservado e retraído ultimamente.

Enquanto caminho em sua direção agora, com a área vazia, um pensamento diabólico me atinge.

Eu poderia me casar com ele aqui e agora.

Sem plateia, sem alianças, apenas eu caminhando até o altar e não parando até estar perto o suficiente para lhe dizer exatamente quantas vezes eu já imaginei isso.

Só quero que ele seja meu para sempre.

Embora eu não tenha certeza se devo tocar no assunto, porque outro dia, quando brinquei pedindo a mão dele em casamento ao pai, que respondeu

que eu ainda precisava provar meu valor — Kirill só estava se fazendo de difícil; ele me amava — Vaughn ficou sem jeito e disse que ainda éramos jovens.

Doeu um pouco. Quer dizer, sim, ainda somos jovens, mas o Niko também é jovem e já se casou.

Sinto que o Vaughn vai me fazer suar bastante — quero dizer, o pedido de casamento. Estou meio preocupada em pedir a mão dele e ele me dizer não. .

Provavelmente vai me deixar deprimido, sem brincadeira.

Embora Vaughn esteja totalmente comprometido com o nosso relacionamento, ele tem se comportado de forma estranha ultimamente, e eu... bem, isso me deixa desconfortável. Isso acontece por causa de todo o tempo que ele me ignorou.

E sim, eu ainda sou mesquinho.

Para sondar o terreno, liguei para o Gareth e perguntei qual seria a melhor maneira de pedir o Vaughn em casamento, já que ele é praticamente o melhor amigo dele. O Gareth disse: "A melhor maneira de pedir em casamento é não pedir. Repito. Não *faça* isso, Yulian."

Isso meio que azedou meu humor. Cy também não ajudou, e Alya disse para eu simplesmente ir em frente, já que Vaughn me ama e com certeza diria sim.

Enquanto o observo, reflito sobre as palavras dela e então me lembro de que ela é uma espécie de romântica incurável.

Mas, na verdade, ele está tão lindo aqui, emoldurado por flores e pela luz do sol poente, como o meu próprio príncipe de conto de fadas. Um príncipe das trevas, porque, na verdade, ele pode ser um tarado na cama. A boca suja dele não é brincadeira agora.

Ninguém olharia para o impecável Vaughn e imaginaria que ele transa como um deus do sexo e tem a boca mais suja.

Mas eu adoro ser a única que consegue ver esse lado dele.

O lado desequilibrado, fora de controle e até mesmo carente.

Ele é todo meu.

Meu, meu, meu—

Vaughn inclina a cabeça na minha direção como se sentisse que estou observando. Aqueles impressionantes olhos cor de avelã encontram os meus, e por um instante, o barulho da multidão desaparece.

Há algo curioso na maneira como ele me olha, como se eu fosse o mundo dele, mesmo com tudo o mais acontecendo ao meu redor. Seu olhar encontraria o meu em qualquer lugar, e assim como agora, seus lábios se curvam em um sorriso.

Soltei um suspiro. Se ele está sorrindo, não pode estar *tão* bravo assim.

"Desculpe o atraso." Caminho em sua direção e o envolvo em meus braços, afundando meu rosto em seu pescoço para inalar seu perfume.

Seu perfume me sobe à cabeça num instante, deixando-me sem fôlego.

Meu Deus, como senti falta dele, e nem faz tanto tempo assim.

Ele acaricia meu cabelo daquele jeito que faz quando estou deitada em cima dele, quase dormindo. "Não é sua culpa que você tenha se atrasado."

“Eu sei, mas queria passar o fim de semana aqui com você.”

"Eu também."

Me afasto, mas fico perto o suficiente para sentir um pouco do seu perfume. "Você está bravo porque eu não consegui ir."

"Eu não sou."

“Não minta para mim. Você estava ansioso por isso, e eu estraguei tudo. Vou tornar a vida de Lukas um inferno.”

“Deixe-o em paz. Ele mal sabe como lidar com você.”

“Agora você está do lado do meu irmão?”

“Não, eu só gosto que você finalmente esteja se dando bem com seus irmãos.”

Você ainda está bravo(a) comigo.

“Não estou brava, querida.”

“Vaughn…”

"É que eu tinha algo planejado e, obviamente, não aconteceu porque você não estava aqui."

"Ah." Eu sorrio. "Podemos fazer isso mais tarde hoje à noite! O que é? Algum restaurante diferente que você descobriu?" ”

Seus olhos se arregalam. "Na verdade, você tem razão. Eu posso fazer isso de qualquer maneira."

“Quero ir logo após a recepção…”

Minha voz se perde quando Vaughn se ajoelha à minha frente e tira uma caixa de veludo preto. "Eu queria fazer isso ontem à noite, até pensei em decorar o pátio e planejar um jantar romântico, mas não preciso de tudo isso para te dizer o quanto você significa para mim, Yulian. Você é a razão pela qual eu sei o que é o amor, e quero passar o resto da minha vida com você, governando lado a lado, apoiando um no outro e simplesmente nos amando da melhor maneira possível. Quer casar comigo?"

Ele abre a caixa, mostrando os dois anéis, e eu fico olhando, estupefata, com todos os tipos de emoções me invadindo enquanto pisco para afastar as lágrimas dos meus olhos.

“Yuli?” ele pergunta, parecendo nervoso. “Amor, diga alguma coisa.”

“Quando mencionei o casamento na última vez que fomos à casa dos seus pais, você disse que éramos muito jovens.”

“É porque eu não queria que você me pedisse em casamento primeiro.”

“Foi por isso que Gareth insistiu que eu não a pedisse em casamento?”

“Sim. Ele sabia que eu estava planejando isso.”

"Amor... não brinque comigo assim", resmungo. "Pensei que você não quisesse fazer isso comigo."

“Quero fazer *tudo* com você, Yulian.”

"Eu também."

“Então… isso é um sim?”

“Claro que sim.” Eu o seguro pelo cotovelo e o levanto. Vaughn abre um sorriso enorme enquanto coloca a aliança no meu dedo.

O meu tem *"Volchonok"* gravado em cirílico na parte interna.

Ele tem *Mishka* .

"Gostou do seu anel?", pergunta Vaughn com um tom de esperança.

“Nunca vou tirar isso. Nunca mesmo.”

Ele sorri, passando o braço em volta do meu pescoço. "Nem eu, futuro marido."

"Tenho uma pergunta, futuro marido", digo bem perto da boca dele. "Você pode se casar comigo, tipo, amanhã?"

Ele ri, e eu o beijo durante a risada.

Eu e Vaughn começamos com laços de sangue, e teremos laços de sangue por toda a vida, mas estaremos juntos apesar de tudo.

Como líderes.

Como maridos.

Como almas gêmeas.

O FIM

A série Villain continua com *Crave the Villain* , que conta a história de Cyrus e Jethro.

Você também pode explorar os livros em busca de personagens que apareceram nesta história:

Gareth e Kayden: *Beije o vilão*

Killian e Glyndon: *Deus da Malícia*

Nikolai e Brandon: *Deus da Fúria*

Jeremy e Cecily: *Deus da Ira*

# O QUE VEM A SEGUIR?

Muito obrigada por ler *Hunt the Villain* ! Se você gostou, por favor, deixe uma avaliação.

Seu apoio significa tudo para mim.

Para mais discussões com outros leitores de Rina Kent, você pode participar do grupo do Facebook, *Rina Kent's Spoilers Room* .

A série *Villain* continuará com *Crave the Villain* , que contará a história de Cyrus e Jethro.

# TAMBÉM DE RINA KEN T

Livros de Rina Kent

Ordem de leitura

# SOBRE O AUTOR

Rina Kent é autora de romances dark romances, sendo best-seller do *New York Times* , *USA Today* e número 1 na lista de mais vendidos.

Mais conhecida por escrever sobre anti-heróis e vilões sem remorso, Rina tece histórias de personagens pelos quais você não deveria se apaixonar, mas inevitavelmente acaba se apaixonando. Suas histórias são permeadas por um toque de escuridão, uma pitada de angústia e a dose certa de intensidade doentia.

Quando não está ocupada planejando travessuras para seu *universo Rinaverse em constante expansão* , ela leva uma vida privada em Londres, viaja e mima seus gatos como uma verdadeira "Dama dos Gatos".

Encontre Rina abaixo:
Site
Boletim informativo
Grupo de Leitura

# CONTEÚDO


Também por Rina Kent
Nota do autor
Lista de reprodução

1. Vaughn
2. Vaughn
3. Vaughn
4. Yulian
5. Vaughn
6. Yulian
7. Vaughn
8. Yulian
9. Vaughn
10. Yulian
11. Vaughn
12. Yulian
13. Vaughn
14. Vaughn
15. Yulian
16. Yulian
17. Vaughn
18. Yulian
19. Vaughn
20. Yulian
21. Vaughn
22. Yulian
23. Vaughn
24. Vaughn
25. Yulian
26. Vaughn
27. Yulian
28. Vaughn
29. Vaughn
30. Yulian
31. Vaughn
32. Yulian
33. Vaughn
34. Vaughn
35. Yulian

36. Vaughn
37. Yulian
38. Vaughn
Epílogo 1 — Vaughn
Epílogo 2 — Yulian

Qual o próximo passo?
Também por Rina Kent
Sobre o autor